

Mostra de Projetos 2010



Iniciativa:



Objetivos de
Desenvolvimento
do Milênio

Realização:



**8 JEITOS DE
MUDAR O MUNDO** **Nós podemos
PARANÁ**

Você pode, o Paraná pode, nós podemos.



Conselho Paranaense de
Cidadania Empresarial



INDICADORES DE
SUSTENTABILIDADE

Apoio:



inspiration in action



Instituto de Promoção do Desenvolvimento



Brasil





1 Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e o Paraná



Os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) constituem o compromisso dos 191 países presentes na Assembléia Geral da ONU de 2000, incluindo o Brasil, de trabalharem um mundo pacífico, justo e sustentável.

Os Objetivos do Milênio constituem um conjunto de desejos sociais, transformados em metas de desenvolvimento, consolidando assim um esforço mundial integrado de tornar sustentável a vida no planeta. Relacionados especialmente a aspectos ambientais, econômicos e sociais, foram estabelecidos de forma ampla, como desafios a serem alcançados pelos países que com eles se comprometeram.



Para que se tornem realidade precisam ser transformados em projetos e ações sintonizadas com as particularidades de cada local, pois definir prioridades e realizar ações locais são passos essenciais para o alcance dos Objetivos do Milênio.



Alcançar os ODM significa, por exemplo, diminuir o número de pessoas que atualmente vivem no limiar da pobreza, ter mais jovens concluindo o ensino fundamental, diminuir o número de crianças que morrem antes do primeiro ano de vida, aumentar o número de moradores com acesso à rede de água, entre outros. Alcançar os Objetivos do Milênio significa trabalhar em prol do bem estar de cada indivíduo, de cada município, de cada estado, de cada país e, por conseguinte, do mundo .

No Brasil, em 2004, foi criado o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade / Nós Podemos que é um movimento de voluntários apartidário, ecumônico e plural da nação brasileira que visa o alcance dos ODM.

O Movimento Nós Podemos Paraná, articulado pelo Sistema FIEP, foi criado em 2006 com o objetivo de mobilizar ações para o alcance dos ODM no Estado. Para isso, antecipamos as metas para este ano e estamos realizando Círculos de Diálogo nos 399 municípios do Paraná.



Faça você também parte deste movimento.

TRABALHANDO JUNTOS PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS DO MILÊNIO!



Rodrigo C. Rocha Loures
Presidente do Sistema Fiep
Secretário Nacional do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade



Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade

SESI Paraná

A União da Indústria rumo ao futuro

O Serviço Social da Indústria (SESI/PR) Paraná apóia as indústrias nas suas ações para aprimorar o conhecimento e promover a saúde de seus trabalhadores e também nos projetos sociais voltados à comunidade.

A sua missão é promover a qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes, com foco na educação, saúde e lazer e estimular a gestão socialmente responsável da empresa industrial.

Com a visão de ser o líder estadual na promoção da melhoria da qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes e da gestão socialmente responsável da empresa industrial, o SESI atua em três grandes vertentes: “Educação para a Nova Indústria”, “Indústria Saudável” e “Responsabilidade Social Corporativa”.

Além de programas e produtos, o SESI presta consultoria e fornece informações e indicadores para nortear os investimentos das indústrias na área de gestão de pessoas, propiciando retorno em produtividade e desempenho. O SESI assume também o papel de articulador da sociedade em prol da educação para a sustentabilidade. Conheça a seguir um pouco mais sobre as áreas de atuação do SESI:

Educação para a Nova Indústria

O SESI é uma entidade de Educação, que oferta ensino formal para trabalhadores das indústrias e para crianças e jovens. Oferta também educação continuada para industriários, seus familiares e comunidade em geral. Além disso, ações educacionais são bases para os programas de todas as áreas da entidade.

Indústria Saudável

Apoia as indústrias nas ações para melhorar a qualidade de vida do trabalhador, com programas de promoção da saúde e prevenção de doenças e acidentes de trabalho, além de ações que conscientizam e estimulam o trabalhador a adotar atitude preventiva e estilo de vida saudável.

Responsabilidade Social Corporativa

Consultoria e programas de orientação às empresas nas ações e projetos de responsabilidade social empresarial, que valorizam o relacionamento ético entre empresa, trabalhadores e comunidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e inclusivo da indústria.





Você pode, o Paraná pode, nós podemos.



Movimento Nós Podemos Paraná

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foram definidos na Reunião de Cúpula da ONU em 2000, onde líderes de 189 países firmaram um pacto para eliminar a extrema pobreza e a fome no planeta através de ações específicas de combate à fome e à pobreza, associadas à implementação de políticas de saúde, saneamento, meio ambiente, educação, habitação e de promoção da igualdade de gênero. A meta é que os objetivos sejam alcançados até 2015.

No Brasil, as ações em prol dos ODM começaram a ser realizadas e fortalecidas pelo Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade que foi criado em 2004. Esta foi uma iniciativa de representantes de empresas, governos, associações de classe, sindicatos e organizações do terceiro setor, tendo como princípio o espírito solidário através de um processo de sensibilização e mobilização destes setores.

No Paraná, as iniciativas para o alcance dos ODM foram desenvolvidas e estimuladas pelo Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema FIEP), o Serviço Social da Indústria (SESI), o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial (CPCE), órgão consultivo do Sistema FIEP, e o Observatório de Indicadores de Sustentabilidade (Orbis), programa do Instituto de Promoção do Desenvolvimento (IPD), que propuseram a constituição, fomentam e articulam o Movimento Nós Podemos Paraná.

O Movimento Nós Podemos Paraná, é o mobilizador entre os três setores da sociedade de ações para o alcance dos ODM. A implementação desta iniciativa depende do envolvimento de toda a sociedade. Para que a comunidade defina as ações prioritárias para o alcance dos ODM, o Movimento Nós Podemos Paraná realiza os Círculos de Diálogo, evento que você teve a oportunidade de participar no último semestre para definir atividades de

promoção do bem-estar e do desenvolvimento local sustentável da sua comunidade/município.

Mostra de Projetos

O Movimento Nós Podemos Paraná promoveu de 14 de julho a 10 de agosto, em 22 cidades, uma Mostra de Projetos sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). A iniciativa teve o objetivo de divulgar as ações realizadas por pessoas, entidades, prefeituras, indústrias, instituições de ensino e clubes de serviço que contribuem para o alcance dos ODM e incentivar o intercâmbio de boas práticas.

Todos os projetos inscritos tiveram a oportunidade de participar do 3º Congresso Nós Podemos Paraná, que foi realizado de 17 a 19 de agosto

Comunicado

O Movimento Nós Podemos Paraná não se responsabiliza por questões relacionadas aos direitos autorais dos projetos e nem por erros ortográficos e/ou gramaticais.

Os projetos foram publicados em sua totalidade e da maneira que foram enviados no momento da inscrição.

Caso você queira o contato do responsável por algum projeto, por favor, entre em contato pelos telefones: (41) 3271 7871 e 7779.



ÍNDICE

LONDRINA	10
REVITALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA “DO LIXO AO LUXO” - PROMOVENDO AÇÕES SENSIBILIZADORAS, CRIATIVAS E INOVADORAS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES DA APMI GUARDA MIRIM DE LONDRINA POR MEIO DO “LIXO” COMO UMA IMPORTANTE FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	11
“PROGRAMAS DE RESPONSABILIDADE SÓCIO AMBIENTAL DESENVOLVIDOS PELA TAMARANA METAIS”	21
ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL APÓS A QUEDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.	28
BELLO SORRISO	62
PROJETO CRESCER	68
PROJETO CHEF MIRIM	86
ECOLOGIA, MÃOS NA TERRA.“TRANSFORMANDO A MATÉRIA ORGÂNICA, DANDO ORIGEM AO COMPOSTO ORGÂNICO”. PROMOVENDO A SENSIBILIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE O CRESCIMENTO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS GERADOS PELA DISPOSIÇÃO INADEQUADA DO LIXO URBANO QUE COMPROMETE A QUALIDADE DE VIDA E ATÉ MESMO A POSSIBILIDADE DE SOBREVIVÊNCIA DE GERAÇÕES FUTURA	98
EOMETRÓPOLE – PROGRAMA REGIONAL DE ECOCIDADANIA E GESTÃO URBANO-AMBIENTAL COMPARTILHADA	105
ESCOLA VERDE- PRATICAS AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO.	122
FÓRUM DESENVOLVE LONDRINA	130
HORTA COMUNITÁRIA E COZINHA POPULAR NO MUNICÍPIO DE SANTA CECÍLIA DO PAVÃO	139
INTEGRA – PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, CENTRO DE PESQUISA E EMPRESA	150
O PRIMEIRO BIÊNIO DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE PAZ NO MUNICÍPIO DE LONDRINA - COMPAZ	168
OBSERVATÓRIO DE GESTÃO PÚBLICA DE LONDRINA	185
PRÁTICA DE ATENDIMENTO EM SAÚDE PÚBLICA AO PACIENTE GERIÁTRICO	202
PROJETO CRESCER	217
PROJETO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL. - JOVEM APRENDIZ	235
REDE DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	248

TELEVISANDO O FUTURO	261
RECICLÁVEIS – IMPORTÂNCIA DA PADRONIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DA COLETA DE RECICLÁVEIS NOS BAIRROS	276
 <u>MARINGÁ</u>	 <u>290</u>
 ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE DURANTE A GESTAÇÃO NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA	 291
PROGRAMA BOM ALUNO DE MARINGÁ – PBA-MGA	307
 <u>PARANAVAÍ</u>	 <u>326</u>
 “ACOMPANHANDO A GESTANTE, MELHORANDO A SUA QUALIDADE DE VIDA E REDUZINDO A MORTALIDADE INFANTIL”.	 327
“COMBATENDO A DENGUE E PREVENINDO O AVANÇO DA AIDS E OUTRAS DSTs”.	333
“UMA CRIANÇA, UMA ÁRVORE”	339
A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO DE PRÉ-NATAL E DOS CUIDADOS E REGISTROS DE ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE NEONATAL.	343
DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS MORADORES DAS VILAS RURAIS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM-PARANAVAÍ-PR	356
GRUPO DE GESTANTES	366
INCENTIVO À DOAÇÃO DO LEITE MATERNO, AMPLIANDO O TEMPO DE AMAMENTAÇÃO.	377
LEITURA: UM PROCESSO NECESSÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	385
MÉDICOS DO HUMOR – TUDO NA PONTA DO NARIZ!	392
ORIENTANDO SER MÃE PLANTE UMA VIDA E COLHA UM MUNDO MELHOR.	411
PAB – PROGRAMA DE ATENÇÃO AO BAIRRO.	414
PARANAVAÍ ACOLHE SEU FILHO COM AMOR.	419
PROJETO DE COLETA SELETIVA – SEPARE	444
PROJETO DE RESTAURAÇÃO DE ECOSISTEMA FLORESTAL EM SISTEMA AGROSILVICULTURAL – PRASA.	457
GINÁSTICA NOS BAIRROS	471
PROJETO MONTEIRO LOBATO	485
PROGRAMA MUNICIPAL + LEITE DAS CRIANÇAS	492
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL ATUANDO NA EDUCAÇÃO BASICA	501
RECUPERAÇÃO DE NASCENTES: UMA PROPOSTA DE “OLHO NA MINA”	509
VAMOS FAZER A NOSSA PARTE!	512

**Mostra
de Projetos
2010**

LONDRINA



01. TÍTULO

Revitalização da biblioteca “Do lixo ao luxo” - promovendo ações sensibilizadoras, criativas e inovadoras entre alunos e professores da APMI Guarda Mirim de Londrina por meio do “lixo” como uma importante ferramenta de ensino e aprendizagem.

02. EQUIPE

Cláudio Márcio Melo (Coordenador Pedagógico)

Andréa Aparecida Colombo (Técnica de Ensino)

03. PARCERIA

APMI Guarda Mirim de Londrina

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

04. OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO TRABALHADO PELO PROJETO

Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

05. RESUMO

Através do processo pedagógico participativo permanente este projeto propôs promover no educando o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, tendo como foco a reutilização do material considerado “lixo”, articulado com as disciplinas Educação Ambiental; Fundamentos da Qualidade e da Produtividade do curso de Aprendizagem Auxiliar Administrativo e de Produção Industrial – SENAI com as turmas de

aprendizagem profissional (SENAI 1 e A) da Guarda Mirim de Londrina, visando ações que contemplam essas idéias, com a convicção de que a revitalização da biblioteca, com materiais reaproveitados, é de suma importância tanto para o desenvolvimento humano quanto profissional dos mesmos.

06. PALAVRA-CHAVE

Educação ambiental; Consciência crítica; Material reaproveitável – lixo; Cidadania; Biblioteca.

07. INTRODUÇÃO

A leitura não só desperta nos indivíduos o gosto por bons livros e pelo hábito de ler como, também, contribui para o despertar de uma consciência mais crítica da realidade na qual estão inseridos, estimulando a curiosidade e ampliando seus horizontes. Nesse contexto, a biblioteca é um centro ativo da aprendizagem e deve trabalhar com os professores e alunos e não apenas para eles, pois segundo Sanches Neto (1998), em muitas vezes, a biblioteca é encarada como um anexo da escola, quando na verdade, ela deveria ser a sua alma.

Pensando em promover a integração dos adolescentes da Guarda Mirim de Londrina com o mundo da leitura, elaboramos, em conjunto, ações que contemplassem essas idéias com as turmas de aprendizagem profissional Auxiliar Administrativo e de Produção Industrial – SENAI 1 e A, com a convicção de que a revitalização da biblioteca, com materiais reaproveitados, é

de suma importância tanto para o desenvolvimento humano quanto profissional dos mesmos.

Portanto, integrar os adolescentes nesse processo de revitalização é sensibilizá-los também sobre o meio ambiente, evitando que vá para o lixo aquilo que não é lixo. Consideramos ainda que o projeto incuta nos adolescentes ações mais conscientes, além de proporcionar o desenvolvimento dos mesmos em utilizar suas habilidades criativas, inovadoras, empreendedoras, e aprimorar ou estabelecer a consciência ambiental, pois ao reduzir o lixo que produzem poderão reutilizá-lo ao invés de jogá-lo fora. Esse envolvimento dos adolescentes na revitalização da biblioteca a torna um espaço de participação coletiva, onde está presente a consciência ambiental, a evolução cultural, educacional e social da instituição.

08. JUSTIFICATIVA

Acreditamos que o projeto “Do Lixo ao Luxo” vem de encontro à necessidade de trabalhar a organização e a estrutura física da biblioteca da Guarda Mirim de forma interdisciplinar, facilitando a compreensão da realidade unindo saberes técnicos com o conhecimento experimental, desenvolvendo nos adolescentes uma visão crítica que lhes permitam nas tomadas de decisões em equipes alcançarem as metas estabelecidas na melhoria da instituição e do aprendizado dos mesmos.

Para esclarecer melhor essa idéia, utilizamos da história babilônica "O Tesouro de Bresa", onde um homem chamado Enedim compra um livro com o segredo de um tesouro. Para descobrir o segredo, ele tem que decifrar todos os idiomas escritos no livro. Ao estudar e aprender estes idiomas começam a

surgir oportunidades e ele lentamente (de forma segura) começa a prosperar. Depois, é preciso decifrar os cálculos matemáticos do livro. É obrigado a continuar estudando e se desenvolvendo, e a sua prosperidade aumenta. No final da história, não existe tesouro algum - na busca do segredo, a pessoa se desenvolveu tanto que ela mesma passa a ser o tesouro. O processo de melhoria não deve acabar nunca, e os tesouros são conquistados com saber e trabalho. Por isso, a viagem é mais importante que o destino.

Conforme a idéia de que os tesouros precisam ser descobertos e que Enedim era o verdadeiro tesouro, vislumbro a possibilidade de que os adolescentes também são tesouros e precisam ser descobertos em suas habilidades, transcendendo a teoria e a prática, formando um cidadão, ativo, disponível, solidário, flexível, ético, co-participativo, voluntário, parceiro da instituição. Assim sendo, a biblioteca passa a ser um elo entre alunos e professores da Guarda Mirim, tornando-se uma importante ferramenta de ensino e aprendizagem.

09. OBJETIVO GERAL

Utilizar da criatividade dos adolescentes para criar e recriar objetos e projetos que promovam a reutilização de materiais considerados “lixo”, sem deixar de lado a importância da leitura na formação de um cidadão.

10. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Utilizar de materiais antes considerados lixos como objeto funcional integrado a responsabilidade social e ao processo de ensino e aprendizagem.

- Utilizar a metodologia dos 5s visando organizar e gerenciar o espaço de trabalho com o propósito de melhorar a eficiência através da eliminação de materiais não mais usados, melhorando o fluxo de trabalho ou qualquer outra atividade deixando tudo em ordem;
- Manter a higiene tornando o ambiente saudável e agradável para todos;
- Proporcionar aos professores e adolescentes, por meio da biblioteca, estímulo ao desenvolvimento do hábito de leitura e da pesquisa.
- Promover a leitura através de atividades pedagógicas, integrando teoria e prática, diversificando os meios de incentivo à leitura, utilizando jogos, sucatas e dramatização.
- Sensibilizar alunos e professores do seu papel na formação da biblioteca, promovendo a construção de uma consciência mais crítica da realidade que estão inseridos.

11. METODOLOGIA

ALGUNS PASSOS PARA PROMOVER A REVITALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

1- Passo

Realizar um estudo das condições da biblioteca, constatando-se que: os usuários são adolescentes, professores e funcionários; o acervo existente na biblioteca é proveniente de doações.

2- Passo

Estudar o espaço físico e criar um layout;

3- Passo

Verificar os livros, revistas, periódicos, disponíveis, revisá-los e organizá-los.

4- Passo

Identificar as necessidades da biblioteca com doações de mobília, equipamentos, acessórios, etc.

5- Passo

Eleger, em conjunto, os itens a serem produzidos com o “lixo”

6- Passo

Estudar com os adolescentes materiais reaproveitados (garrafas PET, revistas, jornais, potes de tinta, retalhos, etc.) que serão transformados em objetos para revitalização da biblioteca.

7- Passo

Criar os objetos necessários para a organização do espaço da biblioteca.

8- Passo

Organizar os objetos produzidos pelos adolescentes de acordo com o layout definido pelos mesmos, tendo em vista viabilizar um ambiente agradável e aconchegante para uso coletivo.

9- Passo

Desenvolver campanha de doação de livros para a biblioteca; Projetos de conscientização da importância do hábito de leitura; Atividades de incentivo a leitura: hora do conto, dramatização, dobraduras, maquetes, desenhos ilustrativos ao tema da história, confecção de livro infantil e orientação bibliográfica, exposições, etc.; Estudo sobre autores e amigos da Guarda Mirim, visando escolher um nome para biblioteca; Visitar a feira do livro no Serviço Social do Comércio - SESC; Realizar parcerias com editoras, ONGs, jornais impressos, distribuidoras, etc., Projeto de

Arte na biblioteca; todas essas atividades realizadas em prol do acesso a vários tipos de informações pelos adolescentes, professores, funcionários.

10-Passo

Viabilizar o atendimento da biblioteca aos adolescentes, professores e funcionários da Guarda Mirim.

12. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Através do processo pedagógico participativo permanente utilizamos a *avaliação formativa*, como acompanhamento de um percurso de aprendizagem continuada que consiste em uma prática educativa contextualizada, flexível, interativa, presente ao longo do projeto. E também de ações que promovam a disseminação do trabalho em escolas, mostras em geral, instituições, etc., como por exemplo, a participação dos adolescentes na Semana Internacional do Meio Ambiente, realizada no Carrefour.

13. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

O projeto iniciou com atividades propostas pelos adolescentes durante o segundo semestre de 2009 estendendo-se ao primeiro semestre de 2010, sendo realizado as quartas e quintas-feiras no período matutino – turma SENAI 1, e as segundas e quintas-férias no período vespertino – turma SENAI A.

14. ORÇAMENTO

MATERIAIS	VALOR	MATERIAIS	Valor
01 lata de verniz	12,50	Revista/ Jornal	“lixo”

01 rolo de barbante	9,90	Tambores de tinta	“lixo”
30 refis de cola quente	15,00	Retalhos	“lixo”
02 carretéis de linha	1,60	Garrafas PET	“lixo”
10 Agulhas	3,60	Espuma	“lixo”
	Total 42,60		Custo 0

15. RESULTADOS ALCANÇADOS

A integração dos adolescentes, dos cursos de Auxiliar Administrativo e de Produção Industrial, na revitalização da biblioteca da Guarda Mirim, tornou-se um momento de ampliação do campo de entendimento que envolve as disciplinas Educação Ambiental e Fundamentos da Qualidade e Produtividade, tendo foco organizacional baseado no método 5s, validando a teoria e a prática. Ou seja, por meio de ações problematizadoras os adolescentes desenvolveram atividades criativas, inovadoras elaborando projetos e aplicando-os no recorte de realidade desejado para resolução de problemas, a partir de situações concretas, que lhes permitiram ao mesmo tempo estudar a disciplina e colocar em prática a construção da identidade profissional, transformando pequenas ações em grandes resultados para a instituição, validando o seu aprendizado com a prática exercida no projeto e continuamente construindo-se em outros momentos de sua vida.

Sob esta ótica, a melhoria da estrutura física da biblioteca através de atividades desenvolvidas aproximadamente há oito meses, favoreceram a aplicação do método 5s na organização dos livros, na decoração do ambiente, etc., promovendo momentos de participação coletiva em prol da melhoria da

biblioteca e consequentemente das atitudes dos adolescentes em outros momentos de suas vidas, tanto no seu *lócus* - família, quanto no mercado de trabalho. Portanto, essa problematização da realidade é essencial e corrobora com a missão da instituição que é promover o direcionamento social, educacional e profissional do adolescente qualificando-o para o mercado de trabalho visando à transformação de sua realidade.

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que com organização e a revitalização da estrutura física da biblioteca da Guarda Mirim de Londrina fortalecemos o desenvolvimento dos adolescentes com o curso e com a instituição, promovendo um ambiente em que depende da criatividade e do espírito de equipe dos mesmos, validando suas contribuições, por meio de suas ações, fomentando de forma implícita um alto nível de qualidade pessoal. Portanto, dessa forma contínua, se fortalece um circuito positivo de desenvolvimento pessoal e profissional entre os adolescentes na promoção de um ambiente simples, funcional e agradável que evidencia a qualidade de vida e o respeito ao meio ambiente ao utilizar de materiais antes considerados “lixo” os sensibilizado e promovendo a cidadania.

17. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Araci Isaltina de.; BLATTMANN, Ursula. *Atividades de incentivo à leitura em bibliotecas escolares*. Universidade Federal de Santa Catarina/Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Campus

Universitário. Florianópolis/SC. Acesso 12/03/2010. Disponível em
<http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/leitura.html>.

EGOSHi, Koiti. Os 5s da administração japonesa. 2006 . Disponível em:
http://www.infobibos.com/Artigos/2006_2/5s/Index.htm. Acesso em 12/03/2010.

GONÇALVES, Alexis P.. *Qualidade Pessoal: a base para a excelência*. Membro Honorário da Sociedade Latino-americana para a Qualidade (SLQ) e Vice Presidente para América Latina de Gestão da Qualidade do Citibank - Corporate Bank.

TAHAN, Malba. Contos e lendas orientais - “O tesouro de Bresa”. Editora: Ediouro, Ano 2005. 207 págs. Acesso em 05/05/2010. Disponível em:
http://www.metaforas.com.br/metaforas/metaf200_50129.asp.

01. Título

*“Programas de Responsabilidade Sócio Ambiental desenvolvidos pela
Tamarana Metais”*

02. Equipe

- Bruno Pinheiro Gorckis
- Joel Ribeiro Lagos
- Paulo Cesar Jair
- Regina Lúcia Monteiro Matos

03. Parceria

- COPATI (Consórcio do Rio Tibagi)
- Instituro Bom Aluno
- Irmãs de Santa Ana
- SOLIPAR

04. Objetivos de Desenvolvimento trabalhados pelos projetos

- 1 – Acabar com a fome e a miséria.
- 2 – Educação Básica de Qualidade para Todos
- 7 – Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente
- 8 – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

05. Resumo

Os Programas de Responsabilidade Sócio Ambiental desenvolvidos pela Tamarana Metais têm como objetivo contribuir para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida de seus colaboradores e da comunidade onde a empresa está inserida. Desta forma, a empresa acredita que cumpre o seu papel social, proporcionando o bem estar de todos os envolvidos.

06. Palavras chave

- Respeito (às pessoas e ao meio ambiente)
- Cuidado
- Desenvolvimento
- Qualidade de Vida
- Equipe

07. Atividades Desenvolvidas

- Objetivo 1 – Acabar com a fome e a miséria.

O Projeto Arte e Vida em parceria com uma entidade religiosa de Tamarana (Irmãs de Santa Ana) desenvolvido em um dos bairros mais carentes da cidade, que acolhe mulheres e busca enaltecer a dignidade do ser humano. A empresa cedeu uma casa de sua propriedade para viabilização do projeto e faz doação de lãs de carneiros para que sejam feitos cobertores.

- Objetivo 2 – Educação Básica de Qualidade para todos.

O programa de Bolsas de Estudos oferece aos colaboradores a oportunidade de estudar em Cursos Técnicos, Superior ou mesmo Pós Graduação, desde que estejam relacionados à atividade que os mesmos desempenham. Após completar 1 ano de empresa, os colaboradores podem solicitar a Bolsa através do preenchimento de um formulário específico junto ao Setor de Recursos Humanos.

Ainda com relação ao Desenvolvimento pessoal e profissional, a empresa dispõe de um acervo de em torno 50 livros de títulos variados (inclusive livros infantis e didáticos), para empréstimo aos colaboradores. Funciona como uma Biblioteca: ao retirar o livro, o colaborador tem sete dias para sua devolução, caso precise renovar o empréstimo, deverá levá-lo ao Setor de Recursos Humanos para que sejam feitas as anotações necessárias.

O Projeto “Oficina de Sonho” é uma iniciativa de uma entidade religiosa de Tamarana - SOLIPAR onde adolescentes carentes da comunidade recebem aulas de informática, pintura (tela e tecido), culinária, ética, cidadania, cuidados com a saúde, nutrição e meio ambiente. Há quatro anos, colaboradores da empresa atuam como voluntários, dedicando 1 hora por semana para atenderem neste projeto.

O ser humano está no centro das preocupações da empresa. Por isso desenvolvemos projetos de responsabilidade social junto às comunidades interna e externa. Dentre essas iniciativas, destaca-se o Programa Bom Aluno. O Bom Aluno incentiva estudantes que não têm acesso ao estudo regular de boa qualidade. Os alunos beneficiados recebem bolsas de estudo do nível

básico até a pós-graduação. O resultado desta iniciativa pode ser comprovado no excelente desempenho escolar dos bolsistas.

A empresa desenvolve em parceria com o Sesi o Projeto “O Caminho da Profissão” que tem por objetivo, oportunizar a iniciação profissional aliada à formação cidadã, convergindo a demanda da indústria para a necessidade de inclusão de profissionais qualificados. No ano de 2009 a empresa oportunizou o curso de Auxiliar de Manutenção Industrial para 20 alunos da comunidade. Destes, 25% já foram contratados para trabalhar na empresa.

- Objetivo 7 – Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente

Relacionado à Qualidade de Vida, os colaboradores participam diariamente da Ginástica Laboral sob a orientação de uma instrutora devidamente capacitada. Além de exercícios físicos, a ginástica laboral consiste em alongamentos, relaxamento muscular e flexibilidade das articulações. Apesar da prática da ginástica laboral ser coletiva, ela é moldada de acordo com a função exercida pelo trabalhador.

O acompanhamento da saúde dos colaboradores é feito pelo Médico do Trabalho da empresa, sendo responsável pelas consultas e realização de exames clínicos semestrais e promoção de palestras relacionadas ao tema “Qualidade de Vida”.

A empresa organiza campanhas internas de vacinação e o Setor de Medicina e Segurança do Trabalho acompanha de perto o registro da Carteira de Vacinação de cada colaborador, para solicitar a atualização de qualquer

vacina que esteja vencida ou que não tenha sido tomada (neste caso, o colaborador é orientado a ir ao Posto de Saúde para regularizar as doses).

Todas as precauções são tomadas no que se refere às normas internacionais para controle de partículas de chumbo no ambiente interno e externo (proximidades da empresa), por meio da filtragem de ar, lavadores de gases ácidos, lavagem continuada de todas as áreas da empresa, troca de uniformes a cada período de trabalho e uso de EPIs e EPCs apropriados, assegurando desta forma, a integridade de seus colaboradores e a sua força de trabalho.

Certificada pela ISO 9001 desde 2004 e pela OHSAS 18001 desde 2007, a empresa trabalha preventivamente para atingir a meta “Acidente zero”.

O processo de transformação industrial exige cuidados especiais para prevenir a intoxicação das pessoas envolvidas na produção bem como a contaminação do meio ambiente. Ciente de sua atividade, a empresa ultrapassa os requisitos de segurança e saúde determinados pela legislação, tornando-se uma referência para outras empresas do mercado.

A Tamarana Metais participa do Programa Pingo d' água em parceria com o COPATI (Consórcio do Rio Tibagi), financiando o material didático e o treinamento dos professores.

Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada de mundo, tanto no tempo como no espaço, o Programa Pingo d'Água tem como

objetivo oferecer meios efetivos para que cada aluno desenvolva a conscientização ambiental adotando posturas pessoais e comportamentos sociais que permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa, protegendo, preservando todas as manifestações de vida no planeta e garantindo as condições para que ela prospere em toda a sua força, abundância e diversidade.

A empresa, certificada pela norma ISO 14001, tem em sua atividade-fim uma forma de contribuir com a preservação do meio ambiente, posto que trabalha para reduzir a necessidade da extração do minério de chumbo da natureza. Ela desenvolve o Programa de Educação Ambiental para colaboradores, familiares e comunidade, em caráter permanente, que prevê treinamentos e campanhas voltadas para a conscientização ambiental.

-Objetivo 8 – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

A empresa proporciona aos colaboradores participarem de equipes de melhoria para o desenvolvimento de projetos que contribuem para melhoramentos de métodos de trabalhos e sistemas. Este programa recebe o nome de “Inovando para o Futuro”, onde as idéias implantadas e que apresentem resultados para a empresa proporcionam oportunidade de premiação aos colaboradores que as idealizaram e trabalharam para sua concretização.

A empresa realiza reuniões diárias com todos os líderes e gerentes para tratar das questões e decisões mais imediatas. Mensalmente são realizadas

reuniões para o fechamento do mês. As informações e decisões são repassadas aos colaboradores por meio de encontros promovidos pelo Programa Bom Dia Tamarana.

08. Anexos

Obs: Existem algumas fotos que não puderam ser anexadas pois os 2 e-mais enviados retornaram.

•01. Título

**ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL APÓS A QUEDA EM IDOSOS
INSTITUCIONALIZADOS.**

•02. Equipe

Larissa Bruna Rodrigues (Discente)

Mônica de Moraes Casagrande (Discente)

Nuno de Noronha da Costa Bispo (Mestre e Orientador)

Ruy Moreira da Costa Filho (Mestre e Coordenador do Curso de Fisioterapia)

•03. Parceria

Asilo São Vicente de Paulo de Londrina

•04. Objetivo(s) do milênio trabalhado (s) pelo projeto

VI – Combater a Aids, a malária e outras doenças;

VII – Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente;

VIII – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

•05. Resumo

As quedas são freqüentes em idosos, principalmente nos que residem em instituições de longa permanência. Analisar a perda da capacidade funcional em idosos institucionalizados que sofreram quedas foi objetivo geral. Participaram da pesquisa, os idosos do Asilo São Vicente de Paulo em Londrina. Os dados foram coletados pela entrevista não-estruturada e analisados pelo método *hermenêutico dialético*. Constatou-se dificuldades na marcha, no banho, nas transferências, na alimentação, alguns deixaram de trabalhar, entre outros. Conclui-se que os acidentes por quedas trazem consequências aos idosos institucionalizados levando ao declínio da sua capacidade funcional em várias atividades cotidianas.

•06. Palavras-chave

Acidentes por quedas. Capacidade funcional. Idosos. Instituição de longa permanência para idosos

•07. Introdução

O processo de envelhecimento vem acompanhado por problemas de saúde física e mental provocados, freqüentemente, por doenças crônicas e quedas (RIBEIRO, 2008).

As quedas constituem uma importante causa de morbidade e mortalidade nas pessoas com mais de 65 anos, pode ser definida como sendo a ocorrência de evento não intencional que leva uma pessoa inadvertidamente a cair ao chão em um mesmo nível ou em outro inferior (PAPALÉO NETTO, 2001).

Destacam-se como consequências relevantes o fato de a queda causar restrição de mobilidade, incapacidade funcional, isolamento social, insegurança e medo, detonando um mecanismo cumulativo de eventos prejudiciais à saúde e à qualidade de vida dos idosos, sendo um evento freqüente e limitante considerado um marcador de fragilidade, morte e institucionalização (RAMOS, 2005). Isso foi constatado numa pesquisa com 316 idosos, onde 85 (37,1%) das quedas ocorreram em idosos que viviam há mais de 10 anos na instituição (SANTOS, 2005).

Estudo onde participaram 73 idosos relatou que 50,7% dos idosos que caíram, apresentaram perda da independência, devido à falta da capacidade de andar e propiciando a permanência na maior parte do tempo sentado ou deitado, modificando também seus hábitos diários (JAHANA, 2007).

A capacidade funcional pode ser definida como o grau de preservação da habilidade em executar de forma autônoma e independente, as atividades de vida diária (AVD's) e atividades instrumentais de vida diária (AIVD's), sendo as primeiras, tomar banho, comer, vestir-se, andar, levantar-se da cama e cuidar da aparência, e as outras, andar de condução, dirigir, cozinhar, fazer limpeza da casa, falar no telefone, fazer compras e cuidar das finanças (RAMOS, 2005).

Em uma investigação sobre as AVD's e as AIVD's, em 15 idosos que sofreram quedas, mostraram que as atividades com maiores dificuldades após a queda, foram subir escadas (15), cortar as unhas (12), sair de transporte (12) (NASCIMENTO, 2008). E também apontam as atividades mais prejudicadas como deitar/levantar-se da cama, caminhar em superfície plana, tomar banho, caminhar fora de casa, cuidar de finanças, realizar compras (NASCIMENTO, 2008; FABRÍCIO, 2006).

Na atividade de caminhar fora de casa, observa-se um alto nível de dificuldade pelos idosos em sua realização após a queda, mostrando que antes 53% dos idosos realizavam esta atividade sem nenhuma dificuldade e após a queda apenas 11% conseguiam realizá-la, muitos idosos passaram a ter necessidade de ajuda total para realizar a mesma, sendo antes 2% e logo após a queda 23% e, outros ainda não mais conseguiram praticá-la (17%) ou deixaram de fazê-la (6%) (FABRÍCIO, 2006).

As quedas podem levar os idosos a maior dependência trazendo necessidade de procura pelas instituições de longa permanência para idosos (ILPI's) (FABRÍCIO, 2002), que oferecem uma série de serviços de saúde, cuidados pessoais, atividades sociais e de lazer para os indivíduos que não

tem condições de viver sem perigo dentro do próprio lar ou quando apresentam problemas médicos, funcionais e psicossociais suficientemente graves, a ponto de impedi-los de levar uma vida independente (PICKLES, 2000).

•08. Justificativa

A incidência de quedas aumenta com o avançar da idade, sendo grande responsável pela maior índice de morbidade e mortalidade. Este evento é uma grande causa de institucionalização e também é mais freqüente em idosos institucionalizados, acarretando um impacto na capacidade funcional. Contudo, isto pode levar a uma maior dependencia na realização das atividades da vida diária (AVDs) e das atividades instrumentais da vida diária (AIVDs). Dessa forma este estudo é importante para analisar as limitações e dificuldades do idoso buscando uma estratégia de prevenção com uma abordagem multidisciplinar para manutenção das habilidades físicas e mentais, recuperando a sua independência, que diminui as quedas.

Este estudo está sendo realizado com 96 idosos residentes no Asilo São Vicente de Paulo para analisar a capacidade funcional dos idosos após a queda em idosos institucionalizados.

•09. Objetivo geral

Analizar a capacidade funcional após a queda em idosos institucionalizados.

•10. Objetivos específicos

- I.Verificar as limitações dos idosos institucionalizados;
- II. Investigar as dificuldades em realizar atividades do cotidiano;
- III. Analisar as atividades do cotidiano que o idoso não realiza mais.

•11. Metodologia

Tipo de pesquisa:

Pesquisa do tipo qualitativa, para compreender o detalhe dos significados apresentados pelos entrevistados, e estudo do tipo descritivo, para analisar fatos e a realidade pesquisada.

Universo e seleção: A pesquisa ocorrerá no Asilo São Vicente de Paulo em Londrina, onde serão selecionadas todas as pessoas com 60 anos ou mais. O critério de inclusão na pesquisa será de todos os idosos que sofreram quedas e que se comunicam. O nome dos entrevistados será substituído pela letra “E” e por um número correspondente à ordem da entrevista. Os nomes dos idosos que forem citados durante a entrevista também serão substituídos. Neste caso por um pseudônimo.

Instrumento de pesquisa: Foi realizada uma entrevista, apoiada num roteiro com 4 (quatro) perguntas abertas (entrevista não-estruturada) elaboradas e realizadas pelos autores do projeto (ANEXO II). As respostas serão gravadas e posteriormente transcritas. Será apresentado ao entrevistado um termo de consentimento livre e esclarecido (ANEXO III e IV) e à diretoria da instituição, um pedido de autorização para a realização da pesquisa no local (ANEXO V).

Análise dos dados: Será realizado pelo método hermenêutico-dialético que consiste em compreender o sentido da comunicação entre as pessoas, ou seja, interpretar um diálogo (MINAYO, 2007). Para a análise dos dados seguem-se 3 (três) passos propostos pela autora:

1. Ordenação dos dados: Nesta fase realiza-se a transcrição das entrevistas, a releitura das mesmas e organizam-se as entrevistas,

codificando cada entrevistado pela letra “E” e numerando-os de acordo com a ordem das entrevistas. Os relatos da observação participante também são importantes, como relata tanto as marcas lingüísticas e as não lingüísticas (MINAYO, 2007), como as expressões fisionômicas, os gestos e alguma situação que aconteça na entrevista (RICOEUR, 2000). Além desses aspectos, também pode ser percebida voz quanto ao seu tom e entonação (PONZIO, 2007). Estas informações podem ser relevantes ou enriquecer os resultados da pesquisa.

2. *Classificação dos dados: Aqui, é o momento de fazer uma “leitura horizontal” e “leitura transversal”. A primeira permite capturar as informações relevantes que transmitem as idéias centrais do tema em cada entrevista. Na outra, consiste em juntar essas idéias dos entrevistados e colocar em ‘unidades de registro’, elaboradas em tópicos de significado.*
3. *Análise final: Depois disso, em cada tópico, será feita a discussão referenciando com as citações das falas dos entrevistados e com as bibliográficas.*

•12. Monitoramento dos resultados

Utilizou-se para monitorar resultados do projeto, a coleta de dados descritos anteriormente na metodologia: Gravação de entrevistas, transcrições e análise dos dados.

•13. Cronograma

No anexo I.

•14. Orçamento

Este projeto não apresenta despesas.

•15. Resultados alcançados

No Asilo São Vicente de Paulo de Londrina residem 96 idosos, dentre eles, 35 não tinham capacidade de se comunicar, 02 recusaram-se a responder as perguntas, 21 não sofreram quedas e 38 participaram da pesquisa porque caíram e tinham capacidade em se comunicar. Neste contexto, segue a baixo os resultados deste último grupo de idosos, relacionando ao objetivo geral anteriormente descrito, segundo as falas dos entrevistados:

➤ Dificuldade em alimentar-se

Dói meu braço esquerdo. Não preciso de ajuda, como sozinho, mas a cozinheira que corta a carne. [E1].

➤ Dificuldade na marcha

Minha perna ficou curta e peguei a muleta pra me ajudar. (...) Quando vou andar machuca minha perna em cima e manco muito. Não consigo andar sem muleta, sem ela machuca e ando mal [E2].

Conforme eu ando muito a perna dói parada [E3].

Depois da queda tive dificuldade para andar, preciso usar o andador e não caí mais. Antes não precisava do andador, depois que caí, comecei a usar [E7].

Depois da queda, ando de muleta ainda, dou voltinha na casa (apontou pro jardim e pra trás da casa), mas não subo mais escadas, (...) não facilito. Antes eu dava passos grandes com a muleta, agora os passos são menores, porque o passo grande dá medo de cair de costas [E14].

Pra andar não dói muito, dói depois que pára de andar. Não tem jeito de deixar ele de jeito nenhum (aponta para o pé esquerdo), só fica mais acomodado um em cima do outro (cruza as pernas com a perna esquerda para cima). A bengala me quebra um bem danado. Deixei de andar, num posso fazer caminhada, ando pouco. Eu tomo analgésico direto por causa da dor [E22].

Às vezes eu fico meio tonto, foi depois que eu caí. Deixei de fazer caminhada. Depois que eu caí, eu ando e dá choque na coluna. Não posso carregar peso de jeito nenhum, e de eu andar prejudica a coluna, e prejudica o joelho [E24].

O problema é que se eu andar sem andador eu caio toda hora, machuco tudo. Eu andava com uma bengalinha, (...). Eu andava de bengala, mas depois que eu caí lá na rua, o médico falou que era pra andar de andador pra equilibrar melhor, porque era perigoso eu cair e quebrar. Então peguei o andador, pra ir no banheiro, pra andar [E25].

➤ Dificuldade em tomar banho

Tomo banho sozinho, o moço só controla a água [E2].

Agora preciso de ajuda para tomar banho, antes não precisava [E8].

Me ajudam no banho [E9].

Eu tomo banho sozinha, só a coluna que me dói. Eu lavo as costas só com a mão esquerda, com a outra eu não consigo, eu lavo assim ó (coloca a mão

dobrada por baixo das costas), porque eu não consigo dobrar o braço direito para trás [E11].

O enfermeiro ajuda a toma banho, esfrega minhas costas e daqui pra baixo [E14].

➤ Deixar de trabalhar

Depois da queda tive que parar de trabalha (...) por isso eu vim pro Lar [E2].

Eu trabalhava muito, lavava roupa e ajudava aqui no lar na lavanderia. Depois que caí fiquei parada sem trabalhar [E8].

➤ Mudança de ocupação

Eu gostava de plantar verduras, flores e depois da queda não consigo mais fazer, porque não consigo agachar, dói muito a perna. Não faço quase nada, ajudo as enfermeiras a colocar o babador nos idosos no refeitório [E3].

➤ Dificuldade nas transferências

Sinto dificuldade pra levantar da cadeira, num tem condição de equilibra pra andar. Fico um pouco sentado, mas logo tenho que ir pra cama, porque não suporto a dor. Não tenho condição de fazer nada. Tenho dificuldade de ir para cama dormir, a moça que me pega e coloca na cama, não tenho condições de sair [E5].

Quando eu vou buscar meu dinheirinho eu não gosto de ir buscar em carro que é duas portas, porque eu não gosto de descer do carro [E11].

➤ Deixar de realizar a marcha

Tenho tantas dificuldades que fica difícil de explicar. Fiquei completamente invalido, sem poder fazer nada. Eu caí uma vez só e já fiquei invalido, fiquei internado e depois vim para o lar. Depois disso fiquei impossibilitado de andar. Só ando com a cadeira de roda. Ando na cadeira porque não consigo firma o pé no chão. Antes da queda eu utilizava uma bengalinha e até q andava bem. Já tinha dificuldade, mas nem tanta [E6].

Não pude mais andar do jeito que andava.(...) Depois que cai fui para cadeira de rodas. A queda prejudicou tudo, por causa da perna prejudicou bastante [E8].

Andava de bengala. Eu to na cadeira porque é melhor [E20].

Quando eu piso dá fisgada na perna esquerda. Não usava cadeira de rodas antes, eu andava por tudo, usava uma bengala de três pés [E28].

➤ Dificuldade em alcançar objetos no alto

A dificuldade que eu tenho agora é que eu não consigo pegar coisa alta né, dói pra levantar o braço [E11].

➤ Atividades de autocuidado que provocam dor

Só o braço que ficou dolorido, mas não é sempre não, às vezes dói aqui (coloca a mão no ombro direito), mas num sei por que, acho que é outros movimentos que a gente faz muito, aí o braço fica doendo. É que a gente faz muito movimento, vai pentear o cabelo, escovar os dentes, na hora num dói não, mas depois fica dolorido [E23].

➤ Dificuldades em movimentos específicos

Antes eu movimentava normalmente a mão, dali pra frente eu já não tive mais o movimento [E29].

Prejudicou que ficou a perna operada, a ferida e ainda dói a perna mesmo parada [E34].

A dificuldade é o machucado, dói lá dentro. Eu coloco uma faixa de pano no braço pra ajuda a rodar o braço [E37].

➤ Limitações imediatas

Não tenho dificuldade em nada. (...) machuquei o joelho [E4].

Fiquei 150 dias de cama, não podia colocar o pé no chão, depois comecei a andar de vagar, mas sozinho. Nessa época precisava de ajuda para tudo, comer, tomar banho [E9].

(...) quebrei o braço (aponta o braço esquerdo). (...) coloquei só o gesso, não fiquei no hospital. Foi bem aqui no cotovelo (aponta o cotovelo esquerdo). (...) quebrei o pé (aponta o pé esquerdo), virou, dobrou o pé assim, ficou engessado. (...) mas não machucou nada, ainda bem. Não me prejudicou nada, não dói mais não. Nenhuma das vezes que eu caí me prejudicou [E10].

(...) eu cortei a sobrancelha, chegou a pingar sangue, a minha cunhada pegou a toalha e eu me limpei e fui cura lá na casa dela [E12].

Quando caía machucava mais num feria muito, sempre Deus me guardava. Quando caía machucava na cabeça, às vezes no queixo, às vezes o braço (aponta cabeça, queixo e braço). Não quebrava nada, não machucava demais (...) [E13].

Machuco o joelho, os dois joelhos (colocou as mãos nos joelhos). Não tenho dificuldade e não preciso de ajuda pra nada [E16].

Não preciso de ajuda, consigo tomar banho sozinha. Antes eu nem conseguia levantar o braço, porque doía. Agora eu já consigo ó (fez movimento com o braço para cima), aí fui melhorando, melhorando e sarei. Agora não tenho dificuldade, consigo pegar as coisas com as duas mãos. (fez movimentos com a mão). (...) antes não conseguia nem pegar a colher para comer e tomar café [E17].

Aí eu bati esse braço lá no chão, machucou aqui (braço direito) e aqui (cotovelo esquerdo) [E18].

Me aniquilou bastante também, eu não conseguia andar. Eu demorei pra andar, mas aos poucos eu consegui [E19].

Mas não machucou muito. Mas a segunda vez machucou um pouco. Esfolou a cabeça. As duas vezes machuquei a cabeça (passou a mão na cabeça), fez um galo na cabeça. Bati a cabeça no ladril, sarou. Eu lavei a cabeça e já passei o pente, custou a sarar. Hoje já não sinto mais nada. Depois da queda eu faço tudo que eu fazia antes [E21].

Só machucou a testa. (...) ai machucou aqui (mostra os dois braços). Não deixei de fazer nada [E26].

Machuquei o braço, machuquei a perna (aponta lado direito) (...) machucava e sarava. Não tenho nenhuma dificuldade [E30].

Não machucou, só deu uma raladinha assim, e passei uma pomadinha (passa a mão no braço direito) [E31].

Bati o rosto a fora, o nariz, tudo, a testa (coloca a mão no rosto). Cai de cara no chão. Prejudica não, mais machuca, dá hematoma na hora né [E32].

Machuco a cabeça, machuco as costas. Abriu aqui assim (coloca a mão na cabeça), bati na quina do piso, e ofendeu as costas [E33].

Engessei a perna e ficou boa [E35].

Depois da queda, quando eu ia ao banheiro não tinha jeito de firmar a mão lá, mas agora já consigo, (...) [E36].

(...) só fiquei umas horinhas descansando, de repouso, até que levantei se mexendo, aí vai. Eu senti mal no organismo, que abalou [E38].

➤ Sem limitações

Não tenho dificuldade e não preciso de ajuda pra nada [E15].

Não deixei de fazer nada [E26] [E27].

•16. Considerações finais

Conclui-se que os acidentes por quedas trazem consequências aos idosos institucionalizados levando ao declínio da sua capacidade funcional, favorecendo a dependência em várias atividades cotidianas. Por isso a importância deste tipo de pesquisa, para incentivar a realização de medidas preventivas pela sociedade.

•17. Referências

FABRÍCIO SCC, RODRIGUES RAP. Percepção de idosos sobre alterações das atividades da vida diária após acidentes por queda. *R Enferm UERJ*, v.14, n.4, p.531-7, 2006.

FABRÍCIO SCC, RODRIGUES RAP, COSTA JR ML. Quedas Acidentais em Idosos Institucionalizados. *Acta Paul Enf*, v.15, n.3, p.51-59, 2002.

JAHANA KO, DIOGO MJDE. Quedas em idosos: principais causas e consequências. *Saúde Coletiva*, v.4, n.17, p.148-153, 2007.

MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hubitec/Abrasco; 2007.

NASCIMENTO FA, VARESCHI AP, ALFIERI FM. Prevalência de quedas, fatores associados e mobilidade funcional em idosos institucionalizados. *ACM Arq Catarin med*, v.37, n.2, p.7-12, 2008.

PAPALÉO NETTO M, BRITO FC. Urgências em Geriatria. 1^a ed. São Paulo: Editora Atheneu; 2001.

PICKLES B, COMPTON A, COTT CA, SIMPSON JM, VANDERVOORT AA. Fisioterapia na 3^a idade. 2^aed. São Paulo: Santos Livraria Editora; 2000.

PONZIO A, CALEFATO P, PETRILLI S. Fundamentos de filosofia da linguagem. Petrópolis: Vozes; 2007.

RAMOS LR, TONIOLI NETO J. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: UNIFEST (Escola Paulista de Medicina). 1^a ed. Barueri: Editora Manole; 2005.

RIBEIRO AP, SOUZA ER, ATIE S, SOUZA AC, SCHILITHZ AO. A influência das quedas na qualidade de vida de idosos. *Ciênc saúde coletiva*, v.13, n.4, p.1265-1273, 2008.

RICOEUR P. Teoria da interpretação. Lisboa: Edições 70; 2000.

SANTOS MLC, ANDRADE MC. Incidência de Quedas relacionadas aos Fatores de Riscos em Idosos Institucionalizados. Rev baiana saúde publica, v. 29, n.1, p.57-68, .2005.

•18. Anexos

Materiais de apoio do projeto (mapas, gráficos, listas de presença, entre outros).

ANEXO I

Indicar as Etapas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ag	Set	Out	No	De
Pesquisa bibliográfica	x	x	x	x	x	x	x	x	x			
Coleta de dados		x	x	x	x							
Transcrição dos dados					x	x	x					
Análise dos dados						x	x	x				
Redação do relatório elaboração de artigo.									x	x		

ANEXO II

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

- I. A queda prejudicou a sua vida?
- II. Tem dificuldade em realizar alguma atividade cotidiana? Quais? Por quê?
- III. Precisa de alguma ajuda para realizar suas atividades cotidianas?
- IV. Depois da queda deixou de realizar alguma atividade cotidiana? Quais? Por quê?

ANEXO III

UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ (UNOPAR)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

Informações sobre a pesquisa:

1. *Título do projeto: “ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL APÓS A QUEDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS”.*
2. *Responsável pela pesquisa: LARISSA BRUNA RODRIGUES (DISCENTE), MÔNICA DE MORAES CASAGRANDE (DISCENTE), NUNO DE NORONHA DA COSTA BISPO (ORIENTADOR).*

3. *Esta pesquisa visa ANALISAR A CAPACIDADE FUNCIONAL APÓS A QUEDA EM IDOSOS INSTUCIONALIZADOS.*
4. *Será realizada uma entrevista que seguirá um roteiro previamente determinado, elaborado pelo pesquisador, onde serão abordados os principais tópicos relativos ao assunto da pesquisa, gravados e passados para o computador.*
5. *A entrevista será transcrita e os dados analisados através de técnica que consiste em ordenar os dados, classificá-los e responder segundo os objetivos da pesquisa.*
6. *Em qualquer etapa do estudo, o(a) senhor(a) terá acesso aos autores e orientador da pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O orientador estará de 2^a a 6^a feira no período matutino supervisionando o estágio no Asilo São Vicente de Paulo.*
7. *As informações obtidas serão analisadas em conjunto com as de outros entrevistados do asilo, onde a identidade dos mesmos não será divulgada.*
8. *Os resultados da pesquisa serão apresentados em eventos científicos e publicados como artigo científico.*
9. *Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação.*
10. *O sujeito terá a garantia expressa de liberdade de retirar o consentimento e está autorizado a falar tudo o que pensa na entrevista, no qual não sofrerá nenhum prejuízo ou penalidade.*

Anexo 02: Formatação dos projetos – definição dos itens

Associação Mão Estendidas – Projeto Aprendendo a Crescer

02. Equipe

A Associação Mão Estendidas conta com a participação de uma Diretoria, equipe técnica, educadores sociais, equipe de serviços gerais, estagiários e voluntários. Atualmente estão ativos os cargos de coordenador geral, assistente social, psicólogo, nutricionista, auxiliar administrativo financeiro, educadores de música, ballet, teatro, meio ambiente, aikido, artes, cozinheira, serviços gerais; também estão presentes um estagiário de psicologia, que desenvolve com os educandos a contação de histórias, e um de administração, que atua em gestão de projetos. Outros participantes são os voluntários, que desenvolvem desde oficinas esportivas a pequenos cursos com os educandos, com os jovens e os outros moradores da comunidade.

A diretoria atual é composta pelos membros fundadores da Associação. Estes estão atuantes em suas obrigações dos seus respectivos cargos, mas com freqüência estão participando das atividades do projeto da sede da Associação, entrando em contato com os funcionários, com os educandos atendidos, suas respectivas famílias e comunidade.

Para a qualidade do serviço prestado pelo projeto é necessário que haja uma seleção minuciosa das pessoas que entram no mesmo. Além de serem analisadas as habilidades e experiências profissionais, são também observadas as capacidades de adaptação e atuação em um contexto semelhante ao do bairro onde a Associação é sediada. É importante que sejam levados em consideração o nível de formação do indivíduo, suas competências da sua respectiva área mas também a flexibilidade nos

relacionamentos com os atendidos pelo projeto, tanto os educandos quanto suas famílias.

Devido à persistência na idéia de seleção criteriosa é possível identificar hoje uma equipe altamente qualificada e atuante. Na postura de agentes transformadores, os profissionais conseguiram desenvolver um trabalho muito mais complexo, mais intenso e que apresenta resultados muito interessantes. O fortalecimento na equipe prestadora de serviços é uma das estratégias que justificam a elevação do nível do projeto e dos resultados identificados de crescimento pessoal e desenvolvimento da produção cognitiva das crianças e adolescentes freqüentadores.

03. Parceria

A Associação Mão estendidas conta com a parceria de doadores, na forma de pessoas físicas e jurídicas, e com o apoio da Prefeitura Municipal de Londrina. Os parceiros da Associação contribuem com a entidade e com a execução do Aprendendo a Crescer de maneiras diferentes. O pagamento de mensalidades é a forma mais comum de doação, mensalidades estas de valores definidos pelos próprios contribuintes. Outra forma de doação é através da destinação de materiais (alimentos, roupa, utensílios de cozinha, materiais escolares, de escritório [...]) realizada esporadicamente por entidades ou pessoas. A Prefeitura Municipal de Londrina também é um parceiro da Associação, que através de um convênio firmado destina uma verba mensal ao projeto. Mensalmente a Associação também presta contas à Prefeitura, justificando formalmente a utilização de toda a verba.

Todas as formas de doações, contribuições e benefícios destinados à Associação são na maioria das vezes direcionados ao Aprendendo a Crescer, que é a unificação da maior parte das atividades desenvolvidas na entidade. O plano de divulgação da Associação e do projeto por ela desenvolvido tem como estratégia captar não só recursos mas empresas e pessoas que possam ser atuantes no meio onde estão inseridas, que acreditem no poder de transformação da sociedade civil, e que trabalhem paralelamente para o desenvolvimento da cidadania em grupos nos quais foram marginalizados. Com a criação de mais vínculos e parcerias o Aprendendo a Crescer poderá conquistar recursos financeiros e capital humano suficientes para abranger uma área muito maior.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Dentre os objetivos do milênio, o projeto Aprendendo a Crescer trabalha com maior força os quesitos “educação de qualidade para todos” e “todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento”. São desenvolvidas atividades sócio educativas de proteção social básica para as crianças e adolescentes, sempre com enfoques de desenvolvimento pessoal, físico e intelectual, com o propósito de formar cidadãos. Todas as oficinas que são realizadas no projeto acontecem tanto no período matutino quanto no vespertino, possibilitando às crianças e adolescentes dos dois horários participarem igualmente do que é oferecido na AME. É o tipo de serviço que tenta a todo tempo oferecer conhecimento, cultura e esporte às crianças e adolescentes, integrando também toda a família e comunidade, fazendo com que eles percebam a importância da educação e como ela pode ser transformadora. Assim, o público

alvo se torna o próprio grupo ativo, colaborando para que o trabalho realmente aconteça.

05. Resumo

O Projeto Aprendendo a Crescer foi desenvolvido pela Associação Mão Estendidas com a intenção de proporcionar ao Conjunto Habitacional Novo Amparo, localizado em Londrina, um serviço sócio-educativo de proteção básica para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos em situação de risco e vulnerabilidade social. No contra turno escolar são desenvolvidas oficinas esportivas, artísticas e sócio educacionais capazes de trabalhar e estimular o crescimento das habilidades cognitivas dos educandos em questão. Paralelamente também existe todo um fortalecimento na relação AME x criança x família, os três eixos capazes de desenvolverem as primeiras mudanças e proporcionarem melhorias no bairro, na vida dos moradores e no crescimento pessoal destes educandos.

06. Palavras-chave

Sócio-educativo; vulnerabilidade; oficinas; habilidades; cognitivas.

07. Introdução

A Associação Mão Estendidas, também designada pela sigla AME, é uma pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos. Foi criada em 22 de

fevereiro de 2005 com a finalidade da promoção da assistência social, da cultura, do voluntariado, do desenvolvimento econômico e social; do combate à pobreza e a promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e outros valores universais a serem desenvolvidos no Conjunto Novo Amparo.

A Associação tem a responsabilidade de promover no Conjunto Habitacional Novo Amparo, situado no município de Londrina, serviços sócio-educativos de proteção social básica no período de contra turno escolar para o atendimento de crianças e adolescentes e suas respectivas famílias, em situação de vulnerabilidade, risco e exclusão social. Ela oferece a possibilidade de interação pessoal e social, bem como oportuniza a possibilidade de torná-los indivíduos capazes de atuar de maneira mais eficaz e consistente não só no meio onde estão inseridos, mas na sociedade como um todo.

A instituição tem como objetivos articular ações no sentido de desenvolvimento humano na infância e na juventude; desenvolver ações multidisciplinares que busquem respostas às necessidades concretas de desenvolvimento das crianças e adolescentes beneficiários, através de atividades que despertem o exercício das competências cognitivas, pessoais, sociais e produtivas; e utilizar o esporte como instrumento de educação e sociabilização, produzindo impacto na vida dos beneficiários, em suas famílias, comunidade e escola.

Atualmente nossa principal ação está direcionada ao Projeto Aprendendo a Crescer, no qual oportuniza a quase 150 crianças e adolescentes uma gama de atividades educativas, esportivas, artísticas e culturais, com alguns objetivos norteadores, estes, basicamente: formação de

cidadãos ativos, autônomos e fortalecidos, com senso crítico da realidade e do seu contexto cultural, consequentemente, priorizando uma formação de cunho democrático e comunitário. Tal Projeto vem se desenvolvendo em qualidade e abrangência dia-a-dia, pois já é possível após alguns anos de trabalho a constatação de uma diminuição significativa sobre as diversas formas de violência e exclusão social em que os moradores da região presenciam em seu cotidiano. Além das contribuições conquistadas na medida em que o Projeto possibilita a toda comunidade espaços de convívio social, lazer e cultura.

08. Justificativa

O Conjunto Habitacional Novo Amparo, situado na região norte de Londrina, foi posição estratégica que proporcionou o crescimento do tráfico de drogas e serviu de refúgio a criminosos, o que acarretava em freqüentes notícias de morte e intervenções da polícia no bairro, evidenciando o alto índice da violência pela falta de infra estrutura local e pelo diagnóstico da vulnerabilidade da população.

Por se tratar de uma população de risco, o projeto volta-se a atender os problemas oriundos deste obscurantismo social, resgatando o espírito da cidadania. Grande parte das crianças e adolescentes atendidos pela instituição têm sua infância reduzida, devido à precariedade da realidade econômica e social na qual estão inseridos, violência familiar, outros abusos, e apresentam dificuldade de aprendizagem e de socialização. É neste sentido que o projeto Aprendendo a Crescer tem por objetivo auxiliar efetivamente no desenvolvimento psicológico, físico e social desses educandos.

Consequentemente ao atendimento realizado às crianças e adolescentes, o projeto tem como objetivo o acompanhamento da família, através de serviços de orientação familiar nos diferentes aspectos: psicologia, assistência social, palestras e cursos educativos para os pais e comunidade em geral.

Ao longo de 4 anos, as mudanças da comunidade estão evidente em nosso dia-a-dia. Não há mais o toque de recolher, a lei do silêncio e as famílias estão participando das ações promovidas pela Associação. As crianças estão mais soltas e abertas para novas idéias e os adolescentes sendo mais preparados para adquirirem oportunidade de ingresso no mercado de trabalho e proporcionarem a outros, no futuro, chances semelhantes as que eles tiveram.

09. Objetivo geral

O objetivo geral do projeto Aprendendo a Crescer é atender de forma contínua e sistemática 150 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, risco e exclusão social, visando a garantia dos seus direitos fundamentais através do desenvolvimento de ações educativas, sociais, culturais e comunitárias.

No longo prazo espera-se que o projeto possa ser expandido para outros bairros, através da criação de outras unidades da AME.

10. Objetivos específicos

Com o mesmo foco na formação contínua e integrada das crianças e adolescentes do Novo Amparo destacamos dois objetivos específicos do projeto Aprendendo a Crescer:

- Oferecer atividades sócio-educativas que favoreçam o amplo desenvolvimento humano (cognitivo, sensório-motor, interpessoal e cultural) das crianças e adolescentes atendidos.
- Garantia dos direitos fundamentais aliado ao favorecimento da autonomia e ao processo de construção da cidadania.

11. Metodologia

Para alcançar os objetivos definidos anteriormente o Aprendendo a Crescer conta com alguns pilares: oficinas, refeições, passeios e atendimento psicossocial. Atualmente as oficinas desenvolvidas no projeto são: aikidô, ballet, música, artes, teatro, culinária, meio ambiente e contação de história; são realizadas quatro refeições diárias; programados passeios na cidade de Londrina e planejados eventos internos, e também existe todo um acompanhamento com as crianças, adolescentes e familiares no serviço de proteção e prevenção social.

Para todas as oficinas as crianças são divididas por faixa etária e subdivididas em grupos de no máximo 18 crianças (totalizando 9 turmas no período matutino e vespertino) a fim de proporcionar atividades adequadas em função da idade e do nível de conhecimento. As atividades previstas pelo

projeto são de 60 minutos cada e em sistema de rodízio. Isto permite que o atendido passe por oficinas diferenciadas a cada semana.

O foco no desenvolvimento de atividades esportivas, artísticas e culturais é devido à intervenção delas como possibilidades de um pólo de animação e mediação cultural. “Acadêmicos ou não, em determinados momentos de nossas vidas todos vivemos em uma situação estética, por mais ingênuas, simples ou espontâneas que seja a nossa atitude como sujeito nela” (VÁZQUEZ, 1999, p. 17). Tanto na arte quanto no esporte existe um dispêndio de criatividade por parte dos participantes, e é nessa prática da criatividade que se consegue desenvolver sensibilidades para o estabelecimento de canais de relacionamentos. “Existe um jogo criativo que se estabelece entre o artista e o público, uma forma de diversão fundamental e muito séria, tanto quanto qualquer outra atividade humana” (GRAHAM, 1997, p. 22).

A AME possui um espaço próprio para realização das suas atividades. Um deles é a “Casa do Artesão”, a 100m da sede, onde é realizada a oficina de arte e educação. Neste espaço são desenvolvidos trabalhos artísticos, utilizando todas as modalidades de materiais, nos quais o propósito é o trabalho intrínseco do educando e a sensibilização para criar janelas e oportunidades de diálogo entre crianças, adolescentes e educador social.

Recentemente foi inaugurada a sala de esportes “Reynaldo Ramon”, que comporta as aulas de aikidô e dança. Na oficina de aikido os educandos vão de uma forma lúdica trabalhar uma integração maior entre eles e aprender noções de esquivas e quedas básicas da arte marcial. As aulas de dança são divididas em ballet clássico para os menores e jazz para os adolescentes. Nestas são

desenvolvidos aquecimento, alongamento, exercícios de barra, diagonal, flexibilidade e ritmo.

Na aula de música é trabalhado o reconhecimento de diferentes timbres e instrumentos musicais, é estimulada a criatividade musical e também são realizados exercícios de composição. Atualmente a oficina conta com 40 flautas doce e 20 violões que são utilizados pelos educandos.

As aulas de teatro são uma oportunidade de expressão da criança e do adolescente, de desenvolverem o gosto pela dramatização, aprenderem a conviver coletivamente e compreenderem o mundo que os cerca. Através de uma série de jogos e exercícios dinâmicos são trabalhadas a expressão corporal e externadas as experiências e sentimentos de suas realidades.

As oficinas de contação de história contam agora com o espaço recém inaugurado da Ludoteca. São resgatadas a importância da oralidade e da escrita através de diversas formas de história e atividades lúdicas, desenvolvido o gosto pela leitura de modo a romper o confinamento cultural e facilitar a imaginação criadora como fonte de ensinamento.

As aulas de meio ambiente são na maioria das vezes realizadas em espaço aberto, tentando levar a criança e o adolescente para observação em campo. Além de levar a conhecimento dos educandos informações da flora brasileira e do mundo, existe também o interesse em desenvolver nestes a preocupação ambiental.

Na oficina de culinária os educandos aprendem noções básicas de higiene, preparo dos alimentos, propriedades e benefícios de cada grupo alimentício, além de desenvolverem atividades práticas no refeitório da Associação.

Diariamente são servidas quatro refeições, café da manhã e almoço no período matutino e lanche da tarde e jantar no período vespertino. Para que todo esse procedimento possa acontecer e a qualidade nutritiva possa ser sempre mantida, a AME conta com uma cozinheira, três assistentes e uma nutricionista que semanalmente elabora o cardápio de todas as refeições. Nesta elaboração são levados em conta os alimentos que chegam no início da semana (Mesa Brasil, CEASA).

Outros planejamentos que existem são os eventos internos e os passeios dos educandos. Quando existem ocasiões especiais ou datas comemorativas a AME planeja festividades e momentos de integração na própria sede da entidade, envolvendo toda a equipe de funcionários, educandos, comunidade e diretoria. Já os passeios acontecem conforme a agenda cultural da cidade de Londrina; é interessante poder levar as crianças e os adolescentes para festivais culturais, feiras expositivas e pontos históricos da cidade, o que além de proporcionar um momento de distração também possibilita que eles possam sair do bairro onde vivem e conhecerem outras culturas e outras realidades.

A última coluna do “Aprendendo a Crescer” é o atendimento psicossocial. Este é um serviço realizado pelo psicólogo e pela assistente social com as crianças e adolescentes e suas respectivas famílias em consonância com a Política de Assistência Social. A partir da identificação de uma demanda de casos, fragilidades e conflitos, que é percebida pelos educadores, equipe técnica, educandos ou família, é feito um estudo de caso mais aproximado, seja da criança ou da família. São realizados atendimentos individuais, coletivas e orientação familiar, nos quais são tratados assuntos e

dificuldades pertinentes ao caso, também são feitas visitas pelos dois profissionais da Associação. Dependendo do caso podem ocorrer encaminhamentos aos órgãos sociais responsáveis pelos direitos da Criança e do Adolescente e paralelamente o psicólogo e a assistente social estarão acompanhando o desenvolvimento do educando e de sua respectiva família.

12. Monitoramento dos resultados

Os indicadores de monitoramento da melhora e do avanço do serviço prestado na AME são a maior procura de mães da comunidade interessadas em matricular seus filhos no projeto. Isto pode ser medido através dos nomes encontrados na lista de espera da Associação; conforme são liberadas vagas são comunicados os próximos nomes que aguardam. Outro indicador forte é a assiduidade dos educandos; isto significa um interesse em continuar desenvolvendo as atividades praticadas na AME, um nível de adesão alto do público alvo, uma preocupação também da família em garantir que a criança freqüente as oficinas. Como monitoração destes dados existe a lista de presença, que diariamente é completada pelos educadores das oficinas do dia. De forma quantitativa é também identificado o seguimento das normas internas da AME por parte dos educandos. Existem situações de descumprimento das regras e como notificação são elaboradas cartas de informações e advertências; dessa forma o responsável do educando fica ciente do que acontece com o seu filho e um trabalho conjunto de família e Associação pode ser realizado para melhorar as condições e conflitos da criança em questão. Outro indicador vital para o andamento do projeto é a

participação das famílias nas atividades que acontecem, na educação de seus filhos e nos avanços que eles conquistam. É importante que os responsáveis estejam acompanhando de perto todo o processo de desenvolvimento da criança e do adolescente. Para isso ocorrem reuniões mensais, que são obrigatórias e possuem lista de chamada, e os encontros quinzenais de pais, com foco em grupos menores e somente para interessados.

13. Cronograma

O grupo fundador começou a adentrar o Novo Amparo e a realizar atividades sociais em 2003. Em fevereiro de 2005 a AME é inaugurada. Com a entidade firmada e sua atuação permitida por lei é criado então o Aprendendo a Crescer, que se tornou seu projeto de maior atuação até hoje. No ano de 2009 a Associação participa pela primeira vez do Prêmio Itaú Unicef, no qual o projeto encaminhado (Aprendendo a Crescer) ficou classificado entre os semifinalistas. Posteriormente a AME passou a concorrer em vários outros editais de captação de recursos. A AME também passa a contar com um outro espaço, a sala de esportes Reynaldo Ramon, na qual são desenvolvidas as oficinas de aikido e ballet. A Associação atualmente possui título de utilidade pública municipal e estadual e está aguardando a aprovação para título federal. No mês de julho de 2010 fora inaugurado a Ludoteca da AME, na qual oferece um espaço adequado à oficina de contação de histórias, conforto e mostra-se atrativa devido aos acessórios que foram inseridos.

13. Orçamento

Considerando as despesas anuais da Associação com o Aprendendo a Crescer de aproximadamente R\$330.000,00 podemos fazer uma escala percentual para demonstrar quais são os gastos mais freqüentes.

Custos fixos – 3.93%	Pessoal – 54.39%	Encargo social – 23.27%
Manutenção – 2.42%	Material – 4.39%	
Alimentação – 7.26%	Eventos – 1.52%	

15. Resultados alcançados

Nestes cinco anos de atuação da AME no Conjunto Novo Amparo foram visíveis as transformações das condutas das crianças, o fortalecimento do vínculo familiar e o maior envolvimento da comunidade com os acontecimentos do bairro. A Associação é apenas mais um caminho para auxiliar nesse caminho de independência e na construção da cidadania.

Hoje as famílias que possuem seus filhos matriculados na entidade já compreendem e colaboram com suas obrigações como pais; seguem as normas da Associação, participam dos encontros obrigatórios e, mais importante ainda, interagem com toda a equipe da AME, trazendo conteúdos de suas realidades para a constante melhora dos serviços da entidade.

16. Considerações finais

A sociedade civil estabelecendo laços e fortalecendo uniões tem ferramentas suficientes para desenvolver projetos e realizar ações comunitárias transformadoras, proporcionando aos que se incluem em contextos de

vulnerabilidade, instrumentos de inclusão social, auto conhecimento, estimulação do senso crítico, identificação da sua própria realidade e preparo para eles mesmos transformarem a comunidade na qual estão inseridos.

Ao trabalhar com crianças em situação de risco e exclusão a profundidade das ações deve ir além do suprimento das necessidades físicas e adentrar as dificuldades psicológicas e subjetivas da mesma. Desenvolver oficinas principalmente artísticas e esportivas é um caminho para abrir janelas de comunicação com a criança e com o adolescente; a sensibilidade que é trabalhada com algumas atividades é essencial para que novos conceitos de cidadania e cultura sejam inseridos no educando.

Analisando todas as etapas pelas quais passou o Aprendendo a Crescer é possível reforçar a idéia de que a vontade das partes, aliada ao preparo completo dos educadores e a inclusão da comunidade nas ações transformadoras e na responsabilidade coletiva é a forma mais certa de que resultados positivos e crescimento serão alcançados. Graças a isso podemos agora observar concretamente um salto no desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes do Novo Amparo.

17. Referências

GRAHAM, Gordon. Filosofia das artes. Lisboa: Edições 70, 1997.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Convite à estética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

1. Título do Projeto

(Como o projeto é conhecido):

BELLO Sorriso

2. Objetivo do Milênio (Qual o Objetivo de Desenvolvimento que o projeto engloba):

Objetivo VI: Combater o HIV/Aids, malária e outras doenças;

Objetivo VII: Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

3. Instituição Idealizadora

(Qual a instituição está por trás deste projeto):

INDUSBELLO Indústria de Instrumentos Odontológicos Ltda.

4. Município

(Qual ou quais municípios o projeto engloba):

Londrina/Paraná e cidades satélites.

5. Resumo

(Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto):

O Projeto BELLO Sorriso, nasceu de um desejo do presidente fundador da INDUSBELLO em contribuir com a comunidade carente da sua região.

BELLO Sorriso proporciona a comunidades carentes e instituições de ensino públicas a prevenção de doenças bucais, como câncer e cárie.

6. Palavras-chave

(Escolher cinco palavras-chave que resumem o projeto):

- Saúde
- Sorriso
- Prevenção
- Qualidade de vida
- Solidariedade

7. Objetivo geral

(Qual é o grande objetivo do projeto? Onde se quer chegar?):

BELLO Sorriso tem como objetivo, reduzir os problemas bucais e proporcionar melhor qualidade de vida.

8. Objetivo Específico

(Quais são os desdobramento necessários para se cumprir o Objetivo Geral?)

Normalmente varia entre 3 e 5 o número de objetivos específicos de um projeto):

- Prevenir doenças bucais (cárie, gengivite e câncer);
- Pulverizar conhecimentos a respeito de higiene bucal para pessoas carentes que não tem acesso a tratamento odontológico;
- Apresentar de maneira técnica os procedimentos para uma higiene adequada e essencial para uma qualidade de vida melhor;
- Demonstrar a importância da higiene bucal para o combate de doenças;
- Criar conceito e mostrar como é importante e necessário ter um sorriso bonito e saudável.

9. Metodologia

(Quais foram as estratégias utilizados pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo). Deve ser escrito em no máximo 20 linhas):

Em primeiro momento, foi demonstrado pelos diretores da empresa o desejo em promover uma assistência social à pessoas de classe baixa/carente no que diz respeito a higiene e saúde bucal.

Foi a partir daí, onde formamos uma equipe para desenvolver esse trabalho, visando envolver os diretores para de forma gratificante realizar o desejo que já demonstravam anteriormente, a gestora do Recursos Humanos que está diretamente ligada ao gerenciamento de pessoas, o Responsável Técnico profissional da odontologia que é a pessoa mais instruída para trazer os conhecimentos teóricos e práticos da odontologia/da saúde bucal, gestores do comercial e financeiro para integrar a equipe buscando parcerias para desenvolver esse projeto conjunto com empresas financiadoras de serviços e materiais para a concretização desse projeto.

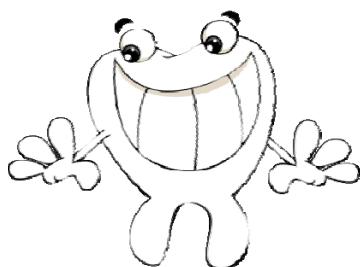
Desta forma, com estratégia de equipe, buscamos desenvolver esse projeto com excelência, profissionalismo e o mais importante, a solidariedade como fator motivador de todos.

Abaixo materiais para apoio que desenvolvemos:

Logomarca:



Personagem:



10. Orçamento

(Colocar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto, fazendo uma previsão orçamentária):

Orçamento previsto para mil pessoas impactadas:

Materiais	Quantidade	Valor	Unitário	Valor
		R\$		TOTAL
Escova	1000	6.00		1350.00
Banner	1	150.00		150.00

Fotografo	10	1500.00	1500.00
Cartunista / personagem	1	600.00	600.00
Cartilhas /impressão	1000	2.50	2500.00
Layout, ilustrações e arte final / cartilha	8 pág	380.00	3040.00
Profissional dentista	10	160.00	1600.00
TOTAL			10740.00

11. Resultados Alcançados (Quais são os resultados mensuráveis conseguidos pelo projeto. Para projetos novos, colocar quais os resultados desejados, deixando evidente a idade? do projeto):

Entidade beneficiada	Quantidade	Idade	Data	da realização
	de	média		
		beneficiados		
Centro de Educação Infantil Avançar	45	4	09/07/2010	
Escola Municipal Dalva Fahl Boa Ventura	230	8	15/09/2010	
Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano	300	8	15/11/2010	
TOTAL	575			

12. Considerações Finais

(O que se aprendeu? Qual a replicabilidade do projeto?):

Apreendemos que desenvolver e aplicar projetos sociais é satisfatório e nos empobrece quanto cidadãos.

13. Parcerias

(Quais são as empresas que financiam ou dão apoio ao projeto/instituição):

- Color Clic
- Color Point
- Dental Clean
- Dr. Rubens Henrique Pinheiro de Souza
- HI Impressora
- Roger Cartoon

14. E-mail para contato:

Contatos	Cargo no projeto	e-mail
Leonardo Benis	Coordenador	leonardo@indusbello.com.br
Fernanda Carreira	Coordenador suplente	fernanda@indusbello.com.br

15. Telefone para contato (com DDD):

(43) 3378-8300

01. Título

Projeto Crescer

02. Área de abrangência

O Projeto abrange o município de Arapongas

03. Equipe

Segue relação de todos os professores e funcionários:

PAULO HERMÍNIO PENNACCHI	-
PRESIDENTE	
ALINE DE OLIVEIRA	
ALINE CRISTINA AZEVEDO	
ANDRE CLEMENTINO DOS SANTOS	
ANDRESSA DE OLIVEIRA	
CAMILA APARECIDA RIBEIRO	
CINTHIA BEATRIZ MAFAORTE DA CUNHA	
JAMILE GOMES DE OLIVEIRA	
MARIANA CRISTINE GONÇALLES	
DAIANE CEZÁRIO DA SILVA	
DIEGO HENRIQUE PEREIRA	
RAFAEL APARECIDO PANICIO	
GABRIELA DE GODOY GONÇALVES	
RENATA SOARES DE FREITAS	
TATIANE ARAUJO DE SOUZA	

JANAÍNA GOMES DOS SANTOS

SANDRA MARIA DE OLIVEIRA

TATIANE DENISE DA SILVA

TALINE MARQUES

VALQUIRIA MORO

SOLANGE APARECIDA RODRIGUES
MAZZARÃO

VIVIANE DE OLIVEIRA PERAZZA

VANILDA ALVES

ANTONIA OLENICE DE JESUS

ERIKA RIBEIRO ROSA

ARLETE ROSA

MARIA RITA SANTANA

MARISA PADOVEZI FERREIRA BAZANA

ROSELI DIAS DA COSTA

SUEL DOMINGUES MASCHETTO

MARCIA APARECIDA DE FARIA

SANTINA LUCIO NELLI COSTA

ALAIAНЕ REGINA TEODORO

JULIANA SANDRI PARRON ALVAREZ

NATALIA MORALES FERREIRA

CLEITON MARCOLINO (VOLUNTÁRIO)

LAUANE SERENO (VOLUNTÁRIO)

LINDIARA DE MOURA SANTANA

(VOLUNTÁRIO)

THIAGO ORLANDINI (VOLUNTÁRIO)

LUCIO LAURO R DOS SANTOS

(VOLUNTÁRIO)

TIAGO DOMINGUES MASCHETTO

(VOLUNTÁRIO)

04. Parceria

Lions Clube Arapongas, e contribuintes abaixo:

ARAMÓVEIS IND. COM. ESTOFADOS LTDA
BRASILIAN PET FOODS
BORTOLLOTTI IND E COM LTDA
CAEMUN IND. COM. DE MÓVEIS LTDA
CALÇADOS ARACALCE LTDA
COMEL MANHANI TRANF. E ENG. ELETR. LTDA
DOLECA ALIMENTOS LTDA
FRANGO D.M. IND. COM. DE ALIMENTOS LTDA
FRIGOMAX - FRIGORÍFICO COM. CARNES LTDA
FUGANTI & FONTANA
HARALD IND E COM DE ALIMENTOS LTDA

GALASSI COM PROD P/ CALÇADOS LTDA
GERALDO SALOMÃO
GS1 BRASIL
GRALHA AZUL IND. COM. DE ESTOFADOS LTDA
HYPERMARCAS S.A
IND COM DE MÓVEIS VILA RICA
ISRAEL MÓVEIS
JOCIANE MARTINS RODRIGUES
JOSÉ CARLOS MOURALES MOURA
JOSÉ LOPES DE AZEVEDO
JOSÉ LUIS JARDIM
M E GONÇALVES INDUSTRIA DE MOVEIS LTDA
MADETEC MÓVEIS LTDA
MAJOKA/ COMBINARE
MOINHO DE TRIGO ARAPONGAS LTDA
MARIA BELA BELA MOLINA
MUTIRÃO COM DE DER DO PETRÓLEO LTDA
NICOLI IND. COM. DE MÓVEIS LTDA
PENNACCHI IND E COM
PONTALTI IND COM RES
REGINA IND. COM. LTDA

STA ALICE TERRAPLENAGEM E PAV LTDA
SIMBAL- SOC. IND. DE MÓVEIS BANROM LTDA
SIRACON CONTADORES ASSOCIADOS S/C LTDA
TCR MAQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA

05. Objetivo(s) do milênio trabalhado (s) pelo projeto

II Educação de qualidade para todos;

VII Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

06. Resumo

O Projeto Crescer atende 238 meninos e 60 meninas, com faixa etária de 10 a 15 anos, com renda familiar de até 3 salários mínimos, com o objetivo de proporcionar atendimento sociocultural e educativo a crianças e adolescentes, de 5^a a 8^a série, em sistema de contra turno escolar, visando o seu desenvolvimento e preparo para o exercício da cidadania. Os meninos são atendidos na Casa do Bom menino, aqueles que freqüentam a escola no período da tarde passam a manhã na entidade e após almoçarem na mesma vão para a escola, os alunos que vão à escola de manhã seguem direto da aula para a entidade, onde almoçam e só então iniciam suas atividades. As meninas são atendidas na UNOPAR, também em sistema de contra turno, onde oferta-se lanche.

07. Palavras-chave

Educação, Cultura, Desenvolvimento, Alimentação, Transformação.

08. Introdução

A Casa do Bom Menino de Arapongas (instituição onde se desenvolve o Projeto Crescer I) foi um sonho que nasceu no coração dos companheiros Lions Clube de Arapongas no ano de 1977. Nos seus 27 anos recebeu crianças em sistema de Casa abrigo. A partir de 2004, tendo em vista que o espaço estava ocioso, pois havia poucas crianças abrigadas, a instituição mudou sua forma de atendimento para contra-turno escolar, as crianças anteriormente abrigadas no Bom Menino foram encaminhadas aos cuidados do município.

Iniciou-se, então, o Projeto Crescer, que tem como finalidade oferecer as centenas de crianças e adolescentes de baixa renda de toda a cidade e área rural, um reforço para seus estudos e de promover a formação e o resgate de valores, promovendo, assim, o desenvolvimento social, combatendo a pobreza e as desigualdades sociais através de ações sócio-educativas sustentadas por valores da ética, da paz, da cidadania e dos direitos humanos.

Tendo em vista que o projeto está produzindo ótimos resultados e vem sendo bem aceito pela comunidade, criou-se, em 2009, o Projeto Crescer II, que atende meninas seguindo os mesmo critérios do Projeto Crescer I. O

Projeto Crescer II esta sendo realizado na Universidade Norte do Paraná (Unopar), espaço cedido pela mesma, gratuitamente.

Os dois projetos são afiançados por doações, em sua maioria são empresas do município de Arapongas, que demonstram seu gesto de solidariedade contribuindo para que possamos oferecer uma educação com qualidade e assim promovendo o desenvolvimento tanto pessoal como social de todos os alunos atendidos.

09. Justificativa

Segundo Nascimento, a educação deve levar o aluno a questionar sobre si e a realidade social em que esta inserido e descobrir sua capacidade de transformar essa realidade. Para tal transformação, o aluno deve recuperar sua capacidade de buscar, pois neste processo, o mesmo se descobre como inacabado incompleto e motivado para atingir o que lhe falta. De acordo com Nascimento, “[...] a educação é exatamente esse movimento de busca, essa procura permanente” (apud FREIRE, 2001:171).

Com base em Nascimento, a educação não pode oferecer conhecimento sem participação ativa do grupo, pois isto não permite aos alunos refletir sobre o universo local e particular de cada um, não terá nenhum resultado e cairá no esquecimento,

pois não terá trabalhado o envolvimento, a implicação dos participantes ao conteúdo explorado e também não resgata sua capacidade de criação, de criar o seu próprio

conhecimento, gerado pela apropriação das informações ao entrar em contato com o que lhe falta (NASCIMENTO, p.125)

Entende-se, portanto, segundo Nascimento, que o processo educativo não pode vir pronto, acabado, ele deve ser construído não apenas pelo educador, mas pelo aluno, também. Este deve participar ativamente do processo educativo interagindo com o professor e com os demais participantes do grupo.

Ainda conforme Nascimento (apud FREIRE) é imprescindível que haja utopia na educação, visto que ela é um conceito necessário e peculiar ao ser humano. Não se trata de utopia como impossibilidade, mas como necessidade fundamental de cada ser humano. Segundo Nascimento, “Não há amanhã sem projeto, sem sonho, sem utopia, sem esperança, sem o trabalho de criação e desenvolvimento de possibilidades que viabilizem a sua concretização.” (apud FREIRE, 2001:85).

Logo, a utopia é um exercício de fé que deve ser empreendido diariamente com ousadia e paciência, segundo Nascimento, ela tem um papel de mola propulsora para concretização de projetos de mudança. Portanto, precisamos cultivar o hábito de sonhar e preservar a esperança de que podemos alcançar, através da participação de todos, uma sociedade mais justa e democrática.

Dessa forma, o Projeto Crescer é uma utopia, um sonho que busca alcançar uma sociedade mais justa, através de uma educação qualitativa e democrática, atingindo, assim, todas as crianças e adolescentes das escolas públicas do município de Arapongas que cursam de 5^a a 8^a série e que possuam um renda familiar de até 3 salários mínimos. Visto que a educação é

um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de uma nação, através dela o país cresce, aumentando a renda e qualidade de vida das pessoas.

Vale ressaltar que Arapongas é uma cidade de médio porte que lidera a expansão da atividade econômica industrial brasileira (IPEA 2007). É difícil conceber que tal ritmo de crescimento econômico possa ser sustentado em um contexto em que um grande contingente de alunos da educação básica apresenta desempenho inadequado. Segundo o Sistema Nacional de Avaliação da Educação SAEB, em 2005, no Município de Arapongas, 67% dos alunos da 4^a série não aprendem o que era esperado na língua portuguesa. Na 8^a série, o percentual de estudantes nessas mesmas condições era de 85%. O desempenho de matemática está também preocupante. Na 4^a série do ensino fundamental, 60,98% dos estudantes encontravam-se abaixo das expectativas em termos de aprendizado esperado para a série. À medida que aumentava o nível de escolarização, cresciam os índices de inadequação do aprendizado: 75% dos alunos da 8^a série do ensino fundamental não tinham as habilidades esperadas nessa disciplina. Embora Arapongas tenha se destacado positivamente na Prova Brasil 2007, fatores internos e externos à escola ainda contribuem para que o baixo rendimento dos alunos. São os efeitos de alguns desses fatores – professores desestimulados para a intervenção pedagógica junto a grupos e contextos sociais desfalecidos; infra-estrutura deficiente, falta de suporte educacional dos pais e de acesso aos meios de comunicação e veiculação do conhecimento, que o Projeto Crescer luta para minimizar.

10. Objetivo geral

- Proporcionar atendimento sociocultural e educativo, visando o desenvolvimento e preparo para o exercício da cidadania.

11. Objetivos específicos

- a. Oferecer educação complementar, com qualidade, a alunos de 5^a a 8^a séries;
- b. Proporcionar uma alimentação balanceada e nutritiva;
- c. Diminuir a evasão escolar e aumentar o rendimento dos alunos;
- d. Oferecer práticas esportivas como elemento facilitador para a consecução do processo educacional;
- e. Oferecer atividades culturais fundamentais para a construção da auto-estima e a formação integral das crianças e adolescentes.

12. Metodologia

Temos como estratégias o atendimento através de:

- Aulas de reforço de português e matemática;
- Aulas de inglês, em parceria com a escola de inglês CNA;
- Aulas de informática, em parceria com a escola New Life (cada aluno em um computador);

- Aulas de tarefa (um horário reservado para os alunos fazerem suas tarefas e trabalhos escolares);
- Hora do conto;
- Aulas de música (flauta doce);
- Artes;
- Habilidades manuais;
- Temas transversais;
- Educação física;
- Aulas de Artes;
- Jogos intelectivos;
- Orientação à saúde;
- Para os alunos do Projeto Crescer I é oferecido almoço e café da manhã no período da manhã, e almoço e café da tarde aos alunos do turno da tarde. Para as alunas do Projeto Crescer II (Unopar) ainda não está sendo possível oferecer almoço, é servido apenas lanche no período matutino e vespertino;
- Cada aluno (a) recebe no início do ano letivo duas camisetas do Projeto e um crachá.

13. Monitoramento dos resultados

Os resultados do Projeto são avaliados junto à escola e família/responsável, por intermédio do compartilhamento de informações, de reuniões trimestrais e através de boletim escolar de cada aluno. O Projeto Crescer estabeleceu uma bem-sucedida parceria com os educadores das escolas públicas locais, que o reconhecem hoje como um importante “aliado” nos desafios do dia-a-dia da educação. O mesmo acontece com pais ou responsáveis que além de uma melhor formação procuram no Projeto Crescer uma alternativa para reduzir a exposição de seus filhos aos riscos sociais.

14. Cronograma

O Projeto vem se desenvolvendo da seguinte forma: os alunos são admitidos no Projeto quando ainda estão na 5^a série, aqui ficam até a 8^a série. Os alunos da 8^a série ganham bolsa integral para cursar o ensino médio no Sesi.

O calendário do Projeto segue a grade curricular das escolas, o planejamento é realizado todo início de ano, segue abaixo o cronograma de 2010:

1º Semestre

- Planejamento das metas e atividades educativas, esportivas e culturais
- Montagem de horários e do calendário anual
- Seleção de material didático e de apoio

- Divulgação das vagas junto à totalidade das escolas estaduais da região
- Realização de matrículas
- Cotação de materiais didáticos e outros materiais (uniformes materiais esportivos, instrumentos musicais, etc.).
- Aquisição de materiais didáticos
- Início das atividades
- Temas trabalhados:
 - Dia Internacional da Mulher (valorização da mulher na sociedade);
 - Dia Mundial da água (importância da água na vida das pessoas, conscientizá-los da escassez prevista e orientá-lo para a economia do líquido mais precioso da Terra);
 - Dia do Índio (Lembrar aos alunos a importância dessa figura para nós);
 - Início do outono (destacar as características desta estação);
 - Páscoa (trabalhar o real significado de tal data);
 - Dia internacional do livro Infantil (mostrar para os alunos as variedades de livros infantis, destacar alguns autores e trabalhar a importância da leitura na infância);
 - Dia Mundial da Saúde (Trabalhar a importância da qualidade de vida, movimentando os alunos a uma campanha para bem estar físico e mental);
 - Dia do Amigo (conscientizar os alunos a importância dos amigos em nossas vidas);

- Dia das Mães (lembrar os alunos de quão importante é a figura desta pessoa em nossas vidas e lês confeccionarão uma lembrança para presentear as mães);
 - Semana Mundial do Meio Ambiente (movimentar uma campanha pelo Meio ambiente – cartazes, desenhos, poemas – conscientizá-los do problema Aquecimento Global, levá-los a uma vista num local onde seja marcante a presença de Meio Ambiente).
- Desenvolvimento das atividades programadas nas áreas educativas, esportiva e cultural.
 - Reunião com os pais
 - Festas juninas
 - Encerramento das atividades 1º Semestre de aulas

2º Semestre

- Avaliação das atividades do 1º Semestre de aulas às metas estabelecidas no Planejamento
- Planejamento das metas e atividades educativas esportivas e culturais para o segundo semestre letivo
- Retomada das atividades programadas na área educativa, esportiva e cultural.
- Apresentação dos resultados parciais à diretoria
- Divulgação junto aos parceiros, apoiadores e comunidade.
- Desenvolvimento das atividades programadas nas áreas educativas programadas na área educativa, esportiva e cultural.

- Temas trabalhados:

- Dia dos Pais (destacar a importância desta pessoa em nossas vidas, os alunos confeccionarão uma lembrança para presentear seus pais);
- Dia do estudante (destacar a importância do estudante na educação);
- Dia do folclore (lembrai-los do valor de conhecimento popular);
- Semana da Pátria (enfatizar o patriotismo para uma nação melhor, todos os dias será cantado o hino com a presença de bandeiras para incentivá-los ao amor da pátria);
- Dia do Bombeiro (Mostrar para eles a importância deste profissional para nossa sociedade);
- Dia do Estudante (Destacar a importância do estudante na educação);
- Dia da Independência do Brasil (encerramos a semana da pátria com o desfile de 7 de Setembro);
- Início da Primavera (Lembrar os alunos das características de estação)
- Dia da Criança (lembra os alunos que sempre devemos ter o coração puro como de uma criança);
- Dia do Professor (levar o aluno ao reconhecimento da importância do professor na educação);
- Dia Nacional da Consciência Negra (refletir com os alunos o passado dos negros no Brasil, seu costumes e conquistas).

- Desenvolvimento das atividades programadas nas áreas educativa, esportiva e cultural.
- Desenvolvimento das atividades programadas nas áreas educativa, esportiva e cultural.
- Edição do jornal anual
- Reunião de pais
- Encerramentos das atividades
- Confraternização fim de ano
- Avaliação das atividades do ano em face às metas estabelecidas no Planejamento anual pedagógico
- Divulgação junto a parceiros, apoiadores e comunidade.
- Estabelecimento de diretrizes para 2011

15. Orçamento

Temos uma despesa média mensal de R\$102,32 por aluno.

16. Resultados alcançados

Ao longo desses 6 anos de existência do projeto Crescer I podemos verificar que os alunos atendidos obtém um crescimento pessoal, formação de caráter, compreensão do trabalho coletivo, acreditando em si mesmo e visualizando as oportunidades de maneira que possam saber aproveitá-las para sua vida futura e o bem da comunidade. Percebemos com o passar do tempo que os alunos permanecem no projeto, existe, também, uma constante

procura por vagas no projeto e uma crescente adesão dos pais nos encontros promovidos para o acompanhamento do trabalho com seus filhos. Esses resultados foi o que nos inspirou a criar também o Projeto Crescer II, o que esta trazendo os mesmos benefícios às meninas atendidas. O trabalho desenvolvido no Projeto Crescer tem servido de exemplo, também, para outras entidades e cidades que têm a intenção de fazer o mesmo em suas comunidades.

17. Considerações finais

Através do Projeto Crescer podemos perceber como é importante investir na educação, visto que ela proporciona o desenvolvimento do aluno como cidadão construtor da sua história. Portanto, o desenvolvimento do projeto nos trouxe uma maior reflexão sobre como contribuir para um mundo melhor e nos ensinou a nunca perder a esperança, mas sempre sonhar e investir no aluno.

18. Referências

NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do, Reflexões sobre a importância da Educação para a Cidadania: um enfoque prático. Disponível na página eletrônica: www.unifor.br/notitia/file/1543.pdf

Dados da Educação em Arapongas, disponível na página eletrônica:
www.deolhonaeducacao.org.br

19. Anexos

Segue em anexo a lista de chamada dos alunos e alunas do Projeto Crescer deste ano.

01. Título

Projeto Chef Mirim

02. Equipe

Celso Eusébio de Oliveira - Graduado em Gestão de Recursos Humanos pela UNOPAR, Londrina – PR; Técnico em Segurança do Trabalho pelo SENAI, Londrina - PR.

Isabel Cristina Ramos Camargo – Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina; Pós-graduada em Gestão e Prática de Recursos Humanos pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Londrina – PR.

03. Parceria

Apetit Serviços de Alimentação

Guarda Mirim de Londrina

04. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio trabalhados pelo projeto

Objetivo 1 – Acabar com a fome e a miséria

Objetivo 2 – Educação básica de qualidade para todos

Objetivo 3 – Promover a igualdade entre os sexos e valorização da mulher.

Objetivo 8 – Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

05. Resumo

O projeto Chef Mirim iniciou em 2005 com foco na educação sócio - profissional. Tem como público alvo jovens de família em situação de vulnerabilidade social e econômica, de ambos os sexos, na faixa etária de 14 a 18 anos. Para participar do projeto é necessário que o aluno esteja cursando ensino fundamental ou médio público e que se submeta aos critérios da organização formadora. O curso engloba capacitação social e profissional com módulos teóricos e práticos. Visa desenvolver nos alunos o espírito de cidadania, além do reconhecimento das potencialidades, identificação de talentos e a valorização dos Direitos Humanos. Anualmente são capacitados em média 20 alunos. Ao longo destes cinco anos o projeto Chef Mirim formou mais de 100 alunos hoje inseridos no mercado de trabalho.

06. Palavra Chave

Educação Sócio – Profissional; Reconhecimento e Valorização dos Direitos Humanos; Cidadania; Inserção no Mercado de Trabalho;

07. Introdução

O conceito do projeto Chef Mirim teve origem em 2005 a partir do programa Escola de Fábrica um projeto do Governo Federal.

Esta ação evidenciou o desejo da Apetit em desenvolver ações sociais com foco na formação profissional.

O nome Chef Mirim deve-se ao fato de o Chef de Cozinha representar a maior referência dentro de um restaurante, um exemplo a ser seguido, o pilar do sucesso e da excelência em produzir alimentação. Assim o Chef

Mirim engloba o conceito de formar jovens tendo como referência a essência do Chef de Cozinha.

O Chef Mirim é fruto da parceria entre a Apetit Serviços de Alimentação e a Guarda Mirim de Londrina. O projeto destina-se aos jovens de família em situação de vulnerabilidade social e econômica, de ambos os sexos, na faixa etária de 14 a 18 anos, desde que estejam cursando ensino fundamental ou médio público e que se submetam aos critérios e/ou processo de seleção da organização formadora.

Ao longo destes cinco anos o projeto formou mais de 100 alunos que ao término do curso ingressaram no mercado de trabalho.

O compromisso firmado agrega qualificação social e profissional, teórica e prática, com o intuito de que ao final da formação os alunos tenham uma melhor compreensão sobre o mercado de trabalho, cidadania, responsabilidade social, além de terem aprendido o passo a passo de um ofício, estando capacitados e aptos para iniciar uma trajetória profissional de sucesso.

08. Justificativa

A passagem da infância para a juventude é uma fase bastante difícil na vida do jovem, pois trata-se da fase onde o adolescente nasce para ele mesmo, se descobre enquanto pessoa e para a sociedade. É nesse momento que ele vivencia os desafios de criar sua própria identidade, de construir seu projeto de vida, de fazer escolhas e enfrentar desafios.

Pensando nesta realidade, onde os adolescentes de família com condições sócio-econômica menos favorecida se vêem tendo que assumir esses

papeis e responsabilidades mais cedo, priorizamos o desenvolvimento pessoal e profissional destes jovens oferecendo condições para que eles se sintam responsáveis pelo processo de aprendizagem e valorizados como ser social e atuante no mundo do trabalho.

A empresa tem grande preocupação com a formação dos jovens. Por essa razão monitora, acompanha e avalia os resultados e o impacto de suas ações. Acredita que eficiência, eficácia e efetividade são componentes absolutamente fundamentais para propostas de promoção humana, social e econômica de nossos jovens, como estratégia para garantir a sustentabilidade de nosso desenvolvimento integral, justo e ambientalmente responsável.

09. Objetivo Geral

Promover a qualificação sócio-profissional de jovens em situação de maior vulnerabilidade frente ao mercado de trabalho para atuarem como Auxiliares Técnicos em Alimentação, com vistas à inserção na atividade produtiva no setor da indústria e comércio através da criação de oportunidades de trabalho, emprego e geração de renda.

10. Objetivos Específicos

1. Promover ações que contribuam para o reconhecimento e valorização dos direitos humanos da cidadania e com redução das desigualdades sociais;
2. Resgatar e preparar jovens em situação de risco social, através da educação sócio-profissional para a inserção no mercado de trabalho;
3. Desenvolver nos jovens capacidades básicas de comunicação, organização e sociabilidade, sensibilizando-os para o exercício da

- cidadania, da cooperação, da solidariedade e exercício ético da profissão;
4. Oportunizar aos jovens o conhecimento geral e técnico na produção de alimentos garantindo a articulação entre a teoria e a prática;
 5. Colocar a disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e conscientes de suas responsabilidades.

11. Metodologia

O grupo gestor da Apetit em parceria com a gestão da Guarda Mirim estruturou a metodologia do projeto com foco no máximo aproveitamento do curso.

Para composição de cada turma é aberto processo de inscrição e realizado processo seletivo com os alunos inscritos. O processo seletivo contempla dinâmica de grupo e entrevista com psicólogas da empresa. Após esta fase os alunos que participaram do processo seletivo recebem feedback sobre a aprovação ou não. A etapa seguinte engloba os preparativos para o lançamento da nova turma, é algo bem relevante, pois neste momento os novos alunos são apresentados para os professores, corpo diretivo e sociedade. É um momento de integração e acolhimento dos jovens. Logo em seguida iniciam-se as aulas.

A metodologia dos cursos abrange conteúdo de Qualificação Social e Qualificação Profissional.

O Projeto Chef Mirim tem carga horária total de 350 horas/aula, sendo 44 horas/aula de Qualificação Social e 306 horas/aula de Qualificação Profissional.

A Qualificação Social é composta por: Noções básicas de Administração, Cidadania, Relações Trabalhistas, Diretos e Deveres; Empreendedorismo, Postura pessoal e profissional, Liderança.

A Qualificação Profissional engloba um conjunto de conteúdos que visam fornecer ao aluno os conhecimentos básicos para os serviços de Auxiliar em Serviços de Alimentação e Nutrição.

O módulo prático ocorre na própria empresa / escola, onde o aluno demonstrará os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no módulo anterior.

A Prática Profissional é supervisionada pelo Recursos Humanos da Apetit, pelos Gerentes dos Restaurantes da Apetit , pela Coordenação Pedagógica e pela Diretoria Educacional da Guarda Mirim de Londrina.

Ao término do curso a Apetit promove a formatura dos alunos, certifica, estrutura o currículo e direciona os novos profissionais para o mercado de trabalho. Os alunos que mais se destacam, pela postura, comportamento e desempenho ao longo do curso tem a oportunidade de efetivação na empresa.

Os alunos que concluem o projeto são acompanhados pela Guarda Mirim e pela Apetit para que seja monitorada a trajetória futura dos jovens.

12. Monitoramento dos resultados

Os indicadores utilizados para monitorar os resultados do projeto são:

- Freqüência dos alunos, monitorada pela lista de presença.
- Desempenho, monitorado pelas avaliações realizadas em cada disciplina e módulo.

- Participação nas aulas, monitorada pela avaliação dos professores.
- Acompanhamento em conjunto com a Guarda Mirim dos alunos egressos para mercado de trabalho.
- Os jovens serão acompanhados diariamente através do acompanhamento da freqüência presencial durante a formação teórica e prática por um profissional da área de Recursos Humanos da empresa Apetit.
- Mensalmente é realizada uma reunião com os jovens para saber como está sendo esta experiência no dia a dia, criando um espaço de escuta em relação ao aprendizado por um profissional responsável da instituição Guarda Mirim e Apetit.
- Durante a vivência na prática quinzenalmente o responsável da área de Recursos Humanos da empresa Apetit irá visitar o jovem no seu local de estágio. Os jovens passam por uma avaliação do superior responsável ao final do curso.
- Para receber o certificado o aluno deve ter 90% de freqüência, possuir no mínimo nota 7,0 em cada módulo, concluir o período de aprendizagem tanto teórico quanto prático.

13. Cronograma

Qualificação Social e Profissional:

A programação dos cursos conta com conteúdo de Qualificação Social e Qualificação Profissional, observando as respectivas cargas horárias:

Carga Horária Total:

O Projeto Chef Mirim tem carga horária de 350 horas/aula, sendo 44 horas/aula de Qualificação Social e 306 horas/aula de Qualificação Profissional.

A carga horária é distribuída em 24 semanas sendo 15 horas/aula por semana, conforme o quadro a seguir:

Qualificação Social	Qualificação Profissional	Total
44 horas/aula	306 horas/aula	350 horas/aula
Em 03 semanas	Em 21 semanas	Em 24 semanas
15 horas / aula por semana		

Anexo cronograma 2010 do projeto.

Conteúdo Programático:

Os conteúdos de Qualificação Social do Projeto Chef Mirim têm carga horária total de 44 horas/aula e são segmentados da seguinte forma:

- Noções básicas de Administração (03 horas/aula)
- Noções básicas de cidadania (03 horas/aula)
- Relações Trabalhistas: Contrato de trabalho, Deveres e Direitos (06 horas/aula)
- Empreendedorismo (03 horas/aula)
- Postura pessoal e profissional, Elaboração de Currículos e como se portar em uma entrevista de emprego (03 horas/aula)
- Processos de comunicação (03 horas/aula)

- Relacionamento interpessoal (03 horas/aula)
- Liderança (03 horas/aula)
- Planejamento e orçamentos (03 horas/aula)
- Analise de problemas e tomada de decisões (03 horas/aula)
- Qualidade e o atendimento ao cliente (03 horas/aula)
- Informática – Conhecimentos básicos (09 horas/aula)

Os conteúdos de Qualificação Profissional do Projeto Chef Mirim têm carga horária total de 306 horas/aula e são segmentados da seguinte forma:

Módulo I: Auxiliar em Serviços de Alimentação e Nutrição (66 horas/aula)

É composto por um conjunto de conteúdos que visam fornecer ao aluno os conhecimentos básicos para os serviços de Auxiliar em Serviços de Alimentação e Nutrição.

- I – Estudo dos Alimentos (06 horas/aula)
- II – Conceito de UAN (06 horas/aula)
- III – Noções de Microbiologia Alimentar (03 horas/aula)
- IV – Doenças Transmitidas pelos Alimentos (03 horas/aula)
- V – Boas práticas em Manipulação de Alimentos (21 horas/aula)
- VI – Planejamento de Cardápio (06 horas/aula)
- VII – Sistema de Compras da UAN (03 horas/aula)
- VIII – Custo Alimentar e Despesa em Serviços (03 horas/aula)
- IX – Eventos e Decoração de pratos (06 horas/aula)
- X – Estoque (03 horas/aula)
- XI – Segurança no Trabalho e Acidente de Trabalho (06 horas/aula)

Módulo II: Prática Profissional (240 horas/ aula)

É composto da prática profissional supervisionada, na própria empresa / escola, onde o aluno tem a oportunidade de demonstrar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no módulo anterior.

Segue como parâmetro o cronograma do projeto no ano de 2010.

14. Orçamento

Custos do Projeto Chef Mirim 2010

Formatura	R\$ 1.173,79
Abertura do Projeto	R\$ 914,85
Camisetas	R\$ 800,00
Calças	R\$ 437,80
Equipamentos de Proteção Individual	R\$ 430,00
Toucas	R\$ 100,10
Aventais	R\$ 236,50
Material Didático	R\$ 297,92
Refeição / Lanche	R\$ 1.950,00
Custo Aula / Professores - 350 horas	R\$ 6.363,64
Almoço dos alunos nas UENs	R\$ 5.280,00
Total de Custo	R\$ 17.984,60

15. Resultados Alcançados

Desde 2005 o projeto Chef Mirim formou mais de 100 alunos como Auxiliares Técnicos em Nutrição. Sendo que aproximadamente 80% encontra-se inserido no Mercado de Trabalho.

A turma deste ano, em sua quinta edição, vai formar 22 jovens através do curso de Auxiliar Técnico em Nutrição.

Em 2009 o Projeto Chef Mirim foi certificado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Londrina (CMDCA) permitindo assim que os jovens participantes possam ser enquadrados na da Lei 10.097/2000 que obriga as empresas a cumprirem a cota de 5% a 15% do quadro efetivo de funcionários.

A nobreza deste trabalho está em preparar os jovens para o primeiro emprego e disponibilizar aos empresários e a sociedade de modo geral profissionais qualificados e aptos a serem contratados pelas empresas.

16. Considerações Finais

Resgatar jovens em situação de risco social através da educação profissional foi a iniciativa adotada pela Apetit para contribuir com o desenvolvimento local e regional do Paraná. Uma ação desenvolvida com capital 100 % privado e sem fins lucrativos. O Chef Mirim visa fortalecer valores como a ética, a transparência e a cidadania, contribuindo com a construção de um país mais justo e com mais oportunidades para todos. O intuito da empresa é poder oferecer muito mais vagas nos próximos anos e assim beneficiar mais famílias nesta condição de vulnerabilidade. Para tanto conta com uma equipe altamente qualificada, com profissionais que são voluntários enquanto instrutores nas aulas do Chef Mirim.

Ao oportunizar a inserção dos jovens no mercado de trabalho a organização alcança seu maior objetivo, o de garantir a inclusão dos jovens na sociedade de maneira digna e atuante.

Os jovens participantes do projeto são capacitados para atuarem nos segmentos de: Padaria e Confeitaria, Restaurantes Comerciais, Bares e Lanchonetes, Hospitais, Hotéis, Supermercados, Indústrias Alimentícias e

Restaurantes Industriais. A replicabilidade deste projeto pode ser realizada por qualquer empresa ou instituição do segmento de alimentação. O que ressalta a relevância alcançada pelo projeto ao longo destes mais de cinco anos.

A Apetit e Guarda Mirim se responsabilizam em divulgar o currículo de formação dos jovens adolescentes às empresas de Londrina e Região fazendo o acompanhamento mensal da inserção dos jovens aprendizes no mercado de trabalho durante seis meses após encerramento do curso.

A partir da finalização do Módulo Teórico (Qualificação Social e Profissional) os jovens poderão ser recrutados como Jovens Aprendizes pelas empresas de Londrina de acordo com a Lei 10097/2000. Que determina o preenchimento de cota de aprendizes entre 5% no mínimo e 15% cota máxima cujas funções demandem formação profissional nos estabelecimentos.

17. Referências

Nada consta.

01. Título Projeto:

Ecologia, mãos na terra. “Transformando a matéria orgânica, dando origem ao composto orgânico”. Promovendo a sensibilização dos adolescentes sobre o crescimento dos impactos ambientais gerados pela disposição inadequada do lixo urbano que compromete a qualidade de vida e até mesmo a possibilidade de sobrevivência de gerações futura.

02. Equipe:

Cláudio Mello (Coordenador)

Julio Fernandes de Paiva Neto (Educador Social)

Marcelo Fernandes (Educador Social)

03. Parcerias:

APMI – Guarda Mirim de Londrina

Construtora A.Yoshi.

04. Objetivos do desenvolvimento do milênio pelo projeto:

Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

05. Resumo:

Este projeto é desenvolvido pela APMI – Guarda Mirim de Londrina, pelas turmas do apoio sócio educativo e tem objetivo de mostrar aos adolescentes

(comunidade em geral) que muitos dos alimentos que consumimos são produzidos pela terra. O trabalho se torna ainda mais rico quando se aprende a plantar, colher e produzir a própria matéria orgânica. Mostrando que podemos reutilizar grande parte dos alimentos: Como restos de hortaliças, verduras, legumes e cascas; virarem adubo orgânico e que um composto orgânico pode ser produzido com pouco esforço e custos mínimos, trazendo grandes benefícios para o solo e as plantas.

Pretende-se com o desenvolvimento das vivencias práticas, sensibilizar os adolescentes e torna-los conscientes das várias questões que envolvem a construção de uma nova relação com o meio ambiente.

06. Palavra chave:

- Ecologia – meio ambiente;
- Consciência crítica;
- Consciência ambiental;
- Compostagem;
- Cidadania.

07. Introdução:

O projeto tem como mostrar a importância da compostagem e a produção de uma horta suspensa envolvendo adolescentes da instituição, e grande parte da comunidade local.

Desta forma são obtidos dois ganhos ao mesmo; com a produção do composto propriamente dito e um benefício indireto que é a redução de gastos de transportes e destinação do lixo orgânico produzido pela própria comunidade local e instituição, onde os adolescentes possam além da ação, problematizando a realidade e transformando-o sendo agentes multiplicadores de informações e ações em relação aos problemas ambientais.

08. Justificativa:

O projeto tem a importância de despertar um olhar crítico para o futuro, por meio de ações que sensibilize cada cidadão por se tratar de um tema ecologicamente correto abrange uma grande parte da comunidade local e institucional, onde e como pode ser reaproveitado o lixo orgânico; sendo de fundamental relevância no âmbito institucional beneficiando a comunidade local, resgatando a auto estima desses adolescentes, promovendo ações que favoreçam a inserção social dos mesmos em situações que problematizem a realidade.

09. Objetivo geral:

As ações norteadoras do projeto, e despertar em cada adolescente, a importância da reutilização do material orgânico em seu próprio benefício, com a produção da horta suspensa, mesmo não se tenha uma área livre.

O que realmente interessa mostrar é que os adolescentes (cidadãos) criem responsabilidade em torno de tudo o que diz respeito á questão ambiental e também ao lugar onde vive.

10. Objetivos específicos:

- Estimular os adolescentes a alcançarem sua autonomia visando o equilíbrio material, social e emocional;
- Despertar a consciência de cidadania;
- Estimular a formação de novos agentes multiplicadores;
- Visitas a hortas comunitárias na zona norte da cidade de Londrina;

11. Metodologia:

- Realização de pesquisas sobre ecologia;
- Oportunizar a comunidade local e obter contato com pessoas ligadas as questões ambientais;
- Visita junto ao ambientalista ao lago Igapó;
- Construção de um boletim informativo sobre a importância da reciclagem e o reaproveitamento de materiais;
- Realização de visitas a empresas que reciclam seus produtos;
- Conservação de uma praça localizada na frente da instituição, realizando mensalmente a limpeza, a manutenção e a conservação do local;
- Disseminar os trabalhos dos adolescentes para a população local;

12. Monitoramento dos resultados:

Utilizamos da mediação da aprendizagem de forma continua, validando o processo de ensino.

Realizamos ações na semana internacional do meio ambiente (Carrefour), ações com a comunidade local construindo para resgatar e sensibilizar sobre a consciência ambiental.

13. Cronograma:

O projeto teve inicio no ano de 2010 afim de promover a sensibilização dos adolescentes sobre o crescimento dos impactos ambientais gerados pela disposição inadequada do lixo orgânico que compromete a qualidade de vida e até mesmo a possibilidade de sobrevivências de gerações futuras.

Pretende-se dar continuidade a esse tão valioso projeto, pois está alcançando o desenvolvimento pessoal e crítico em cada adolescente, transformando suas atitudes.

Por fim acreditamos na hipótese de disseminar o projeto que vem sendo executado na instituição em diferentes ações, como por exemplo a construção da horta suspensa e produção de uma compostagem que está sendo utilizada no cultivo de mudas aromáticas e temperos.

14. Tabela de custo:

Materiais	Valor
Garrafas PET	Lixo
12 metros de arame	R\$18,00
Barras de ferro	R\$36,00
Sementes	R\$ 4,00
Parafusos	R\$ 2,80
Buchas	R\$ 1,90
Tinta	R\$ 14,00
Total	R\$ 76,00

15 . Objetivos Alcançados

Alcançamos um resultado processual em que os adolescentes da instituição possam ir além das ações ,problematizando a realidade e transformando – a como agentes multiplicadores de informações e ações em relação dos problemas ambientais.

Dessa forma, poderemos exercer ações mobilizadoras que articulem,disseminem o projeto com outras instituições , mostras de projetos , escolas ,estabelecendo intercâmbios que fortaleça esse projeto enquanto ação transformadora .

16. Considerações finais:

O projeto proporcionou por meio das vivencias praticas dos adolescentes e o desenvolvimento de uma consciência mais crítica que envolve varias questões e bem uma nova relação com o meio ambiente.

Por fim acreditamos que devemos estender essa idéia em grande parte da comunidade de baixa renda em seu beneficio comum, e para que possam serem agentes multiplicadores de informações e ações em relação aos problemas ambientais.

01. Título

ECOMETRÓPOLE – Programa Regional de Ecocidadania e Gestão Urbano-ambiental Compartilhada

02. Equipe

Camillo Vianna, advogado ambientalista

Cristiane Nishikawa, turismóloga

João Batista de Souza, autodidata em recursos hídricos

Luiz Figueira de Mello, engenheiro agrônomo

Marcelo Frazão Barros, jornalista

Telma Nunes Gimenez, professora universitária

03. Parceria

Prefeitura Municipal de Londrina

Ong Meio Ambiente Equilibrado

Ong Tudo Verde

Promotoria de Meio Ambiente de Londrina

Instituto ECOMETRÓPOLE

Conselho Municipal de Meio Ambiente (CONSEMMA)

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

VII – Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente;

VIII – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

05. Resumo

O Programa ECOMETRÓPOLE é um programa regional concebido de forma multi-institucional, regido pelo compromisso com o desenvolvimento sustentável e o engajamento da sociedade na gestão do território da região metropolitana de Londrina. Tem como foco mudanças atitudinais e comportamentais das pessoas, ações das empresas e a forma como o poder público executa a gestão. O ECOMETRÓPOLE objetiva a excelência da gestão urbano-ambiental de Londrina e região, com a participação direta dos cidadãos, a partir de microbacias hidrográficas. Agências de Gestão Urbano-Ambiental (ÁGUA), com participação do poder público e sociedade civil em uma gestão compartilhada, encarregam-se de ser a referência de um processo permanente de ecocidadania e envolvimento sustentável. Aliam-se, ainda, oportunidades de trabalho voluntário por meio do SALVO e da figura do gestor urbano-ambiental. Esses instrumentos de gestão compartilhada permitem a execução de uma série de ações em torno de quatro eixos que orientam projetos específicos visando a ecocidadania: 1) Fiscalização, Monitoramento e Readequação Ambiental; 2) Sinalização, informação e educação ambientais; 3) Ecomobilização; 4) Turismo, Lazer e Uso dos Espaços Públicos. Os projetos prevêem ações conectadas de forma inovadora ao Plano Diretor, aos Códigos de Obras, de Posturas e comportamentos ambientais que revelam uma nova forma de conviver na cidade.

Nos últimos três anos o Programa desenvolveu ações principalmente nos eixos de diagnóstico e informação e educação ambientais, com centenas de atividades junto a escolas, entidades, conselhos, eventos, autoridades, procurando disseminar os princípios e ações necessárias para a construção da ECOMETRÓPOLE. Foram também produzidos materiais disponibilizados na

internet e realizados mapeamentos, utilizando-se de ferramentas como o Google Earth. Estão em curso iniciativas para implementação do Programa como política pública com a consequente execução de ações previstas em projetos específicos.

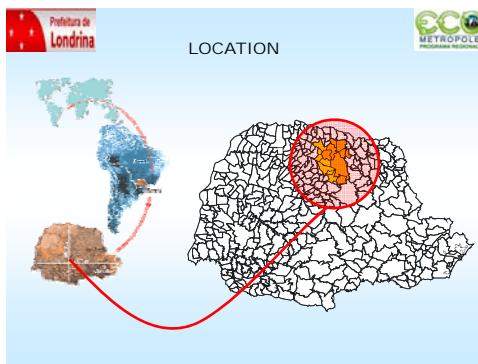
06. Palavras-chave

Ecocidadania; gestão compartilhada; desenvolvimento sustentável; poluição difusa; solução na origem.

07. Introdução

A concepção do Programa teve início em 2005 por ocasião de discussão do Plano Diretor Participativo do Município de Londrina, do projeto “Rio da Minha Rua” e da elaboração do projeto de gestão territorial “Arco Norte”, cujo enfoque da sustentabilidade ambiental denominava-se “Águas do Arco Norte” - depois ampliado para ACQUAMETRÓPOLE e, por fim, ECOMETRÓPOLE.

O programa ECOMETRÓPOLE consiste de um conjunto de projetos envolvendo variáveis ambientais detectáveis para a recuperação e gestão ambiental permanente de bacias e micro-bacias hidrográficas no baixo rio Tibagi, compreendendo os municípios de Ortigueira, Tamarana, Marilândia do Sul, Mauá da Serra, Califórnia, Apucarana, Arapongas, Rolândia, Cambé, Londrina, Ibiporã e Jataizinho.



O Programa utiliza-se do princípio gerencial inovador de gestão urbana por bacias hidrográficas, tendo a Agenda 21 como diretriz e o conceito de “solução na origem” como estratégia de ação, amparada por legislação complementar e apoiada pela Prefeitura Municipal de Londrina, Ministério Público, Conselho Municipal de Meio Ambiente (Consemma), ONGs e sociedade civil. De olho nos recursos hídricos, principalmente urbanos, que nos servem como termômetros e indicadores da efetivação do programa, o ECOMETRÓPOLE mira na eco-cidadania de forma a transformar Londrina em referência ambiental entre as cidades médias brasileiras.

O Programa se baseia em amplos processos de inovação e ciência, visando a transformação sócio-ambiental por meio de ações a serem implementadas em nível regional, começando por Londrina, porém com metas a médio e longo prazo para alcance a outras cidades na região metropolitana.

O programa prevê ações, dentro dos quatro eixos já citados, organizadas por atores diversos visando a ativar as potencialidades do cidadão, das empresas e dos governos, de forma a obter a excelência dos serviços públicos e a melhora da qualidade de vida da população local.

08. Justificativa

A cidade de Londrina tem 84 córregos na área urbana, geralmente margeados por vales verdes que servem como área de preservação permanente e para a infiltração de água das chuvas. No entanto, este valioso patrimônio natural tem sido objeto de descaso pela população e pelo poder público.

Ao longo do seu crescimento, Londrina construiu um sistema de saneamento com tratamento e coleta de esgoto, disponibilizou água potável e tratada e, em certa medida, instituiu um sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos, tornando a cidade referência nacional em muitas questões ambientais. Entretanto, a drenagem pluvial e o manejo de águas têm a marca da negligência: em razão das poucas tragédias, praticamente não ocupavam a agenda de discussões até o florescimento das primeiras questões ambientais, principalmente ligadas às poluições nos rios urbanos e dos problemas freqüentes do Lago Igapó, córregos, ribeirões e até mesmo no grande rio da bacia: o Tibagi.

Ainda sem precisão real, estima-se que entre 60% e 70% das bocas de lobo e bueiros da cidade estão, no momento, obstruídos pelo lixo e pela poluição em geral. Na raiz da solução desse problema estão situações que atingem diretamente a população e há longo tempo têm sido fatais para o meio ambiente local. O descumprimento absoluto do índice de 20% de permeabilidade dos terrenos, previsto no Plano Diretor, tem se tornado problema praticamente invisível. Assim, priorizam-se, nas construções e obras, calçadas e pisos adaptados às questões de acessibilidade, mas totalmente em desacordo com padrões mínimos de infiltração de águas superficiais, seja da chuva, seja originada nas atividades urbanas rotineiras, contribuindo para a

degradação dos recursos hídricos. Lixo, óleo dos carros, materiais de construção, terra, areia, entulho, pedriscos, e todo o tipo de poluição presentes diariamente nas ruas da cidade é “lavada” e entra nos bueiros que escoam a água nestes mesmos rios, atingindo-os de forma permanente. Para levar o conhecimento sobre a ligação entre ruas e rios na cidade, a Prefeitura de Londrina, em 2007, lançou o programa Rio da Minha Rua, primeira abordagem pública sobre a questão. Restrito a ações midiáticas, o programa não avançou.

No entanto, empresas e moradores têm obrigações individuais que devem ser cumpridas, quer por dedicação, ética e consciência ambientais, quer por força legal. Assim, o “dever ambiental” ultrapassa a noção do simples pagamento de impostos. Exige da sociedade mais, em nome daquilo que nos é mais caro: o meio ambiente. Inegável é que todos causam danos ambientais com a geração de resíduos, esgotos e construção de confortos comuns da vida urbana. Portanto, igualmente cabe a todos colaborar com mudanças de hábitos, readequações de imóveis, contribuições e doações em espécie, trabalho voluntário e serviços para proporcionar boas iniciativas e práticas ambientais atualmente negligenciadas, não só por alguns setores do poder público, como também pela própria sociedade.

“Pense globalmente e aja localmente” é um slogan que nos convida a pensar quais ações podem ser empreendidas por cada cidadão em sua própria localidade. Trata-se da criação de uma cidadania responsável pelo meio ambiente, comprometida com mudanças comportamentais e atitudinais até agora tidos como “normais”. A ecocidadania implica em responsabilizar-se pela recuperação, manutenção e preservação de ativos naturais não somente no meio rural ou em áreas reservadas de preservação, mas também nas cidades.

Significa também se ver como agente dos problemas urbanos, como os arrolados acima. A ecocidadania se traduz no reconhecimento da interconexão entre pessoas, uma vez que as práticas de uns afetam a vida dos outros. Essa percepção é fundamental para que haja um permanente comprometimento com boas práticas.

09. Objetivo geral

O objetivo principal do ECOMETRÓPOLE é sensibilizar e conscientizar os habitantes da necessidade de um novo olhar sobre sua presença no mundo e de como suas ações impactam a coletividade e seu ambiente, de modo a elevar sua qualidade de vida. Essa nova identificação territorial, fortemente ligada à sua identidade como cidadão, é estimulada por atividades que despertam o sentimento de pertencimento. De modo tradicional, a gestão pública coloca cidadãos como meros consumidores de serviços públicos e que não se sentem responsáveis pela sua atuação. Uma vez consciente esse cidadão irá transformar o impacto das suas rotinas, com claro entendimento dos problemas e soluções. Calçadas defeituosas, deficiência ou falta completa de varrição nas ruas, baixa densidade de árvores, resíduos e entulhos nas ruas, não separação seletiva do lixo, poluição difusa nos rios, sistemas de drenagem ineficientes, baixa infiltração de águas das chuvas e outros problemas clamam por soluções na origem que envolvam educação ambiental, eco-cidadania e ajustes nos imóveis por parte de empresas e de moradores.

10. Objetivos específicos

- Propor um conjunto de atividades, ações, planos e projetos com alvo na definitiva transformação sócio-ambiental coletiva, cujo modelo é a cidade sustentável;
- Implementar políticas públicas com apoio da sociedade e por meio de parcerias;
- Promover a atuação integrada dos órgãos públicos e da sociedade na gestão compartilhada da cidade através das ações nas bacias hidrográficas;

11. Metodologia

Para implementação da gestão compartilhada, o programa prevê a criação das unidades de gestão A.G.U.As (Agência de Gestão Urbano-Ambiental), que servirão de base operacional para o contato com a população e como centro de difusão das informações e da ativação social a ser promovida pelo Programa ECOMETRÓPOLE.

No município de Londrina as A.G.U.As são escritórios gerenciados de forma compartilhada entre o poder público e a sociedade, instalados em áreas referenciadas de acordo com as QUATRO grandes bacias hidrográficas urbanas de Londrina, a saber: 1 - Sistema Hídrico Jacutinga/Lindóia (zona norte) 2- Sistema Hídrico Quati/Água das Pedras (zona leste) 3 - Sistema Hídrico Cambé/Limoeiro (Zona Oeste-Centro) 4 - Sistema Hídrico Esperança Cafezal (Zona Sul)

Considerando que se pretende implementar um modelo de excelência na gestão, adotaremos Microbacias-Escolas, uma em cada bacia. Nessas Microbacias-Escolas, instituições e moradores serão convidados a ajustar suas rotinas e imóveis de acordo com a legislação, aproximando a cidade real da

cidade legal, eliminando irregularidades que causam danos ao meio ambiente e que, embora previstas em lei, raramente são fiscalizadas.

Para auxiliar nessa tarefa foi criada a figura do gestor urbano-ambiental, profissional qualificado, pré-treinado, com a função de coordenar e gerir diretamente uma área de microbacia ou da unidade de planejamento e gestão A.G.U.A. Suas principais funções são a de atuar como agente de monitoramento e diagnóstico, fiscal, educador, orientador e articulador das ações cidadãs para se alcançar os padrões da ECOMETRÓPOLE.

Ainda com a intenção de criar vínculos entre cidadãos e a gestão urbano-ambiental, foi reativado em 2010 o SALVO (Serviço Ambiental Voluntário), que permite a pessoas comuns se cadastrarem para receber treinamento e atuarem na fiscalização de irregularidades e crimes ambientais. Identificada uma irregularidade, o voluntário deverá encaminhar a notificação à SEMA e, além de acompanhar os desdobramentos do caso, atua na orientação e multiplicação dos conhecimentos para a comunidade.

Enquanto esses mecanismos de gestão tornam concreta a gestão compartilhada, podemos citar, como exemplos das ações/projetos específicos nos eixos já citados:

Eixo de Fiscalização, Monitoramento e readequação ambiental:

- Diagnóstico urbano-ambiental da bacia
- Diagnóstico do potencial natural das bacias
- Diagnóstico dos imóveis da bacia
- Pesquisas e formação de banco de dados
- Tolerância Zero a irregularidades urbano-ambientais

Eixo de Sinalização, informação e educação ambientais:

- Escola da ECOMETRÓPOLE
- ECOMETRÓPOLE Digital¹
- Sinalização ambiental
- Mirantes do Território
- Endereçamento hidrográfico de contas de água, luz e telefone

Eixo Turismo, lazer, promoção e bom uso dos recursos hídricos e espaços urbanos naturais²

- Caminhada Interpretativa de microbacia urbana
- Rota da biodiversidade urbana e rural
- Caiaque da ECOMETRÓPOLE (Projeto Remem!)

Eixo da Ecomobilização:

- Premiação de boas iniciativas ambientais
- Selo Azul da ECOMETRÓPOLE³

¹ Para ampliar a disseminação de informações ao público, o Programa Ecometropole faz uso de modernas tecnologias digitais, muitas delas disponíveis gratuitamente e de fácil acesso. Atualmente, GPS, celulares com diversos recursos, uso do geoprocessamento e das imagens de satélite - como por exemplo as dos programas Google Earth e Google Maps -e câmeras fotográficas digitais permitem a produção e o envio de fotos e vídeos para o Album digital Picassa, Youtube e Google Vídeos.

² Para a sensibilização e conscientização na perspectiva da ecocidadania são também realizadas atividades de estímulo ao ecoturismo, como passeios de canoagem nos lagos de Londrina, caminhadas por estradas rurais, passeios ciclísticos, dentre outros.

³O Selo Azul é um conjunto de parâmetros, em diversos níveis, que visam à (re) adequação de imóveis, com reflexos positivos diretos na qualidade dos cursos d'água e demais ambientes locais, tais como construção de calçadas verdes, instalação de lixeira pública, remoção de publicidades irregulares, plantio de árvores em número compatível com o terreno, remoção de muretas e aumento das bases das árvores existentes,

- Mutirões e eventos ambientais
- Assinatura do Termo de Compromisso da ECOMETRÓPOLE
- Agenda Ambiental
- Convocação da população e dos funcionários públicos s boas práticas urbano-ambientais

12. Monitoramento dos resultados

INDICADORES	INSTRUMENTOS
Compromisso da comunidade com as metas do programa	Número de Termos de Compromisso ⁴ assinados pelos moradores
Participação em atividades de sensibilização e conscientização	Número de pessoas em caminhadas interpretativas, passeios de canoagem, palestras, etc.
Diminuição de infrações relacionadas a danos ambientais	Diminuição ou eliminação da deposição de materiais de construção e demais resíduos nas calçadas e fundos de vale
Diminuição do assoreamento	Medição de profundidade - batimetria
Acessibilidade e permeabilidade em calçadas	Número de calçadas readequadas
Ampliação das áreas verdes e permeabilidade	Número de áreas verdes abertas internamente;

recomposição/reconstrução de calçadas danificadas, captação de água de chuva, entre outros, que podem ser pactuados.

⁴ Uma cópia do Termo de Compromisso consta do Anexo 1.

Arborização	Número de árvores plantadas em espaços públicos, especialmente calçadas.
Coleta seletiva	Número de toneladas de resíduos recicláveis coletados por mês.
Acesso a informações e dados do Programa ECOMETRÓPOLE	Número de acessos ao site www.ecometropole.org e número de visitas à Escola da ECOMETRÓPOLE.
Disposição para o voluntariado	Número de inscritos no SALVO
Boas práticas	Número de certificações conferidas pelo Selo Azul
Qualidade das águas urbanas	IQA – Índice de Qualidade da Água.
Interlocução com outras entidades	Número de convênios firmados e contatos feitos em reuniões
Disseminação dos princípios do ECOMETRÓPOLE	Entrevistas, cursos, palestras sobre o programa, apresentação em eventos, artigos e demais publicações.

13. Cronograma

2009 Criação do Instituto para Desenvolvimento do Programa ECOMETRÓPOLE, organização da sociedade civil. Ações empreendidas especialmente nos eixos de informação e educação ambientais, ecomobilização, turismo, lazer e uso dos espaços públicos.

Reconhecimento oficial do Programa na Conferência Municipal de Meio Ambiente; Apoio de diversas entidades (como o Forum Desenvolve Londrina, Associação Médica de Londrina e ACIL), pessoas físicas e empresas.

Desenvolvimento do site www.ecometropole.org

Palestras e entrevistas para rádios, jornais e canais de televisão.

2010 Continuidade de ações nos eixos citados.

Apoio formal do Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia e Inovação

Convênio com PLAENGE

Convênio com SINTRACON

Convênio firmado com UTFPR e JICA (Japan International Cooperation Agency) para realização de projeto de monitoramento na microbacia-escola do Cabrinha.

Negociações para adoção do Programa pela Prefeitura Municipal de Londrina

Apresentação do Programa na Câmara de Vereadores de Londrina

Diagnóstico permanente das microbacias

Adoção dos princípios do ECOMETRÓPOLE nos Códigos de Obras e de Posturas do Município de Londrina

Participação em atividades na Semana do Meio Ambiente, em conjunto com a Prefeitura Municipal de Londrina

Desenvolvimento do site www.ecometropole.org

Palestras e entrevistas para rádios, jornais e canais de televisão.

Vide demais ações realizadas no item 15. Resultados alcançados.

14. Orçamento

Os custos mensais do Programa, em sua plena implementação no município de Londrina, são os seguintes:

Despesas com pessoal e operações	R\$ 50.000,00
Despesas correntes (custeio)	R\$
12.000,00	
Materiais de consumo	R\$ 3.000,00
Materiais de comunicação e abordagem	R\$
61.000,00	
Sub-total	R\$ 126.000,00
Além dessas despesas, são necessários	
Investimentos em materiais e equipamentos	R\$ 101.000,00

15. Resultados alcançados

Até o momento foram alcançados resultados parciais do programa. Podemos citar, dentre outros:

- Termos de Compromisso Assinados: 80
- Caminhadas interpretativas: 55
- Visitas à Escola da ECOMETRÓPOLE: 353
- Palestras em escolas: 73
- Passeios com estudantes: 32
- Cursos e mini-cursos ministrados: Guarda Municipal na ECOMETRÓPOLE - 250
- Formação de professores das redes particular, municipal e estadual nos conceitos ECOMETRÓPOLE - 112

- Participação em eventos: Cidades Inovadoras (Curitiba, 2010), Deliberative Democracy Workshop (EUA, OH, 2008 a 2010), III Congresso Nacional de Responsabilidade Socio-ambiental, Londrina (2010).

Publicações

- GIMENEZ, Telma. Londrina ECOMETRÓPOLE. *Jornal de Londrina*, 21/04/2010.
- GIMENEZ, T. Envolviendo ciudadanos en la gestión de los espacios urbanos: el caso del programa ECOMETRÓPOLE. In: T. OBREGÓN *Ciudadanía Activa – iniciativas para fortalecer la democracia*. Cartagena de Indias, Ediciones Tecnológica Bolívar, 2010. P. 433-448.

Reportagens

- *Folha de Londrina*, 24/06/07. Um futuro chamado Acquametrópole, p. 16.
- *Jornal da Associação Médica de Londrina*. Jul 2007. Para promover a cidadania ambiental. p. 14.
- *Revista Estação*, inverno 2007. Acquametrópole – p. 10-11.
- *Jornal de Londrina*, 29/06/07. Projeto quer cidadão protegendo o ambiente.p.4.
- *Jornal de Londrina*, 02/07/07. Editorial: Bom dia Acquametrópole, p. 2.
- *Notícia*, 01/08/07. Contra a grande valeta, a cidade com cultura ambiental, p. 6-7.
- *Jornal de Londrina*, 23/03/10. Programas buscam novos hábitos para melhorar ambiente (p.1 e p. 7).
- *Jornal da Associação Médica de Londrina*. Dez 2008. Educação ambiental para preservar águas urbanas.p. 15.

Palestra de Luiz Figueira de Mello, intitulada “Acquametrópole”, durante o IV Fórum de Turismo Municipal e I Fórum de Turismo Regional de Assaí, PR, em 27/09/07.

Palestra de Luiz Figueira de Mello e João das Águas, intitulada “Acquametrópole”, no SESC de Piracicaba, em 19/10/07.

16. Considerações finais

Por se caracterizar como um programa da sociedade, o Programa ECOMETRÓPOLE está em constante elaboração. Por ter a característica de política pública permanente, seu horizonte de tempo é irrestrito e transcende os governos temporários. Assim, os parâmetros tradicionalmente adotados para se avaliar sucesso de projetos e programas não se adequam completamente a ele. A sensibilização ou conscientização da população é um processo longo que exige múltiplos atores e estratégias, com aporte de recursos públicos e privados, que se fazem extremamente necessários na atual etapa de sua realização para que alcancemos mais pessoas, mais empresas, mais cidadãos. Deste modo, a formação de redes é uma condição necessária para a concretização e permanência do Programa. A constituição do Instituto ECOMETRÓPOLE, em 2009, foi decorrente da constatação da necessidade de existência de uma espécie de “animador”, um legítimo articulador institucional do Programa, para avançarmos tanto nas estratégias de gestão quanto de projetos específicos nos diferentes eixos propostos. Compreendemos, portanto, que as ações se originam nos indivíduos, porém estão articuladas com sentidos e entendimentos produzidos coletivamente por meio de encorajamento e estímulo permanentes.

17. Referências

- DE PAULA, Juarez. *Desenvolvimento e gestão compartilhada*. Disponível em:
br.geocities.com/eridiane/ea/desenvolvimento_e_gestao_compartilhada.doc . Acesso em 20/04/2010.
- FRANCO, Augusto de. *A revolução do local. Globalização, Glocalização, Localização*. Brasília: AED / São Paulo: Cultura, 2003

Formatação dos projetos – definição dos itens

ESCOLA VERDE- Práticas ambientais na educação.

Como o projeto é conhecido?

Escola Verde- IDESPAR- Instituto de Desenvolvimento Econômico Sustentável do Paraná.

Charles dos Santos – Gestor Ambiental
Camyla Correr - Bióloga

Geisa Nayra de Lima – Gestora ambiental

01. Parceria

Prefeitura Municipal de Sertanópolis

Unopar

IDESPAR- Instituto de desenvolvimento econômico sustentável do Paraná.

02. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Trataremos diretamente da educação ambiental nas escolas municipais, estaduais , particulares e entidades filantrópicas do municípios . Com o objetivo de adicionarmos as responsabilidades do meio ambiente para os alunos e envolvidos , onde pais tem um papel fundamental na continuidade do processo educacional . Trabalharemos em conjunto as parcerias nas questões sociais , meio onde essa crianças convivem , melhorando as receitas destas famílias, treinando e capacitando para o mercado de trabalho , os tornando mais competitivos e dignos de um trabalho

03. Resumo

Trabalharemos em conjunto para uma melhor formação , na personalidade dessas crianças e adolescentes pois dependemos muito dessa geração , por isso as questões ambientais estão diretamente co-ligadas a eles, as estatísticas mostram que a formação da personalidade de uma pessoa se da os primeiros 5 anos de vida , onde se refletira em toda sua adolescência , por isso vamos começar do inicio onde são mais maleáveis, e se tem uma maior controle do ensino aplicado , serão adaptados de acordo com cada entidade, modelos de educação ambiental que vai desde uma horta ecológica mantidas pelos alunos , áreas verdes de ensino valorizando as plantas nativas da região , contato direto com a biota nela existente, coleta de resíduos , separação dos mesmos etc. Será promovido um trabalho de treinamento e capacitação dos pais e mães dos alunos .

Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto.

Educação ambiental – Sustentabilidade- Projeto Social – Capacitação – Treinamento – Família – Escolas

04. Introdução

A iniciativa para a criação da Escola Verde partiu das necessidade de Comprometimento ambiental junto a educação e da mobilização da sociedade, poder publico, juntamente a iniciativa privada. A sociedade Sertanópolense tem o direito de se ter essa categoria de ensino implementada na carga horária dos jovens.

A "Escola Verde" tem como objetivo principal contribuir para a formação de uma nova ética social e ambiental, aliando a preocupação com os problemas globais ligados ao processo de degradação do meio ambiente, aos problemas cotidianos, resultantes da ação predatória do homem, tendo como horizonte a afirmação da cidadania. Enquanto centro de referência, é finalidade da Escola Verde é fomentar a educação ambiental em caráter formal e não informal, difundindo-a prioritariamente junto à Rede Municipal de Ensino, mediante a formação de profissionais ligados à área de estudos sobre o meio ambiente e a implementação de projetos e ações educacionais voltados para a sua preservação. Atuando em parceria com a Prefeitura municipal, secretaria municipal de educação, secretaria do meio ambiente, secretaria da agricultura , secretaria da cultura e parcerias privadas .

A educação ambiental é um projeto que exige participação e conscientização das pessoas envolvidas, e no processo educador se torna peça chave na questão ensino/aprendizagem pretendido, a participação ativa no diagnóstico dos problemas, e busca para soluções, sendo agente transformador, desenvolvendo habilidades e conscientizando as pessoas sob a conduta ética correta a ser seguida.

Ao contrário de outros seres vivos que, para sobreviverem, estabelecem naturalmente o limite de seu crescimento e consequentemente o equilíbrio com os outros seres e o ecossistema onde vivem a espécie humana tem dificuldades em estabelecer o seu limite de crescimento, assim como para relacionar-se com outras espécies e com o planeta.

Essa é a fronteira entre o conhecimento e a ignorância humana sobre seu próprio habitat. Entendendo-se por educação ambiental os processos pelo meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Promove-se a articulação das ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria sócio ambiental, e de potencializar a função da educação para as mudanças culturais e sociais, que se insere a educação ambiental no planejamento estratégico para o desenvolvimento sustentável. Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação destas atividades.

Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas.

05. Justificativa

A sociedade como um todo, tem o direito de se ter uma melhor educação na formação do filhos, onde a cada dia aumenta-se as necessidade curriculares dos jovem no mercado de trabalho e de se manter um pais novo para as novas gerações , o governo do estado trabalha arduamente nesse segmento , mais necessita de suplementações nesses aspectos , onde as parcerias privadas e publicas são importante para executara e manter o projeto Escola Verde, o IDESPAR é e será uma ótima ferramenta para o desenvolvimento de projetos tanto para a parte publica quanto para parte privada.

O município de Sertanópolis pretende atender aproximadamente 4.000 jovens que vai de 0 -20 anos , pais e mães desses jovens também estarão inseridos no projeto , pois uma família estruturada da continuidade no processo educacional, e social .

O projeto esta em fase inicial onde conseguimos poucas parcerias, mais angariaremos mais parcerias com o desenrolar do projeto , a questão financeira é onde se limita, mais temos ótimos profissionais onde todos estão e empenho do projeto , conseguiremos sucesso , contamos com a parceria do governo em junção ao projeto “Nós podemos Paraná” que será reciprocamente bom. Os levantamento de campo já foram feitos , necessitados da

quantificação real do projeto e fecharmos as parcerias mantenedoras do projeto.

06. Objetivo geral

Melhorar a qualidade de vida da cidade , das pessoas envolvidas, expandir esse projeto para outros municípios , ou até servir de modelo para o país .

07. Objetivos específicos

A manutenção dos projetos – Custos fixos e variáveis, material , profissionais .

Parcerias – privadas , estaduais, ONGs, prefeituras .

Divulgação – radio , televisão , internet .

08. Metodologia

Pesquisa de campo – ficha cadastral

Estudo de caso – levantamento técnico

Cadastro das entidades – ficha

Levantamento de dados (específicos)- técnico

Quantificação das implementações – materiais

Formalizar parcerias- mantenedores

Execução do projeto –Mao de obra , receitas

Manutenção- mão de obra

Expandi-lo – Paraná - Brasil

09. Monitoramento dos resultados

A implementação e o acompanhamento do projeto será de responsabilidade do Idespar, receberá o valor que custa para a acessória mantenedora do projeto , e outros demais trabalhos sugeridos como; palestras, profissionais – técnicos, materiais para todos os procedimentos do projeto , fixos e variáveis , caberá ao idespar o acompanhamento e prestação de contas do projeto .

10. Cronograma

Iniciou-se 1 junho a pesquisa de campo , o levantamento nas escolas em vários aspectos até o dia 30 do mesmo mês.

De 1 a 31 de julho foi desenvolvida a parte escrita do projeto , projeção de parceiros, privados e públicos .

Mês de agosto termino do levantamento de dados, aplicação teórica do projeto , fechar parcerias mantenedoras do projeto.

11. Orçamento

Ainda não quantificado mais mensurado em aproximadamente 50.000,00 a 80.000,00 mês .

12. Resultados alcançados

Ainda em fase de implantação.

13. Considerações finais

Ainda não concluídas

14. Referências

Ainda não concluídas

15. Anexos

Ainda não concluídas

01. Título

FÓRUM DESENVOLVE LONDRINA

02. Equipe

Adelar Motter	Engenheiro Agrônomo
Antonio Caetano de Paula	Médico
Ary Sudan	Economista e Empresário
Charles Vezzozo	Administrador de Empresas e Professor
Claudio Tedeschi	Engenheiro Civil e Empresário
Clóvis Coelho	Engenheiro Civil
Florindo Dalberto	Engenheiro Agrônomo
Gilson Bergoc	Arquiteto
Heverson Feliciano	Administrador de Empresas
José Augusto Rapcham	Engenheiro Elétrico e Empresário
José Gonçalves Vicente	Matemático e Professor
José Roberto Hoffmann	Engenheiro Civil, Empresário e Professor
Luís Claudio Galhardi	Engenheiro Civil
Luiz Figueira de Mello	Engenheiro Agrônomo
Luiz Fernando de Almeida Kalinowski	Engenheiro Agrônomo
Marcel Antoine Haswany	Engenheiro Civil
Marcelo Cassa	Economista e Empresário
Marcus Friedrich Von Borstel	Contador e Empresário
Marcus Vinicius Rezende Pio	
Massaru Onishi	Engenheiro Civil e Empresário
Norman Neumaier	Engenheiro Agrônomo

Olides Millezi Júnior

Paulo Varela Sendin

Engenheiro Agrônomo

Sergio Garcia Ozório

Administrador de Empresas

Simélia Mello

Spartaco Puccia Filho

Publicitário

Vera Lucia Guiselli Lopes

Zenilda Nagata

03. Parceria

ACIL – Associação Comercial e Industrial de Londrina

ADETEC – Associação de Desenvolvimento Tecnológico de Londrina

AEA-LD – Associação do Engenheiros Agrônomos - Londrina

AML – Associação Médica de Londrina

APL – TI de Londrina e Região

APP – Associação dos Profissionais de Propaganda

Caixa Econômica Federal

Câmara Municipal de Londrina

CEAL – Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina

CODEL – Instituto de Desenvolvimento de Londrina

EMBRAPA Soja

FIEP – Federação das Indústrias do Paraná

IAPAR – Instituto Agronômico do Paraná

INFRAERO – Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária

ISAE/FGV – Instituto Superior de Administração de Empresas / Fundação

Getúlio Vargas

LCV&B – Londrina Convention Visitors & Bureau

PUC-PR – Pontífice Universidade Católica do Paraná

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena no Paraná

SESI –Serviço Social da Indústria

SIAI – Sistema de Apoio Institucional

Sindicato Rural de Londrina

SINDIMETAL – Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material

Elétrico de *Londrina*

SINDUSCON – Sindicato da Indústria da Construção Civil do Norte do Paraná

UEL – Universidade Estadual de Londrina

UNIFIL – Centro Universitário Filadélfia

UNOPAR – Universidade Norte do Paraná

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

- Todos trabalhando pelo desenvolvimento.
- Educação básica de qualidade para todos

05. Resumo

O Fórum Desenvolve Londrina é um movimento composto por entidades e pessoas de diversos segmentos, e que tem por objetivo aglutinar a sociedade organizada e mobilizar a comunidade para o desenvolvimento sustentável de Londrina e região, por meio de atividade permanente de prospecção de futuro e planejamento estratégico, independente de política partidária. Para tanto foi construída uma Visão de Futuro para 2034, ano em que a cidade completará 100 anos. O Fórum realiza seu trabalho duas formas: primeiro pesquisando e publicando anualmente um conjunto de indicadores de desenvolvimento, e em

segundo lugar escolhendo um dos indicadores publicados para elaborar um estudo aprofundado sobre assunto, apontado às causas e possíveis soluções do indicador estudado, que também é publicado e divulgado para toda sociedade.

06. Palavras-chave

- Desenvolvimento
- Indicadores
- Visão de futuro
- Comunidade
- Integração

07. Introdução

O Fórum Desenvolve Londrina, originou-se do Fórum Permanente de Planejamento Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável de Londrina, instituído pelo Decreto Municipal Nº.556 de 11 de Novembro de 2005, formado inicialmente por cidadãos voluntários das seguintes entidades: Associação Comercial e Industrial de Londrina – ACIL, Associação do Desenvolvimento Tecnológico de Londrina e Região – ADETEC, Associação Médica de Londrina – AML, Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina – CEAL, Companhia de Desenvolvimento de Londrina – CODEL, Conselho de Cidadãos do Projeto de Desenvolvimento Industrial – PDI, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, Federação das Indústrias do estado do Paraná – FIEP, Instituto Agronômico do Paraná – IAPAR, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina – IPPUL, Londrina Convention & Visitors

Bureaux – LC&VB, Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, Serviço de Apoio à Pequena Empresa no Paraná – SEBRAE, Sind. das Inds. Metalúrgicas, Mecân. e de Mat. Eletr. De Londrina – SINDIMETAL, Sociedade Rural do Paraná e Universidade Estadual de Londrina – UEL.

Evolução

A coordenação na fase de estruturação conforme o decreto ficou sob a responsabilidade das organizações: ACIL, CODEL, ADETEC, FIEP e SEBRAE, os quais conduziram os primeiros trabalhos.

Desde o início o Fórum Desenvolve Londrina reúne-se ordinariamente todas as semanas, nas manhãs das quintas-feiras, deliberando sobre diversos temas de interesse ao desenvolvimento de nossa localidade. Com isso as discussões no Fórum foram despertando interesses na comunidade, sendo que desta forma novas entidades foram agregadas ao grupo inicial nos anos de 2006 e 2007, trazendo também as suas contribuições para essas discussões. São elas: APL /TI – Arranjo Produtivo Local de Tecnologia de Informação de Londrina e Região, Associação dos Profissionais de Propaganda de Londrina – APP, Associação dos Engenheiros Agrônomos de Londrina, Câmara Municipal de Londrina, Caixa Econômica Federal, INFRAERO, Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC, Sistema de Apoio Institucional – SIAI, Sindicato Rural de Londrina, Sindicato da Industrial da Construção Civil – Sinduscon Norte Pr, UNIFIL, UNIMED Londrina e Universidade Norte do Paraná – UNOPAR.

Do seu início em 2005 e no primeiro semestre de 2006, o Fórum Desenvolve Londrina se pautou nas discussões de cenários (fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaças) do município de Londrina, e definiu sua Visão:

“Londrina 2034: uma comunidade ativa e articulada, construindo uma cidade humana, segura e saudável, tecnologicamente avançada, integrada com a região Norte do Paraná e globalmente conectada, com uma economia diversificada e dinâmica promovendo o equilíbrio social, cultural e ambiental.”

Também estabeleceu o seu objetivo e papel e a outra definição importante foi que o Fórum faria o acompanhamento dos indicadores do município de Londrina e realizaria estudos relativos a estes indicadores.

Em novembro de 2006 produziu o seu primeiro trabalho neste sentido – O Manual de Indicadores de Desenvolvimento 2006. Trata-se de um material, baseado no levantamento de indicadores que permitem avaliar o desenvolvimento, com objetivo de estimular a participação da população do município na discussão e solução dos problemas de sua comunidade.

Já em 2007, tendo como base o índice que qualidade do ensino fundamental do relatório de indicadores, foi elaborado o primeiro estudo do Fórum com propostas para a educação, sob o título – Educação Fundamental – Instrumento de Mudança, publicado sempre junto ao Manual de Indicadores de Desenvolvimento da cidade de Londrina.

Nos anos de 2008 e 2009 foram realizados os estudos: Desenvolvimento Empresarial Oportunidade Para Todos a partir do indicador da taxa de crescimento das atividades empresariais e Mobilidade Humana - Segurança, liberdade e educação no trânsito com base nos indicadores de

acidente de trânsito, além da atualização do Manual de Indicadores de Desenvolvimento.

08. Justificativa

O Fórum nasceu baseado em outras experiências existentes no Brasil e no exterior, e teve como inspirações as cidades de Bilbao na Espanha, com seu projeto Metrópole 30, e principalmente no Conselho Comunitário de Jacksonville - JCCI, nos Estados Unidos, entidade que realiza trabalho semelhante há 35 anos.

Sua essência está na participação da sociedade para discutir o desenvolvimento da cidade de Londrina, de forma apartidária, num diálogo aberto, tendo como base uma metodologia que privilegia a formação de consenso e de liderança para melhorar a qualidade de vida e construir uma comunidade melhor.

A sua criação nasceu exatamente da necessidade da cidade ter um “palco” permanente de discussão comunitária, sem a preocupação com os prazos políticos e sim de discutir com profundidade o seu desenvolvimento. Este é o lugar onde as pessoas da comunidade se reúnem para analisar questões de importância comunitária, identificar problemas, encontrar soluções e defender a mudança de forma positiva, sem julgamentos.

Os indicadores acompanhados são das áreas social, econômica e ambiental, e se faz pelo desmembramento da visão de futuro em vários itens diferentes, por exemplo, de uma cidade humana, segura e saudável são medidos os Coeficiente de Incidência de Doenças Infecto-Contagiosas, Coeficiente de Mortalidade Infantil,

Taxa de Gravidez na Adolescência e outros, e assim sucessivamente nos demais itens da visão.

09. Objetivo geral

O objetivo é estimular a participação da população do município de Londrina na discussão e solução dos problemas da comunidade, através de um ambiente de parceria e cooperação, de forma sistemática, para melhorar as condições de desenvolvimento econômico e social.

10. Objetivos específicos

- Fomentar as ações comunitárias;
- Estimular a comunidade para melhoria da qualidade de vida;
- Facilitar o direcionamento de atitudes para implantação de projetos;
- Detalhar melhor a situação por área específica;
- Intensificar a comunicação da comunidade;

11. Metodologia

A metodologia de trabalho do Fórum está dividida em duas etapas distintas e são frutos da Visão de Futuro construída para cidade pelos participantes do movimento.

1^a. Etapa – Indicadores de Desenvolvimento

- a. Identificação de indicadores de desenvolvimento que avalia e acompanha a Visão de Futuro. No caso, o Fórum acompanha 42 (quarenta e dois) indicadores. Os pré-requisitos para que os indicadores

serem aceitos e incluídos pelo movimento são que sejam universais, sirvam para medir outros municípios, confiáveis, serem obtidos em fontes fidedignas, simples, permitem coleta direta, sem exigir sofisticação estatística, essenciais, tratam fundamentalmente da qualidade de vida, representativos, espelham bem uma determinada realidade, passíveis de Interferência, podem ser influenciados pela vontade dos cidadãos, aceitos nacional/internacionalmente, são capazes de ser compreendidos e valorizados por organizações de desenvolvimento nacionais ou internacionais e didáticos, valem também pelo estímulo educativo que o esforço de melhorá-los enseja.

- b. Pesquisa dos Indicadores - realizada no 2º. Semestre de cada ano pelos próprios participantes. Estes indicadores são secundários, ou seja, já são medidos por outra instituição oficial.
- c. Publicação – são editados aproximadamente 3.000 exemplares e publicado no site www.forumdesenvolvelondrina.org da entidade.
- d. Divulgação – estes exemplares são enviados para formadores de opinião como lideranças comunitárias, empresariais, políticas, religiosas, ou seja, pessoas que podem multiplicar este conhecimento ou influenciar para melhoria dos indicadores.
- e. Imprensa – o material é distribuído para os meios de comunicação, com o objetivo de gerar discussões sobre os indicadores e fomentar pauta sobre os assuntos medidos/acompanhados.
- f. Palestras – são realizadas palestras para diversas entidades na cidade pelos próprios participantes do Fórum.

01. Título

Horta Comunitária e Cozinha Popular no município de Santa Cecília do Pavão

02. Equipe

Nome	Formação
Mariza de Lourdes Novi Vieira	Assistente Social
Flaviana Cristani Gavioli	Superior incompleto
Erica Ávila do Nascimento	Superior incompleto
Ana Paula Valério Gomes	Superior em Serviço Social
Valdirene Aparecida Nicoletti Miyamoto	Superior em Serviço Social

03. Parceria

Secretaria Municipal de Saúde, Educação, Agricultura e Meio Ambiente

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Acabar com a fome e a miséria

05. Resumo

Este projeto nos leva a desenvolver pequenas ações no município para suprir as necessidades das famílias de baixa renda incentivando-as ao desenvolvimento sustentável, a economia solidária construindo um modelo de desenvolvimento com equidade, justiça social, reforçando as redes, vivenciando as experiências com fins econômicos e não lucrativos e buscar empreendimentos solidários. O projeto busca garantir a alimentação adequada para a sobrevivência e para o desenvolvimento enquanto pessoa humana.

06. Palavras-chave

Alimentação, desenvolvimento, família, comunidade e ações.

07. Introdução

O projeto vem de encontro a uma necessidade de integração dos programas, pois funciona próximo a área, do Programa da Terceira Idade, como também o Projeto com crianças e adolescentes do Centro de Convivência, criando assim uma parceria de atividades, com o atendimento direto a essa população que necessita de segurança alimentar e nutricional. Ainda há o PAA, Programa de Aquisição de Alimentos- Compra Direta, que irá atender com qualidade os produtos que não serão possíveis de plantio na Horta Comunitária. Outras Entidades serão parceiras como a Pastoral da Criança que já a muitos anos desenvolve atividades e práticas alimentares de segurança alimentar e nutricional no sentido de proporcionar capacitação as

famílias em preparos de alimentos como acompanhar as crianças de baixo peso, juntamente com a equipe de saúde do município; a Associação de atendimento ao idoso que será beneficiada com atendimento direto e indireto na qualidade dos alimentos. A Comissão do Programa Fome Zero será envolvida no projeto, juntamente com o Conselho de Assistência Social desde as discussões do planejamento até a realização do monitoramento e avaliação das ações, garantindo assim o êxito do Projeto.

08. Justificativa

Considera-se que o município necessita desenvolver projetos que venham beneficiar a população de baixa renda proporcionando melhorias na qualidade de vida, segundo a definição utilizada pelo CONSEA/2004, “DIREITOS DE TODOS AO ACESSO REGULAR E PERMANENTE A ALIMENTOS DE QUALIDADE, EM QUANTIDADE SUFICIENTE, SEM COMPROMETER O ACESSO A OUTRAS NECESSIDADES...” Assim entendemos que todo ser humano tem de alimentar-se dignamente com boa alimentação, com nutrição adequada para sua sobrevivência e para seu pleno desenvolvimento e ainda garantir o direito de estratégias de produção e consumo que garantam o direito à alimentação para toda a população. Considera-se ainda que o município dispõe de infra-estrutura básica, como abastecimento de água para toda a cidade, iluminação pública, ruas na sua maioria pavimentadas, rede de coleta de águas pluviais, serviço de coleta de lixo e transporte público atendendo linhas em bairros rurais. Há no município um espaço físico disponível,

localizado em ponto estratégico na cidade os que poderá ser readequado para esta finalidade

09. Objetivo geral

Implantar a Horta Comunitária e Cozinha Popular, garantindo as condições de acesso e o direito à alimentação adequada para a sobrevivência e para o pleno desenvolvimento enquanto pessoa humana e membro da comunidade.

10. Objetivos específicos

- Promover a educação voltada para segurança alimentar nutricional, de modo de vida saudável e da vigilância do estado nutricional das famílias em risco sócio- biológico.

- Promover e conscientizar a população sobre o direito humano à alimentação adequada voltada a segurança alimentar e nutricional.

- Respeitar às culturas alimentares da região como estratégia de empoderamento da comunidade na construção participativa do direito humano à alimentação adequada.

- Desenvolver cursos de capacitação que venham de encontro com as necessidades dos beneficiários.

- Envolver as famílias beneficiadas no processo de planejamento das ações, no intuito de uma participação efetiva e permanente, garantindo a construção de um projeto sustentável e de economia solidária.

- Garantir a oferta de alimentos seguros e refeições saudáveis e auxiliar na sustentabilidade.

- Proporcionar a geração de trabalho e renda as famílias beneficiadas.

11. Metodologia

- Utilização de diagnóstico de dados das famílias inscritas no Cadastro Único para priorizar as famílias beneficiárias.
- Utilização de planejamento participativo, envolvendo a sociedade civil e Entidades parceiras, através de reuniões e visitas “in loco”.
- Reunião com as famílias a serem beneficiadas para a discussão das atividades e participação no planejamento das ações.
- Reuniões com agricultores para a conscientização da utilização das práticas de produção agroecológicas.
- Busca de profissionais e ou técnicos com experiência em produção agroecológicas para serem utilizadas na produção dos alimentos.
- Organização das famílias em grupos nucleares com entidade socioterritorial.
- Articulação e organização de grupos populares de economia solidária.
- Construção junto ao grupo de famílias beneficiárias de proposta de geração de renda e trabalho.
- Planejamento de cursos de capacitação buscando as parcerias da saúde, educação, trabalho, assistência social, meio ambiente e outros.
- Utilização de recursos existentes em cada setor, direcionando para as ações em conjunto efetivando assim a Política de Segurança Alimentar e Nutricional .

12. Monitoramento dos resultados

- Lista de presença de participação das atividades do projeto.
- Reuniões com as famílias beneficiárias e a equipe de trabalho;
- Visitas domiciliares;
- Relatórios bimestrais – reuniões bimestrais de avaliação com as famílias;
- Reuniões mensais com a equipe de trabalho.
- Relatórios trimestrais.

13. Cronograma

Atividades	09/07	10/07	11/07	12/07	01/08	2/08	03/08
Elaboração dos Projetos de Arquitetura e Engenharia	X	X					
Licitações			X				
Compra de material e equipamentos				X			
Execução de							

Obras							
Instalação de equipamentos e contratação de pessoal							
Inauguração							
Capacitação							

14. Orçamento

Meta	Etapa Fase	Especificação	Custos	
			Valor Unitário	Valor Total
1	1.1	Implantação de Hortas Comunitárias		
		Aquisição de Material Permanente		1.272,00
		Aquisição de		16.817,20

		Material de Consumo		
	1.3	Contratação de Serviços de Terceiros - PF		
	1.4	Contratação de Serviços de Terceiros – PJ	-	
2		Criação de Pequenos animais		
	2.1	Aquisição de Equipamentos e Material Permanente	3.080,00	
	2.2	Aquisição de Material de Consumo	19.786,10	
	2.3	Contratação de Serviços de Terceiros - PF		

	2.4	Contratação de Serviços de Terceiros – PJ	-	
3		Cozinha Popular		
	3.1	Aquisição de Equipamentos e Material Permanente	26.268,20	
	3.2	Aquisição de Material de Consumo	4.734,50	
	3.3	Contratação de Serviços de Terceiros – PF	-	
	3.4	Contratação de Serviços de Terceiros – PJ	-	
4	4.1	Capacitação		
		Aquisição de Equipamentos e		

		Material Permanente		
	4.2	Aquisição de Material de Consumo		4.060,10
	4.3	Contratação de Serviços de Terceiros - PF		27.520,00
	4.4	Contratação de Serviços de Terceiros – PJ		-

15. Resultados alcançados

Espera-se que o processo de aprendizagem social, deve ser partilhado pelas várias organizações e agentes que compõem as parcerias no projeto, objetivando garantir a Segurança Alimentar e Nutricional de todos os beneficiários, valorizando as práticas alimentares saudáveis e de referência cultural, estimular as feiras em espaços públicos, a prática da culinária voltada a população jovem, adultos e idosos, visando a valorização da confecção caseira de alimentos mais saudáveis para o consumo familiar, como também a organização de grupos de produção para a geração de renda.

16. Considerações finais

A aprendizagem se pauta na garantia de direito a alimentação e a segurança alimentar e nutricional, levando a conscientização na comunidade na utilização do alimento saudável e com qualidade, levando ainda a organização da sociedade e o trabalho em rede superando a visão tradicional da realização de programas isolados.

17. Referências

Alem dos citados acima no projeto as Secretarias envolvidas sob a responsabilidade de: Sec. De Educação – Mariniz Aparecida dos Santos Almeida, Sec. De Agricultura e Meio Ambiente – Daniel Cardoso dos Santos, Sec. De Saúde – Rosimeire Aparecida Rubio.

01. Título

INTEGRA – Programa de Integração Universidade, Centro de Pesquisa e Empresa

02. Equipe

2.1. Maria Rosilene Sabino Dinato (ADETEC) – Coordenação – Graduada em Administração e Mestre também em Administração pela Universidade Estadual de Londrina.

2.2. *Elissandra Luiz dos Santos Maronato (ADETEC)* – *Graduada em Secretariado Executivo e Especialista em Língua Inglesa pela Universidade Estadual de Londrina.*

2.3. *Aline Munhoz Santana (ADETEC)* – *Graduanda em Relações Públicas pela Universidade Estadual de Londrina.*

03. Parceria

Este Programa tem como entidade promotora a Adetec – Associação do Desenvolvimento Tecnológico de Londrina e Região e parceiros institucionais o Sebrae Pr, FIEP – Federação das Indústrias do Estado do Paraná e ACIL – Associação Comercial e Industrial de Londrina.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo Projeto

VIII – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento

05. Resumo

O Programa INTEGRA foi aprovado pelo Edital nº 13/2009 do CNPq e suas atividades tiveram início em fevereiro de 2010. Através de ações periódicas, o Programa visa alimentar a idéia de que a “inovação só é possível por meio da busca constante de conhecimento, da cooperação (integração) em rede e da formação de competências”. A principal motivação para realização destas ações é a possibilidade de dinamizar o desenvolvimento local e regional baseado na transferência de tecnologia entre os setores por meio da transformação do conhecimento em novos processos e produtos.

06. Palavras-chave

Inovação; tecnologia; integração; cooperação.

07. Introdução

O INTEGRA – Programa de Integração Universidade, Centro de Pesquisa e Empresa surgiu a partir da necessidade de continuidade dos trabalhos propostos pelo Congresso Paranaense de Integração Universidade, Centro de Pesquisa e Empresa que em março de 2010 teve sua 3^a edição.

O Congresso foi muito bem recepcionado pelos grupos envolvidos, integrando representantes das Universidades e Centros de Pesquisa aos setores intensivos em produtos e serviços. No entanto, justamente pelo sucesso alcançado nas edições deste Congresso, notou-se a importância da continuidade do fomento da “inovação” a partir da integração entre setores de pesquisa e produção.

08. Justificativa

O cenário globalizado tem exigido uma nova postura dos diversos setores de atividade, com vistas ao aumento da competitividade. A busca constante de oportunidades deve estar impregnada na cultura empresarial de forma sistematizada e disciplinada. Isso requer um olhar crítico, amplo e constante sobre o cenário macroeconômico, para nele poder identificar oportunidades e explorá-las como forma de gerar riquezas e prosperidade para a sociedade em que se insere. Neste sentido, a inovação é tida como a base para a competitividade das empresas no cenário globalizado.

Espera-se que a mobilização dos diversos atores da cadeia do conhecimento, possa contribuir de forma significativa para a aproximação dos setores intensivos em P&D com o setor produtivo, em especial as empresas de pequeno e médio porte, que por suas características não possuem capacidade financeira para investir em P&D. A conjugação destas ações regionalizadas aliadas aos mecanismos de incentivo à inovação, implantados pelo Governo Federal, como por exemplo, a Lei de Inovação (nº 10.973, de 02/12/2004) e a Lei do Bem (nº 11.196, de 21/11/2005), poderá levar a um crescente número de empresas brasileiras sistematizando ações de inovação em produtos ou processos, tornando-se, consequentemente mais competitivas frente ao cenário econômico globalizado, tendo como conseqüência direta o incremento no número de patentes advindas do setor produtivo.

A inovação é colocada como elemento fundamental para a competitividade das organizações. Ao optar pela inovação como estratégia competitiva, a organização precisa sedimentar suas ações em processos que possibilitem a aquisição de novos conhecimentos que servirão de base para a construção de suas competências.

Estudos desenvolvidos pela FINEP demonstraram que as empresas que investiram em inovação tiveram desenvolvimento superior; possuem funcionários mais qualificados, que permanecem na empresa; nestas empresas, há menor rotatividade; maior propensão à exportação; têm os processos de aprendizado coletivo facilitados. Em outras palavras, há um círculo virtuoso.

Inovações emergem mais facilmente em ambientes onde existem processos de aprendizagem e interação mais intensos (LUNDVALL, 2005). A principal implicação disso é que, sendo o processo de inovação um processo dinâmico e interativo, o ambiente institucional deve ter destaque nas políticas de desenvolvimento (EDQUIST, 1996). Neste sentido, a criação de mecanismos que facilitem as relações de cooperação intra e interorganizacional também contribui fortemente para o acréscimo de competências.

Nonaka (2008, p. 40) defende que numa economia em que a mudança se processa de forma constante e em ritmo acelerado,

as empresas bem-sucedidas são as que criam consistentemente novos conhecimentos, disseminam-no amplamente pela organização e o incorporam rapidamente em novas tecnologias e produtos. Essas atividades definem a empresa “criadora de conhecimento”, cujo negócio principal é a inovação constante.

Assim, através das ações do INTEGRA, seja através do Congresso Paranaense de Integração Universidade, Centro de Pesquisa e Empresa, seja através das reuniões de sensibilização “Café Tecnológico”, seja através dos

09. Objetivo geral

Este projeto tem por objetivo propiciar um ambiente de interação e disseminação da ciência, tecnologia e inovação que induza ao desenvolvimento de projetos cooperativos entre universidades, empresas e centros de pesquisa no Estado do Paraná.

10. Objetivos específicos

- Proporcionar um ambiente de troca de conhecimento e informações entre empreendedores já estabelecidos e a comunidade acadêmica através de encontros mensais;
- Prospecção dos demandantes e ofertantes de P&D;
- Realizar na cidade de Londrina o III e o IV Congresso Paranaense de Integração Universidade, Centro de Pesquisa e Empresa.

11. Metodologia

Através de ações periódicas, o INTEGRA pretende alimentar a idéia de que a “inovação só é possível por meio da busca constante de conhecimento, cooperação (integração) em rede e da formação de competências”. A principal motivação para a realização destas ações é a possibilidade de dinamizar o desenvolvimento local e regional baseado na transferência de tecnologia entre

os setores por meio da transformação do conhecimento em novos processos e produtos.

1. Levantamento junto as ICT's dos Serviços Tecnológicos oferecidos
2. Levantamento junto às entidades de representação (sindicatos patronais, entidades empresarias) das necessidades tecnológicas do setor empresarial e industrial
3. Inserção e divulgação dos dados coletados no site do INTEGRA
4. Realização de dois Congressos Paranaense de Integração Universidade, Centro de Pesquisa e Empresa
5. Um evento mensal, a partir de abril, de 1 “Café Tecnológico” (promoção do diálogo entre ICT's e as Empresas, através de apresentação de cases) e de 1 encontro “NEIA – Núcleo de Empreendedorismo e Inovação da Adetec” (participantes recebem treinamento nas áreas de capacitação de recursos para inovação, legislação pertinente, novos processos administrativos, ainda, terão contato direto com órgão de fomento: FINEP, BNDES, FIEP, entre outros).

12. Monitoramento dos resultados

Os resultados são monitorados através da participação nos eventos realizados, seja pela Lista de Presença, seja através do controle na distribuição de material ao público presente.

13. Cronograma

ATIVIDADES	Ano de 2010																
	set/09	out/09	nov/09	dez/09	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	ago/10	set/10	out/10	nov/10	dez/10
Pesquisa serviços tecnológicas ICT's	x	x													x	x	
Pesquisa demanda por soluções tecnológicas	x	x													x	x	
Definição de estratégias de divulgação do Congresso		x														x	
Contato com palestrantes		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Auxilio na Captação de recursos para o Congresso	x	x	x												x		
Elaboração do site com todas as informações necessárias, como					x												

local, hospedagem, relação de resumos recebidos, opções de pacotes turísticos, etc														
Atendimento via telefone personalizado a todos os interessados com linha telefônica específica para o evento			x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x
Elaboração dos materiais de divulgação do evento: folders, cartaz e flyers.			x	x										
Visita técnicas ao local do evento para programação de toda sinalização interna e externa					x									
Contratação de todos os fornecedores de serviços e produtos					x									

Análise de trabalhos, seleção de revisores e envio de carta aceite				x	x														
Envio dos convites para a solenidade de abertura					x														
Envio de mailing programação dos eventos					x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Envio de todas as cartas necessárias às autoridades-Polícia Militar, Bombeiros, CMTU, DER, etc.					x														
Contratação e treinamento das recepcionistas do evento						x													
Controle de toda a secretaria						x													
Envio das cartas de agradecimento							x												
Envio do relatório a órgãos públicos							x	x											
Tabulação da pesquisa de						x													

avaliação													
Montagem de kit pós evento para os patrocinadores					x								

ATIVIDADES	ANO DE 2011												
	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11	ago/11	set/11	out/11	nov/11	dez/11	dez/11
Pesquisa serviços tecnológicas ICT's									x	x			
Pesquisa demanda por soluções tecnológicas									x	x			
Contato com palestrantes	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x
Auxilio na Captação de recursos para o Congresso		x	x	x									

Elaboração do site com todas as informações necessárias, como local, hospedagem, relação de resumos recebidos, opções de pacotes turísticos, etc											
Atendimento via telefone personalizado a todos os interessados com linha telefônica específica para o evento	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Elaboração dos materiais de divulgação do evento: folders, cartaz e flyers.	x	x									
Visita técnicas ao local do evento para programação de toda sinalização interna e externa	x										
Contratação de todos os		x									

fornecedores de serviços e produtos											
Análise de trabalhos, seleção de revisores e envio de carta aceite	x	x									
Envio dos convites para a solenidade de abertura		x									
Envio de mailing programação dos eventos		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Envio de todas as cartas necessárias às autoridades-Polícia Militar, Bombeiros, CMTU, DER, etc.		x									
Contratação e treinamento das recepcionistas do evento		x									
Controle de toda a secretaria			x								
Envio das cartas de agradecimento			x	x							

Envio do relatório a órgãos públicos			x									
Tabulação da pesquisa de avaliação			x									
Montagem de kit pós evento para os patrocinadores		x										

14. Orçamento

Item do Orçamento	Qtdade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Programa Integra Geral			
Site Programa Integra	1	11.200,00	11.200,00
Sub- Total --> Geral			11.200,00
IV Congresso Paranaense de Integração Universidade, Centro de Pesquisa e Empresa			
Empresa organizadora de eventos	1	15.000,00	15.000,00
Arte final material de divulgação	1	5.000,00	5.000,00
Cartaz	500	2,00	1.000,00
Certificado	450	1,00	450,00
Folders de divulgação	2.000	2,50	5.000,00
Anais - CD	450	2,00	900,00
Anais - Reprodução	450	2,00	900,00
Anais - Encarte	450	1,00	450,00
Aluguel das Salas	4	2.000,00	8.000,00
Aluguel de estandes / posteres	10	250,00	2.500,00
Coffee break	450X2	6,00	5.400,00
Segurança	3	150,00	450,00
Seguro de Responsabilidade Civil	1	650,00	650,00
Banners de patrocinadores	15	150,00	2.250,00
Bloco de anotações	450	2,00	900,00
Crachás	450	1,00	450,00
Deslocamento palestrantes	2 x 12	30,00	720,00
Hospedagens dos palestrantes	12	120X 2dias	2.880,00
Passagens dos palestrantes Nacionais	11	900,00	9.900,00
Passagem palestrante internacional	1	6.000,00	6.000,00
Recursos Audiovisuais	30	300,00	9.000,00
Pastas	450	25,00	11.250,00
Mestre de cerimônias	1	1.500,00	1.500,00
Brindes para palestrantes	20	30,00	600,00
Assessoria de imprensa	1	1.500,00	1.500,00
Tradução Simultânea	1	3.000,00	3.000,00
Outros			5.000,00
Sub-Total --> IV Congresso INTEGRA			100.650,00
NEIA - Núcleo de Empreendedorismo e Inovação			
Passagem palestrantes	16	900,00	14.400,00
Deslocamento palestrantes	16 x 2	30,00	960,00
Hospedagens dos palestrantes	16	120,00	1.920,00
Coffee-break	30 x 16	6,00	2.880,00
Locação de sala	16	500,00	8.000,00
Locação de audio-visual	16	400,00	6.400,00
Sub-Total --> NEIA			34.560,00
Café Tecnológico			
Passagem palestrantes	16	900,00	14.400,00
Deslocamento palestrantes	16 x 2	30,00	960,00
Hospedagens dos palestrantes	16	120,00	1.920,00
Coffee-break	30 x 16	6,00	2.880,00
Locação de sala	16	500,00	8.000,00
Locação de audio-visual	16	400,00	6.400,00
Sub-Total --> Café Tecnológico			34.560,00

15. Resultados alcançados

Durante o III Congresso Paranaense de Integração Universidade, Centro de Pesquisa e Empresa houve a participação, em seus dois dias de evento, de cerca de 200 pessoas. Concomitante às palestras e mesas de diálogo, aconteceu a Rodada Endeavor, em que 12 empresas iniciaram o processo seletivo para “Empreendedor Endeavor” e 25% delas atenderam aos requisitos necessários para continuarem no processo. Ainda, 20 trabalhos científicos foram inscritos no evento, dos quais 10 foram selecionados para Sessão Pôster. No último dia do evento, 9 instituições apresentaram seus produtos e serviços tecnológicos, como o objetivo de gerar novos contatos.

De abril até junho de 2010, além da 3^a edição do Congresso, já aconteceram 04 Cafés Tecnológicos com uma média de público de 39 pessoas, e 05 encontros do NEIA com uma média de participação de 34 pessoas.

16. Considerações finais

O Projeto encontra-se ainda em seu 1º semestre de atividades. No entanto, nota-se uma grande participação tanto do setor de pesquisa como do setor empresarial nos encontros do NEIA e Cafés Tecnológicos.

Desta forma, conclui-se que existe interesse e procura pelo caminho da interação entre os setores.

17. Referências

RIBEIRO, F. de N. Palestra de abertura. Fórum Finep de Inovação Região Sul. 2008, Curitiba.

LUNDVALL, B. National innovation systems – analytical concept and development tool. In: DRUID SUMMER CONFERENCE, 2005, Copenhagen. Anais... Disponível em: <<http://www.druid.dk>>. Acesso em: 10 ago. 2005.

EDQUIST, C. Systems of innovation – their emergence and characteristics. In: EDQUIST, C. (Ed.). Systems of innovation technologies and organizations. London and Washington: Pinter, 1996.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008. Tradução Ana Thorell.

18. Anexos



Integra

Programa de Integração

Empresas

Instituições de CT&I

Governo

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
6	7	8	9	10	11	12
13	14			17	18	19
	21	22		24		

Oportunidade para você ampliar sua rede de relacionamentos, identificar possibilidades de inovação e ampliar o aprendizado sobre a gestão da sustentabilidade.

**16/06
às 16h**

Tour Tecnológico

**haverá translado para o local do evento.

Saída da FIEP às 15hs e retorno às 20h30

**Limitado a 25 participantes

**23/06
às 8h
Eurocenter**

Café Tecnológico

Inovar o Modelo de Negócio
Fernando Massi (Orthodontic Center)

Local - Ed. Eurocenter - Av. Higienópolis, 1601

**Limitado a 25 participantes

**30/06
às 8h30'
Embrapa**

Café Tecnológico

**Créditos de Carbono
Ser Sustentável é lucrativo**

Diogo Negrão - South Pole Carbon Asset Management

Fernando Barros - CONSEMMMA

Local - Embrapa

Inscrições | Contato:

ADETEC-Associação do Desenvolvimento Tecnológico de Londrina e Região
(43) 3338-9882 | 3379-5232 | eventos@adetec.org.br | www.adetec.org.br

Comitê Gestor



Apoio:





01. Título

O PRIMEIRO BIÊNIO DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE PAZ NO MUNICÍPIO DE LONDRINA - COMPAZ

RESUMO

O movimento mundial pela paz e não-violência, alicerçado numa série de documentos internacionais, busca trabalhar pelo desenvolvimento global de uma Cultura de Paz, criando sinergia, integração e oportunizando a reflexão e o diálogo entre os diferentes atores sociais. É neste contexto que se inserem as atividades do Conselho Municipal de Cultura de Paz da cidade de Londrina/PR, criado em 19 de dezembro de 2007. O COMPAZ tem por finalidade promover a cultura e a educação para a paz, entendendo-a de acordo com o Art. 1º da Declaração para uma Cultura de Paz (1999), sendo ele transpartidário, transreligioso e transdisciplinar. O presente projeto apresenta as ações do COMPAZ em seu primeiro biênio de existência, revelando uma atuação não apenas propositiva mas também executiva, de forma a somar esforços em busca do desenvolvimento de uma cultura de paz.

Palavras-Chave: Cultura de Paz; COMPAZ; Ações Positivas.

I INTRODUÇÃO

O movimento pela paz e não-violência vem conquistando ao longo dos tempos maior espaço de discussão entre os atores sociais, gerando mais ações, tanto da sociedade civil como de órgãos governamentais, em prol de

uma cultura de paz. A última década tem refletido esta realidade de expansão e amadurecimento nesta questão, tanto na proposta da UNESCO de eleger o período de 2000 a 2010, como a década para a superação da violência, quanto na Declaração do Milênio, das Nações Unidas (2000), que estabelece os 8 grandes eixos de desenvolvimento sustentáveis, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), com seus 18 objetivos e 48 indicadores, a nortearem as ações dos 191 países que a adotaram.

Tais objetivos estão intimamente ligados a tradição histórica de Londrina em Educar para a Paz. O Município é o único entre os mais de 5.594 municípios do Brasil que realiza há 10 anos, formalmente, uma Semana Municipal da Paz, conforme calendário oficial (Lei Municipal n. 8.437 de 26/06/2001). Dentro desta semana é comemorado o dia municipal da paz (Lei n. 8.891 de 10/09/2002). Em 2003, a Lei n. 9.188, proíbe a comercialização de armas de brinquedos no município.

O movimento londrinense pela paz e não-violência, é referência estadual e nacional na formalização e institucionalização de um trabalho organizado que pretende Educar para a Paz. A cada ano o movimento pela paz na cidade de Londrina integra e agrupa novos setores e atores sociais, fazendo com que o movimento seja amplo e não setorizado, se consolidando como uma “cultura Londrinense para se pensar e agir a favor da paz e não-violência”.

É neste contexto que surgiu e está inserido o COMPАЗ - Conselho Municipal de Cultura de Paz, criado pela Lei n. 10.388, de 19 de dezembro de 2007, após aprovação de proposta no 1º Fórum de Educação para Cultura de Paz de Londrina, em julho de 2007, que definiu também os eixos que pautam

as ações do COMPAZ, eixos estes convergentes aos objetivos do milênio e do Movimento Nós Podemos Paraná.

O COMPAZ tem então, por finalidade desde sua criação, promover a cultura e a educação para a paz, buscando promover a paz em todas as suas dimensões: individual, coletiva, social e ambiental, sendo ele transpartidário, transreligioso e transdisciplinar. De acordo com a Lei que o criou, compete ao Conselho ainda a formulação, coordenação, supervisão e avaliação da política voltada a ações pela cultura e educação para a paz. Tais objetivos geram programas de intervenção ou planos de ação, colocados em prática por pessoas envolvidas com a causa, dentre elas os conselheiros do COMPAZ, pessoas da sociedade civil e do Poder Público.

II JUSTIFICATIVA

A criação do COMPAZ traduz, localmente, a tendência mundial de busca efetiva por uma Cultura de Paz. A adesão do COMPAZ aos propósitos e princípios, atemporais e universais, presentes em documentos nacionais e internacionais, em especial na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), na Declaração sobre uma Cultura de Paz (1999) e na Declaração do Milênio (2000), faz deste Conselho um importante instrumento em prol da cultura de paz.

Este papel do COMPAZ é o que o faz somar-se aos demais Conselhos Municipais que, como espaços públicos de composição plural, são canais efetivos de participação social democrática, caracterizando-se como instância de debate, formulação e fiscalização de políticas públicas, neste caso, voltadas para a construção de uma cultura de paz.

Fruto de um movimento pela paz e não violência, já em curso no município de Londrina, efetivado em especial pela ONG Londrina Pazeando e Movimento Nós Podemos Paraná, O COMPAZ estruturou neste seu primeiro biênio de existência, através de sua equipe, ações e proposições afirmativas de uma cultura de paz que tiveram um amplo leque de abrangência. Por um lado foram desenvolvidas ações locais, de conscientização e sensibilização sobre questões relativas à temática central do Conselho – a Cultura de paz – atingindo a população em geral, estudantes, professores, gestores, empresários, editores, dentre outros. Por outro lado, foram realizadas ações de apoio a movimentos em curso no país e no mundo, como a Caravana do Desarmamento e Marcha Mundial pela Paz e Não Violência.

Entendendo que “uma vez que as guerras se iniciam nas mentes dos homens, é nas mentes dos homens que devem ser construídas as defesas da paz” e que “a ampla difusão da cultura, e da educação da humanidade para a justiça, para a liberdade e para a paz são indispensáveis para a dignidade do homem...” (UNESCO, 2002), o COMPAZ trabalhou com o compromisso de alicerçar formas pacíficas de ser e estar no mundo, escrevendo neste seu primeiro biênio algumas páginas da história de construção de uma Cultura de Paz em Londrina e Região.

III OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS DO MILÊNIO TRABALHADOS PELO PROJETO

As atividades do COMPAZ estão alinhadas aos 8 objetivos do milênio, trabalhando de maneira mais específica o 2º e o 8º objetivos: *Educação Básica de Qualidade para Todos* e *Todo Mundo Trabalhando pelo desenvolvimento*.

3.2 OBJETIVO GERAL

Promover a cultura e a educação para a paz de forma a viabilizar a construção de um *modus operandis* individual e social pacífico, pautado nos princípios e propósitos de uma Cultura de Paz.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Propor e executar ações de sensibilização e conscientização sobre uma cultura de paz, junto à comunidade em geral;
- b) Participar de ações locais, regionais, nacionais ou internacionais de apoio e promoção de uma cultura de paz;
- c) Desenvolver e divulgar material informativo sobre uma cultura de paz;
- d) Promover debates e criar instrumentos junto aos meios de comunicação sobre uma mídia para a paz.

IV EQUIPE

A equipe multi-disciplinar responsável pelo planejamento e execução do projeto (plano de ação), são os membros do COMPAZ, da sociedade civil e do poder público, além de colaboradores convidados durante o processo de trabalho. São eles:

Neuza M. R. Napo e Francisca M. Romagnoli Tavares - Cáritas Arquidiocesana de Londrina; Carlos Geremias Klein e Magda C.G. Pereira - Conselho Nacional

de Igrejas Cristãs do Brasil; Jeronimo Francisco Neto e Terezinha P.da Silva - FE BAHÁ'I – As. Espiritual dos Baha'is; Luis Claudio Galhardi e Francisco Otivero - Londrina Pazeando; Ercilia Franco dos Santos e Marly Romanatti Scolarick - Rotary Club de Londrina; Angelo Barreiros e Francisco Carlos F.Barreiros – Assoc. de Moradores do Jd. Santa Rita IV; Leozita B. Vieira e Sílvia T. Liberatore - BPWL – As..de Mulheres de Negócios e Prof. de LDA; Dra. Francisca Vergínio Soares e Valéria de Oliveira - Observatório Social Londrinense de Estudos da Violência, conflito e Segurança Pública; Eliana Cristina Scheuer e Rosangela Conte Silva - Sindicato Rural Patronal de Londrina; Lauriano Atilio Benazzi e Karen Debértolis - Universidade Norte do Paraná de Ensino; Marco Antonio de Souza e Jane da Cunha Martins - SINEPE/PR: Colégio Interativa – Educação Infantil Ensino Fundamental e Médio; Silvana Camlofski Luz e Marizete Araldi – Núcleo Regional de Educação; Vilma Ap. do Amaral e Ana Claudia Duarte Pinheiro – Universidade Estadual de Londrina; Renato M. Moriya e Nelson Mayrink Giansante – Sec. Municipal de Saúde; Mirtes Viviani Menezes e Andresa Quimentão Passos Serpe – Sec. Municipal da Mulher; Silvana Carla Palacio e Claudia Márcia Líbano Cal Tavares – Sec. Munic. de Assistência Social; Cícero Agustinho dos Santos e Ulisses Sabino Nogueira – Fund. Municipal de Esportes; Maristela Cristina Mrtvi Kieski - Maria Aparecida Fernandes – Sec. Munic. do Meio Ambiente; Virginia Pelisson Laço e Neuza Maria Rossinholi da Gama – Sec. Municipal da Educação; Jane Cristina Marcucci e Vera Lucia Souza Reis – Sec. Municipal da Cultura; Lenir Cândida de Assis (Vereadora) e Joel Garcia (Vereador) – Legislativo Municipal; Luciene, do Londrina Convention e Visitors Bureau; Sara Mafra – Assoc. de Moradores e Amigos do Jardim Maringá;

Mercedes Numata e Marcia Valéria S. Barbeta – As. Dos Empreendedores Rurais; Gustavo Marconi – Grupo de Escoteiros.

V PARCERIA

O COMPAZ tem parceria com as Instituições Não Governamentais e Governamentais com representatividade no Conselho. Conta também com a eventual colaboração de empresas e/ou instituições do setor privado, como as “empresas amigas da paz” que contribuem com a ONG Londrina Pazeando.

VI METODOLOGIA

Após sua criação o COMPAZ, alinhado a seus objetivos, estruturou um plano de ação composto por ações de caráter essencialmente preventivo. Tais ações foram agrupadas em 4 categorias de acordo com seus objetivos principais. São elas:

Ações de sensibilização, conscientização:

Organização de blitz educativas a favor da 2ª Campanha do Desarmamento; Participação no desfile de 7 de setembro; Adesão ao LEVANTE-SE pelos ODMs; Divulgação e incentivo aos Círculos de Diálogos pelos ODMs; Organização do “NATAL COM PAZ”, ação pedagógica que envolveu escolas particulares. Atividades das 8ª e 9ª Semanas Municipais da Paz, dentre elas: noite de cultura de paz e de autógrafos; Atos cívicos; Caminhadas das escolas públicas e particulares; Lançamento do 5º e 6º cartão telefônico comemorativo; Abraço no Lago Igapó II.

Ações de planejamento e articulação de redes de apoio:

Articulação com a Polícia Civil, Federal, Militar para participar da 2ª Campanha Nacional de Desarmamento; Oficina TEvPE para alunos e professores do curso de comunicação, publicidade e jornalismo (UEL/UNOPAR/PITÁGORAS); Planejamento TEvPE para 2010 com conselho e outras lideranças; Elaboração do projeto “10 anos de Movimento pela Paz e Não-Violência no Município de Londrina”, encaminhado à Prefeitura para a criação do Fundo; Um dos conselheiros foi convidado pelo Ministério da Justiça para ajudar no planejamento da Campanha Desarma Brasil de 2008, participando do 4º Encontro Nacional da Rede Desarma Brasil; Busca de patrocínio; realização de reuniões Ordinárias Mensais e reuniões de trabalho, semanais.

Ações de fiscalização e apoio

Participação nas Campanhas Nacionais de Desarmamento – Rede Desarma Brasil, de 2008 e 2009; Participação no 2º ATO PUBLICO DE PAZ do Hospital Universitário de Londrina; A ONG Londrina Pazeando, o COMPАЗ, SINAMED E ASSOMAR inauguraram um memorial no Jardim Maringá para comemorar os 60 anos da declaração universal dos direitos humanos; Realização de Campanha para fazer valer a Lei Municipal que proíbe a venda de armas de brinquedo; Organização da recepção aos integrantes da Marcha Mundial pela Paz e Não-Violência em sua passagem por Londrina; Realização de uma caminhada pela paz no Lago Igapó 2, para participar da MARCHA MUNDIAL PELA PAZ; Participação de um conselheiro como jurado no 1º Prêmio Jovem da Paz em Curitiba.

- a) Debates sobre a temática Cultura de Paz

Realização do 1º Fórum Estadual de Educação para a Paz –Mídia de paz; Participação na Conferencia Municipal, Estadual e Nacional de Segurança Pública; Participação no Seminário de Controle de Armas e Munições, Brasília, 2009; Participação na reunião de avaliação da campanha de desarmamento em 2008 em Brasília; Participação no 2º Fórum Estadual de Educação para Paz: - Mídia de Paz (temas Mídia Cidadã, Mídia e Segurança Pública; Mesas de debates com Editores e Jornalistas dos veículos da Cidade); Realização de debates sobre a proposta de se trabalhar uma mídia para a paz. Elaboração de uma “Carta de intenção”; Discussão com as Universidades sobre a implantação de meios que divulguem, entre outros assuntos, projetos de pesquisa e extensão que geram benefícios às comunidades; Lançamento do Projeto Mídia Cidadã e Mídia de Paz, que propõe ações positivas à imprensa; Organização de 2 Pré-conferências com palestrantes que são referência em Cultura de Paz no país; Organização da I e II Conferências Municipais de Cultura de Paz; Início das atividades do site Mídia de Paz em abril de 2010.

VII ORÇAMENTO

Os custos gerais do projeto foram agrupados em quatro modalidades: Debates, Impressos, Criação do Site Mídia de Paz e Semana Municipal de Paz de Londrina.

MODALIDADE DE AÇÕES	CUSTO APROXIMADO
Debates	16.000,00
Impressos	25.000

Criação do site mídia de paz	7.300,00
Semana Municipal de Paz	67.000,00
Total: 115.000,00	

VIII CRONOGRAMA

2008											
Atividades Agrupadas	Meses do ano										
	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Inexistência	do Conselho	
Ações de sensibilização, conscientização				X	X	X		X			
Ações de planejamento e articulação de redes de apoio		X	X	X	X	X	X	X			
Ações de fiscalização e apoio				X	X		X	X			
Debates sobre a temática					X						
2009											
Atividades Agrupadas	Meses do ano										
	Ja	Fe	Ma	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov

	n	v	r									
Ações de sensibilização, conscientização o			X		X		X		X	X	X	X
Ações de planejamento e articulação de redes de apoio	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ações de fiscalização e apoio									X	X	X	X
Debates sobre a temática			X	X		X		X	X			
2010												
Atividades Agrupadas	Meses do ano											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Nova Gestão do Conselho						
Ações de sensibilização, conscientização o		X		X	X							
Ações de												

planejamento e articulação de redes de apoio	X	X	X	X	X	
Ações de fiscalização e apoio			X	X		
Debates sobre a temática		X		X	X	

IX RESULTADOS ALCANÇADOS

As ações do COMPAZ neste seu 1º biênio resultaram em:

- Apoio financeiro da Prefeitura para auxiliar na organização da 10ª Semana Municipal da Paz de 2010.
- Mobilização e envolvimento de estudantes que refletiram sobre a temática da Cultura da Paz, participando de caminhadas e elaborando trabalhos que compuseram novas edições de livros sobre a Paz.
- Criação do Portal Mídia Cidadã e Mídia de Paz
- Retomada da fiscalização da venda de armas de brinquedo na cidade pela PML
- Circulação de cartões telefônicos com motivos de paz
- Realização do Abraço no Lago. Manifestação singular e significativa
- Repercussão na mídia local sobre temas e ou atividades de Cultura de Paz

- Prêmio Integra 2010 - Foi um reconhecimento do “Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia de Londrina e da ADETEC ao Movimento pela Paz, em março/2010
- Reconhecimento do Movimento pela Paz em Publicação “Cultura de Paz: redes de convivência” de Lia Diskin (SENAC/SP)
- Convite para participar do 4º Fórum Brasileiro de Segurança Pública
- Passagem em Londrina da Caravana do Desarmamento e da Marcha Mundial pela Paz

X MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Indicador	Instrumento de Monitoração
<ul style="list-style-type: none"> • Presença da comunidade em geral ou categorias afins nos eventos; • Presença do COMPANHIAZ em fóruns de debates referentes ao tema Cultura de paz 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de presença; • Fotos dos eventos (Anexo I); • Repercussão na mídia local (Anexo I); • Documentos elaborados.
<ul style="list-style-type: none"> • Apoio financeiro ao COMPANHIAZ 	<ul style="list-style-type: none"> • Liberação de verba aprovada para 2010 pela PML
<ul style="list-style-type: none"> • Projeto “Portal Mídia Cidadã e Mídia de Paz” 	<ul style="list-style-type: none"> • Site criado: www.midiadepazparana.org.br
<ul style="list-style-type: none"> • Apoio à Campanha do Desarmamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Armas apreendidas; • Materiais entregues; • Fiscalização retomada.
<ul style="list-style-type: none"> • Engajamento de estudantes com as atividades da Semana Municipal 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro impresso (Anexo I);

da Cultura de Paz • Reconhecimento Público • Disseminação da temática	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho e/ou redações expostas; • Premiação de alunos <ul style="list-style-type: none"> • Premiações (Anexo I) <ul style="list-style-type: none"> • Reportagens realizadas; • Entrevistas fornecidas; • Palestras realizadas; • Número de visitantes no site; • Distribuição de livros em escolas, ONGs, etc. • Lançamento de cartões telefônicos.
---	---

XI CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consolidando-se como uma instância de debate e formulação de políticas públicas sobre cultura de paz, o COMPAZ veio a somar-se ao Movimento pela Paz e Não Violência na cidade de Londrina e Movimento Nós Podemos Paraná (pelos ODMs), agregando novos atores a este cenário, ampliando e diversificando as ações realizadas, infiltrando-se em novos espaços sociais, ora semeando, ora colhendo os frutos do trabalho empregado. Frutos estes que se apresentam na forma de reconhecimento, aprendizagem, mudança social ou pessoal.

Embora não existam indicadores para mudanças de padrões comportamentais privados (pensamentos, emoções, sentimentos), acredita-se que o trabalho realizado pelo Conselho tenha contribuído também neste

sentido, promovendo a criação ou renovação de valores, princípios pessoais que haverão de se refletirem no universo social no qual o sujeito está inserido.

O 1º Biênio do “projeto COMPAZ” foi sem dúvida uma experiência viável e significativa. Sua replicabilidade não só é possível como desejada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELORS, Jacques. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Educação: um tesouro a descobrir, 1996.

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. Educação para a Paz – sentidos e dilemas. Caxias do Sul RS: Ed. da Universidade de Caixas do Sul, 2005.

UNESCO. Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Unesco Brasília Office. 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001472/147273por.pdf>>. Acesso em: 11/07/2010.

ONU. Declaração dos Direitos Humanos. Nações Unidas no Brasil. 1948. Disponível em: <http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php>. Acesso em: 11/07/2010.

ONU. Carta das Nações Unidas. Nações Unidas no Brasil. 1945. Disponível em: <www.onu-brasil.org.br/documentos_carta.php>. Acesso em: 11/07/2010.

ONU. Declaração dos Princípios sobre a Tolerância. Comitê Paulista para a década da cultura de paz. 1995. Disponível em: <<http://www.comitepaz.org.br/download/Declaração%20de%20Princípios%20sobre%20a%20Tolerância.pdf>>. Acesso em: 11/07/2010.

ONU. Declaração e Programa de ação sobre uma cultura de paz. Comitê Paulista para a década da cultura de paz. 1999. Disponível em: <http://www.comitepaz.org.br/dec_prog_1.htm>. Acesso em: 11/07/2010.

ONU. Declaração do Milênio das Nações Unidas. Centro Regional de Informação das Nações Unidas. 2000. Disponível em: <<http://www.unric.org/html/portuguese/uninfo/DecdoMil.pdf>>. Acesso em: 11/07/2010.

ONG. Londrina Pazeando. Disponível em: <www.londrinapazeando.org.br> Acesso em: 11/07/2010.

ANEXO I: Fotos de algumas das ações do COMPAZ – Gestão 2008-2010



- TÍTULO

OBSERVATÓRIO DE GESTÃO PÚBLICA DE LONDRINA

- EQUIPE

A equipe do Observatório de Gestão Pública de Londrina é formada em sua maioria por colaboradores. Nossos voluntários não possuem filiação a partidos políticos e incluem desde profissionais liberais, funcionários públicos, comerciantes até empresas e agentes das demais categorias, além de entidades representativas da sociedade civil.

EQUIPE - TABELA 01

OCUPAÇÃO	NOME	FORMAÇÃO
Presidente	Waldomiro Carvalho Grade	Advogado e servidor aposentado da Receita Federal
Vice-presidente	Fábio Cavazotti e Silva	Jornalista

<i>Diretor Administrativo</i>		
<i>Financeiro</i>	<i>Francisco Aguilhera Filho</i>	<i>Advogado e Contador</i>
<i>Vice-diretor</i>		
<i>Administrativo</i>	<i>e Luiz Dinale Favoreto</i>	<i>Produtor rural</i>
<i>Financeiro</i>		
<i>Diretor de Controle Cláudio Social</i>		<i>Lot Servidor aposentado da Receita Federal</i>
<i>Vice-diretor de Controle Antônio Baccarin Social</i>		<i>Advogado e Professor aposentado da Universidade Estadual de Londrina</i>
<i>Diretora de Relações Institucionais Parcerias</i>		<i>Professora e Coordenadora de processos seletivos da Universidade Estadual de Londrina</i>
<i>Vice-diretora Relações Institucionais Parcerias</i>		<i>Professora do Departamento de Letras da Universidade Estadual de Londrina</i>
<i>Titulares do Conselho João Victor Aldinucci</i>		<i>Advogado</i>
<i>Fiscal</i>	<i>Mauro Anicci</i>	<i>Advogado</i>

<i>Paulo Eduardo Thompson de Administrador</i>	<i>de</i>
<i>Lacerda</i>	<i>empresas</i>
<i>Suplentes do Conselho Clóvis Bohrer Filho</i>	<i>Arquiteto</i>
<i>Fábio</i>	
<i>David Dequech Neto</i>	<i>Empresário</i>
<i>João Batista Moreira de Souza</i>	<i>Ambientalista</i>
<i>Advogadas contratadas Marcia Gabriela Bilbao La Vieja</i>	<i>Advogada</i>
<i>Maria José Soares da Silva</i>	<i>Advogada</i>

- PARCERIAS

O Observatório de Gestão Pública de Londrina conta com a importante parceria de algumas instituições e empresas que colaboram para o desenvolvimento das atividades da instituição. São elas:

- Associação Comercial e Industrial de Londrina (ACIL);
- Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Londrina;
- Federação das Industrias do Estado do Paraná (FIEP);
- Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob);
- Sociedade Rural do Paraná;
- Unimed – Plano de Saúde;
- Plaenge Empreendimentos – Construtora e Incorporadora;

- Farmácias Vale Verde;
 - Copralon Comercial De Produtos Alimentícios Londrina Ltda;
 - Teixeira&Holzmann;
 - Universidade Estadual de Londrina.
- OBJETIVO(S) DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO TRABALHADO
(S) PELO PROJETO

O projeto “Observatório de Gestão Pública de Londrina” dentre todos os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – Oito jeitos de mudar o mundo, engloba a oitava missão compreendida como: Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

• RESUMO

O Observatório de Gestão Pública de Londrina é uma instituição independente cuja meta é exercer o controle social dos gastos públicos. A equipe é formada por profissionais liberais, funcionários públicos, comerciantes, empresários e entidades representativas da sociedade civil, com ausência de vínculos político-partidários. A principal missão do Observatório é atuar de forma preventiva junto ao poder público com vistas a obter melhorias na eficiência dos gastos públicos. Outro importante foco da instituição é a promoção de cursos de capacitação para os voluntários e para os servidores

públicos responsáveis pelos procedimentos licitatórios. Além disso, a entidade executa ações educacionais voltadas às novas gerações com o objetivo de difundir a importância dos valores éticos e morais e de um olhar humanista sobre o funcionamento da sociedade.

- **PALAVRAS – CHAVE**

observatório; eficiência no uso dos recursos públicos; licitação; cidadania fiscal; controle social.

- **INTRODUÇÃO**

A licitação é o meio administrativo pelo qual o poder público adquire os bens, obras e serviços indispensáveis ao cumprimento de suas obrigações. Em linguagem bem simples: licitação é a forma do governo fazer suas compras para garantir o desenvolvimento econômico, social e cultural da sociedade. Em razão de seu gigantismo, o poder público, nas esferas federal, estaduais e municipais, é o maior comprador de bens, serviços e obras do país. É necessário rigoroso atendimento à legislação para que esse grande volume de recursos seja aplicado com eficiência e economicidade.

Em meados de 2009, alguns londrinenses começaram a organizar reuniões periódicas com o objetivo de discutir a importância do controle preventivo dos gastos públicos. Destes debates, foi idealizado o Observatório de Gestão Pública de Londrina. Sua fundação ocorreu oficialmente em 29 de setembro do mesmo ano, em assembleia realizada no auditório da Associação Comercial e Industrial de Londrina (ACIL).

Em menos de um mês de sua fundação, é inaugurada a sede da instituição, que conta atualmente com vários profissionais voluntários e duas advogadas contratadas que acompanham diariamente os processos licitatórios. Começa assim o trabalho do Observatório em prol da correta aplicação dos recursos públicos através de um controle social propositivo e preventivo.

A iniciativa espelhou-se no sucesso obtido pelo Observatório Social de Maringá, que também funciona como uma ferramenta concreta de monitoramento de compras públicas e de educação fiscal. Atualmente, o Observatório de Gestão Pública de Londrina faz parte da rede de observatórios coordenada pelo Observatório Social do Brasil (OSB), que já congrega 41 unidades em todo o Brasil.

- JUSTIFICATIVA

Sabe-se que a ineficiência na administração pública, aliada a desvios e desperdícios, prejudicam em grande escala os serviços prestados à população. A partir desta preocupação foi idealizado o Observatório de Gestão Pública de Londrina (OGPL) cujo o principal objetivo é ajudar a reverter esse processo por meio de uma atuação preventiva junto ao poder público com vistas a obter melhorias na eficiência dos gastos públicos.

Para viabilizar a sustentabilidade na administração pública é necessário promover constantes alterações nas práticas atuais, no que refere-se principalmente as compras públicas. O Observatório visa o monitoramento das licitações desde a publicação dos editais até o acompanhamento da entrega dos produtos ou serviços.

A capacitação e aperfeiçoamento técnico dos profissionais da área de licitações públicas objetiva maior eficiência na gestão de compras, controle de estoques, administração de frotas, gerenciamento de processos e produtividade de equipes. Deste modo, outro importante foco da instituição é a promoção de cursos de capacitação para os voluntários e para os servidores públicos responsáveis pelos procedimentos licitatórios.

Além disso, o OGPL atua para fomentar a concorrências efetiva nas licitações, oferecendo oportunidades de capacitação para pequenas e médias empresas com o intuito de reduzir a possibilidade de fraudes e direcionamentos, e possibilitar economia aos cofres públicos, por meio da participação do maior número de empresas nos processos licitatórios. A experiência vem demonstrando que o crescimento da quantidade de empresas licitantes contribui fortemente para a melhoria dos resultados positivos para o poder público.

A entidade também executa ações educacionais voltadas às novas gerações com o objetivo de difundir a importância dos valores éticos e morais e de um olhar humanista sobre o funcionamento da sociedade.

- **OBJETIVO GERAL**

Atuar como organismo de apoio à comunidade para pesquisa, análise e divulgação de informações sobre o comportamento de entidades e órgãos públicos com relação à aplicação dos recursos, ao comportamento ético de seus funcionários e dirigentes, aos resultados gerados e à qualidade dos serviços prestados.

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir, diretamente, para que haja maior transparéncia na gestão dos recursos públicos, de acordo com o previsto no artigo 5º, incisos XIV e XXXIV; no artigo 37, parágrafo 3º da Constituição Federal de 1988.
- Estimular a participação da sociedade civil organizada no processo de avaliação da gestão dos recursos públicos, visando defender e reivindicar a austeridade necessária na sua aplicação, dentro de princípios éticos com vistas à paz e à justiça social.
- Congregar, localmente, representantes da sociedade civil organizada, executivos, profissionais liberais de todas as categorias e cidadãos interessados, dispostos a contribuir no processo de difusão do conceito de cidadania fiscal, servindo a seu grupo profissional e à sociedade em geral.
- Possibilitar o exercício do direito de influenciar as políticas públicas que afetam a comunidade, conforme está assegurado pelo artigo 1º da Constituição Federal de 1988: “todo poder emana do povo”.
- Apresentar propostas para o desenvolvimento de projetos, atividades e estudos, que contemplem a promoção de mudanças fundamentais e essenciais no processo de gestão dos recursos públicos, principalmente nas áreas de saúde, educação, recursos humanos, licitações, gastos do poder legislativo e assistência social, dentre outras inerentes ao bem estar da comunidade

- METODOLOGIA

O trabalho do Observatório de Gestão Pública de Londrina, no que se aplica ao monitoramento das licitações públicas, pode ser dividido em três principais atividades. A primeira aplica-se à análise dos editais de licitações públicas e busca de eventuais correções junto à Prefeitura Municipal de Londrina quando se constatam indícios de irregularidades que restrinjam a concorrência, direcionem o resultado ou contenham preços acima dos praticados pelo mercado.

A segunda etapa baseia-se no acompanhamento presencial do processo licitatório, com o intuito de fiscalizar a regularidade das empresas licitantes e a efetiva competição entre elas.

Por fim, é realizada a fiscalização da qualidade e quantidade dos produtos e/ou serviços entregues, assim como o cumprimento dos prazos previstos em contrato administrativo.

- MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

O Observatório de Gestão Pública de Londrina, no que tange ao monitoramento dos resultados alcançados, propõe um acompanhamento periódico dos pedidos de esclarecimento ou impugnação enviados à Prefeitura Municipal de Londrina, quando diante de irregularidades. O monitoramento de licitações é realizado então, em especial quanto às possíveis falhas nos editais e violações aos princípios que regem a Administração Pública, ocorrendo, em

determinados casos, o acompanhamento da abertura e avaliação das propostas, realizadas pelas Comissões de Licitação, bem como a solicitação de documentos para a verificação da irregularidade do certame licitatório.

O OGPL para melhor organização de suas atividades, divide o monitoramento das licitações em seis principais fases:

- I. Leitura do edital;
- II. Solicitação das fotocópias do processo administrativo licitatório;
- III. Leitura minuciosa do processo de licitação;
- IV. Cotação dos preços apresentados pela administração pública;
- V. Pedido de esclarecimentos ou impugnação ao edital, se presentes irregularidades;
- VI. Fiscalização da execução do contrato.

- CRONOGRAMA

Segue tabela de atividades desenvolvidas desde o período de início das atividades do Observatório de Gestão Pública de Londrina (OGPL).

PERÍODO	ATIVIDADE
29/09/09	Fundação do Observatório de Gestão Pública de Londrina, em assembleia realizada no auditório da Associação

10, 11 e 12 de 2009

Comercial e Industrial de Londrina (ACIL).

Durante este período o Observatório de Gestão Pública de Londrina promoveu sua organização interna, a instalação da sede da instituição, além de buscar e consolidar parcerias e patrocínio.

01, 02 e 03 de 2010

Nos primeiros meses do ano de 2010, o Observatório de Gestão Pública de Londrina promoveu cursos em monitoramento de licitações em parceria com a Controladoria Geral da União (CGU), com o intuito de capacitar e aperfeiçoar o conhecimento na área em questão. Neste período, também, teve início as atividades de monitoramento dos editais e licitações.

04 de 2010

Neste período, o Observatório de Gestão Pública de Londrina realizou a prestação de contas ao Conselho Consultivo da instituição.

05, 06 e 07 de 2010

O Observatório de Gestão Pública de Londrina mantém em continuidade suas atividades de monitoramento e fiscalização dos processos licitatórios em curso no município de atuação.

- ORÇAMENTO

Segue tabela demonstrativa de orçamento do Observatório de Gestão Pública de Londrina relativa ao mês de março do 2010.

ORÇAMENTO – TABELA 03

DATA	DESCRÍÇÃO	ENTRADA	SAÍDA
01/06/10	SALDO	R\$ 15.144,04	
07/06/10	SALÁRIO MARCIA		R\$ 1.365,00
	GABRIELA		
07/06/10	SALÁRIO MARIA JOSÉ		R\$ 1.365,00
07/06/10	SALÁRIO VILMAR (EX - FUNCIONÁRIO)		R\$ 219,30
07/06/10	FGTS		R\$ 260,40
08/06/10	C. ACIL	R\$ 1.000,00	
08/06/10	C. PLAENGE	R\$ 1.000,00	
08/06/10	C. COPRALON	R\$ 500,00	
08/06/10	C. VALE VERDE	R\$ 300,00	
08/06/10	CÓPIAS		R\$ 18,50
08/06/10	CÓPIAS		R\$ 1,00

08/06/10	CÓPIAS	R\$ 18,50
09/06/10	CRÉDITO TRANSPORTE	R\$ 21,00
14/06/10	CÓPIAS	R\$ 9,80
14/06/10	C. SINDIMENTAL	R\$ 100,00
14/06/10	C. FIEP	R\$ 400,00
15/06/10	TELEFONE	R\$ 152,97
15/06/10	TELEFONE	R\$ 70,55
15/06/10	DARF	R\$ 32,55
15/06/10	INSS	R\$ 1.162,64
16/06/10	C. TEIXEIRA	R\$ 500,00
21/06/10	TRANSPORTE VILMAR	R\$ 79,80
21/06/10	CRÉDITO TRANSPORTE	R\$ 21,00
21/06/10	TRANSPORTE MARCIA	R\$ 90,00
21/06/10	TRANSPORTE MARIA	R\$ 90,00
22/06/10	CÓPIAS	R\$ 17,00
29/06/10	C. CRP	R\$ 1.000,00
ENTRADA	R\$ 19.944,04	
SAÍDA	4995,14	
SALDO	R\$ 14.948,90	

- RESULTADOS ALCANÇADOS

O Observatório de Gestão Pública de Londrina atua há cerca de 10 meses promovendo o controle social dos gastos públicos. Neste período, algumas ações podem ser destacadas no que refere-se aos resultados alcançados a partir do comprometimento de suas atividades.

No inicio dos trabalhos (janeiro e fevereiro do atual ano) o Observatório encontrou pendências em quatro processos licitatórios em andamento no município. Diante da situação, foi organizada uma reunião com prefeito Barbosa Neto, que esteve presente na sede da entidade, acompanhado do vice-prefeito, José Joaquim Ribeiro e do secretário de Gestão Pública, Marco Antônio Cito. A visita das autoridades teve como objetivo apresentar oficialmente as atividades realizadas pelo Observatório de Gestão Pública de Londrina, além de consolidar parceria com a Prefeitura Municipal.

No decorrer da reunião foram apresentadas as quatro licitações, entre elas os procedimentos de execução de recapeamento asfáltico, serviços gerais de limpeza, concurso para seleção da Guarda Municipal e o evento comemorativo dos 75 anos da cidade de Londrina. Os processos analisados foram discutidos e esclarecidos de acordo com as pendências encontradas pela equipe do Observatório.

Com a constatação de irregularidades, em meados do mês de abril foi revogado o edital de Concorrência Pública 007/2010, no valor de R\$ 53.408.074,2453, referente a serviços de iluminação pública no município de Londrina. A revogação aconteceu uma semana após o Observatório de Gestão Pública de Londrina apresentar à administração municipal pedido de impugnação do edital. A Concorrência 007 era a de maior valor em curso no

município e previa prestação de serviços por 60 meses. A decisão foi publicada em Diário Oficial em 28/04/2010.

O edital previa a contratação de uma única empresa para realização dos serviços de elaboração de Plano Municipal de Iluminação, Garantia de Funcionamento, Eficientização do Sistema, Call Center, Poda de Galhos e Iluminação de Realce. De acordo com parecer do Observatório, o edital continha algumas irregularidades, dentre elas: ausência de cotação de preços e de planilha detalhada de custos; ausência de projeto básico e de projeto executivo; amplitude indevida do objeto; e restrição à concorrência.

Outro resultado a ser destacado baseia-se na suspensão, no mês de junho, do edital de Concorrência Pública 0011/2010, referente à execução de obra para reforma e revitalização do Calçadão. O OGPL acompanhou o edital em execução e identificou situações consideradas indevidas no processo licitatório.

De acordo com o parecer da entidade não foi realizado na integralidade o estudo de cotação de preços e orçamento, bem como a planilha detalhada de custos. O Observatório realizou cotação no mercado local de três itens constantes no edital e em todas as situações os preços pesquisados eram bem inferiores aos apresentados pela administração e pela empresa contratada para execução do serviço.

- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência obtida no período de trabalho indica que há um longo caminho a se percorrer até que a administração pública adquira um grau de eficiência desejado pela população no uso dos recursos públicos. A ausência de rotinas administrativas bem definidas, a escassez de investimentos na capacitação dos servidores responsáveis pelos processos licitatórios, o histórico de descaso com a melhoria da prestação de serviços públicos, tudo isso aliado a posturas, por parte de alguns gestores, não condizentes com os princípios constitucionais que devem nortear a atuação dos governos e torna indispensável a atuação de órgãos de controle social com vistas à construção de uma nova cultura administrativa.

O objetivo é alcançar, na plenitude, a eficiência, a transparência, a imparcialidade e a legalidade que devem acompanhar todos os atos públicos administrativos. Isso será viabilizado não só por meio do monitoramento das licitações, mas também pela identificação dos pontos críticos e a superação de cada um deles por meio de parcerias entre a sociedade civil e a administração pública.

- REFERÊNCIAS

BASTOS, Celso Ribeiro; MARTINS, Ives Gandra. Comentários a Constituição do Brasil: promulgada em 05 de outubro de 1988. v.3. São Paulo: Saraiva, 2002.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. 19 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FAZZIO JÚNIOR, Waldo. Fundamentos de Direito Administrativo. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

JUSTEN FILHO, Marçal. Comentários à lei de licitações e contratos públicos. 13.ed. São Paulo. P.265 Dialética, 2009.

JUSTEN FILHO, Marçal. Curso de Direito Administrativo. São Paulo: Saraiva, 2005.

MELLO, Celso Antônio de Bandeira. Curso de Direito Administrativo. 17 ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

SILVA, José Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo. 19 ed. São Paulo: Malheiros, 2001.

•01. Título

*PRÁTICA DE ATENDIMENTO EM SAÚDE PÚBLICA AO PACIENTE
GERIÁTRICO*

•02. Equipe

Nuno de Noronha da Costa Bispo (Graduado em Fisioterapia, Mestre e Docente)

Ruy Moreira da Costa Filho (Graduado em Fisioterapia, Mestre, Coordenador do Curso de Fisioterapia e Diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde)

•03. Parceria

Asilo São Vicente de Paulo de Londrina.

•04. Objetivo(s) do milênio trabalhado (s) pelo projeto

II – Educação de qualidade para todos;

VI – Combater a Aids, a malária e outras doenças;

VIII – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

•05. Resumo

Em 2000 iniciou no Asilo São Vicente de Paulo o estágio de Fisioterapia da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) para atender os idosos. O objetivo deste projeto é de avaliar as necessidades da população da terceira idade na promoção de saúde, desenvolver metas fisioterapêuticas em todos os níveis na

educação de saúde e intervir com condutas fisioterapêuticas em Saúde Pública. A metodologia realizada pela supervisão de todos os procedimentos do discente pela observação e orientação direta. Os resultados constatam-se numa dimensão universitária, pessoal e social. A importância da atuação de um campo de estágio numa instituição destas características pode ser vantajosa para alunos e futuras gerações e para a qualidade de vida dos idosos.

•06. Palavras-chave

Escolher cinco palavras-chave que contemplam ou descrevam o projeto.

•07. Introdução

O fenômeno da transição demográfica no Brasil caracteriza-se pelo envelhecimento da população, onde o número de pessoas com 60 anos ou mais cresce num ritmo acelerado. Além disso, outro fato que se pode observar é o aumento da população “mais idosa”, que é um segmento de população idosa que também está envelhecendo, marcada pelas pessoas de 80 anos e mais (CAMARANO, 2004).

Segundo Veras (2007), o nosso país é “um jovem país de cabelos brancos”, onde a maior parte dos idosos possui doenças crônicas e limitações funcionais. Em menos de 40 anos, passamos de um cenário de mortalidade próprio de uma população jovem para um quadro de enfermidades complexas e onerosas, típicas da terceira idade, caracterizado por doenças crônicas e múltiplas, que perduram por anos, com a exigência de cuidados de saúde constantes (VERAS, 2007).

Neste sentido, muitos idosos têm a necessidade de ser assistidos em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), no qual são definidas

como instituições governamentais e não-governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condições de liberdade, dignidade e cidadania (Regulamento Técnico para o Funcionamento de Instituições de Longa Permanência para Idosos – RDC nº 283, de 26 de Setembro de 2005).

Diversas situações envolvem o idoso institucionalizado, tais como: o processo de internação, o fator econômico, os contatos com a família, a interação entre os residentes, a vida sexual e afetiva, a rotina diária, a liberdade e as restrições, problemas de pessoal, a equipe multidisciplinar, o ambiente físico, a recuperação e a valorização da autonomia, os contatos com a comunidade, as doenças e a morte e o morrer (BORN, 1999).

Geralmente, os idosos que residem nas instituições são frágeis e apresentam múltiplas deficiências ou doenças incapacitantes, tais como: acidente vascular encefálico, depressão, doença vascular coronária, diabetes, demências, infecções respiratórias, osteoporose e fraturas (MANGIONE, 2002, p.421).

Born e Boechat (2006), também destacam os seguintes fatores que predispõem a institucionalização: a imobilidade, instabilidade, incontinência e perdas cognitivas. Segundo os autores, são comuns e trazem grande repercussão quanto à dificuldade diagnóstica, ao planejamento e à utilização de recursos. Além disso, têm em comum múltiplas causas, cursos crônicos, riscos de perda de independência e recuperação longa e difícil.

Segundo Born (1999) existe uma grande heterogeneidade entre as ILPIs, onde umas apresentam dificuldades para adquirir recursos materiais e

Com este panorama, desde o ano de 2000, o curso de Fisioterapia da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) desenvolve o atendimento aos idosos na instituição acima citada, sob forma de estágio supervisionado e curricular. A revista da UNOPAR (MATURIDADE precoce, 2003, p.29), numa entrevista à administração da instituição, fez o seguinte registro: “[...] conta que lutou muitos anos para conseguir que fosse implantado um projeto de fisioterapia no lugar”, uma vez que, grande parte dos internos tem uma ou mais doenças crônicas, físicas e/ou psíquicas, e, ainda, graves problemas sociais.

A necessidade urgente de inovação, de criatividade e de abertura para novas idéias caso as instituições de longa permanência tenham como objetivo habilitar o idoso a aproveitar os seus últimos anos de vida com prazer (COONS, 2001).

A Fisioterapia, cujo objetivo de estudo é principalmente o movimento humano, vem colaborar, lançando mão de conhecimentos e recursos fisioterapêuticos, com intuito de melhor compreender os fatores que possam acarretar na perda ou diminuição da qualidade de vida e bem-estar dos idosos (YUASO, 1999).

Neste processo ensino-assistência, o aluno aprende ver o idoso como um ser biopsicossocial e cultural. Além das técnicas fisioterapêuticas, a forma de atender também se torna importante, principalmente na adoção de atitudes

positivas, na utilização de estratégias adequadas de comunicação e no modo de tocar o idoso (PICKLES, 1998).

Numa visita realizada pela Comissão de Direitos Humanos, consta que “o asilo é campo de estágio para a UNOPAR, o que lhe assegura a presença de vários formandos em múltiplas disciplinas” (BRASIL, 2002). No relatório desta visita foi referido que a instituição foi considerada como tendo “um bom padrão”. A nota positiva recebida deve-se ao grande empenho da administração da instituição, da comunidade e à grande contribuição dispensada pelo curso de Fisioterapia e demais cursos da universidade. Este é um dos projetos de ação de responsabilidade social da universidade, com o objetivo de beneficiar a comunidade. “É um instrumento que o tecido produtivo tem à sua disposição para promover uma maior articulação com a comunidade onde as empresas estão inseridas” (MULS; SOARES, 2007, p.67).

•08. Justificativa

Atualmente, a promoção de saúde é um tema relevante em razão da constatação de que “é melhor prevenir do que remediar”, em especial no atendimento aos idosos, visto que a prevenção evita o aparecimento de doenças ou das complicações das mesmas quando estas se apresentam no estado crônico, alterando a qualidade de vida das pessoas da terceira idade, bem como acelerando o envelhecimento e aumentando os gastos no sistema de saúde. Neste raciocínio, a atuação da Fisioterapia é essencial para alcançar tais objetivos.

•09. Objetivo geral

Atender o paciente geriátrico em saúde pública.

•10. Objetivos específicos

- Avaliar as necessidades da população da terceira idade na promoção de saúde;
- Desenvolver metas fisioterapêuticas em todos os níveis na educação de saúde;
- Intervir com condutas fisioterapêuticas em Saúde Pública.

•11. Metodologia

Local:

- Asilo São Vicente de Paulo em Londrina.

População atendida:

- Os idosos e cuidadores da instituição.

Horários:

- Diariamente das 8hs até 12hs e das 13:30hs até 17hs.

Local de atendimento na instituição:

- 2 salas, 1 consultório, atendimento no leito dos pacientes incapacitados; salão e jardins para terapia de grupo.

Procedimento de Ensino:

- Estudo dirigido de treinamento prático;
- Estudo de casos, seminários e revisões bibliográficas;

Procedimento discente:

- Conhecer e desenvolver as normas e rotinas do setor de estágio;
- Avaliação do paciente: Inclui a anamnese, exame físico, mobilidade funcional, postura, avaliação específica de acordo com a doença do

indivíduo, capacidade funcional das atividades básicas da vida diária (MAHONEY, 1965) e atividades instrumentais da vida diária (LAWTON, 1989), risco de quedas através do equilíbrio e marcha (TINETTI, 1986; PAREJA, 2001), a agilidade e mobilidade da marcha (PODSIADLO, 1981) e avaliação mental do humor (YASAVAGE, 1983) e cognitiva (FOLSTEIN, 1975). Depois destes testes, o aluno elabora os objetivos e plano de atuação.

- Atendimento:

Terapias individuais e terapias de grupo.

- Reavaliação do paciente:

Aqui faz-se outra avaliação, comparando à avaliação inicial para alta da fisioterapia ou para continuar o tratamento de fisioterapia.

- Buscar esclarecimentos junto ao docente.

Discussão do caso atendido baseado em bibliografias ou estudos científicos.

•12. Monitoramento dos resultados

Lista de presença - instrumento de monitoração.

•13. Cronograma

Vide anexo I.

•14. Orçamento

Este projeto não apresenta despesas.

•15. Resultados alcançados

Nos tópicos a seguir, serão apresentados alguns números dos acontecimentos ocorridos nos 10 anos de estágio e algumas falas de idosos sobre o significado desta atuação, que foram coletadas no livro intitulado “O significado do estágio de fisioterapia numa instituição de longa permanência para idosos”:

➤ Dimensão Universitária:

Aproximadamente 1000 alunos já passaram pelo estágio no Asilo São Vicente de Paulo em Londrina.

a) Excelência Acadêmica (pesquisa e ensino)

- O projeto faz integração entre ensino, extensão e pesquisa.

- Produção científica:

-1 livro;

-1 dissertação de mestrado;

-6 artigos científicos;

-8 trabalhos de conclusão de curso;

-7 projetos de pesquisa;

-14 resumos expandidos;

-34 resumos.

b) Compromisso com a verdade

Os resultados apresentados na comunidade demonstram o compromisso assumido e a seriedade, seguindo o Estatuto do idoso.

c) Interdependência e transdisciplinaridade:

Os alunos estão em contato direto com a equipe de profissionais que compõem o quadro de funcionários da instituição e com os alunos dos vários projetos que a UNOPAR desenvolve na instituição asilar.

➤ Dimensão Pessoal:

a) Dignidade das pessoas

O processo de institucionalização é um evento traumático para o idoso, passando a ter a vida controlada sob vários aspectos. Quanto mais precário for o estado de saúde, maior será o controle. A atuação do projeto modifica este quadro.

É ruim quando termina, fico parada sentada, sozinha lá no meu canto. Tenho amigas, mas elas conversam pouco, os alunos de fisioterapia conversam mais (E1).

Que a gente fica com o físico mais leve, esquece os problemas, esquece as atividades que a gente não gosta, a gente esquece tudo na aula da fisioterapia, a gente se desprende, parece que fica mais desenvolto, mais maleável (E8).

b) Integridade e honestidade

Melhorar a condição de vida dos idosos institucionalizados, através da atenção à saúde.

É importante porque a gente ganha saúde. Porque do jeito que eu entrei aqui, eu entrei aqui enrolado. Eu sentava em cima dos pés, sentava em cima das pernas, os pés ficavam para trás, infelizmente. Aí quando eu comecei, já foi desenrolando tudo, foi soltando. Aí quando

começou esses exercícios, levar o pé para cima, eu já comecei a sentir que os nervos iam desamarrando e os músculos foram chegando ao lugar. Então eu não balançava a perna, nenhuma das duas, agora até essa aqui, ó (...), eu balanço ela. Quando eu cheguei aqui nada podia fazer, porque me carregavam pra lá, pra cá, pra lá e pra cá, pro banheiro, pra cama, me tiravam da cama me colocavam na cadeira, levavam pro banho, tomava banho sentado na cadeira, não tinha condição de fazer coisa nenhuma. Eu era cheio de dor, dava câimbras, me amarrava tudo, eu não tinha condição de ficar sentado assim. Da cadeira de rodas passei para este cavalete (E15).

c) Liberdade

A reabilitação garante e amplia os direitos da pessoa idosa de fazer suas escolhas, num meio onde existem algumas restrições.

➤ Dimensão Social:

Na instituição quase todos os 98 idosos são atendidos pela fisioterapia e por ano são realizados aproximadamente 5000 atendimentos individuais e 80 terapias de grupo (ANEXO II).

a) Bem comum e equidade social

O projeto comprehende o idoso como um indivíduo biopsicossocial no seu ambiente institucional, promovendo ações que atinjam essa multidimensionalidade, com a meta de melhorar a saúde e consequentemente a qualidade de vida.

b) Desenvolvimento sustentável

O ensino aos cuidados do idoso é uma forma de educar o aluno e, estes serem um elo para as gerações precedentes, na construção do desenvolvimento sustentável.

c) Aceitação e apreço à diversidade

O aluno aprende a lidar com a diversidade de doenças, culturas, étnias, religiosas, de classes, de escolaridade e até mesmo pelo processo de envelhecimento próprio de cada indivíduo influenciado pelos eventos do curso da vida.

d) Sociabilidade e solidariedade

O projeto possibilita as relações intergeracionais e intrageracionais, favorecendo o ensino universitário e melhorando a qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

Os alunos são pessoas dedicadas, maravilhosas, sabem conversar, não são assim, estúpidos, são pessoas que dá gosto de conversar como se fosse irmão ou pai da gente, então isso que a gente está enxergando, (...) eles sentem bem. Têm um carinho especial pela gente (E7).

•16. Considerações finais

As instituições de longa permanência para idosos, sem fins lucrativos, raramente têm condições de admitir uma equipe profissional completa e em número suficiente para oferecer uma atenção mais adequada aos internos. Por isso, a inserção de estágios curriculares e voluntários, de projetos de extensão e de pesquisa, é essencial para a melhoria no atendimento aos idosos

internados. Nesse trabalho conjunto entre a universidade e as instituições asilares, verifica-se uma troca que beneficia ambos os lados.

•17. Referências

BISPO, N. N. C. O significado do estágio de fisioterapia numa instituição de longa permanência. Londrina: Clube de Autores, 2008. 231p.

BORN, Tomiko. Cuidado ao idoso em instituição. In: PAPALÉO NETTO, Matheus. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 1999. p. 403-414.

BORN, Tomiko; BOECHAT, Norberto Seródio. A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado. In: FREITAS, E. V. *et al.* Tratado de geriatria e gerontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 1131-1151.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Comissão de Direitos Humanos. V Caravana nacional de direitos humanos: uma amostra da realidade dos abrigos e asilos de idosos no Brasil. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

CAMARANO, A. A.(Org.). Os novos idosos brasileiros muito além dos 60? IPEA, Brasília, 2004. 594p.

COONS, D. H.; MACE, N. L. Aprimorando a qualidade de vida na assistência a longo prazo. In.: GALLO, J.J.; BUSBY-WHITEHEAD, J.; RABINS, P.V.; SILLIMAN, R.A.; MURPHY, J.B. Reichel – Assistência ao idoso: Aspectos clínicos do envelhecimento. 5^a edição, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001. p. 519-526.

FOLSTEIN, M.F.; FOLSTEIN, S.; MCHUGH, P.R. Mini-mental state: a practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *Journal of Psychiatric Research*, v. 12, p.189-198, 1975.

LAWTON, M.P. *et al.* A research and service oriented multilevel assessment instrument. *J Gerontol*, v. 37, p.91-99, 1989.

MANGIONE, K. K. O idoso frágil e institucionalizado. In: GUCCIONE, Andrew A. *Fisioterapia geriátrica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 421-430.

MAHONEY, F.I.; BARTHEL, D.W. Funcional evaluation: the barthel index. *Maryland State Medical Journal*, p.61-65, Feb.1965.

MATURIDADE precoce. UNOPAR em Revista, Londrina, n. 4, p. 28-29, dez. 2003.

MULS, Leonardo Marco; SOARES, Ana Paula Fleury de Macedo. Desenvolvimento local e responsabilidade social. *Sinais Sociais*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 52-85, maio-ago. 2007.

PAREJA, F.B. *et al.* *Neurogeriatria*. Madri: Aula Medica, 2001. 372 p.

PICKLES, B.; COMPTON, A.; COTT, C.; SIMPSON, J.; VANDERVOORT, A. *Fisioterapia na terceira idade*. 2^a ed. São Paulo: Editora Santos, 1998.

PODSIADLO, D.; RICHARDSON, S. The timed “up & go”: a test of basic functional mobility for frail elderly persons. *JAGS*, v. 39, p.142-148, 1991.

VERAS, R. Fórum: envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos – introdução. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro: v.23, n.10, out-2007. p.2463-2466.

TINETTI, M. Performance-oriented assessment of mobility in elderly patients. JAGS, v. 34, p.119-126, 1986.

Yasavage, H.A.; Brink, R.L. Development and validation of a geriatric depression screening scale: a preliminary report. Journal of Psychiatric Research, v. 17, p.37-49, 1983.

YUASO, D. R.; SGUZZATTO, G. T. Fisioterapia em pacientes idosos. In: NETTO; P. M. Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu; 1996. p. 331-3.

•18. Anexos

ANEXO I

Cronograma de 2000/2010

Período	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Prática		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

ANEXO II



Figura 01: Atuação dos estagiários de Fisioterapia no Asilo São Vicente de Paulo de Londrina.



Figura 02: Atuação dos estagiários de Fisioterapia no Asilo São Vicente de Paulo de Londrina.

01. Título

Projeto Crescer

02. Área de abrangência

O Projeto abrange o município de Arapongas

03. Equipe

Segue relação de todos os professores e funcionários:

PAULO HERMÍNIO PENNACCHI	-
PRESIDENTE	
ALINE DE OLIVEIRA	
ALINE CRISTINA AZEVEDO	
ANDRE CLEMENTINO DOS SANTOS	
ANDRESSA DE OLIVEIRA	
CAMILA APARECIDA RIBEIRO	
CINTHIA BEATRIZ MAFAORTE DA CUNHA	
JAMILE GOMES DE OLIVEIRA	
MARIANA CRISTINE GONÇALLES	
DAIANE CEZÁRIO DA SILVA	
DIEGO HENRIQUE PEREIRA	
RAFAEL APARECIDO PANICIO	
GABRIELA DE GODOY GONÇALVES	
RENATA SOARES DE FREITAS	
TATIANE ARAUJO DE SOUZA	

JANAÍNA GOMES DOS SANTOS
SANDRA MARIA DE OLIVEIRA
TATIANE DENISE DA SILVA
TALINE MARQUES
VALQUIRIA MORO
SOLANGE APARECIDA RODRIGUES
MAZZARÃO
VIVIANE DE OLIVEIRA PERAZZA
VANILDA ALVES
ANTONIA OLENICE DE JESUS
ERIKA RIBEIRO ROSA
ARLETE ROSA
MARIA RITA SANTANA
MARISA PADOVEZI FERREIRA BAZANA
ROSELI DIAS DA COSTA
SUEL DOMINGUES MASCHETTO
MARCIA APARECIDA DE FARIA
SANTINA LUCIO NELLI COSTA
ALAIAНЕ REGINA TEODORO
JULIANA SANDRI PARRON ALVAREZ
NATALIA MORALES FERREIRA
CLEITON MARCOLINO (VOLUNTÁRIO)
LAUANE SERENO (VOLUNTÁRIO)
LINDIARA DE MOURA SANTANA

(VOLUNTÁRIO)

THIAGO ORLANDINI (VOLUNTÁRIO)

LUCIO LAURO R DOS SANTOS

(VOLUNTÁRIO)

TIAGO DOMINGUES MASCHETTO

(VOLUNTÁRIO)

04. Parceria

Lions Clube Arapongas, e contribuintes abaixo:

ARAMÓVEIS IND. COM. ESTOFADOS LTDA
BRASILIAN PET FOODS
BORTOLLOTTI IND E COM LTDA
CAEMUN IND. COM. DE MÓVEIS LTDA
CALÇADOS ARACALCE LTDA
COMEL MANHANI TRANF. E ENG. ELETR. LTDA
DOLECA ALIMENTOS LTDA
FRANGO D.M. IND. COM. DE ALIMENTOS LTDA
FRIGOMAX - FRIGORÍFICO COM. CARNES LTDA
FUGANTI & FONTANA
HARALD IND E COM DE ALIMENTOS LTDA

GALASSI COM PROD P/ CALÇADOS LTDA
GERALDO SALOMÃO
GS1 BRASIL
GRALHA AZUL IND. COM. DE ESTOFADOS LTDA
HYPERMARCAS S.A
IND COM DE MÓVEIS VILA RICA
ISRAEL MÓVEIS
JOCIANE MARTINS RODRIGUES
JOSÉ CARLOS MOURALES MOURA
JOSÉ LOPES DE AZEVEDO
JOSÉ LUIS JARDIM
M E GONÇALVES INDUSTRIA DE MOVEIS LTDA
MADETEC MÓVEIS LTDA
MAJOKA/ COMBINARE
MOINHO DE TRIGO ARAPONGAS LTDA
MARIA BELA BELA MOLINA
MUTIRÃO COM DE DER DO PETRÓLEO LTDA
NICOLI IND. COM. DE MÓVEIS LTDA
PENNACCHI IND E COM
PONTALTI IND COM RES
REGINA IND. COM. LTDA

STA ALICE TERRAPLENAGEM E PAV LTDA
SIMBAL- SOC. IND. DE MÓVEIS BANROM LTDA
SIRACON CONTADORES ASSOCIADOS S/C LTDA
TCR MAQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA

05. Objetivo(s) do milênio trabalhado (s) pelo projeto

II Educação de qualidade para todos;

VII Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

06. Resumo

O Projeto Crescer atende 238 meninos e 60 meninas, com faixa etária de 10 a 15 anos, com renda familiar de até 3 salários mínimos, com o objetivo de proporcionar atendimento sociocultural e educativo a crianças e adolescentes, de 5^a a 8^a série, em sistema de contra turno escolar, visando o seu desenvolvimento e preparo para o exercício da cidadania. Os meninos são atendidos na Casa do Bom menino, aqueles que freqüentam a escola no período da tarde passam a manhã na entidade e após almoçarem na mesma vão para a escola, os alunos que vão à escola de manhã seguem direto da aula para a entidade, onde almoçam e só então iniciam suas atividades. As meninas são atendidas na UNOPAR, também em sistema de contra turno, onde oferta-se lanche.

07. Palavras-chave

Educação, Cultura, Desenvolvimento, Alimentação, Transformação.

08. Introdução

A Casa do Bom Menino de Arapongas (instituição onde se desenvolve o Projeto Crescer I) foi um sonho que nasceu no coração dos companheiros Lions Clube de Arapongas no ano de 1977. Nos seus 27 anos recebeu crianças em sistema de Casa abrigo. A partir de 2004, tendo em vista que o espaço estava ocioso, pois havia poucas crianças abrigadas, a instituição mudou sua forma de atendimento para contra-turno escolar, as crianças anteriormente abrigadas no Bom Menino foram encaminhadas aos cuidados do município.

Iniciou-se, então, o Projeto Crescer, que tem como finalidade oferecer as centenas de crianças e adolescentes de baixa renda de toda a cidade e área rural, um reforço para seus estudos e de promover a formação e o resgate de valores, promovendo, assim, o desenvolvimento social, combatendo a pobreza e as desigualdades sociais através de ações sócio-educativas sustentadas por valores da ética, da paz, da cidadania e dos direitos humanos.

Tendo em vista que o projeto está produzindo ótimos resultados e vem sendo bem aceito pela comunidade, criou-se, em 2009, o Projeto Crescer II, que atende meninas seguindo os mesmo critérios do Projeto Crescer I. O

Os dois projetos são afiançados por doações, em sua maioria são empresas do município de Arapongas, que demonstram seu gesto de solidariedade contribuindo para que possamos oferecer uma educação com qualidade e assim promovendo o desenvolvimento tanto pessoal como social de todos os alunos atendidos.

09. Justificativa

Segundo Nascimento, a educação deve levar o aluno a questionar sobre si e a realidade social em que está inserido e descobrir sua capacidade de transformar essa realidade. Para tal transformação, o aluno deve recuperar sua capacidade de buscar, pois neste processo, o mesmo se descobre como inacabado incompleto e motivado para atingir o que lhe falta. De acordo com Nascimento, “[...] a educação é exatamente esse movimento de busca, essa procura permanente” (apud FREIRE, 2001:171).

Com base em Nascimento, a educação não pode oferecer conhecimento sem participação ativa do grupo, pois isto não permite aos alunos refletir sobre o universo local e particular de cada um, não terá nenhum resultado e cairá no esquecimento,

pois não terá trabalhado o envolvimento, a implicação dos participantes ao conteúdo explorado e também não resgata sua capacidade de criação, de criar o seu próprio

Entende-se, portanto, segundo Nascimento, que o processo educativo não pode vir pronto, acabado, ele deve ser construído não apenas pelo educador, mas pelo aluno, também. Este deve participar ativamente do processo educativo interagindo com o professor e com os demais participantes do grupo.

Ainda conforme Nascimento (apud FREIRE) é imprescindível que haja utopia na educação, visto que ela é um conceito necessário e peculiar ao ser humano. Não se trata de utopia como impossibilidade, mas como necessidade fundamental de cada ser humano. Segundo Nascimento, “Não há amanhã sem projeto, sem sonho, sem utopia, sem esperança, sem o trabalho de criação e desenvolvimento de possibilidades que viabilizem a sua concretização.” (apud FREIRE, 2001:85).

Logo, a utopia é um exercício de fé que deve ser empreendido diariamente com ousadia e paciência, segundo Nascimento, ela tem um papel de mola propulsora para concretização de projetos de mudança. Portanto, precisamos cultivar o hábito de sonhar e preservar a esperança de que podemos alcançar, através da participação de todos, uma sociedade mais justa e democrática.

Dessa forma, o Projeto Crescer é uma utopia, um sonho que busca alcançar uma sociedade mais justa, através de uma educação qualitativa e democrática, atingindo, assim, todas as crianças e adolescentes das escolas públicas do município de Arapongas que cursam de 5^a a 8^a série e que possuam um renda familiar de até 3 salários mínimos. Visto que a educação é

Vale ressaltar que Arapongas é uma cidade de médio porte que lidera a expansão da atividade econômica industrial brasileira (IPEA 2007). É difícil conceber que tal ritmo de crescimento econômico possa ser sustentado em um contexto em que um grande contingente de alunos da educação básica apresenta desempenho inadequado. Segundo o Sistema Nacional de Avaliação da Educação SAEB, em 2005, no Município de Arapongas, 67% dos alunos da 4^a série não aprendem o que era esperado na língua portuguesa. Na 8^a série, o percentual de estudantes nessas mesmas condições era de 85%. O desempenho de matemática está também preocupante. Na 4^a série do ensino fundamental, 60,98% dos estudantes encontravam-se abaixo das expectativas em termos de aprendizado esperado para a série. À medida que aumentava o nível de escolarização, cresciam os índices de inadequação do aprendizado: 75% dos alunos da 8^a série do ensino fundamental não tinham as habilidades esperadas nessa disciplina. Embora Arapongas tenha se destacado positivamente na Prova Brasil 2007, fatores internos e externos à escola ainda contribuem para que o baixo rendimento dos alunos. São os efeitos de alguns desses fatores – professores desestimulados para a intervenção pedagógica junto a grupos e contextos sociais desfalecidos; infra-estrutura deficiente, falta de suporte educacional dos pais e de acesso aos meios de comunicação e veiculação do conhecimento, que o Projeto Crescer luta para minimizar.

10. Objetivo geral

- Proporcionar atendimento sociocultural e educativo, visando o desenvolvimento e preparo para o exercício da cidadania.

11. Objetivos específicos

- a. Oferecer educação complementar, com qualidade, a alunos de 5^a a 8^a séries;
- b. Proporcionar uma alimentação balanceada e nutritiva;
- c. Diminuir a evasão escolar e aumentar o rendimento dos alunos;
- d. Oferecer práticas esportivas como elemento facilitador para a consecução do processo educacional;
- e. Oferecer atividades culturais fundamentais para a construção da auto-estima e a formação integral das crianças e adolescentes.

12. Metodologia

Temos como estratégias o atendimento através de:

- Aulas de reforço de português e matemática;
- Aulas de inglês, em parceria com a escola de inglês CNA;
- Aulas de informática, em parceria com a escola New Life (cada aluno em um computador);

- Aulas de tarefa (um horário reservado para os alunos fazerem suas tarefas e trabalhos escolares);
- Hora do conto;
- Aulas de música (flauta doce);
- Artes;
- Habilidades manuais;
- Temas transversais;
- Educação física;
- Aulas de Artes;
- Jogos intelectivos;
- Orientação à saúde;
- Para os alunos do Projeto Crescer I é oferecido almoço e café da manhã no período da manhã, e almoço e café da tarde aos alunos do turno da tarde. Para as alunas do Projeto Crescer II (Unopar) ainda não está sendo possível oferecer almoço, é servido apenas lanche no período matutino e vespertino;
- Cada aluno (a) recebe no início do ano letivo duas camisetas do Projeto e um crachá.

13. Monitoramento dos resultados

Os resultados do Projeto são avaliados junto à escola e família/responsável, por intermédio do compartilhamento de informações, de reuniões trimestrais e através de boletim escolar de cada aluno. O Projeto Crescer estabeleceu uma bem-sucedida parceria com os educadores das escolas públicas locais, que o reconhecem hoje como um importante “aliado” nos desafios do dia-a-dia da educação. O mesmo acontece com pais ou responsáveis que além de uma melhor formação procuram no Projeto Crescer uma alternativa para reduzir a exposição de seus filhos aos riscos sociais.

14. Cronograma

O Projeto vem se desenvolvendo da seguinte forma: os alunos são admitidos no Projeto quando ainda estão na 5^a série, aqui ficam até a 8^a série. Os alunos da 8^a série ganham bolsa integral para cursar o ensino médio no Sesi.

O calendário do Projeto segue a grade curricular das escolas, o planejamento é realizado todo início de ano, segue abaixo o cronograma de 2010:

1º Semestre

- Planejamento das metas e atividades educativas, esportivas e culturais
- Montagem de horários e do calendário anual
- Seleção de material didático e de apoio

- Divulgação das vagas junto à totalidade das escolas estaduais da região
- Realização de matrículas
- Cotação de materiais didáticos e outros materiais (uniformes materiais esportivos, instrumentos musicais, etc.).
- Aquisição de materiais didáticos
- Início das atividades
- Temas trabalhados:
 - Dia Internacional da Mulher (valorização da mulher na sociedade);
 - Dia Mundial da água (importância da água na vida das pessoas, conscientizá-los da escassez prevista e orientá-lo para a economia do líquido mais precioso da Terra);
 - Dia do Índio (Lembrar aos alunos a importância dessa figura para nós);
 - Início do outono (destacar as características desta estação);
 - Páscoa (trabalhar o real significado de tal data);
 - Dia internacional do livro Infantil (mostrar para os alunos as variedades de livros infantis, destacar alguns autores e trabalhar a importância da leitura na infância);
 - Dia Mundial da Saúde (Trabalhar a importância da qualidade de vida, movimentando os alunos a uma campanha para bem estar físico e mental);
 - Dia do Amigo (conscientizar os alunos a importância dos amigos em nossas vidas);

- Dia das Mães (lembrar os alunos de quão importante é a figura desta pessoa em nossas vidas e lês confeccionarão uma lembrança para presentear as mães);
 - Semana Mundial do Meio Ambiente (movimentar uma campanha pelo Meio ambiente – cartazes, desenhos, poemas – conscientizá-los do problema Aquecimento Global, levá-los a uma vista num local onde seja marcante a presença de Meio Ambiente).
- Desenvolvimento das atividades programadas nas áreas educativas, esportiva e cultural.
 - Reunião com os pais
 - Festas juninas
 - Encerramento das atividades 1º Semestre de aulas

2º Semestre

- Avaliação das atividades do 1º Semestre de aulas às metas estabelecidas no Planejamento
- Planejamento das metas e atividades educativas esportivas e culturais para o segundo semestre letivo
- Retomada das atividades programadas na área educativa, esportiva e cultural.
- Apresentação dos resultados parciais à diretoria
- Divulgação junto aos parceiros, apoiadores e comunidade.
- Desenvolvimento das atividades programadas nas áreas educativas programadas na área educativa, esportiva e cultural.

- Temas trabalhados:

- Dia dos Pais (destacar a importância desta pessoa em nossas vidas, os alunos confeccionarão uma lembrança para presentear seus pais);
- Dia do estudante (destacar a importância do estudante na educação);
- Dia do folclore (lembrai-los do valor de conhecimento popular);
- Semana da Pátria (enfatizar o patriotismo para uma nação melhor, todos os dias será cantado o hino com a presença de bandeiras para incentivá-los ao amor da pátria);
- Dia do Bombeiro (Mostrar para eles a importância deste profissional para nossa sociedade);
- Dia do Estudante (Destacar a importância do estudante na educação);
- Dia da Independência do Brasil (encerramos a semana da pátria com o desfile de 7 de Setembro);
- Início da Primavera (Lembrar os alunos das características de estação)
- Dia da Criança (lembra os alunos que sempre devemos ter o coração puro como de uma criança);
- Dia do Professor (levar o aluno ao reconhecimento da importância do professor na educação);
- Dia Nacional da Consciência Negra (refletir com os alunos o passado dos negros no Brasil, seu costumes e conquistas).

- Desenvolvimento das atividades programadas nas áreas educativa, esportiva e cultural.
- Desenvolvimento das atividades programadas nas áreas educativa, esportiva e cultural.
- Edição do jornal anual
- Reunião de pais
- Encerramentos das atividades
- Confraternização fim de ano
- Avaliação das atividades do ano em face às metas estabelecidas no Planejamento anual pedagógico
- Divulgação junto a parceiros, apoiadores e comunidade.
- Estabelecimento de diretrizes para 2011

15. Orçamento

Temos uma despesa média mensal de R\$102,32 por aluno.

16. Resultados alcançados

Ao longo desses 6 anos de existência do projeto Crescer I podemos verificar que os alunos atendidos obtém um crescimento pessoal, formação de caráter, compreensão do trabalho coletivo, acreditando em si mesmo e visualizando as oportunidades de maneira que possam saber aproveitá-las para sua vida futura e o bem da comunidade. Percebemos com o passar do tempo que os alunos permanecem no projeto, existe, também, uma constante

procura por vagas no projeto e uma crescente adesão dos pais nos encontros promovidos para o acompanhamento do trabalho com seus filhos. Esses resultados foi o que nos inspirou a criar também o Projeto Crescer II, o que esta trazendo os mesmos benefícios às meninas atendidas. O trabalho desenvolvido no Projeto Crescer tem servido de exemplo, também, para outras entidades e cidades que têm a intenção de fazer o mesmo em suas comunidades.

17. Considerações finais

Através do Projeto Crescer podemos perceber como é importante investir na educação, visto que ela proporciona o desenvolvimento do aluno como cidadão construtor da sua história. Portanto, o desenvolvimento do projeto nos trouxe uma maior reflexão sobre como contribuir para um mundo melhor e nos ensinou a nunca perder a esperança, mas sempre sonhar e investir no aluno.

18. Referências

NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do, Reflexões sobre a importância da Educação para a Cidadania: um enfoque prático. Disponível na página eletrônica: www.unifor.br/notitia/file/1543.pdf

Dados da Educação em Arapongas, disponível na página eletrônica: www.deolhonaeducacao.org.br

19. Anexos

Segue em anexo a lista de chamada dos alunos e alunas do Projeto Crescer deste ano.

01. Título

Projeto de Qualificação Profissional. - Jovem Aprendiz

02. Equipe

Coordenadora do Projeto: Magali Batista de Almeida.

Cargo: Coordenadora Geral.

Técnico Responsável pela elaboração: Silvia Helena da Silva.

Cargo: Assistente Social. CRESS 4726.11^a Regional.

Nome	Cargo	Qualificação	Carga Horária	Regime
Magali Batista de Almeida	Coordenadora Geral	Superior Completo	20 hs. sem	CLT
Silvia Helena da Silva	Assistente Social	Pós-graduação	30 hs.sem.	CLT
Vera Maria Carlos	Encarregada Administrativa	Superior Completo	40 hs.sem.	CLT
Maria José Pimenta Pastor	Auxiliar Administrativa	Superior Completo	44 hs. sem	CLT
Diéssica Mayara de	Secretária	Superior	44 hs.	CLT

Oliveira		Incompleto	sem	
Renata Gonçalves Gomes	Instrutora de língua portuguesa	Superior Completo	57.hs. sem	CLT
Cristiane Yukiko Ueno	Instrutora de formação pessoal	Superior Completo	57 hs. sem	CLT
Rafael Candido Rodrigues	Instrutor de Informática	Superior incompleto	36 hs. sem	CLT
Rafael Roger Nora	Instrutor de Matemática	Superior Completo	57 hs sem	CLT
Priscila Batista de Almeida	Aux.Adm. Biblioteca	Ensino médio completo	44 hs.sem	CLT
Maria Aparecida Bento de Souza	Serviços Gerais	Fundamental Incompleto	44 hs.sem	CLT

Funcionários

03. Parceria

No presente momento as empresas parceiras são aquelas que contam com nossos jovens em seu quadro de funcionários, sendo as mesmas:

- Banco do Brasil,
- Caixa Econômica Federal,
- EMBRAPA Soja,
- IDENTECH,
- INFRAERO,

- Hospital Evangélico de Londrina,
- Prefeitura Municipal de Londrina,
- RONDOPAR,
- SONHART.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 1

Objetivo 2

Objetivo 8

05. Resumo

A instituição visa à garantia, a prevenção e integração de adolescentes nas políticas públicas, prestando-lhes atendimento na área de profissionalização, buscando a construção de alternativas de vida que lhes permitam um processo coletivo, enquanto sujeitos de direitos, tornando-os homens de bem e formadores de opiniões

06. Palavras-chave

Jovens; Capacitação Profissional; Direitos e Autonomia.

07. Introdução

O Núcleo Espírita Irmã Scheilla foi criado há mais de vinte anos, como um departamento da Sociedade Espírita de Promoção Social (mantenedora do Lar das Vovozinhas e do Lar dos Vovozinhos – antigo Albergue Noturno). Em 11 de setembro de 1994 transformou-se em entidade filantrópica sem fins lucrativos, legalmente constituída, com sede no Jardim Marabá.

Na atualidade o Núcleo Espírita Irmã Scheilla (NEIS) é uma instituição da sociedade civil organizada voltada à política de assistência social, sem fins lucrativos, que tem por objetivo o atendimento às crianças, adolescentes e às famílias, que encontram-se em situação de risco ou vulnerabilidade social. Sendo uma instituição que busca atender o individuo e sua família em sua totalidade.

Para os Projetos de Qualificação Profissional e Jovem Aprendiz, são fixadas idades para o atendimento: 14 a 18 anos de idade, de ambos os sexos. Busca-se atender de forma prioritária as comunidades Rosa Branca I e II, Santa Inês, Santa Mônica, Jardim Santa Fé, Jardim Monte Cristo, Jardim Marabá, Jardim Meton, Jardim Sérgio Antônio, Jardim Interlagos, Vila Ricardo e Vila Ricardo II, enfim região Leste de Londrina e adjacências.

A instituição ainda realiza o atendimento à comunidade, aos sábados, no período das 14h00 às 17h00, junto às famílias, em especial as mulheres residentes nas adjacências no Núcleo Espírita Irmã Scheilla, ou de outros indivíduos que recorram a nossa instituição. Este trabalho consiste em assistência jurídica, orientação para as gestantes, cuidados com crianças e

Também aos sábados no mesmo horário, atendemos cerca de 150 crianças com idade entre 0 a 13 anos. Através de equipe de voluntários são realizadas atividades e aulas que visam o desenvolvimento moral e ético da criança, integração social e melhoria da auto-estima. Com o desenvolvimento dessas atividades, a criança, ao chegar à adolescência, estará melhor preparada para ingressar nos cursos de qualificação profissional e consequentemente, conquistarem uma vaga no mercado de trabalho.

Esse trabalho atende também às famílias dos adolescentes de forma geral. Os membros que participam das palestras de orientação moral e evangélica recebem uma deliciosa sopa antes de iniciarem as atividades e ao final, são distribuídos kits de Alimentos (arroz, feijão, óleo, fubá, etc.) para as famílias com maiores necessidades.

08. Justificativa

O Núcleo Espírita Irmã Scheilla, em seu momento atual, desenvolve o projeto de educação profissional, com o curso de auxiliar administrativo e técnicas bancárias, onde são atendidos adolescentes com

A instituição trabalha visando principalmente à garantia, à prevenção e integração de adolescentes nas políticas públicas, prestando-lhes atendimento na área de profissionalização, buscando a integração no atendimento às famílias, como forma de garantir o fortalecimento dos vínculos familiares, o resgate da auto-estima e especialmente na construção de alternativas de vida que lhes permitam construir um processo coletivo, enquanto sujeitos de direitos, garantindo-lhes dignidade, respeito, sociabilidade, participação comunitária e o pleno exercício da cidadania.

As aulas para o curso de qualificação profissional são ministradas de segunda a sexta-feira, das 13h00 às 16h40, tendo como disciplinas: auxiliar administrativo, português, matemática, inglês, informática e formação pessoal (ética, filosofia e sociologia); e ainda palestras que abordam temas como: marketing pessoal, atendimento ao público, elaboração de currículos, entre outros.

Aos sábados o atendimento é das 8h00 às 12h00, sendo realizado o acompanhamento aos adolescentes já inclusos no mercado de trabalho (Projeto Jovem Aprendizes), onde são ministradas as disciplinas básicas do currículo: português, matemática, inglês, formação pessoal e

também ministradas palestras que contemplam os temas transversais que inclui ética, cidadania, educação, higiene e saúde, drogas, preservação ambiental entre outros.

Ressaltamos ainda que o Núcleo Espírita Irmã Scheilla, está inserido em uma região onde diversas famílias vivem em situação de vulnerabilidade social e entre outros fatores, destacamos que várias delas residem em áreas de invasões e não contam com uma renda fixa para garantir a subsistência familiar.

Nossa instituição é referência nessa região. Portanto, buscamos garantir atendimento às famílias, seguindo as recomendações e os critérios da política nacional de assistência social.

O Projeto de Educação Profissional, de acordo com a Política de Assistência Social, encontra-se alocado na Proteção Social Básica e oferece aos jovens a sua qualificação para o mercado de trabalho em turno contrário ao escolar.

09. Objetivo geral

Profissionalizar os jovens inserir-los no mercado formal de trabalho e acompanhá-los, seguindo as instruções das leis, (*LEI Nº 8.069/1990 e LEI Nº 10.097/2000 e de mais legislações vigentes*).

10. Objetivos específicos

1. Desenvolver atividades formativas para o adolescente, proporcionando-lhe educação profissional através do planejamento de ações, cujo conteúdo desenvolva as seguintes habilidades:
 - 1.1- Básicas: ações que proporcionem trabalhar as funções cognitivas e expressivas;
 - 1.2- Específicas: ações que propiciem a aquisição de conhecimentos específicos relacionados às atividades laborativas;
 - 1.3- Gestão: ações que propiciem desenvolver autonomia pessoal e profissional do adolescente.
2. Apoiar o processo de desenvolvimento do adolescente, fortalecendo a auto-estima, em estreita relação com a família, a escola e a comunidade.
3. Buscar através da atividade como aprendiz, que o jovem e sua família, saiam da situação de risco.

11. Metodologia

Promoção de ações individuais e em grupo, visando proporcionar o desenvolvimento pessoal e social do adolescente.

Desenvolver ações de acordo com as dimensões dialógicas e reflexivas, cognitivas, afetiva, ética e lúdica que promovam hábitos e atitudes para o trabalho;

Desenvolvimento de habilidades de gestão e de ações pautadas na liberdade de expressão e por práticas democráticas;

Construção coletiva do conhecimento com a valorização do saber e da vivência dos jovens como ponto de partida das ações;

Desenvolvimento de atividades que possam oportunizar o adolescente ao autoconhecimento, despertar suas potencialidades, habilidades e interesses, elevar sua auto-estima, possibilitar o fortalecimento pessoal e social.

12. Monitoramento dos resultados

O Núcleo Espírita Irmã Scheilla acompanha o processo de maneira constante, podendo fornecer qualquer informação sempre que solicitado.

Como instrumentos de avaliação, são utilizados:

- Lista de presença/ nível de freqüência dos jovens;
- Avaliações aplicadas pelos instrutores bimestralmente;
- Provas bimestrais;
- Acompanhamento ao local de trabalho;

- Reunião mensal da equipe técnica;
- Acompanhamento do desempenho escolar dos adolescentes;
- Reunião bimestrais com os pais e/ou responsáveis pelos adolescentes;
- Visitas domiciliares e institucionais.

13. Cronograma

PREVISÃO CRONOGRAMA 2010

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Capacitação												
Aprendizagem												

14. Orçamento

Custo	Valor
Salários professores	R\$ 2.850,00
Encargos sobre salários professores	R\$ 1.083,00
Despesas com lanches	R\$ 1.200,00
Materiais de expediente	250,00
Rateio de energia elétrica	400,00

Rateio de telefone	500,00
Rateio salários administração	2357,00
	8.640,00

Receita	Valor
Subvenções	R\$3.655,00
Taxa administração empresas que contratam jovens	R\$4.285,00
Doações de terceiros	R\$700,00
	R\$ 8.640,00

15. Resultados alcançados

A Qualificação Profissional e o Projeto Jovem Aprendiz, tiveram suas atividades iniciadas no inicio de 2002, portanto, são oitos anos oferecendo aos jovens, oportunidades profissional.

Desde o ano de sua criação, mais de 400 jovens tiveram suas carteiras registradas nas empresas parceiras. Pode-se afirmar que as mudanças ocorrem não somente com os jovens mas com sua família e a maioria deles seguem no mercado formal de trabalho graças a primeira oportunidade.

Outro ponto a destacar é que alguns jovens, através da educação e das atividades da instituição, despertam para a necessidade de continuação dos estudos e hoje estão cursando ou já possuem educação em nível superior.

16. Considerações finais

O Projeto de Qualificação Profissional, busca atender prioritariamente o adolescente/jovem e sua família, dando ao mesmo a oportunidade de se qualificar através do curso de auxiliar administrativo e técnicas bancaria a de ser aprendiz em empresas parceiras, tendo desta forma a mudança em seu meio, uma vez que, através da oportunidade de trabalho, conseguem obter recursos financeiros para suprir suas necessidades e de sua família.

Estes jovens durante e após a participação no projeto adquirem:

- Melhora no desempenho escolar.
- Oportunidade de encaminhamento ao mercado formal de trabalho através das parcerias existentes.
- Permanência no mercado de trabalho no período de vigência do contrato e após o término.
- Oportunidade de treinamento e habilitação para atividade profissional com certificação;
- Desenvolvimento de Habilidades de Gestão.

Destaca-se ainda que a instituição busca realizar um trabalho permanente com as famílias dos jovens atendidos.

17. Referências

Alayon Norberto . Assistência e Assistencialismo. Controle dos pobres ou erradicação da pobreza – SP. Cortez 2ºed, 1995

Assistência Social como Política de Inclusão: Uma nova agenda para a cidadania. LOAS 10 anos. IV Conferencia Nacional de Assistência Social. Dezembro de 2003. Baptista, Myriam Veras. Planejamento Social. Intencionalidade e instrumentação – SP. Veras. 2º ed, 2000.

BRASIL, Política Nacional de Assistência Social, 2004.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA, Lei nº 8.069/90

Iamamoto, Marilda. O serviço social na contemporaneidade: SP Ed.Cortez, 2000.

MINISTERIO, Ministério do Trabalho e Emprego. Manual da Aprendizagem. Brasília, 2005.

01. Título

Rede de Desenvolvimento Local

02. Equipe

A equipe é formada por oito profissionais, sendo:

- Uma Cientista Social, desempenhando a função de Articuladora de Rede.
- Quatro Psicólogas, uma Assistente Social e duas Jornalistas que supervisionam uma equipe de 48 Agentes de Desenvolvimento Local e 12 comunicadores.

Os Agentes de Desenvolvimento Local são estagiários de cinco áreas distintas, sendo: vinte e sete estudantes de Psicologia, dois de Administração, dois de Artes Cênicas, quinze de Ciências Sociais, um de Serviço Social e os comunicadores são todos estudantes de Comunicação Social.

03. Parceria

O Programa conta com diversos parceiros da região de Londrina, são eles:

- ACIL (Associação Comercial e Industrial de Londrina) - Projeto Natal do Amor
- Secretaria Municipal do Ambiente
- Secretaria da Mulher
- ONG Ecometrópole

- Mídia de Paz
- Faculdade Pitágoras
- Nós podemos Paraná
- Flex TV

04. Objetivo de Desenvolvimento do Milênio trabalhado pelo projeto

O Objetivo de Desenvolvimento do Milênio trabalhado pelo Programa Rede de Desenvolvimento Local é o VIII Jeito de Mudar o Mundo – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

05. Resumo

A metodologia escolhida pelo Programa para o desenvolvimento dessas redes se baseia na idéia de que o capital social depende, fundamentalmente, de duas coisas: das redes sociais (que ligam pessoas com pessoas, peer-to-peer ou P2P) e da democracia (na base da sociedade e do quotidiano do cidadão). Estas pessoas conectadas interagem entre si, assumindo o papel de protagonistas de processo de desenvolvimento da localidade em que vivem, por meio de uma metodologia específica, composta por oito etapas, onde as pessoas definem o que desejam para seus bairros e traçam um caminho para realizar estes sonhos.

06. Palavras-chave: Redes Sociais; Desenvolvimento; Articulação; Cidadão; União.

07. Introdução

A Rede de Desenvolvimento Local é uma iniciativa apartidária da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) e do Serviço Social das Indústrias (SESI). São pessoas conectadas e que interagem entre elas, assumindo o papel de protagonistas do processo de desenvolvimento da localidade onde vivem. Por meio de uma metodologia específica, composta por oito etapas, elas próprias definem o que desejam e traçam o caminho para atingir os sonhos. Nas redes, não há hierarquias e todos participam como cidadãos, conscientes de que sem tal participação não existe desenvolvimento.

Em Londrina, a Rede começou a ser implantada no início de 2008 e nas seguintes localidades: Vila Recreio, Heimtal, Jardim Maringá, Vila Yara e Jardim Castelo.

Em abril de 2010 a rede ampliou sua atuação para 66 bairros de Londrina, abrangendo todas as regiões – Central, Norte, Sul, Leste e Oeste da Cidade e distritos. Estas regiões foram subdivididas entre as seis supervisoras de agentes de desenvolvimento e uma supervisora de comunicação. Todas as supervisoras orientam em média, cerca de oito agentes de desenvolvimento.

Cada Agente de Desenvolvimento Local atua em um grande bairro distinto, articulando pessoas engajadas e interessadas no desenvolvimento de sua localidade. Os comunicadores produzem matérias sobre estes bairros com o intuito de divulgá-los na mídia.

08. Justificativa

A metodologia aplicada pela Rede de Desenvolvimento Local faz parte do planejamento das ações da rede e representa, basicamente, uma idéia voltada para o desenvolvimento da localidade, induzido por meio do investimento em capital social, onde pessoas unidas podem ajudar a transformar suas realidades.

09. Objetivo Geral

O Projeto visa aplicar uma metodologia específica nas localidades, formando uma grande rede social em que, pessoas conectadas interagem entre si, assumindo o papel de protagonistas de processo de desenvolvimento da localidade em que vivem, onde as pessoas definem o que desejam para seus bairros e traçam um caminho para realizar estes sonhos.

O maior objetivo do Programa é que as pessoas da localidade se unam em prol de um interesse comum e juntas definam e articulem maneiras de transformar este sonho em realidade.

10. Objetivos específicos

O Programa tem como objetivos específicos: Incentivar auto-suficiência nos bairros; Estimular novas lideranças locais; Criar uma nova e melhor

visibilidade ao bairro; Formar e firmar redes sociais; Contribuir para o desenvolvimento da cidade e do Paraná como um todo.

11. Metodologia

A metodologia é composta por oito passos:

11.1. Primeiro Passo - Instalação do Comitê de Articulação da Rede

O Comitê de Articulação da Rede será a Coordenação do Projeto na localidade escolhida. Essa Coordenação deve contar com voluntários que moram ou trabalham na localidade escolhida.

O Comitê de Articulação da Rede deverá contar, no mínimo, com três pessoas.

O ideal é que consiga reunir umas 8 a 11 pessoas. Durante a implantação do projeto esse Comitê poderá ser ampliado de sorte a reunir umas 20 pessoas.

(Anexo 1)

A Coordenação do Projeto deverá ser capacitada na presente metodologia de indução do desenvolvimento local. (Anexo 2)

11.2. Segundo Passo - Articulação da Rede

Essa Rede deve buscar conectar todos os participantes de programas de desenvolvimento, governamentais ou não-governamentais, que existam na localidade. Mas não deve se restringir a tais pessoas; pelo contrário: deve ser ampliada com todos aqueles que quiserem colaborar com o trabalho.

Atenção: trata-se de uma rede de pessoas, não de entidades, instituições ou organizações.

Deve-se buscar conectar um número mínimo de pessoas em cada localidade: este número corresponde a 1% das pessoas da localidade. Assim, se a localidade escolhida for um município de 40 mil habitantes, a rede deve contar com 400 participantes conectados.

11.3. Terceiro Passo - Seminário Visão de Futuro

A segunda tarefa do Comitê – que atua como Coordenação do Projeto – é realizar o Seminário Visão de Futuro. Esse seminário deverá ser feito em no mínimo 8 horas de trabalho em uma oficina especialmente dedicada ao assunto. (Anexo 3).

Nessa oficina, usando métodos participativos já largamente testados em iniciativas de desenvolvimento local, os participantes serão estimulados a sonhar um futuro desejado para a localidade tendo como horizonte estratégico o prazo de 10 anos.

É a partir desse seminário que será plantada a semente de uma comunidade de projeto em cada localidade. Uma vez elaborada participativamente uma visão de futuro coletiva pelo Comitê em cada localidade, esse sonho de futuro será compartilhado com a Rede do Desenvolvimento Comunitário respectiva para ser validado.

11.4. Quarto Passo - Pesquisa Diagnóstico dos Ativos e Necessidades

A terceira tarefa do Comitê é realizar a Pesquisa Diagnóstico dos Ativos e das Necessidades da sua localidade. A elaboração desse diagnóstico é uma

tarefa prática, feita com trabalho de campo e muitas oficinas, lançando mão de metodologias participativas já consagradas.

O Diagnóstico dos Ativos e das Necessidades será feito num prazo curto (não mais do que 30 dias) e em regime de trabalho concentrado. Novamente aqui, uma vez elaborado o diagnóstico pelo Comitê ampliado em cada localidade, ele será compartilhado com a Rede de Desenvolvimento Comunitário respectiva para ser validado. (Anexo 4)

11.5. Quinto Passo - Elaboração do Plano (horizonte de dez anos)

A quarta tarefa do Comitê é elaborar, com base no Diagnóstico mencionado no passo anterior, o Plano Participativo e estabelecer as Metas a serem atingidas ao longo do tempo. (Anexo 5)

Cada localidade escolherá o(s) seu(s) eixos prioritários de desenvolvimento e projetará as ações a serem desenvolvidas, dentro do horizonte temporal considerado (próximos dez anos), para atingir suas metas. Novamente aqui todo o produto final desse trabalho será submetido à Rede de Desenvolvimento Comunitário.

O Plano deverá ser elaborado pelo Comitê ampliado (de preferência pelos mesmos participantes do Seminário Visão de Futuro e da Pesquisa Diagnóstico dos Ativos e das Necessidades).

O Plano Participativo é elaborado na forma de um mapa do caminho para o futuro onde os marcos de referência são as realizações para superação dos obstáculos e para o aproveitamento das oportunidades, baseadas,

fundamentalmente, na utilização dos próprios ativos (na capacidade interna de investir nesses ativos e na capacidade de atrair investimentos externos).

Um plano de trabalho para a elaboração do Plano Participativo deverá ser elaborado pelo Comitê em cada localidade, seguindo um roteiro de questões já formatado. Esse plano de trabalho deve compreender também a definição de metas a serem perseguidas pela localidade.

11.6. Sexto Passo - Agenda Local (semestral)

A quinta tarefa do Comitê ampliado é formular a sua Agenda Local. Trata-se de uma agenda de prioridades para os próximos seis meses. Essa agenda decorre do Plano Participativo, mas incorpora também outras ações do poder público ou da sociedade local que estejam em curso ou previstas.

A elaboração do Plano participativo (com suas Metas) e a formulação da Agenda Local deverão ser realizadas em pouco tempo por meio de um trabalho concentrado (menos de 30 dias). Como nos outros passos de implantação do projeto, todos esses produtos deverão ser validados pela Rede do Desenvolvimento na localidade.

A implementação do Plano é uma das tarefas centrais do Comitê e da Rede daqui por diante. Para isso, é necessário identificar os passos iniciais. A Agenda Local é um instrumento que define as ações prioritárias para a negociação com agentes internos e externos e que permite que se realize um conjunto de ações, as quais, por sua vez, alavancarão outras ações para que o plano se viabilize.

11.7. Sétimo Passo - Pacto Local em torno da Agenda

A sexta tarefa do Comitê é organizar a celebração do Pacto Local em torno da Agenda. Dessa celebração participarão todos os membros da Rede de Desenvolvimento e todos os parceiros, governamentais, empresariais e da sociedade civil e das demais instituições de apoio e fomento que estiverem comprometidos com a realização da Agenda Local. (Anexo 6)

O Pacto Local também representa a formalização dos compromissos assumidos por todos os participantes na consecução das ações contidas na Agenda de prioridades.

O Pacto Local encerra o processo de implantação do projeto. Esse pacto deve ser preparado cuidadosamente e celebrado tendo como base a Agenda Local de prioridades. Trata-se de um pacto de cooperação intersetorial, do qual devem participar os representantes governamentais, empresariais e da sociedade civil existentes na localidade. Na verdade, deve participar do Pacto toda a Rede de Desenvolvimento Comunitário da localidade. E o evento deve ser aberto. (Anexo 7)

11.8. Oitavo Passo - Realização da Agenda

Andando com as próprias pernas deveria ser o nome deste último passo. Andar com as próprias pernas é uma expressão que resume, pelo menos em parte, o que queremos dizer com a palavra 'sustentabilidade'.

Antes que a comunidade possa andar com as próprias pernas, em geral é necessário realizar um (ou mais de um, dependendo das circunstâncias locais) Projeto Demonstrativo.

O Projeto Demonstrativo será a primeira prioridade - ou a 'Prioridade zero' - da Agenda Local e será realizado com uma participação mais forte do Comitê e dos responsáveis pelo projeto que assinaram o Pacto pela Democracia Local (envolvendo, portanto, o governo local, o empresariado e as principais organizações da sociedade local).

É possível tomar como Projeto Demonstrativo uma das prioridades da Agenda Local. Mas nem sempre isso é factível. O Projeto Demonstrativo deverá ser de interesse das instituições que estão apoiando o trabalho na localidade. Assim, a escolha do Projeto Demonstrativo deverá ser feita pelo Comitê em negociação com essas instituições. (Anexo 8)

Monitoramento dos resultados

O monitoramento dos resultados é feito através dos seguintes indicadores/instrumentos:

Articulação – indicador de monitoramento; Diários de Bordo– Instrumento de monitoração. (Anexo 9)

Adesão/Participação - indicador de monitoramento; Fichas cadastrais – Instrumento de monitoração. (Anexo 10)

Presença – indicador de monitoramento – Lista de Presença – Instrumento de monitoração. (Anexo 11)

Imagens – indicador de monitoramento – Fotos – Instrumentos de Monitoração (Anexo 12)

Banco de Dados – indicador de monitoramento – Planiilha dinâmica do Excel.

(Neste Banco de dados é possível detectar a quantidade de pessoas articuladas nos bairros, seus dados, contatos e funções desempenhadas dentro do projeto; etapas e população do projeto nos bairros; número de localidades envolvidas por região; cursos e instituições de ensino dos estagiários; localidades e datas das Oficinas Natal do Amor, entre outros.).

(Anexo 13)

Cronograma

Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Contratação Da equipe	Capacitação	Formação do comitê	Articulação	Seminário Visão de Futuro	Pesquisa de diagnósticos de ativos e necessidades e o Plano.	Agenda e Pacto Local	Realização da agenda

Orçamento

Os custos com Programa, no período de Abril a Setembro, giram em torno de:

Pagamento de Pessoal: R\$ 300.000,00

Custos com Equipamentos e estrutura: R\$ 190.000,00

Gastos com Material de Expediente: R\$ 60.000,00

Gastos com Locomoção: R\$ 32.500,00

Gastos com Capacitações: R\$ 33.000,00

Total Geral: Aproximadamente R\$ 615.500,00

Estes custos não são repassados aos bairros nem a comunidade envolvida com o programa.

Resultados alcançados

A Rede de Desenvolvimento Local em Londrina teve sua ampliação de atuação para 66 bairros da cidade em Abril de 2010, e os primeiros resultados alcançados no decorrer nestes quatro meses foram:

- Formação de 35 Comitês de Articulação e 31 em Processo de articulação para formação deste comitê.
- Implantação de seis Oficinas Natal do Amor nos bairros. (Anexo 14)
- Implantação das Oficinas “Mulheres Fazendo Moda”, uma parceria, SESI, SENAI e Secretaria da Mulher.
- Quarenta matérias de ações publicadas no Site Mídia de Paz (Anexo 15)
- Vinte e cinco matérias publicadas na mídia (Anexo 16)

Considerações finais

O Programa de Desenvolvimento Local trará mudanças expressivas para o cenário Londrinense em curto espaço de tempo, pois não se conhece na história da cidade momento em que, simultaneamente 66 bairros mobilizam-se em busca de seu próprio desenvolvimento.

Será necessário que o setor industrial e comercial se envolva em ações das regiões em que estão localizados e que o poder público priorize o que lhe compete, valorizando a mobilização comunitária.

Com o envolvimento acima citado, aliado a participação da imprensa e outras instituições, aproveitando a estrutura que a FIEP/SESI estão oferecendo através da rede, faremos com que Londrina entre para a história de uma cidade inovadora e realizadora de seu próprio desenvolvimento.

Referências

CHRISTAKIS, Nicholas e James Fowler. O Poder das conexões – Connected . Campus, 2008

FRANCO, Augusto. Escola de Redes: Tudo que é sustentável tem o padrão de rede. ARCA – Sociedade do Conhecimento , 2008

FRANCO, Augusto. Escola de Redes: Novas Visões. ARCA – Sociedade do Conhecimento, 2008

FRANCO, Augusto. O lugar mais desenvolvido do Mundo. ARCA – Sociedade do Conhecimento, 2004

FRANCO, Augusto. O poder nas redes sociais. ARCA – Sociedade do Conhecimento, 2009

FRANCO, Augusto. Uma introdução às redes sociais. ARCA – Sociedade do Conhecimento, 2008

Título

Televisando o Futuro

02. Equipe

Clarice Guterres López de Alda – Direção Geral – Jornalista

Ana Gabriela Simões Borges – Coordenação Geral – Pedagoga

Elaine Tezza – Coordenação Regional – Psicóloga

Rafaela Vieira Marinho Martinon – Coordenação Regional – Assistente Social

03. Parcerias

- União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Paraná – UNDIME PR
- Secretaria Municipal de Educação de Londrina;
- Secretaria Municipal de Educação de Maringá;
- Secretaria de Desenvolvimento Humano de Apucarana;
- Universidade Norte do Paraná - Unopar
- Centro Universitário de Maringá

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo Projeto

Objetivo 2 – Educação Básica de Qualidade Para Todos

05. Resumo

Televisando o Futuro é um projeto de responsabilidade social que coloca a força da televisão a serviço da comunidade escolar. Seu objetivo é promover a reflexão sobre temas sociais importantes, e contribuir para construção da cidadania por meio de reportagens especiais exibidas pela Rede Paranaense de Comunicação. Presente em dez municípios paranaenses, inclusive, Londrina, e Apucarana, em 2010 o projeto abordou o tema “Escolha Consciente, Escolha Inteligente”, que foi desdobrado em seis subtemas para exibição das reportagens (Cidadania e Valores; Consumo Consciente; Profissão e Trabalho; Esporte e Saúde; Meio Ambiente; Voto e Democracia). Por meio das reportagens, que destacam boas ações já existentes na escola, os professores estimulam a reflexão, o aprendizado e aprimoramento da produção literária e artística dos alunos.

06. Palavras-chave

Mídia; Ensino-aprendizagem; Cidadania; Relevância Social; Consciência crítica.

07. Introdução

A primeira edição do projeto aconteceu em 2008 na cidade de Foz do Iguaçu. O projeto cresceu em 2009, e em sua 2ª edição passou a atender os a

os municípios de Foz do Iguaçu, Cascavel e Londrina. Devido aos resultados e relevância do projeto, e também à demanda de municípios onde a RPC está presente, em 2010 são dez municípios participando do projeto: Foz do Iguaçu, Pato Branco, Francisco Beltrão, Medianeira, Cascavel, Toledo, Londrina, Apucarana, Maringá e Guarapuava.

O projeto possui um tema central, “Escolha Consciente, Escolha Inteligente”, que se desdobra em outros seis temas: Cidadania e Valores; Consumo Consciente; Profissão e Trabalho; Esporte e Saúde; Meio Ambiente e Voto e Democracia. Esses temas subsidiam a produção de reportagens, que funcionam como instrumento de trabalho para os professores de escolas públicas municipais. Ou seja, depois de exibidas, as reportagens são discutidas tanto em âmbito escolar quanto familiar e são utilizadas pelos professores como incentivo à produção artística e literária dos alunos, além é claro, de provocarem a reflexão sobre temas sociais relevantes e despertarem nos alunos a consciência crítica e o espírito da cidadania.

Em 2010 Londrina realiza pela segunda vez o projeto, tendo como proponentes o Instituto RPC e a TV Coroados. Também neste ano lança um *hot site* que subsidia as Secretarias de Educação, escolas, professores e alunos do projeto tanto no aspecto pedagógico, como no operacional.

Prova de que o Televisando o Futuro evoluiu nesses três anos, são as parcerias consolidadas no período. Mais atores importantes como a Undime e as Instituições de Ensino Superior passaram a fazer parte do projeto, qualificando ainda mais o trabalho que já vinha sendo desenvolvido. A Undime que não só reconhece, mas valoriza a aproximação entre a mídia e a educação, realiza reuniões mensais com Secretários de Educação e reserva

cerca de trinta minutos para divulgação e valorização do projeto. Já as Instituições de Ensino Superior, além de participarem com conhecimentos educacionais importantes, apoiam o concurso cultural que é desenvolvido ao final do projeto como incentivo e valorização das práticas escolares.

08. Justificativa

[...] a TV cobre 98% do território brasileiro, levando informação, entretenimento, valores éticos e políticos aos mais distantes recantos do país. Portanto, não há escola, por mais distante e diversa que seja, que conviva sem a presença de alguma influência da cultura das mídias. (OROFINO, 2005, pág. 40)

A citação acima confirma a importância da aproximação entre a mídia e a educação, no entanto, a realidade atual mostra que as emissoras de TV aberta, as quais a maior parte da população pode ter acesso, estão recheadas de conteúdos que não contribuem para a educação, cidadania e desenvolvimento de uma leitura mais crítica e aprofundada de temas socialmente importantes. A TV é um canal direto com a população, porém quando usada de modo a apenas gerar audiência, perde uma grande oportunidade de servir à sociedade.

Por esse motivo, a interface entre as áreas de educação e comunicação tornou-se um dos objetos de grande preocupação de pesquisadores e

Ao assistir bons exemplos na TV, a tendência é de que as pessoas os repliquem, o que impacta positivamente tanto na escola, quanto na sociedade em geral. E é isso que o Televisando o Futuro proporciona, pois por meio do projeto as escolas têm a oportunidade de demonstrar o que estão fazendo de melhor na educação de nossas crianças, despertando sentimentos de solidariedade, partilha e responsabilidade para a construção de uma educação cada vez melhor.

Presente nas regiões Norte e Oeste do Paraná como uma iniciativa da Rede Paranaense de Comunicação (afiliada Globo no Paraná) e Instituto RPC, o projeto tem como público alvo alunos e professores de escolas públicas municipais e monitora os resultados do projeto de forma quantitativa e qualitativa conforme indicadores descritos no item 12 desta apresentação.

09. Objetivo geral

Promover a reflexão e o exercício da cidadania por meio de reportagens especiais produzidas a partir de temas de interesse social,

impactando positivamente sobre o aprendizado, valorização da educação e consciência crítica.

10. Objetivos específicos

- Valorizar e dar visibilidade aos bons trabalhos desenvolvidos pela escola;
- Promover o debate sobre temas de relevância social e educacional tanto em âmbito escolar, quanto familiar;
- Estimular a produção artística e literária dos alunos;
- Aproximar a família da escola;
- Contribuir para concretizar, por meio de ação social efetiva, a missão da RPC de “Desenvolver a nossa terra e a nossa gente”.

11. Metodologia

As etapas para a concretização do projeto são as seguintes:

CONCRETIZAÇÃO DE PARCERIAS: Para que o projeto aconteça e alcance os resultados propostos, contamos com três parceiros importantes. A saber:

1 - Secretarias Municipais de Educação: Para que o Televisando não seja “mais um” projeto nas escolas e para que as escolas e professores tenham o respaldo devido para execução do projeto, o apoio e parceria da Secretaria de Educação são imprescindíveis. Somente a partir da assinatura do Termo de

2 - Instituições de Ensino Superior: A parceria com as IES são firmadas por meio de um convênio de Cooperação Técnica, Científica e Cultural. Além de contribuir com conhecimentos científicos, a academia dá apoio no concurso cultural “Televisando o Futuro” a partir da criação de uma frente de atividades complementares dirigida aos alunos dos dois últimos anos dos cursos de Pedagogia e Artes. Esses alunos recebem capacitação formal do Instituto RPC e são orientados por seus professores para a avaliação dos trabalhos apresentados para o concurso.

3 - Undime PR: A União dos Dirigentes Municipais da Educação do Paraná, por acreditar no quanto positiva pode ser a aproximação entre os meios de comunicação e as escolas, além do apoio institucional ao Televisando o Futuro, (que pode ser comprovado no site da Undime PR), realiza reuniões mensais com Secretários de Educação e reserva cerca de trinta minutos para divulgação e valorização das iniciativas das escolas e do projeto.

LANÇAMENTO DO PROJETO: Representantes de todas as escolas dos municípios participantes do projeto são convidados para o evento de lançamento. É nesse momento que a escola conhece as formas de participação e que pode aderir voluntariamente ao projeto.

ENVIO DE MATERIAIS PARA AS ESCOLAS: Depois de receber as inscrições das escolas e dos professores, o Instituto RPC e a TV Coroados ficam responsáveis por produzir e enviar para as escolas um kit contendo materiais de subsídio ao projeto e orientações às escolas e aos professores. As Secretarias de Educação são parceiras nessa logística.

PRODUÇÃO DAS REPORTAGENS: O jornalismo da RPC TV Coroados identifica nas escolas que integram o projeto, pautas relacionadas ao tema em questão que possam servir como exemplo educacional para as demais. As reportagens impulsionam as discussões na escola e são o pano de fundo para a produção literária e artística dos alunos e para o trabalho de transformação realizado pelo professor.

EXIBIÇÃO DAS REPORTAGENS: As reportagens produzidas são exibidas semanalmente no Paraná TV 1ª Edição. Uma segunda veiculação sobre o mesmo tema, ocorre no último bloco do jornal Bom Dia Paraná, na manhã do dia seguinte. No total são seis reportagens e 12 exibições que também podem ser acessadas no site da RPC TV Coroados e no hot site do Televisando o Futuro.

PRODUÇÃO DOS TRABALHOS DE ALUNOS, PROFESSORES E ESCOLAS:

Os trabalhos são produzidos após o tema ser discutido na escola e na sala de aula e são divididos em quatro categorias:

- Redação - aberta exclusivamente aos alunos de 3.^a e 4.^a séries do Ensino Público Municipal de 8 (oito) anos, 4.^º e 5.^º anos do Ensino Público Municipal de 9 (nove) anos;
- Desenho - aberta exclusivamente aos alunos de 1.^a a 2.^a séries do Ensino Público Municipal de 8 (oito) anos e do 1.^º ao 3.^º anos do Ensino Público Municipal de 9 (nove) anos;
- Mobilização – aberta às escolas públicas que pertencerem às redes municipais cujas Secretarias de Educação que firmarem Termo de Adesão Voluntária ao projeto. A escola interessada deve enviar Relatório das atividades que promoveu com o objetivo de envolver, aprofundar e trabalhar o tema central proposto pelo projeto no ambiente da própria escola e na comunidade. Este relato deve ser feito por meio de texto e documentos comprobatórios (fotos, vídeos, etc.), e destes devem constar, necessariamente, o número de professores, alunos e familiares diretamente envolvidos;
- Transformação Social – aberta aos professores que pertencerem às redes municipais cujas Secretarias de Educação firmarem Termo de Adesão Voluntária ao projeto e orientarem trabalhos de alunos sobre o tema central e seus subtemas O professor interessado deve enviar Relatório das atividades que promoveu e os impactos sociais (mudanças efetivas) obtidos a partir disso. É preciso relacionar o tema central proposto pelo CONCURSO com

tais mudanças. Este relato deve ser feito por meio de texto e indícios que possam ser comprovados e mensuráveis.

PARTICIPAÇÃO NO CONCURSO CULTURAL: As escolas, professores e alunos que desejarem, podem enviar seus trabalhos (dentro de uma das 4 categorias indicadas no item anterior) para participar do Concurso Cultural Televisando o Futuro. Se atenderem aos critérios estabelecidos em regulamento, os trabalhos passam por um processo seletivo que é feito em parceria com as Instituições de Ensino Superior. Após uma primeira seleção dos trabalhos pelos alunos de Pedagogia e Artes, são encaminhados os 50 melhores trabalhos de cada categoria para uma banca final de avaliação composta por representantes das instituições envolvidas no projeto: Instituto RPC, TV Coroados e Instituição de Ensino Superior e Undime PR. A banca tem a função de escolher os finalistas do concurso nas categorias Redação e Desenho, assim como um professor a ser premiado na categoria Transformação Social e uma escola na categoria Mobilização Social. Os melhores trabalhos são premiados e divulgados em um evento de encerramento do projeto.

Evento de Encerramento e Premiação: O referido evento acontece ao término do projeto (geralmente em setembro) para apresentar os resultados do mesmo e divulgar as melhores práticas escolares aos participantes e parceiros a fim de que sejam conhecidas e replicadas no âmbito educacional.

12. Monitoramento dos resultados

O monitoramento do projeto utiliza alguns indicadores:

- Indicador: Escolas que aderem voluntariamente ao projeto

Instrumento de monitoramento: ficha de adesão das escolas

- Indicador: Professores participantes

Instrumento de monitoramento: ficha de inscrição dos professores

- Indicador: Participação dos alunos

Instrumento de monitoramento: trabalhos recebidos

- Indicador: Qualidade dos trabalhos

Instrumento de monitoramento: nota média 7

- Indicador: Alcance no município

Instrumento de monitoramento: número de escolas participantes em relação ao total de escolas do município.

13. Cronograma

DATA		AÇÃO
MARÇO	04 à 31	Visita à Secretaria Municipal de Educação; IES e Undime

	05 à 31	Trâmites jurídicos de Convênios e Termos de Adesão
ABRIL	16	Lançamento do projeto
	28	Último dia para as inscrições das escolas – os Termos de Compromisso das escolas e a Ficha de Cadastro dos professores devem ser encaminhados à sede da RPC
	29	Entrega dos kits das escolas inscritas às SMEs
	29	Exibição da 1ª reportagem
MAIO	06	Exibição da 2ª reportagem
	13	Exibição da 3ª reportagem
	20	Exibição da 4ª reportagem
	27	Exibição da 5ª reportagem
JUNHO	04	Exibição da 6ª reportagem
	01 à 24	*Seleção interna nas escolas dos melhores trabalhos; *Transcrição dos trabalhos para as fichas de inscrição; *Preenchimento dos Termos de Autorização e assinatura dos pais/responsáveis da criança.
	25	*Último dia para entrega dos trabalhos selecionados + Termo de Autorização; *Último dia para entrega dos relatórios das escolas concorrentes à categoria MOBILIZAÇÃO; *Último dia para entrega dos relatórios dos professores concorrentes à categoria TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.

AGOSTO/ SETEMBRO	Avaliação e Julgamento dos trabalhos
SETEMBRO	Evento de encerramento e anúncio dos vencedores
SETEMBRO/ OUTUBRO	Evento de premiação nas escolas

14. Orçamento

Para a realização do projeto estima-se um orçamento de aproximadamente R\$20.000,00, com as seguintes despesas:

- Eventos de lançamento e encerramento;
- Prêmios;
- Deslocamentos;
- Material de expediente;
- Gráfica;

15. Resultados alcançados

O projeto está em sua 2^a edição no município de Londrina e encontra-se na fase de avaliação pelos acadêmicos dos trabalhos entregues pelas escolas.

Resultados parciais já podem ser apontados:

- Adesão das escolas: 65% de adesão no município de Londrina, ou seja 49 das 75 escolas de Londrina aderiram ao projeto.
- Participação dos professores: 298 inscritos, e destes 266 trabalharam os temas do projeto com seus alunos.

- Participação dos alunos: 7.320 inscritos, e destes 6.629 produziram redações e desenhos.

16. Considerações finais

Está se acentuando o poder pedagógico dos meios de comunicação: televisão, rádio, revistas, imprensa escrita e quadrinhos. (...) Vemos diariamente a veiculação, a disseminação de saberes e modos de agir, por meio de programas, vinhetas, e chamadas sobre educação ambiental, AIDS, drogas, saúde. (LIBÂNEO, 1998, pág. 57)

O projeto ainda não está finalizado, mas já percebe-se pela quantidade de escolas, professores e alunos envolvidos que é um projeto de grande alcance.

Além dos dados quantitativos, o retorno dos diretores das escolas relatando o envolvimento de toda a comunidade escolar, assim como o envolvimento da equipe de jornalismo no contato com as escolas e na produção das reportagens, demonstra o lado qualitativo do projeto.

Entendemos que projeto pode ser desenvolvido por outros veículos de comunicação, pois conta prioritariamente com parcerias estratégicas e adesão voluntária, porém acima de tudo deve estar alinhado a uma gestão estratégica da empresa e esta deve preocupar-se com a melhoria constante da educação

17. Referências

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

OROFINO, Maria Isabel. Mídias e Mediação Escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

18. Anexos

- ✓ Formulário para envio de pauta jornalística;
- ✓ Termo de Compromissos das escolas;
- ✓ Cadastro de Professores;
- ✓ Ficha de inscrição dos alunos.
- ✓ Link para o hot site: <http://portal.rpc.com.br/televisando/>

. Título

Recicláveis – Importância da padronização e conscientização da coleta de recicláveis nos bairros.

02. Equipe

O projeto é organizado pelos servidores municipais, lotados na secretaria de defesa social como guardas municipais:

Denílson Mesquita Vilarinho, bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá – FAFIPAR, Pós-Graduando em Gestão Pública Municipal pela rede NEAD – UFPR.

Aparecido Galdino Alves, Técnico em Meio Ambiente pelo Centro Estadual de Educação Profissional Dr. Brasílio Machado.

03. Parceria

Associações de Bairros, Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMA, comunidade local.

04. Objetivo de Desenvolvimento do Milênio trabalhado pelo Projeto

O objetivo do milênio tratado no projeto é o de número 7, voltado à qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

05. Resumo

O presente projeto visa à padronização dos carrinheiros que fazem a coleta seletiva de recicláveis, tornando-os conhecidos nos bairros, fixando dias e horários para a passagem destes, evitando que o material fique exposto por longo período, causando insatisfação dos municíipes e o acúmulo de pragas no local. Devido à alta latente da criminalidade em todas as regiões de nossa cidade, é de suma importância que os moradores dos bairros conheçam quem são os carrinheiros, e tenham neles confiança, por isso o envolvimento e articulação com as associações de bairros e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente é imprescindível.

06. Palavras-chave

Carrinheiros, Associação de Bairros, Articulação, Responsabilidade Ambiental, Padronização.

07. Introdução

Conforme reunião local de discussão dos 8 jeitos de mudar o mundo Paranaguá, foi fixado pela equipe o tema ora proposto, e a presente elaboração do projeto é o inicio do trabalho de padronização e conscientização dos carrinheiros e comunidade local para a coleta seletiva.

08. Justificativa

O projeto, além da padronização da coleta, leva ao conhecimento da comunidade, não somente a articulação entre a população e os carrinheiros, mas também a importância da conscientização através da reeducação ambiental, onde a coleta seletiva é apenas um dos vértices desta reeducação (correta destinação dos resíduos individualmente produzidos, desperdício da água potável e energia elétrica entre outros).

O trabalho será regionalizado, dividindo os carrinheiros por bairros, e estes serão conhecidos pela população daquela área, através de salutar interação entre os carrinheiros – associação de bairros – população. Onde a associação de bairro terá o papel de realizar a ponte entre os coletores de recicláveis e os munícipes. A inter-relação dos entes envolvidos na reciclagem gera a confiança necessária para que o coletor possa adentrar as casas e como consequência, uma melhora significativa do número de moradores que possam vir a separar corretamente o lixo.

A padronização dos carrinhos seria responsabilidade da secretaria municipal de meio ambiente, através de parceria com a cooperativa dos coletores de recicláveis e de tentativa de angariar fundos com a iniciativa privada. Trabalhar com todos os carrinhos numerados e de igual formato e coloração, ajuda ainda mais na confiança dos moradores.

09. Objetivo geral

Aumento da produção de resíduos destinados a reciclagem.

10. Objetivos específicos

- Conscientização dos coletores sobre a importância do correto atendimento a população dos bairros e padronização do atendimento.
- Interação entre comunidade local e associação de bairros.
- Reeducação Ambiental

11. Metodologia

- Definição de um bairro piloto para início do projeto
- Reunião com associação de bairro, secretaria municipal de meio ambiente, carrinheiros, moradores.
- Padronização do carrinho para coleta no bairro piloto, com numeração, e coloração padrão.
- Breve explanação aos coletores de recicláveis sobre a importância do correto atendimento aos moradores.
- Criação de panfletos explicativos, alusivos ao novo projeto, como reciclar, horário da coleta, nome dos carrinheiros que passarão no bairro, telefone para sugestão/reclamação, itinerário.
- Semana de interação, onde os moradores dos bairros serão visitados pelo presidente de bairro juntamente com o carrinheiro para apresentação do mesmo.
- Início do desenvolvimento do projeto.

12. Monitoramento dos resultados

- Mensurar através de dados, qual foi o aumento do número de resíduos.
- Realização mensal de reuniões
- Registro através de pesquisa da aceitação do projeto pelos municípios.
- Monitoramento dos horários e itinerários da passagem do carrinheiro, analisando o comprometimento do coletor com o projeto.

13. Cronograma

Devido o projeto estar em fase de criação, está em período de estudo para viabilização.

14. Orçamento

Objeto	Preço
Padronização dos Carrinhos	Será orçado através da definição de como será o carrinho e seus padrões
Panfletos (5.000 unidades)	100,00

15. Resultados alcançados

Serão apresentados após o desenvolvimento do projeto.

16. Considerações finais

Serão apresentados após o desenvolvimento do projeto.

TÍTULO

- *Projeto Viva Mulher*

EQUIPE

- Sueli Galhardi (Secretária Municipal da Mulher), Patrícia Mary Ferri Raboni (Gerente de Proteção Especial à Mulher em Situação de Violência – Coordenadora do Projeto Viva Mulher), Lucimar Rodrigues da Silva (Diretora de Prevenção e Enfrentamento à Violência de Gênero) e equipe técnica da Secretaria Municipal da Mulher.

PARCERIA

- Gestores públicos: Secretarias Municipais da Mulher, Saúde, Assistência Social, Idoso, Educação, Ambiente e Cultura; Secretarias Estaduais de Saúde e Educação, SINE.
- Universidades: Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Faculdade Pitágoras.
- Sociedade Civil: Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM), Associações de Moradores da área de abrangência, Associações de Mulheres da Região, FIEP/SESI, RNP+PR - Núcleo Londrina, Núcleo de Redução de Danos, ONG Repare, Central Única das Favelas, Instituto de Educação Igapó, Pastorais e voluntários.

5

OBJETIVO DO MILÊNIO TRABALHADO PELO PROJETO

- Objetivo 1: Acabar com a Fome e a Miséria
- Objetivo 2: Educação Básica de Qualidade para Todos
- Objetivo 3: Igualdade entre Sexos e Valorização da Mulher
- Objetivo 4: Reduzir a Mortalidade Infantil

- Objetivo 5: Melhorar a Saúde das Gestantes
- Objetivo 6: Combater a AIDS, a Malária e outras Doenças
- Objetivo 7: Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente
- Objetivo 8: Todo Mundo Trabalhando pelo Desenvolvimento

RESUMO

O presente relatório tem por objetivo apresentar o Projeto Viva Mulher, resultado da parceria entre a Prefeitura Municipal de Londrina, por meio da Secretaria Municipal da Mulher, e a Associação de Mulheres Batalhadoras do Jardim Franciscato, além de envolver demais órgãos das esferas pública e civil e voluntários, que busca atender à necessidade de articulação e transversalidade das políticas públicas voltadas para a população feminina da Região Sul do Município de Londrina (PR).

PALAVRAS-CHAVE

Desigualdade de gênero, políticas públicas, transversalidade, direitos da mulher.

6

INTRODUÇÃO

As políticas públicas são instrumentos de efetivação dos direitos sociais, configurando um compromisso público entre governo e sociedade civil. No que tange às políticas públicas para as mulheres, o Município de Londrina tem sido referência para os demais municípios e foi a primeira cidade do Brasil a implantar uma Secretaria Municipal da Mulher.

Desde sua criação, em 1993, a Secretaria Municipal da Mulher tem buscado a transversalidade entre as políticas públicas por meio de parcerias com diversos órgãos públicos e da sociedade civil como forma de

obter efetividade no desenvolvimento de ações para a promoção da cidadania das mulheres, buscando também reforçar a participação da mulher no processo de formulação de tais políticas e tornando claro à sociedade que as políticas elaboradas para as mulheres devem ser elaboradas também pelas mulheres e com as mulheres. Considerando que toda política pública é essencialmente transversal, o papel da mulher por meio da sua participação é eficaz na edificação dessas políticas, visto que, além de trazer credibilidade e visibilidade à mulher, as mesmas devem vir ao encontro das suas reais necessidades na contemporaneidade. Desta forma, o objetivo é implementar formas de participação das mulheres em todos os setores da nossa sociedade. Partindo deste pressuposto, o Projeto Viva Mulher surgiu como modo sustentável de agregar as políticas públicas para as mulheres no Município de Londrina, dando mais qualidade e eficácia às ações.

(Inicialmente, o Projeto será desenvolvido na Zona Sul, dados o espaço físico já existente e o potencial de trabalho da Associação de Mulheres Batalhadoras do Jardim Franciscato.)

7

Prioritariamente, o foco principal do Projeto Viva Mulher dentre os 8 Objetivos do Milênio é o Objetivo nº 3, ou seja, fortalecer a igualdade entre sexos e a valorização da mulher. Entretanto, vale destacar que o Projeto Viva Mulher, por seu objetivo de agregar parceiros das mais diversas áreas, abrangerá com o conjunto das suas ações todos os objetivos do milênio, tornando-se assim um importante instrumento de desenvolvimento social local.

JUSTIFICATIVA

O Projeto Viva Mulher busca dar resposta às diversas

reivindicações das mulheres, tendo em vista a eliminação das desigualdades de gênero que permeiam as relações nos diferentes âmbitos da nossa sociedade.

Foi desenvolvido, inicialmente, como projeto-piloto na Região Sul de Londrina em parceria com a Associação de Mulheres Batalhadoras do Jardim Franciscato, a qual já vem desenvolvendo uma série de atividades voltadas às mulheres num espaço próprio, a Biblioteca Virtual do Jardim Franciscato, e engloba o trabalho de vários parceiros que compreendem uma enriquecedora diversidade de propostas e abordagens, que, no entanto, vinha sendo executada de forma fragmentada.

Assim sendo, o Projeto Viva Mulher vem com a visão de agrupar essas abordagens, traçando um trabalho em rede, de forma centralizada, evitando a duplicidade de ações e otimizando a utilização dos recursos humanos e materiais.

8

OBJETIVO GERAL

Articular as diversas políticas públicas voltadas às mulheres da Região Sul de Londrina, otimizando e qualificando o trabalho realizado com vistas a um atendimento integral e humanizado junto às mulheres.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover ações de promoção da saúde com ênfase nas seguintes ações: prevenção de câncer cérvico-uterino e mamário; prevenção de DST/HIV/AIDS; incentivo e orientação ao planejamento familiar; informação e orientação sobre pré-natal e climatério; acolhimento às mulheres em situação de violência; promoção da saúde mental;

orientação das adolescentes para a prevenção da gravidez indesejada.

- Promover atividades de geração renda para mulheres em situação de risco e vulnerabilidade social;
- Firmar parcerias para a qualificação e inserção das mulheres ao mercado de trabalho;
- Promover divulgação dos direitos das trabalhadoras e dos mecanismos de acesso à justiça.
- Acolher, informar e encaminhar as mulheres em situação de violência aos diversos serviços que compõe a Rede de Atendimento, envolvendo ações de atenção à saúde, atendimento jurídico, assistência social e psicológica.
- Promover atividades de informação e conscientização visando fortalecer as mulheres e coibir a violência doméstica e sexual;
- Promover ações de incentivo à educação para mulheres.

9

- Estimular a participação das mulheres nos mecanismos de controle social existentes (Conselhos, Comitês, Grupos de Trabalho e outros).
- Incentivar e apoiar a formação de organizações populares de mulheres.
- Criar espaços e mecanismos de promoção do lazer, da arte e da cultura envolvendo as mulheres tanto no consumo quanto na produção dos bens culturais.

METODOLOGIA

O Projeto, inicialmente, vem fazendo o apontamento das principais necessidades e elencando as prioridades locais no atendimento às demandas específicas das mulheres visando à eliminação das desigualdades

de gênero e raça.

Na fase atual, foram firmadas várias parcerias com diversos agentes envolvendo os seguintes segmentos: gestores públicos, universidades e sociedade civil. O Projeto é aberto para outros parceiros que tiverem interesse, a qualquer momento, de propor novas ações ou participarem das que já estão em desenvolvimento, sempre em consonância com seus objetivos. O Projeto tem como sede a Biblioteca Virtual do Jardim Franciscato que centraliza as atividades propostas, envolvendo atendimento individual, palestras, oficinas, cursos, reuniões e atividades artísticas. O cronograma das atividades desenvolvidas pelos parceiros está sendo traçado através de uma capacitação de planejamento participativo das ações em parceria com o SEBRAE.

10

MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

O monitoramento dos resultados está sendo feito por meio de reuniões mensais com os parceiros envolvidos no Projeto, sendo discutidos os resultados alcançados através da apresentação de relatórios com indicadores específicos para cada área de atuação.

CRONOGRAMA

Para o exercício de 2010, o cronograma de atividades do Projeto Viva Mulher contempla as ações conforme quadro a seguir.

ATIVIDADES	MESES											
	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Conhecimento das ações e dos parceiros que já realizavam atividades na Biblioteca Virtual												
Primeira reunião com parceiros para implantação do Projeto												
Elaboração do Projeto com os parceiros (metodologia e objetivos)												
Lançamento do Projeto durante a 18ª Semana Municipal da Mulher												
Reunião com os parceiros para traçar um cronograma de ações												
Ingresso de novos parceiros												
Exposição dos objetivos e metodologia de trabalho de cada parceiro												
Parceria com o SEBRAE para planejamento das ações												
Realização das atividades												
Avaliação dos resultados												

ORÇAMENTO

No presente momento, cada parceiro é responsável pela execução financeira de suas ações. Posteriormente, será apresentado o Projeto a órgãos financiadores para apreciação e aprovação de verbas destinadas ao desenvolvimento e ampliação do Projeto.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Na fase em que o Projeto se encontra, é considerado um resultado positivo o envolvimento dos parceiros com a apresentação das suas propostas. Em relação aos indicadores de avaliação, ainda não é possível

mensurar o impacto das atividades visto que as ações ainda estão em fase de elaboração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a Constituição Federal de 1988, todos, homens e mulheres, são iguais perante a lei. Desta forma, as políticas públicas para as mulheres buscam traduzir os princípios estabelecidos pela Constituição, garantindo uma posição mais justa, com equidade nas relações entre mulheres e homens.

No universo das políticas, sabemos que as mesmas devem ser cumpridas na sua integridade, garantindo o acesso aos direitos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais para todas as mulheres, conforme descrito também num dos princípios do II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres.

Deste modo, para que o acesso seja garantido, o Projeto Viva Mulher vem promover ações afirmativas que possam integrar as políticas públicas do município juntamente com a sociedade civil, contribuindo para que as mulheres e homens possam tecer, em âmbito local, uma rede voltada ao bem viver de toda a população e, de modo especial, da população feminina.

Ao propor um projeto que venha integrar e articular as políticas públicas, Londrina coloca em prática importantes preceitos constitucionais e cumpre com o seu dever em relação aos compromissos assumidos para mudar o padrão de desenvolvimento atual. Por esta razão, o Projeto traz benefícios não apenas às mulheres, mas a toda a sociedade, em consonância com os oito objetivos universalmente definidos como essenciais para garantir uma vida digna a todos e todas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: 1988.
- BRASIL. II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Brasília, DF: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres: 2008.
- LONDRINA, Prefeitura Municipal. Folheto informativo da Secretaria Municipal da Mulher. Londrina: 2002.

ANEXOS

Fotos da cerimônia de lançamento do Projeto Viva Mulher, a qual ocorreu no dia 13 de março de 2010 como parte integrante da 18ª Semana Municipal dos Direitos da Mulher e contou com a presença do Prefeito de Londrina, Barbosa Neto, da Secretária Municipal da Mulher, Sueli Galhardi, da Presidente da Associação das Mulheres Batalhadoras do Jardim Franciscato, Rosalina Batista, entre demais autoridades.



Barbosa Neto, Sueli Galhardi, Dra. Henriene Brandão (Faculdade Pitágoras) e Dr. Agajan Der Bedrossian (na ocasião, Secretário Municipal da Saúde)



Rosalina Batista, Barbosa Neto e Sueli Galhardi



Apresentação de *ballet* com crianças do Instituto de Educação Igapó

**Mostra
de Projetos
2010**

MARINGÁ



•01. Título do Projeto

Atuação do fisioterapeuta na prevenção e promoção de saúde durante a gestação no Programa saúde da Família

•02. Equipe

Débora Dei Tos (acadêmica do curso de fisioterapia)

Michele Fernanda Mischiati (Fisioterapeuta – Crefito: 37750-F)

•03. Parceria

Faculdade Ingá

•04. Objetivo(s) do milênio trabalhado (s) pelo projeto

- melhorar a saúde materna

•05. Resumo

A gravidez é um período caracterizado por intensas modificações ou adaptações do corpo, afetando praticamente todos os sistemas do organismo, podendo resultar em dores e alguns tipos de limitações das atividades desenvolvidas pelas gestantes. Dessa forma, o presente projeto objetiva a realização da atuação da fisioterapia na prevenção e promoção da saúde das gestantes através da atividade física. A Fisioterapia tem o papel de auxiliar a mulher a adaptar-se às mudanças físicas do começo ao fim da gravidez.

•06. Palavras-chave

•07. Introdução

A gravidez é um período caracterizado por muitas mudanças físicas e fisiológicas (COSTA, 2002). Segundo Alves, Nogueira e Varella (2005), essas intensas modificações ou adaptações, afetam praticamente todos os sistemas do organismo. Devido a todas essas mudanças, é necessária uma adaptação da mulher às novas condições físicas (STRASSBURGUER; DREHER, 2006). Mas não existem somente alterações físicas, no período gestacional encontramos também alterações emocionais, mentais e sexuais (OLIVEIRA, 2006).

A gestação completa dura 40 semanas, segundo Senhorinho et al., 2003. De acordo com Kisner e Konkler (1998), a gravidez é dividida em três trimestres, sendo que o primeiro trimestre corresponde às doze primeiras semanas, compreendendo o período de implantação do óvulo fertilizado. Após esse período, a mãe pode sentir náuseas ou vômitos, presença de fadiga, aumento da freqüência urinária devido à pressão do útero em crescimento, além disso, pode ocorrer o aumento das mamas e o ganho de peso, assim como as alterações emocionais. No segundo trimestre, período entre a 13^a e 26^a semana, a gravidez passa a ser visível para outras pessoas e o feto começa a se movimentar. Neste período, geralmente a mulher sente-se muito bem, pois as náuseas e a fadiga normalmente desaparecem. Por fim, o terceiro trimestre, correspondente a 27^a e a 40^a semana, o útero apresenta-se maior, tendo contrações regulares, podendo ser sentidas ocasionalmente, a gestante apresenta micções mais freqüentes, dor lombar, edema em membros inferiores

e fadiga, desconforto respiratório, constipação e um considerável aumento de peso.

De acordo com Almeida e Souza (2002), no período gestacional ocorrem diversas alterações físicas podendo resultar em dor e limitações das atividades de vida diária da gestante. Os incômodos gestacionais podem ser explicados pelo efeito relaxante e suavizante dos hormônios, acompanhados pelo aumento de peso, retenção líquida e mudanças posturais (COSTA, 2002).

Rezende (1998), afirma que há dificuldade de retorno venoso causado pelo aumento de peso, edema e pelo número de vasos e tamanho do calibre aumentado dos mesmos, além do volume de sangue exacerbado, o que pode acarretar além de desconforto, dores e varizes. Baracho (2002), aborda as ações do estrogênio na gravidez citando dentre seus efeitos a exacerbação das glândulas mamárias, o crescimento uterino, o aumento do glicogênio vaginal e a retenção hídrica que pode associar-se a retenção de sódio, podendo ainda levar a ativação do sistema renina-angiotensina-aldosterona.

Coslovsky e Rezende (1998), relatam que a progesterona, interfere no sistema respiratório, desencadeando a hiperventilação, fazendo com que o dióxido de carbono seja depurado através dos pulmões e a concentração em gás carbônico seja efetivamente mais baixa nas gestantes, reduzindo, consequentemente a pressão do gás carbônico alveolar e arterial afetando o centro respiratório. Por isso, a freqüência respiratória de repouso aumenta de 15 a 18 respirações por minuto aproximadamente (ARTAL; WISWELL; DRINKWATER, 1999). Para Grandjean (1998), o aprofundamento e a aceleração da respiração é uma das mais importantes adaptações do

organismo da gestante que inspira e expira mais profundamente e com maior freqüência para manter o oxigênio para si mesma e para o feto.

O sistema tegumentar, em relação à pele, as alterações gestacionais são divididas em: alterações fisiológicas da gravidez, dermatoses específicas e dermatoses alteradas na gravidez. Dentre as alterações fisiológicas, as alterações pigmentares são extremamente comuns. Essas tendem a regredir no pós-parto, mas a pele geralmente não retorna à coloração inicial. Os fatores responsáveis pela hiperpigmentação de algumas áreas do corpo feminino, neste estágio especial da vida incluem maior população de melanócitos e maior susceptibilidade ao estímulo hormonal (ALVES, NOGUEIRA E VARELLA, 2005).

O sistema urinário também sofre alterações, durante a gestação, sendo as infecções as mais freqüentes. Alguns fatores contribuem para as infecções urinárias na mulher, como a uretra curta, a contaminação contínua do terço externo da uretra por bactérias da flora vaginal e do reto, o esvaziamento incompleto da bexiga, a invasão da bexiga por bactérias durante o ato sexual (SANTOS et al., 2006).

Neste período, ocorrem também, alterações do metabolismo protéico, lipídico e glicídico; aumento do débito cardíaco, da volemia, hemodiluição e alterações na pressão arterial; aumento do fluxo glomerular; alterações na dinâmica respiratória; modificações do apetite, náuseas e vômitos, refluxo gastresofágico, constipação; e alterações imunológicas variadas (REZENDE, 2002).

Cunningham et al (2000), revelam que ocasionalmente os músculos das paredes abdominais não resistem à tensão a que são submetidos, e os

músculos retos separam-se da linha média, criando uma diástase dos retos de extensão variável. Esta pode permanecer no pós-parto imediato e tem como fatores predisponentes a obesidade, multiparidade, gemelaridade e flacidez da musculatura abdominal (REZENDE e MONTENEGRO, 2003; MESQUITA, MACHADO; ANDRADE, *online*, 1999). Esta condição pode provocar queixas músculo esqueléticas e em alguns casos graves, progredir para herniação das vísceras abdominais (BIM; PEREGO, 2002).

O assoalho pélvico é um conjunto de partes moles que fecham a pelve, sendo formado por músculos, ligamentos e fáscias têm a função sustentar e suspender os órgãos pélvicos (útero, bexiga, ovários,etc..) e abdominais,regular excreção e função sexual (LACERDA,2000).

Durante a gestação, a musculatura do assoalho pélvico sofre um prolongado teste de resistência ao sustentar, além dos órgãos pélvicos, o bebê, o novo útero e todos os demais anexos embrionários (placenta, cordão umbilical, etc.). Normalmente este aumento deve ser de 11 Kg, mas muitas vezes chega a orbitar os 20 Kg. O corpo do períneo pode sofrer estiramentos ou lacerações excessivos durante o parto, levando assim ao comprometimento da função de sustentação da porção inferior da parede posterior da vagina (OLIVEIRA, 2006). No período puerperal podem ocorrer também prolapsos, principalmente devido a um parto vaginal prolongado, idade, multiparidade, gemelaridade, aumento de peso uterino, tamanho do feto ou por manobras obstétricas inadequadas, onde os estiramentos e adelgaçamentos dos ligamentos e músculos pélvicos são inevitáveis. Uma das queixas relatadas pelas mulheres é a sensação de relaxamento vaginal, principalmente, nas relações sexuais, há também sensação de peso no baixo ventre e falta de

confiança quando submetidos ao esforço físico por medo de perderem urina (FONSECA et al., 2004).

Nesse período, a musculatura do assoalho pélvico (MAP) bem fortalecida oferece um apoio maior ao útero, o que reduz a pressão sobre a bexiga e diminui as dores lombares, tão comuns às gestantes, especialmente nos últimos meses precedentes ao parto. De forma semelhante, a MAP forte permite uma recuperação melhor e muito mais rápida no pós-parto (POLDEN & MANTLE, 2002).

Os exercícios para o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico são recomendados durante as fases de evolução da mulher, sendo importante exercitá-los, sobretudo na fase gestacional e pós gestacional. Períneo insuficiente pode levar a prolapsos genitais e a outras consequências, tais como incontinência urinária de esforço, disfunção sexual e outras complicações (BARACHO, 2007).

Após o nascimento do bebê é importante que a gestante tenha o conhecimento sobre a amamentação dessa criança, as posturas que deve adotar, qual o tempo certo de amamentação e a importância do leite materno para a vida do bebê (GIUGLIANI, 2000)

O acompanhamento pré-natal durante a gestação, realizado por equipe multiprofissional, é essencial para preservar a saúde física e mental da gestante e do feto. Esta assistência permite a identificação e tratamento precoce e alterações próprias da gravidez ou complicações que podem ocorrer neste período (NAGAHAMA et al., 1996).

A Fisioterapia tem o papel de auxiliar a mulher a adaptar-se às mudanças físicas do começo ao fim da gravidez e do puerpério, a fim de reduzir o estresse causado por tais mudanças (OGNIBENI; TRIACA, 2007).

•08. Justificativa

Desde o inicio da gestação, o organismo materno, devido a grande liberação de hormônios, que preparam a mulher para alojar o feto, sofre mudanças que irão afetar o funcionamento normal do seu corpo, desde a biomecânica postural até seu sistema urinário, enfim ocorre um processo de imensas transformações e adaptações. Sendo assim, durante a gravidez, ocorrem diversas modificações para que haja um crescimento e desenvolvimento adequado do feto. Contudo, estas transformações podem resultar em dores e alguns tipos de limitações das atividades desenvolvidas pelas gestantes. Dessa forma, a fisioterapia atua na tentativa de diminuir, prevenir e dependendo da situação, tratar os sintomas relatados pelas mesmas, proporcionando um bem-estar para a gestante, permitindo que seu período gestacional aconteça com uma melhor qualidade de vida, ou seja, visando a prevenção e promoção da saúde das gestantes.

•09. Objetivo geral

Atuação da fisioterapia na prevenção e promoção da saúde das gestantes através da atividade física.

•10. Objetivos específicos

- Promover orientações sobre postura, cuidados com as mamas, amamentação, trabalho de parto, e educação sexual na gravidez;
- Promover preparação para o trabalho de parto;
- Trabalhar o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico;
- Promover melhora da postura;
- Reduzir processo álgico.

•11. Metodologia

Caracterização do estudo

O estudo teve como base norteadora melhorar a qualidade de vida das gestantes que não apresentam riscos e que estão no segundo trimestre de gestação. As gestantes foram selecionadas pela equipe da Clínica materno – infantil. Elas passaram por uma avaliação fisioterapêutica e responderam a um questionário, presente na própria ficha de avaliação, sendo que elas foram orientadas que qualquer queixa, deveriam ir ao médico e suspender o atendimento fisioterapêutico. O fisioterapeuta orienta quanto a postura, fortalecimento de períneo e exercícios que minimizam as alterações posturais decorrentes da gestação.

Local do estudo:

Encontra -se em desenvolvimento na Clínica Materno-Infantil, na cidade de Sarandi-PR.

População:

São convidadas a participar do projeto todas as gestantes que realizam acompanhamento pré-natal em Sarandi-PR. São incluídas todas as gestantes

moradoras em Sarandi -PR, independente de idade, estado civil, raça e nível socioeconômico, porém todas tem obrigatoriamente que estar no 2 trimestre de gestação, ser liberadas pelo médico e não fazer parte das gestantes de risco (obesas, risco de aborto).

Instrumentos:

Os materiais utilizados foram: ficha de avaliação fisioterapêutica, fita métrica e sonar.

Procedimentos:

Para a realização do projeto, inicialmente foi realizada a convocação das gestantes para participar desta atividade na Clínica Materni-Infantil, na cidade de Sarandi-PR, sendo esclarecidas a importância do acompanhamento fisioterapêutico no período gestacional.

Para tanto, foram realizadas orientações em relação às posturas que devem ser adotadas para realização de suas atividades de vida diária, educação sexual no período gestacional, trabalho de parto, cuidado com as mamas para prevenção de fissuras e estimulação do mamilo para facilitação na amamentação.

Sequencialmente foi realizada a avaliação fisioterapêutica com aplicação de um questionário semi-estruturado. O questionário era composto por dados pessoais, dados relacionados a gestação, dados vitais, análise de alterações presente nos sistemas do organismo, avaliação da diástase do músculo reto abdominal e avaliação postural.

Foram questionadas em relação a dados pessoais: nome, idade, estado civil, raça, profissão, nome do médico responsável, tipo de parto que pretende ter.

Os dados relacionados a gestação foram: altura da paciente, peso inicial e

peso atual da paciente, idade gestacional, data da última menstruação e data provável do parto. Os dados vitais colhidos foram: freqüência cardíaca, freqüência respiratória, e pressão arterial.

As gestantes também foram questionadas quanto aos sinais e sintomas, ou seja, as alterações orgânicas apresentadas durante a gestação nos diversos sistemas com opção de resposta sim ou não. Referente ao sistema digestório foi questionado se apresentaram vômitos, enjoô e constipação; no sistema musculoesquelético se apresentaram câimbras, fadiga aos pequenos esforços e dor, sendo especificado onde esteve presente a dor; no sistema cardiovascular foi averiguado a presença de diabetes mellitus gestacional, varizes e/ou varicoses, hipertensão arterial, desenvolvimento de cardiopatias e edema; no sistema respiratório foi pesquisado a presença de dispnéia, asma, bronquite e pneumonia; no sistema tegumentar foi questionado o aparecimento de cloasmas, estrias e rachaduras nos mamilos; no sistema urinário foi verificado a presença de incontinência e infecção urinária.

A avaliação da diástase do músculo reto abdominal (DMRA) foi realizada na posição supina com quadris e joelhos fletidos a 90°, pés apoiados e braços estendidos ao longo do corpo. Nessa posição, era solicitada a flexão anterior do tronco até que o ângulo inferior da escápula estivesse fora divã. Os pontos de medida da DMRA foram 3 dedos (4,5cm) acima e abaixo da cicatriz umbilical e, a DMRA foi graduada pelo número de polpas digitais entre as bordas mediais dos músculos reto-abdominais.

Após a avaliação fisioterapêutica com utilização do questionário semi-estruturado, e avaliação da musculatura do assoalho pélvico, foram realizadas outras avaliações como: a realização da manobra de Leopold afim de visualizar

a posição fetal, sendo realizado também o Sonar, para mensurar os batimentos cardíacos fetais, e por último, a medida da altura uterina afim de comparar com a idade gestacional em que se encontravam.

Após a avaliação, era proposto um protocolo de conduta. Os atendimentos, incluindo a avaliação, eram conduzidos individualmente e tinham duração de aproximadamente 40 minutos.

Vale ressaltar que este projeto encontra-se em fase de implantação, sendo assim não conseguiremos informar os resultados alcançados, o que almejaremos a longo prazo.

•12. Monitoramento dos resultados

Devido o projeto ser recente, e não apresentarmos ainda análise dos resultados, o monitoramento será realizado na finalização do mesmo, através da aplicação de um questionário de satisfação das gestantes em relação ao atendimento abordado. Vale ressaltar que muitas gestantes atendidas deixaram de ir ao atendimento por decisão médica ou por que o bebê nasceu, comprometendo assim, a análise dos resultados.

•13. Cronograma

Coleta de Dados

Atividades	FEV	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Pesquisa bibliográfica	x	x								
Elaboração	x	x								

do projeto										
Convocação das gestantes			x	x						
Explicação das atividades			x	x						
Coleta de Dados					x					
Execução do projeto					x	x	x	x		
Finalização									x	

•14. Orçamento

Não houve custo orçamentário, sendo cedido o local pela APMI em conformidade com a Clínica Materno-Infantil.

•15. Resultados alcançados

Ainda não detectamos resultados, devido ao projeto ser recente, pois este teve inicio em março de 2010.

•16. Considerações finais

Podemos concluir com a aplicabilidade do projeto que, é de suma importância a assistência fisioterapêutica, para proporcionar uma melhor qualidade de vida durante o período gestacional.

•17. Referências

ALVES, G.F.; NOGUEIRA, L.S.C.; VARELLA, T.C.N. Dermatologia e Gestação. Anais Brasileiro de Dermatologia, v.80, n.2, 2005.

ALMEIDA, L. ; SOUZA, E. Alterações do sistema músculo-esquelético e suas implicações. In: BARACHO, Elza. Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia: aspectos de ginecologia e neonatologia. 3^a. ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica, 2002.

ARTAL, R.; WISWELL, R. A.; DRINKAWATER, B. L. O exercício na gravidez. 2^a. ed. São Paulo: Manole, 1999.

BARACHO, E. Fisioterapia aplicada à obstetrícia: aspectos de ginecologia e neonatologia. 3^a ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

BARACHO, E. Fisioterapia aplicada a obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIM, C.R.; PEREGO, A.L. Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia. Iniciação Científica Cesumar. v. 4, n. 1, p. 57-61, Mar-jul. 2002.

COSLOVSKY, S.; REZENDE, J. Repercussões da gravidez sobre o organismo. In: REZENDE, J. Obstetrícia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

COSTA, V. Gravidez: um “período sublime” em crise. In: BARACHO, Elza. Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia: aspectos de ginecologia e neonatologia. 3^a. ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica, 2002.

CUNNINGHAM, et al. Williams Obstetrícia. 20^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Bookman, 1998.

FAVA, R.A Tabus inibem desejo sexual na gravidez. Universidade estadual de Campinas, 26 de maio a 1 de junho de 2003, disponível em:
[<http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/jornalPDF/214-pag08.pdf>](http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/jornalPDF/214-pag08.pdf). Acesso em 05 jul. 2010.

FONSECA, M.A; OLIVEIRA, K.L.O; PEREIRA,S.B. Assoalho pélvico em puerpéra Fisio&terapia,v 8, p. 27-29, 2004.

GIUGLIANI, E.R.J. O aleitamento materno na prática clínica. Jornal de Pediatria,v.76, Supl.3, 2000. Disponível em:
[<http://www.jped.com.br/conteudo/00-76-s238/port.pdf>](http://www.jped.com.br/conteudo/00-76-s238/port.pdf). Acesso em 08 mai. 2010.

KISNER, C.; KONKLER, C.P. Princípios de exercícios para a paciente obstétrica. In: KISNER, C.; COLBY, A.L Exercícios terapêuticos fundamentos e técnicas. 3^a. ed., São Paulo: Manole, 1998.

LACERDA, C. A. M. Estrutura do soalho pélvico feminino. In: RUBINSTEIN, I. Urologia feminina. São Paulo: BYK, 2000.

MESQUITA, L.A.; MACHADO, A.V.; ANDRADE, A.V. Fisioterapia para redução da diástase dos músculos retos abdominais no pós-parto. Rev Bras Ginecol Obstet. v. 21, n. 5, p. 267-72, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v21n5/12637.pdf>>. Acesso em 18 mai. 2010.

NAGAHAMA, E.E.I. et al. Assistência pré-natal às gestantes de baixo risco do ambulatório de especialidades do hospital universitário regional de Maringá. In: I Jornada científica do hospital universitário regional de Maringá. N-34 Enfermagem, p.125, 1996.

OGNIBENI, L.C.R.; TRIACA, T.P. Perfil epidemiológico das gestantes atendidas na Clínica de Fisioterapia da Faculdade Ingá – Uningá de 2004 a 2006, em relação à lombalgia. Maringá, 2007. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade Ingá – UNINGÁ.

OLIVEIRA, C. Efeitos da Cinesioterapia no Assoalho Pélvico durante o ciclo Gravídico Puerperal. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado) – USP.

POLDEN, M.; MANTLE, J. Fisioterapia em ginecologia e obstetrícia. 1^a ed. São Paulo: Santos, 2002.

REZENDE, J. Obstetrícia. 9^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

REZENDE, J.; MONTENEGRO, C.A.B. O ciclo gestatório normal. In: Rezende J, Montenegro CAB, editores. Obstetrícia fundamental. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. p.206-21.

SANTOS, L. et al. Abscesso renal na gravidez. Acta Med Port, v.19, p.427-30, 2006.

SENHORINHO, H.C. et al. Alterações Fisiopatológicas no período gestacional, relacionadas á ocupação das gestantes do “Lar preservação da vida” no Município de Maringá no ano de 2002. Iniciação Científica Cesumar., v. 5 n. 1, p. 13-22. Jan-jun, 2003

STRASSBURGUER, S.Z.; DREHER, D.Z. A Fisioterapia na atenção a Gestantes e Familiares: Relato de um grupo de extensão universitária. Scientia Medica, Porto Alegre: PUCRS, v.16, n.1, jan-mar. 2006.

ZIEGEL, E.; CRANLEY, F. Enfermagem Obstétrica. 8^a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

1. Título

Programa Bom Aluno de Maringá – PBA-MGA

2. Equipe

- Mirian do Rocio Ratmann Arruda - Presidente da APMIF
Curso de Pedagogia (incompleto – Universidade Federal do Paraná) e ampla experiência administrativa em entidades do terceiro setor.
 - Marli de Almeida Rudolpho - Vice-presidente da APMIF
Serviço Social (Incompleto), ampla experiência no trabalho do terceiro setor e conselheira do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA.
 - Lia Therezinha Sambatti - Coordenadora Pedagógica
Graduação em Pedagogia, Especialização em Orientação Educacional e Mestrado em Educação – área de Currículo (Universidade Federal do Paraná).
 - Letícia Cavalieri Beiser de Melo - Coordenadora Técnica/Psicóloga
Graduação em Psicologia (Universidade Estadual de Maringá – UEM) e Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional (CESUMAR).
 - MÁYRA PATRÍCIA PINTO VIEIRA – Pedagoga
Graduação em Pedagogia (Universidade Estadual de Maringá – UEM) e cursando Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UEM).
 - Sinara Oliveira - Auxiliar Administrativo-financeiro
Pós-Médio em Técnico Administrativo (incompleto)

3. Parceria

Empresas:

Aldo Componentes Eletrônicos; Sicoob Metropolitano; Sol Propaganda ; Transporte Coletrivo Cidade Canção – TCCC; Usaçucar – Usina de Açúcar Santa Terezinha, Vivaweb e VIAPAR - Rodovias Integradas do Paraná S/A.

Escolas Conveniadas:

Colégio Anglo Drummond; Colégio Marista; Colégio Nobel; Colégio Objetivo; Colégio Platão; Colégio Santa Cruz, Colégio SESI e Cultura Inglesa.

Rede de sócio-mantenedores:

Pessoas físicas e jurídicas que destinam a porcentagem do Imposto de Renda devido através do FIA – CMDCA ou fazem doações.

4. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 2 - Educação básica de qualidade para todos

5. Resumo

O PROGRAMA BOM ALUNO é de caráter social e educacional, pois trabalha junto à família e os educandos promovendo atividades de orientação aos pais e cursos complementares no contraturno do aluno, visando uma educação de qualidade e incentivos para a permanência do adolescente na escola, erradicando o trabalho infantil e proporcionando condições reais para o egresso na Universidade e tendo como missão a melhoria do País através da formação de cidadãos responsáveis e profissionais competentes.

6. Palavras-chave

Educação de Qualidade; educação complementar; cidadãos responsáveis; profissionais competentes.

7. Introdução

O Programa Bom Aluno de Maringá – PBA-MGA – é uma franquia social do Instituto Bom Aluno do Brasil – IBAB e foi implantado nesta cidade no ano de 2004 sob responsabilidade da Associação de Proteção à Maternidade, à Infância e Família de Maringá – APMIF – Entidade Assistencial não-governamental.

Tem como finalidade o atendimento de bons alunos oriundos de família de baixa renda, mas que se destacam no ensino público por seu desempenho escolar, interesse e comportamento. Auxilia psicopedagógica e financeiramente adolescentes e jovens, desde a 6^a série do Ensino Fundamental até a conclusão do Ensino Técnico e/ou Superior, oferecendo cursos complementares, material escolar, uniformes, alimentação, vale transporte e inserção em outros ambientes educacionais.

A filosofia do PBA é abrir caminhos aos adolescentes talentosos através de um ensino mais apurado e de melhor qualidade, preparando-os com mais condições para um futuro promissor, oportunizando a aquisição de ferramentas, sobretudo habilidades cognitivas básicas que lhes permitam construir de maneira responsável suas vidas pessoal, profissional e social.

O PBA-MGA conta atualmente com 63 adolescentes divididos em cinco turmas de Ensino Fundamental e Médio. Até o momento os alunos têm demonstrado dedicação comprovada pelo bom desempenho nos cursos regulares e complementares, destaque em simulados e nas atividades paracurriculares. Esse rendimento tem garantido a concessão de novas bolsas

aos alunos das turmas subsequentes. Também já se faz perceptível o crescimento afetivo e social alcançado por eles e mesmo de membros das famílias via curso de pais, frutos do ingresso no programa.

Desde sua implantação o PBA-MGA é mantido, quase que exclusivamente, através da destinação da porcentagem do Imposto de Renda de pessoas físicas e jurídicas repassada à APMIF por meio do Fundo Municipal da Infância e Adolescência – FIA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Maringá – CMDCA, contudo, ainda se faz necessária a captação de recursos por meio de promoções realizadas pela instituição.

De suma importância para o seu funcionamento são as parcerias com as escolas privadas de ensino regular e complementar, que concedem bolsas integrais para o programa, minimizando assim as despesas da Unidade.

8. Justificativa

Embora Maringá seja considerada uma cidade de boa qualidade de vida, ainda existe grande parte da população com necessidades básicas, o que explica o número de entidades assistenciais existentes com trabalhos em diferentes segmentos. Eis o interesse da APMIF em desenvolver um programa inovador voltado à melhoria da educação do adolescente e do jovem.

Observando as questões sócio-econômicas, culturais e educacionais como um todo, nossa região não foge à regra: constata-se a existência de baixa renda, pouca escolarização, abandono da escola por pessoas com potencialidade, necessidade de contribuição na manutenção familiar, custeio de seus próprios estudos, tudo isto interferindo na educação/profissionalização.

Há a necessidade de surgirem iniciativas para quebrarem esse ciclo como, por exemplo, o Programa Bom Aluno.

Investindo em tais alunos, proporcionando cursos complementares e garantindo ensino regular de qualidade, a formação profissional poderá ser efetivada com maior rapidez e eficácia o que trará, em menor tempo, desenvolvimento pessoal e compromisso com a cidadania, beneficiando a nação como um todo.

A isto se soma, concomitantemente, a promoção da família e até do meio que a circunda. A experiência e relatos feitos pelas escolas e pais dos atuais alunos atestam a influência benéfica da valorização do estudo e do conhecimento que já se estende a muitos colegas de classe e aos familiares, reavivando a esperança de um futuro melhor, via esforço e preparo educacional.

Segundo dados retirados do Atlas Social de Maringá: caracterização socioeconômica da pobreza (2004) realizado pela Secretaria de Assistência Social e Cidadania da referida cidade, 49% do número de pessoas cadastradas nesta secretaria possuem baixa escolaridade, estando dentro do intervalo de 0 a 7 anos de estudo, sendo que apenas 0,2% do número total de pessoas cadastradas tiveram contato com cursos técnicos e/ou universitários.

Esses dados são significativos, pois revelam que a dificuldade de acesso de adolescentes das camadas menos favorecidas financeiramente à educação de qualidade e consequentemente ao Ensino Superior é um problema social evidente, uma vez que não estão em igualdade de condições educacionais com alunos de classes sociais mais elevadas. Dessa maneira ficam impedidos de ingressarem em boas universidades e cursos, sobretudo públicos, que têm

maiores demanda e assim não conquistarem profissões de melhor qualificação e remuneração que lhes possibilitem a mudança de seu status sócio-econômico.

Partindo deste cenário, o Programa Bom Aluno visa e oportuniza a melhoria das condições de estudo e como consequência, promove a mudança social de seus integrantes.

9. Objetivo geral

Viabilizar a promoção humana, focando a educação formal e complementar do adolescente e do jovem, abrindo caminhos e oportunizando o aprofundamento dos estudos, a fim de que se tornem agentes de transformação de sua situação sócio-econômica, contribuindo para a diminuição da desigualdade social existente no Brasil.

10. Objetivos específicos

Favorecer a escolarização de qualidade para alunos carentes, oferecendo cursos complementares (cursos de línguas, informática, entre outros), material escolar, uniformes, alimentação, vale transporte e inserção em outros ambientes educacionais/sociais;

Estimular a formação profissional no nível técnico e/ou superior, por meio de atividades profissionais (estágio/emprego);

Proporcionar condições para a formação de agentes de transformação e a modificação do status sócio-econômico próprio e, com isso, a formação de uma consciência cidadã, dessas famílias;

Promover o desenvolvimento sócio-econômico brasileiro e o combate à pobreza por intermédio de educação complementar e formação profissional, via educação formal.

11. Metodologia

O Programa Bom Aluno de Maringá nasceu como uma Franquia Social do Instituto Bom Aluno do Brasil – IBAB – criado em Curitiba, no ano de 1993 e, sistematizado por uma equipe de psicólogos e pedagogos que o formataram, possibilitando sua execução e reprodução em outras cidades, embora permitindo adequações e mesmo inovações de acordo com as características locais, atendendo aproximadamente 1.000 alunos em todo o Brasil.

O trabalho pedagógico se ampara em autores reconhecidos pela área educacional, sobretudo Piaget e Vygotsky, encaminhando sempre para a construção plena da pessoa em todas as suas dimensões. O PBA dá ênfase ao aspecto cognitivo, sendo o aluno sujeito consciente de seu processo de desenvolvimento.

Em sentido abrangente, o PBA que é educacional por excelência, se fundamenta e orienta seus trabalhos nos quatro pilares da educação, preconizados e divulgados amplamente pela UNESCO e MEC. São eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, concebendo assim a educação como um todo, na orientação e definição de novas políticas pedagógicas.

O PBA-MGA possui conceitos de construção do conhecimento, formação integral dos sujeitos, compensação cultural e escolar, enriquecimento curricular, profissionalização e cidadania.

Tem diretrizes curriculares organizadas dentro de um plano de trabalho que foi denominado “Construindo o Futuro”, que abrange o desenvolvimento escolar, o pessoal, e o desenvolvimento de pais.

O trabalho se inicia com a seleção de alunos, que tem como primeiro passo a divulgação junto às escolas da rede pública de ensino (Estaduais e Municipais) e distribuição de fichas de inscrição aos alunos/famílias que se encaixam ao perfil atendido pelo PBA, mediante autorização do Núcleo Regional de Ensino e Secretaria Municipal de Educação.

A seleção é composta de cinco etapas eliminatórias:

1. Análise da documentação enviada (Ficha de inscrição - devidamente preenchida, cópia do histórico escolar e comprovantes de renda de todos os membros da família);
2. Sondagem de conhecimentos através de provas de português, redação e matemática, as quais seguem parâmetros de base curricular do MEC;
3. Dinâmica de grupo;
4. Entrevistas com pais e candidatos, separadamente;
5. Visitas domiciliares para comprovar a veracidade das informações referentes à situação financeira familiar e conhecer um pouco mais sua condição de vida.

Após todo o processo seletivo, quando o aluno é admitido e ingressa no programa é realizado um trabalho de base, proporcionando-lhe condições de aprimoramento de conhecimentos e fortalecimento emocional para que possa adaptar-se ao convívio com diferentes classes sociais, outras atividades culturais e novos métodos de ensino.

Para isso, durante as 6^a e 7^a séries do Ensino Fundamental, ou seja, os dois primeiros anos do aluno no programa, na sede da APMIF, em contraturno escolar, é desenvolvido o que chamamos de “Projeto Preparatório”, o qual engloba os cursos complementares de:

- a) Português, Matemática e Leitura Viva para que o aluno desenvolva sua capacidade nestas matérias que são fundamentais para o aprendizado das demais, além de adquirir o gosto e o hábito de leitura;
- b) Desenvolvimento Pessoal para aprimorar e/ou adquirir habilidades para enfrentar nova realidade de estudo e de vida; fortalecer aspectos emocionais, comportamentais e relacionais, que são elementos essenciais para o desenvolvimento de um auto-conceito positivo;
- c) Hábitos de Estudo visando estimular o aluno como sujeito proativo no processo de aprendizagem; aperfeiçoar os aspectos de concentração e motivação nos estudos e incitar o desenvolvimento da oratória; instalar comportamentos de organização com tempo, materiais, espaço físico; oportunizar momentos de estudo e prática de tarefas em grupo para enriquecer a maneira de estudar.

Também na 7^a série o aluno é encaminhado para um Curso de Inglês, em uma escola especializada em línguas estrangeiras.

A partir da 8^a série todos os alunos são encaminhados para escolas particulares de qualidade, no ensino regular, nas quais permanecem até o término do Ensino Médio e, no contraturno, iniciam o Curso de Informática, que é realizado na sede da APMIF. Ainda nessa série, o aluno dá continuidade aos cursos complementares de Inglês, Leitura Viva, Hábito de Estudo e Desenvolvimento Pessoal.

Nos 1º e 2º anos do Ensino Médio são ministrados os cursos de Redação, Desenvolvimento Pessoal e Acompanhamento Acadêmico, em contraturno. Ainda no 2º ano é realizada Orientação Vocacional e Profissional, com atendimentos em grupos e individualmente, tudo isso na sede da APMIF.

No terceiro ano, visando maior direcionamento dos estudos para o vestibular, concomitantemente, são realizados os Cursos “Administrando o Potencial”, “Acompanhamento Acadêmico” e Redação também estas atividades promovidas pelo PBA.

Quanto o ingresso do aluno no Nível Superior, devido à diversidade de cursos e horários, o acompanhamento é feito por meio de módulos, que são organizados de acordo com a disponibilidade de tempo e necessidade de cada momento da graduação.

Nos 2a e 3ª anos da graduação, o estudante pode optar pela aprendizagem de uma 3a língua, geralmente escolhida de acordo com a área de sua atuação profissional. Incentiva-se a realização de estágios e/ou atividade laboral em empresas e/ou instituições da cidade.

Nos 4º e/ou 5º anos financia-se a participação do aluno em Congressos, Conferências, Simpósios, entre outros, relacionados à Graduação cursada.

Ainda durante o nível superior, o programa, de acordo com suas possibilidades financeiras, visa estimular e propiciar ao aluno vivência internacional ou emprego temporário quer por estágio, quer por intercâmbio estudantil.

Ao longo dos anos, trabalha-se em interação constante com a família, realizando reuniões periódicas (individuais e em grupos) para orientação na busca de soluções para diferentes problemas, tanto no que se refere à

adaptação e desempenho escolar, como em situações familiares que possam interferir negativamente no desenvolvimento psicológico e intelectual dos alunos.

Além disso, existe uma programação de temas (acompanhamento escolar, adolescência, sexualidade, drogas, informações para a vida prática, visão de futuro, empregabilidade) que são trabalhados com os pais, de acordo com a faixa etária e o momento escolar dos alunos.

Ao final desse processo, encerra-se o vínculo entre programa e aluno, ou seja, este deixa de receber apoio sistemático passando, de beneficiário do programa a benfeitor da comunidade.

12. Monitoramento dos resultados

- * Bom desempenho geral, comprovado pelas boas notas escolares apresentadas no boletim (médias acima de 7,0) obtidas pelos alunos nas escolas e cursos que freqüentam;
- * Resultados elevados em simulados e melhores classificações em relação ao grupo;
- * Grande maioria dos alunos com aprovação anual já no terceiro bimestre.
- * Adaptação dos adolescentes aos diversos ambientes educacionais.
- * Aumento da auto-estima, da autoconfiança e da socialização por meio das disciplinas realizadas no PBA;
- * Crescimento significativo nos domínios afetivo/cognitivo/cultural;
- * Freqüência de aproximadamente 100%, com bom aproveitamento em

todos os cursos propostos, comprovados pelos pareceres e boletins emitidos pela instituição;

- * Ampliação da visão da realidade que os cerca;
- * Estabelecimento, com maior clareza, de objetivos pessoais e profissionais para a vida futura realizado por meio das disciplinas no PBA;
- * Participação da família às reuniões e encontros promovidos pelo programa.
- * Estabelecimento de uma rede de cooperação recíproca entre os participantes, para fortalecimento e facilitação do alcance aos objetivos do PBA.
- * Participação nas atividades propostas, demonstrando apreensão do conteúdo trabalhado, explicitando interesse e sensibilização em uma dimensão socialmente comprometida.
- * Comprometimento dos Adolescentes e jovens para com a valorização da responsabilidade social e a preocupação com o futuro do PBA, auxiliando outros bons alunos e também a comunidade em geral.

13. Cronograma

AÇÕES/PROJETOS	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Negociação com aX Franquia								
Parcerias pessoasX Físicas/Jurídicas	X	X	X	X	X	X		
Seleção de alunos * Primeiro semestre / ** Segundo semestre	X*	X**	X	X		X		
Admissão de Alunos	X	X	X			X		
Desenvolvimento de cursos complementares	X	X	X	X	X	X	X	X
Encaminhamento de alunos para Curso de línguas			X	X	X	X		X
Encaminhamento de alunos para escolas privadas do Ensino regular				X	X	X	X	X
Participação de alunos no Vestibular							X	X

Presença de alunos no Ensino Superior/Técnico								X
---	--	--	--	--	--	--	--	---

14. Orçamento

DISCRIMINAÇÃO	VALOR ANUAL (\$)
Pessoal e encargos	R\$ 88.658,47
Material Didático Pedagógico/ Expediente	R\$ 24.535,77
Internet (provedor UOL, WEB)	R\$ 556,60
Vale Transporte	R\$ 11.114,25
Refeições fora da Entidade	R\$ 9.283,50
Supermercados – refeições na Entidade	R\$ 9.748,59
Fotocópias	R\$ 4.154,21
Uniformes	R\$ 7.087,20
Percentagem de mensalidades escolares	R\$ 11.293,00
TOTAL	R\$ 166.431,59

CONTRAPARTIDA DA APMIF

(Valores referentes ao funcionamento global da Entidade)

Item	Valor Anual
Estrutura física da APMIF (blocos 01, 02 e 03; móveis e equipamentos);	-
Gestão administrativo/financeira	-
realizada pela Diretoria Voluntária da APMIF	
Reforma completa do pavilhão 02 (Refeitório, Cozinha, Sala Vídeo/ Reuniões), inclusive com troca de móveis e equipamentos	R\$ 57.000,00
Manutenção do espaço físico geral (pequenos reparos, reposição de equipamentos, entre outros)	R\$ 2.400,00
Serviços de jardinagem	R\$ 1.500,00
Serviço de contabilidade	R\$ 3.200,00
Companhia de Seguros	R\$ 1.000,00
Luz (Copel)	R\$ 3.720,00
Água (Sanepar)	R\$ 1.800,00
Telefone, internet (sinal de ADSL)	R\$ 3.840,00
Site (domínio, hospedagem)	R\$ 504,00
Material de expediente	R\$ 2.300,00
Material de limpeza	R\$ 1.500,00
Fotocópias e autenticações	R\$ 450,00

Funcionária –	R\$ 11.730,00
Auxiliar Administrativo/Financeiro	
Funcionária (Serviços gerais – cozinheira)	R\$ 10.264,00
Obrigações trabalhistas	R\$ 5.280,00
Diarista – para limpezas extras	R\$ 2.700,00
Atividades de confraternização entre alunos e respectivas famílias, funcionários e diretoria da APMIF e culturais (cinema, teatro)	R\$ 3.300,00

Pagamento de Inscrições para R\$ 1.620,00
vestibulares (Inverno e Verão 2010) para alunos
do 3º ano Ensino Médio

Pagamento de inscrições para o PAS – R\$ 1.200,00
para alunos do 1º e 2º anos Ensino Médio

Pagamento de inscrições para ENEM – R\$ 880,00
para alunos do 3º e 2º ano Ensino Médio

Pagamento de cursos extras (preparação R\$ 3.000,00
para ENEM, PAS, Matemática Básica, entre
outros)

TOTAL R\$ 119.188,00

Contrapartida através de parcerias

Item	Valor Anual
Vale transporte integral para alunos das Cidades de Maringá, Sarandi e Paiçandu	R\$ 67.901,62
Bolsas do curso de Inglês (alunos da 7ª Série Ensino Fundamental e do 1º e 2º ano do Ensino Médio)	R\$ 41.040,00
80% de bolsa do Curso Avançado de Inglês para universitários	R\$ 33.600,00
TOTAL	R\$ 142.541,62

15. Resultados alcançados

Ações a partir da 6ª série – Ens. Fundamental – através de cursos complementares e apoio psicopedagógico e financeiro, por aproximadamente 11 anos, promovendo o acesso dos adolescentes e jovens à educação de qualidade, visando seu ingresso e a conclusão do Ensino Superior ou Técnico, com maior nível de conhecimento e melhores condições de competitividade no mercado de trabalho, ressaltando que nossa primeira turma de 14 alunos, 12 já estão na universidade, sendo 11 alunos em Universidade Estadual e 1 em faculdade privada, com bolsa integral do PROUNI, destes, 1 já participa de projeto de iniciação científica na Universidade e 1 já está no mercado de trabalho como estagiário, além de 2 alunos do 3º ano do Ensino Médio que já foram aprovados no vestibular da Universidade Estadual de Maringá, mesmo antes do término do E.M.

Busca-se, também, apoiar a família a fim de que se fortaleça e desenvolva um trabalho conjunto. São promovidas ações participativas de alunos de séries mais adiantadas como voluntários/ajudantes, dentro do próprio programa e em outras atividades comunitárias, visando conscientizar os alunos para cidadania e participação em causas sociais, de maneira que se tornem os futuros agentes da transformação de que o País necessita.

16. Considerações finais

Com o desenvolvimento do PBA a instituição pode verificar concretamente que a educação é um caminho seguro para o crescimento de pessoas e da comunidade. A medida que são oferecidas oportunidades e são dadas as condições de bem aproveitá-las, os jovens ampliam sua visão de mundo e passam a estabelecer projetos de vida saudáveis, o que resulta no não envolvimento destes em situações problemas, tais como: uso de drogas, gravidez na adolescência, vandalismo e criminalidade.

Portanto, projetos educacionais como o PBA-MGA são ações preventivas, e o investimento em educação é vantajoso.

Tendo nascido como franquia social do Programa Bom Aluno de Curitiba, já vive uma situação de replicabilidade metodológica. Para seguir exatamente o modelo, em virtude do alto custo do programa, do perfil dos alunos exigido pelo mesmo e da abrangência no que se refere à estrutura educacional (escolas, universidades) a que se vincula, sua incorporação só é possível se atender a todos esses requisitos e tiver garantia de manutenção financeira. Por outro lado, é possível utilizar esta experiência na elaboração de

novos projetos de contraturno e de acompanhamento/encaminhamento de estudantes em sua vida acadêmica e profissional.

17. Referências

Atlas Social de Maringá: caracterização sócio-econômica da pobreza.
Secretaria de Assistência Social e Cidadania de Maringá, 2004.

Educação: um tesouro a descobrir. - 3^a Edição. São Paulo: Cortez;
Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999.

**Mostra
de Projetos
2010**

PARANAVAÍ



Título

“Acompanhando a gestante, melhorando a sua qualidade de vida e reduzindo a mortalidade infantil”.

18. Equipe

Aline Cristina dos Santos – Assistente Social

Maria Aparecida da Silva – Assistente social

Thayze Giseli Cordeiro – Farmacêutica e Secretaria da saúde

Maria Aparecida Bononi Marcelino - Enfermeira e acessora da secretária

19. Parceria

PROVOPAR

Secretaria de Assistência Social

Secretaria de Saúde

Prefeitura Municipal

Secretaria da Educação

20. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

- Reduzir a mortalidade infantil;

- Melhorar a saúde das gestantes.

21. Resumo

O projeto tem por finalidade acompanhar as gestantes no pré-natal, realizando palestras mensais com profissionais de diferentes áreas tais como: dentista, nutricionista, enfermeiro, médico, entre outros, fazendo com que a gestante entenda a importância do pré-natal, melhorando os cuidados com o recém-nascido e com a mesma, assim conseguimos reduzir a mortalidade infantil.

22. Palavras-chave

Gestante; mortalidade infantil; cuidados; pré-natal; criança.

23. Introdução

O projeto em pauta já se encontra em desenvolvimento no município de Terra Rica – PR, através de reuniões mensais, visitas domiciliares, palestras em escolas, visitas em assentamentos e vilas rurais. Estas reuniões são realizadas em um prédio disponibilizado pela Secretaria de Educação “Casa da cultura”, são ministrados por diversos profissionais que fazem orientações cada qual na sua área em relação a gestante ao recém-nascido e puerpério.

Nas reuniões são distribuídos alguns brindes para o enxoval do recém-nascido, cedidos pelo Provopar e Prefeitura Municipal. No final de cada orientação é

cedido um lanche natural e suco, para confraternização entre profissionais e as gestantes.

24. Justificativa

Esse projeto nasceu da necessidade de acompanhar e orientar melhor as gestantes, sobre a importância do pré-natal, os cuidados com o recém-nascido e com a própria gestante com o auxílio da estratégia Saúde da Família onde é feito o convite para todas as gestantes cadastradas ou não no SIS pré-natal para que compareçam as reuniões, pois as equipes é que mantém contato direto com as mesmas.

Através destas reuniões que são realizadas mensalmente, foi observado um aumento significativo no número de consultas de pré-natal, consequentemente uma diminuição de mortalidade infantil.

Concluímos que se houvesse um aumento desse subsídio poderíamos melhorar e ampliar esse acompanhamento, com a compra de equipamentos para a orientação do aleitamento materno e protótipos para orientação e uso de preservativos.

25. Objetivo geral

Acompanhar as gestantes para melhorar a qualidade de vida e diminuir a mortalidade infantil procurando atingir uma meta que é 100% de acompanhamento, consequentemente uma diminuição da mortalidade infantil.

10- Objetivos específicos

- Acompanhar todas as gestantes cadastradas ou não no SIS pré-natal (Sistema de Informação de Saúde);
- Aumentar o número de palestras;
- Diminuir a mortalidade infantil com à conscientização da gestante sobre a importância do pré-natal;
- Expandir visitas domiciliares tanto do Equipe saúde da família quanto das assistentes sociais.

11- Metodologia

O método utilizado de convocação das gestantes para as reuniões é realizado através das Agentes comunitárias de saúde, que entregam os convites em mãos a cada gestante uma semana antes da realização da mesma.

As visitas domiciliares da enfermagem é feita de acordo com as informações das agentes comunitárias de saúde, quanto ao não comparecimento ao pré-natal, ao puerpério ou qualquer outra ocasião necessária. As assistentes sociais para observar e analisar a situação socioeconômica destas gestantes.

Estas reuniões são realizadas em prédio da Secretaria de Educação “casa da cultura” onde temos assentos e espaço necessários para tal.

Nestas reuniões mensais são realizadas orientações por diversos profissionais, que gentilmente nos atendem quando solicitados. No final de cada reunião são distribuídos brindes para o enxoval do recém-nascido e um lanche que é cedido pela ProvoPar em parceria com a Secretaria de Saúde e Prefeitura Municipal.

12- Monitoramento dos resultados

Os resultados são monitorados através dos relatórios do Sistema de Informação de Saúde (SIS) pré-natal e relatórios da vigilância Epidemiológica onde podemos acompanhar a redução da mortalidade infantil.

13- Cronograma

Iniciou-se com orientações em grupos que com o aumento da demanda se faz necessário a expansão do espaço físico onde foi decidido que haveria uma reunião mensal convidando todas as gestantes cadastradas ou não no Sistema de informação de Informação de Saúde (SIS) pré-natal.

14- Orçamento

De modo geral o orçamento é inferior a nossa realidade, sendo necessária a solicitação através deste projeto para o aumento do nosso subsídio, atendendo assim a nossa necessidade.

15- Resultados alcançados

Os resultados obtidos estão sendo satisfatórios, aumentando ano a ano mesmo com a carência dos recursos. Esse projeto de inicio em 2004, mesmo com a carência de profissionais empenhados a colaborar, foi se desenvolvendo e os resultados positivos aumentaram, tendo necessidades de mais incentivos para que se melhore e alcance cem por cento de atendimentos dessas gestantes.

16- Considerações finais

Aprendemos que mesmo com poucos recursos se pode fazer muito pela comunidade, porém, se temos subsídios o atendimento disponibilizado será mais qualificado e satisfatório.

17- Referências

- Sistema de Informação de Saúde (SIS)
- Sistema de Informação de mortalidade (SIM)
- SISVAN
- lei Orgânica da Saúde 8080/90
- Política Nacional de Saúde

26. Título

“Combatendo a Dengue e prevenindo o avanço da AIDS e outras DSTs”.

27. Equipe

Aline Cristina dos Santos – Assistente Social

Maria Aparecida da Silva – Assistente social

Thayze Giseli Cordeiro – Farmacêutica e Secretaria da saúde

Maria Aparecida Bononi Marcelino - Enfermeira e acessora da secretaria

28. Parceria

PROVOPAR

Secretaria de Assistência Social

Secretaria de Saúde

Prefeitura Municipal

Secretaria da Educação

29. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

-Combater a AIDS, a malária e outras doenças

\

30. Resumo

O projeto foi elaborado devido a necessidade da diminuição dos casos de dengue no Município, onde um aumento significativo, necessitando assim de mais conscientização da população nas ações de combate. O mesmo se deu com a AIDS e outras DSTs, pois a população aumentou por ocasião de instalações de indústrias e Usinas, fazendo com que se aumente também o número de dependentes químicos, assim proliferando as DSTs.

31. Palavras-chave

Dengue, DST, AIDS, HIV, Dependência química.

32. Introdução

Esse projeto foi desenvolvido, devido à grande necessidade de conscientização da população quanto ao combate da dengue em um determinado período onde houve aumento do nível da chuva e algumas deficiências de limpeza pública. Sendo assim, a Prefeitura municipal junto a Secretaria de Saúde e Vigilância Sanitária intensificaram as campanhas e os devidos serviços de limpeza que foram realizados por funcionários contratados temporariamente com recursos já existentes e da Prefeitura municipal.

O mesmo se fez necessário também nos casos de AIDS, pois com o aumento da população por ocasião de instalações de indústrias e Usina, fazendo com que

aumente-se também o número de dependentes químicos e no controle da proliferação das DSTs.

33. Justificativa

Este projeto se deu pela necessidade de conscientização da população sobre o combate a dengue e o controle de DSTs, que são feitas através de palestras em comunidades organizadas como Vilas rurais, assentamentos, bairros, colégios e igrejas.

Estas palestras são feitas em locais acessíveis, onde alcança toda a população de um modo geral. No caso da dengue além das palestras foram distribuídos panfletos informativos e contratados funcionários temporariamente para realizar trabalho de limpeza das ruas, bairros e até de alguns quintais. No caso de AIDS, esse projeto é realizado nas salas de espera das Unidades Básicas de Saúde, colégios e reuniões do PSF.

34. Objetivo geral

Combate a dengue e o controle e prevenção da AIDS.

35. Objetivos específicos

- Ministrar palestras informativas sobre o combate a dengue;
- Realizar ações de conscientização, prevenção e controle da AIDS;

- Realização de mutirão de limpeza com voluntários / profissionais da saúde;
- Informação e realização de teste rápido do HIV.

36. Metodologia

Através da Secretaria de Saúde em conjunto com a Vigilância Sanitária, foram realizados mutirões de limpeza com contratações temporárias de trabalhadores, e palestras realizadas pelas equipes de Saúde da Família, e também informativos através das rádios locais com textos elaborados por profissionais da saúde. Em relação a AIDS e outras doenças transmissíveis, são realizadas palestras nas unidades básicas de saúde, bem como informação sobre o teste rápido que é realizado por profissionais treinados no laboratório das Unidades Básicas de saúde.

37. Monitoramento dos resultados

Os resultados dos casos de dengue são obtidos através de dados levantados pela Vigilância Sanitária que em conjunto com a Vigilância Epidemiológica, constroem um mapa demonstrativo. E nos casos da AIDS e outras doenças se faz pelas notificações da Vigilância Epidemiológica. Através desses boletins vemos os resultados de nosso trabalho.

38. Cronograma

Iniciou-se com a necessidade da diminuição do número de casos de Dengue, serviço esse já existente em menos escala e com menos freqüência. A intensificação de palestras de conscientização e mais serviços de limpeza do município foi o que nos deu um e mais os serviços de limpeza de município foi o que nos deu um resultado positivo na diminuição dos casos. Em relação a AIDS e outras doenças o município continua com o mesmo projeto de informação na prevenção e controle das mesmas.

39. Orçamento

De modo geral o orçamento é inferior a nossa realidade sendo necessária a solicitação através deste projeto para o aumento do nosso subsídio, atendendo assim a nossa necessidade.

40. Resultados alcançados

Os resultados obtidos estão sendo satisfatórios, aumentando ano a ano mesmo com a carência dos recursos. Projeto este que já vem sendo desenvolvido a vários anos consecutivos mas que foi intensificado neste ano de 2010, onde alcançamos resultados positivos, mas temos necessidades de mais incentivos financeiros para melhorar os nossos índices com relação á dengue, AIDS e outras doenças.

41. Considerações finais

Aprendemos que mesmo com poucos recursos se pode fazer muito pela comunidade, porém, se temos subsídios o atendimento disponibilizado será mais qualificado e satisfatório.

42. Referências

- Sistema de Informação de Saúde (SIS)
- Sistema de Informação de mortalidade (SIM)
- SISVAN
- lei Orgânica da Saúde 8080/90
- Política Nacional de Saúde

01. Título

Como o projeto é conhecido?

“Uma Criança, uma árvore”

02. Equipe

Pessoas que fazem parte da organização do projeto, informando a formação de cada autor.

Coordenadora: Irani dos Santos

Responsáveis pela entrega dos Kites: Rosemir Toledo, Terezinha Santana Simões

Responsável por fornecimento de dados (nascimento do recém nascido): Maria Miguel de Souza (Enfermeira)

03. Parceria

Quem são as instituições parceiras do projeto?

Prefeitura Municipal

Secretaria de Saúde

Departamento Social, Provopar

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Qual o Objetivo de Desenvolvimento que o projeto engloba? Se houver mais de dois, coloque aqueles que você acha que o projeto mais se identifica.

Conscientização para com o meio ambiente e orientações necessárias para as mães com seus filhos em seus primeiros dias de vida.

05. Resumo

Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto.

06. Palavras-chave

Escolher cinco palavras-chave que contemplam ou descrevam o projeto

Amor, Qualidade de vida, Respeito, Conscientização, Sustentabilidade

07. Introdução

Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas.

08. Justificativa

Explicação do porquê do projeto, buscando ressaltar itens tais como: importância, área de abrangência, público-alvo, indicadores sobre o tema do projeto (diagnóstico inicial).

09. Objetivo geral

Qual é o grande objetivo do projeto? Onde se quer chegar?

10. Objetivos específicos

Quais os desdobramento necessários para se cumprir o Objetivo Geral?

Normalmente varia entre 03 e 05 o número de objetivos específicos de um projeto.

11. Metodologia

Quais as estratégias utilizadas pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo).

12. Monitoramento dos resultados

13. Quais os indicadores utilizados para monitorar o sucesso/resultados do projeto. Não deixe de indicar os instrumentos de monitoração, conforme exemplo:

Ex: Presença – indicador de monitoramento; Lista de presença – instrumento de monitoração.

14. Cronograma

Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente.

15. Orçamento

Apresentar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto.

16. Resultados alcançados

Informar os resultados mensuráveis conseguidos pelo projeto. Para projetos novos, citar quais os resultados parciais, deixando evidente a “idade” do projeto.

17. Considerações finais

O que se aprendeu? Qual a replicabilidade do projeto?

18. Referências

Quais foram os autores mencionados no projeto que respaldam o trabalho?

1. Título do Projeto:

A importância do serviço de pré-natal e dos cuidados e registros de enfermagem na redução da mortalidade neonatal.

2. IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE

2.1. Dados do Orientador

Nome completo: Enfermeira Mestre Silvana Maria de Souza

Titulação: Mestre

2.2. Dados do discente:

Nome completo: Anna Lúcia da Silva

Titulação: Graduação em Educação Física, Graduando em Enfermagem, Pós - graduando em Enfermagem do Trabalho.

3. PARCERIA

Secretaria da Saúde de Paranavaí e FAFIPA

4. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio Trabalhados pelo Projeto.

Mortalidade Infantil

5. RESUMO

O coeficiente de mortalidade infantil de 2008 obteve um aumento significativo passando de 9,5 em 2007 para 19,3 óbito infantil por 1000 nascidos vivos em 2008. O ano de 2007 apresentou-se atípico quando comparado com os anos de 2000 à 2006, cujo coeficiente de mortalidade infantil foi de 14,6 óbitos por 1000

nascidos vivos e que em números absolutos uma média de 17 óbitos/ano. Em contrapartida, em 2009 houve redução no coeficiente de mortalidade infantil para 14,3 por 1000 nascidos vivos, se comparado com 2008. Porém tanto o ano de 2008 quanto de 2009 estão acima do estimado pela 14ª Regional de Saúde, logo se faz necessário uma investigação e análise criteriosa dos óbitos para levantamento correto das possíveis causas e consequentemente a redução do coeficiente de mortalidade infantil, melhorando a qualidade da assistência e cobertura do pré-natal, parto e puerpério bem como as primeiras consultas de puericultura, priorizando e acompanhando aqueles de maior risco.

8. PALAVRAS-CHAVE

- a) Causas básicas
- b) Morte neonatal;
- c) Procedimentos de Enfermagem;
- d) Registros de Enfermagem;
- e) Óbitos.

9. INTRODUÇÃO

A mortalidade é indicador demográfico das mudanças socioeconômicas, está diretamente relacionada com o bem estar humano servindo de indicador da qualidade da assistência à saúde e das condições de vida, a mortalidade infantil pode ser considerada o melhor desses indicadores.

A mortalidade infantil é dividida em óbitos neonatal (até 27 dias de vida); e óbitos pós-natal (do 28º dia de vida até 11 meses e 29 dias).

De acordo com dados da Secretaria de Estado da Saúde (03), em Paranavaí no ano de 2009 foram registrados 05 óbitos neonatal precoce e 02 neonatal tardio para 620 nascidos vivos. No ano de 2008 Paranavaí registrou 14 óbitos

neonatais precoces e 04 neonatais tardios para 1088 nascidos vivos. Em 2007 Paranavaí somou 06 óbitos neonatais precoces e 03 neonatais tardios para 1058 nascidos vivos.

Segundo WEIRICH (01-10), são inúmeros os fatores de risco para a mortalidade neonatal, alguns do período gestacional, outras relacionados ao parto, e ainda existem alguns que estão relacionados com alterações e assistências ao recém-nascido. A redução no número de óbitos neonatal é mais difícil por ter relação direta com fatores biológicos e também com a assistência prestada no pré-natal, durante o parto e ao recém-nascido.

O número de consultas pré-natal é influenciado por fatores socioeconômicos, pela infra-estrutura local e por políticas públicas assistenciais e preventivas. A realização de todos os exames durante a gestação também é de total importância porém a liberação de poucas cotas é uma das principais causas da não realização dos mesmos.

É imprescindível que ocorra a consulta de enfermagem, que na rede básica de saúde é realizada de acordo com o roteiro estabelecido pelo Ministério de Saúde (2000), garantida pela Lei do Exercício Profissional e o Decreto no 94.406/87, o pré-natal de baixo risco pode ser inteiramente acompanhado pelo enfermeiro. É durante a consulta de enfermagem que a enfermeira estará examinando a gestante e orientando-a quanto às medidas que devem ser tomadas para uma gestação saudável de baixo risco, é o caso de orientação sobre vacina anti-tetânica, visto que o tétano é uma das afecções perinatais e um dos marcadores de deficiência na qualidade de atenção pré-natal, ao parto e ao recém nascido. Através dos Comitês de Prevenção à Mortalidade Infantil, criado em 1994, são realizadas investigações dos óbitos verificando através de um estudo em grupos

os fatores determinantes da cada óbito e trabalhando com medidas específicas para cada caso, analisando se o mesmo poderia ter sido evitado e de que maneira se daria esta evitabilidade. A cada reunião são registrados todos os dados apurados que servirão de subsídios para tomada de decisões quanto a elaboração de um melhor atendimento para gestantes e neonatos, pois através da análise dos dados obtidos é que cada região realiza seus pedidos de recursos humanos, aparelhos mais sofisticados e insumos para a diminuição da mortalidade neonatal, exemplo disso é a Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) neonatal da Santa Casa de Paranavaí.

A mortalidade infantil teve redução de 12,5% no período de 2003 à 2005, esse é um resultado do trabalho desenvolvido pelas várias equipes como os comitês e as secretarias municipais, regionais e estaduais de saúde do Paraná.

10. JUSTIFICATIVA

Devido a aspectos sócio-econômico-culturais que proporcionam carência qualitativa e quantitativa de recursos materiais e humanos nos hospitais, maternidades e Unidade Básica de Saúde (UBS), as dificuldades sócio-econômicas, psico-sociais e os problemas de saúde da população, o pouco apoio familiar e a não execução de técnicas corretas na realização de procedimentos e registros médicos e de enfermagem constata-se um número elevado de óbitos neonatais no município de Paranavaí.

11. OBJETIVO GERAL

Identificar as principais causas da mortalidade neonatal e de como deve ser a assistência médica e de enfermagem às gestantes e aos recém-nascidos para que ocorra a redução no número de mortes neonatal, visto que esta representa a maior parcela da taxa de mortalidade infantil.

12. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A gestante que realiza acima de 06 consultas de pré-natal tem mais chance de que seu recém-nascido tenha sobrevida satisfatória, desta feita faz-se necessária maior interação entre cliente e enfermagem.

A mulher bem orientada quanto à sua nutrição e seguindo tais orientações diminui o risco do óbito neonatal, para tanto é imprescindível que ocorra sempre as consultas de enfermagem de modo que todas as informações necessárias serão oferecidas pela enfermeira.

Priorizando e controlando a realização de exames e sua avaliação durante a gestação detectam doenças que podem ser tratadas e curadas, evitando transmissão vertical e assim diminuindo o risco de morte neonatal, sendo assim é papel da enfermagem estar controlando todos os exames realizados bem como seus resultados e realizando busca ativa das gestantes que estiverem deixando de comparecer nas consultas ou não realizando os exames solicitados.

Realizando os registros de enfermagem durante o pré-parto, partos e puerpério, de forma correta, completa e clara, os mesmos servirão de subsídios para tomadas de decisões da equipe médica, de enfermagem e também para busca

ativa de dados e informações necessárias, desta maneira a equipe de enfermagem deve registrar todas as informações obtidas desde o momento de admissão da gestante ao hospital, o decorrer do seu pré-parto, parto e puerpério, bem como as informações relacionadas do recém-nascido para que em uma eventual necessidade tanto a equipe médica quanto de enfermagem saibam como atuar.

Sendo o número de médicos especialistas insuficiente para atender a demanda de gestantes as consultas se tornam rápidas e consequentemente acabam passando alguns detalhes importantes, podendo vir a prejudicar tanto a gestante quanto o feto, sendo assim a consulta de enfermagem pode estar auxiliando neste momento, onde a gestante de baixo risco pode ter seu pré-natal acompanhado pela enfermeira de acordo com a Lei do Exercício Profissional e o Decreto no 94.406/87.

Contatos freqüentes nas consultas entre enfermeiros e gestantes possibilitam melhor monitoramento do bem-estar da gestante, o desenvolvimento do feto e a detecção precoce de quaisquer problemas sendo assim as consultas de enfermagem assumem papel de extrema importância no decorrer de uma gestação, mas para que isso ocorra é necessária primeiramente a conscientização da própria enfermeira responsável pelo setor sobre a responsabilidade que lhe cabe, para que a mesma busque a confiança das pacientes.

13. METODOLOGIA

O presente estudo é classificado como pesquisa básica, ou seja, uma pesquisa exploratória sobre um dado tema sem, necessariamente, apresentar relação com sua aplicação específica que deverá gerar conhecimentos acerca da influência das consultas de pré-natal e os cuidados essenciais com a gestante e o recém nascido, conhecimentos estes que poderão, por ventura em outra ocasião, vir a gerar a diminuição no número de óbitos neonatais. O desenvolvimento da pesquisa será através de análises estatísticas oficiais de óbitos neonatais que de acordo com VIEIRA e HASSNE⁽⁰⁷⁻¹²¹⁾ são os resultados da observação de um caráter quantitativo coletados por órgãos do governo relativo a uma determinada população, por ser utilizado banco de dados, em anexo III, consta o pedido de dispensa do Termo de Consentimento Esclarecido para tais dados.

O método quantitativo serve para quantificar dados, opiniões em coletas de informações, portanto é muito utilizado no desenvolvimento das pesquisas descritivas, onde se tem o objetivo de descobrir e classificar a relação entre as variáveis, bem como na investigação da relação causa e efeito dos fenômenos.

O estudo descritivo de acordo com Cervo⁽⁰⁸⁻⁴⁹⁾:

[...] observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a precisão possível, a freqüência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. Busca conhecer as

diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do individuo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas.

Neste caso a população será composta por todos os óbitos comunicados e registrados na base de dados do SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade) que tinham idade igual a 0 a 27 dias de vida completos com residência no município de Paranavaí, as principais causas desses óbitos e o índice de evitabilidade destas mortes, dados estes que serão fornecidos pela Secretaria de Saúde de Paranavaí através do Departamento de Epidemiologia após assinatura do Consentimento da Empresa que consta em anexo I, e quando necessário para esclarecimento de dúvidas serão realizadas entrevistas com as mães cujos filhos foram a óbito após o consentimento das mesmas através da assinatura do Consentimento Livre e Esclarecido regido pela Lei 196, o qual encontra-se em anexo II neste projeto, serão utilizadas também análises de dados secundários que segundo VIEIRA e HASSNE⁽⁰⁷⁻¹²³⁾ são aqueles que já existem e serão retirados de artigos e publicações e de conteúdos pesquisados em referências bibliográficas nos quais constem informações sobre os cuidados e registros de enfermagem tanto às gestantes quanto ao paciente neonatal.

14. RESULTADOS ALCANÇADOS

Obteve-se através do projeto a identificação das principais causas da mortalidade neonatal possibilitando a busca de soluções quanto ao atendimento prestado às clientes durante pré-natal, parto e puerpério.

15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há necessidade da elaboração de protocolos para acompanhamento de gestantes, incluindo gestações normais e de alto risco, com padronizações de atendimentos, sem a necessidade da gestante ser afastada do atendimento de seu médico.

Também concluiu-se que, para melhorar o nível de saúde da população, não basta fornecer consultas médicas, há também à necessidade de uma maior integração entre as Secretarias Municipais com interesses sociais afins, para também elaborar uma norma de atendimento integral à pessoa carente com propostas abrangentes a todos os níveis que interferem no binômio saúde – doença

Para isso há necessidade de uma maior integração das pessoas envolvidas neste atendimento necessitando de uma permanente reciclagem da equipe multidisciplinar para uma maior resolutividade dos problemas detectados.

16. CRONOGRAMA:

Ano Letivo: 2009	Meses:											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Escolha do tema			X									
Seleção dos acervos bibliográfico, documental e eletrônico	F É				X	X	X					

Elaboração do texto preliminar da revisão de literatura	R I									X			
Ajustes e correções do texto de revisão de literatura	A S									X	X		
Conclusão											X		
Consentimento da Empresa											X	X	
Revisão do vernáculo											X		
Formatação Final											X		
Entrega do projeto de pesquisa											X		

Ano Letivo: 2010	Meses:											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Encaminhamento para o Comitê de Ética	F			X								
Seleção dos acervos bibliográfico, documental e eletrônico	É				X							
Elaboração do texto preliminar da introdução	I				X	X						
Aplicação dos instrumentos de coleta de dados através de visita domiciliar e aplicação do Consentimento Livre e Esclarecido	S				X	X						

Análise e interpretação dos dados					X							
Elaboração da fundamentação teórica					X							
Elaboração da conclusão						X						
Ajustes e correções no texto de conclusão						X						
Revisão do vernáculo						X						

Ano Letivo: 2011	Meses:											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Elaboração da ficha catalográfica			X									
Entrega do artigo científico em 4 vias				X								
Defesa em banca aberta do artigo científico										X		
Revisão Final										X		
Reprodução Final											X	

17. Despesas com Material de Consumo e Serviços de Terceiros:

Itens:	Quantidade	Valor Unitário	VALOR TOTAL
Resma de sulfite	1	17,50	17,50
Combustível	50 litros	2,80	140,00

Caneta esferográfica	2	1,00	2,00
Xerox	100	0,10	10,00
Encadernação	4	2,50	10,00
Cartucho de tinta	1	20,00	20,00
Total =.....			R\$ 199,50

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

01- WEIRICH, C.F.; DOMINGUES M.H.M.S. Mortalidade Neonatal um desafio para os Serviços de Saúde. Revista Eletrônica de Enfermagem –FEN/UFG. Revista Eletrônica de Enfermagem (online), Goiânia, v.3, n.1, jan-jun. 2001. Disponível em:< <http://www.fen.ufg.br/revista>>. Acesso em: 05 MAI. 2009

02- REDE Interagencial de Informação para a Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações . Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.
349 p.: il.

03- SVS/DVIEP Informações sobre Mortalidade Infantil. Disponível em:
<<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2474>>. Acesso em: 06 MAI. 2009

04- PARANÁ MAIS SAÚDE. Projeto Protegendo a Vida. Governo Jaime Lerner 1998-2002

05- C, Tome. Determinantes das diferenças de mortalidade infantil entre as etnias da Guine-Bissau, 1990-1995. Disponível em:<
http://portalteses.icict.fiocruz.br/transf.php?script=thes_chap&id=00005307&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 MAI. 2009

06- LIMA, Yara Macambira S; MOURA, Maria Aparecida. Consulta de Enfermagem pré-natal: a qualidade centrada na satisfação do cliente. Disponível em: <<http://www.unirio.br/repef/arquivos/2005/10.pdf>> Acesso em: 07 MAI. 2009

07- VIEIRA, Sônia; HASSNE, Willian Saad. Metodologia Científica para a Área da Saúde. 4. tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.191p.

08- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo, SP: Makron Books, 1996. 209 p.

01. Título

*DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS MORADORES DAS VILAS
RURAIS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM-PARANAVAÍ-PR*

02. Equipe

PROFESSORA: Enf. Ms. MARIA ANTONIA RAMOS COSTA

EQUIPE: ACADÊMICOS DO 4º ANO DE ENFERMAGEM (39 ALUNOS)

03. Parceria

-SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARANAVAÍ-PR

- SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO- SESC –PARANAVAÍ-PR

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto.

- TRABALHAMOS COM O PROPÓSITO DE MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES, REDUZIR A MORTALIDADE MATERNA , MAS ESPECIALMENTE COMBATER A AIDS ,A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS E MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE.

05. Resumo

O projeto é uma tentativa de unir o processo de ensino-aprendizagem com a assistência de enfermagem a população vilaíra que tem dificuldades de acesso aos serviços básicos de saúde e de assistência em geral devido as barreiras geográficas, dificuldade de transporte e falta de definição de responsabilidades pelo poder público. Visando trabalhar com a comunidade a identificação de seus problemas de saúde, prioritariamente, e desenvolvendo ações de promoção a

06. Palavras-chave

Promoção a saúde; prevenção de doenças, ações educativas, enfermagem

07. Introdução

Este trabalho é fruto de grande inquietação, que acabou sendo pessoal, no sentido de compreender a forma sutil com que a interferência da máquina estatal se faz presente no cotidiano das pessoas atendidas pelos programas sociais, nos quais normalmente o Estado, enquanto instituição autorizada a intervir no espaço privado do indivíduo, investe massivamente a fim de fazer valer seus propósitos, em conformidade com os projetos e objetivos que este quer alcançar.

O Programa de Vilas Rurais passa a ser desenvolvido a partir de janeiro de um mil novecentos e noventa e cinco, quando toma posse o Governador eleito no Estado do Paraná, Jaime Lerner. Entre seus projetos destacamos o Programa de Vilas Rurais que, segundo os manuais de divulgação, tinha como meta “aliviar a exclusão social” de grande parcela da população, que encontrava-se em condições ruins de habitação, saúde e educação, e cuja origem familiar era a vida na roça.

08. Justificativa

O Programa das Vilas Rurais fora concebido com a meta de instalação de 30 a 60 vilas rurais em todo o Estado, sendo que estas deveriam situar-se nas periferias limítrofes das áreas urbanas, ou no interior dos Municípios sedes, em distritos e vilas, facilitando o acesso ao mercado de trabalho agrícola, bem como aos serviços de saúde e educação.

A implantação do programa nos Municípios estava condicionada à apresentação de um projeto por parte destes, em que, além de assumir a responsabilidade de doação da terra, o Município assumiria também o compromisso de viabilizar toda a infra-estrutura e os serviços sociais que facilitassem a instalação das famílias escolhidas.

Nesta etapa participaram conjuntamente, na condição de agentes mediadores na organização efetiva do programa, diversos órgãos de Estado, como Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR), Companhia Paranaense de Energia Elétrica (COPEL), Secretaria do Estado de Agricultura e do Abastecimento(SEAB), Secretaria da Criança e da Família (SECR), Secretaria do Trabalho(SERT).

Em oito anos de governo, foram implantadas, 398 Vilas Rurais, totalizando 15.386 casas de 44m cada, em 5.000 metros de terra, onde foram abrigadas mais de 60.000 pessoas. Diante destas considerações este projeto teve como fundamento, analisar como vivem nos dias atuais as famílias que foram em busca de novos sonhos mudando suas residências para as Vilas rurais, o objeto deste trabalho foram três vilas rurais do município de Paranavaí , a Vila Rurail Águia Dourada, localizada no Jardim São Jorge do Município de

Paranavaí, na estrada de saída para Nova Aliança (população de 347 pessoas; a Vila Rural Nova Vida(população de 432 pessoas , 115 famílias) e São João(59 famílias, totalizando 256 pessoas), as duas localizadas na Br 376.

09. Objetivo geral

- Fazer o levantamento dos dados da população através da visita domiciliária para a obtenção de um diagnóstico de saúde e de vida e, consequentemente, realizar as intervenções cabíveis a tal população.

10. Objetivos específicos

- Fazer o levantamento de dados e o mapeamento da área, identificando as áreas de risco.
- Promover atividades de educação para saúde para todas as faixas etárias e incentivar a participação comunitária nas discussões dos problemas e soluções para a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente na vila rural;
- Desenvolver atividades de prevenção a doenças , como coleta de preventivo, teste de glicemia e colesterol, teste de acuidade visual, orientação sobre higiene bucal, auto-exame da mama, prevenção do câncer de próstata, hipertensão, doenças do coração, dengue e outras de importância para a saúde pública.
- Levar até a comunidade das vilas atividades culturais e de lazer através das parcerias com o SESC e outras instituições.

11. Metodologia

O método utilizado para o levantamento dos dados da Vila Rural Águia Dourada foi a visita domiciliaria realizada por uma equipe de 39 acadêmicos do 4º ano de Enfermagem - FAFIPA.

Os integrantes da equipe foram divididos em duplas, sendo que cada dupla tinha em mãos um mapa das áreas das vilas rurais e era responsável por obter os dados de uma área pré-determinada através de uma ficha de cadastro familiar .

Todos os integrantes da família tinham seus dados anotados, sendo estes separados em saúde do homem, da mulher, da criança, do adolescente e do idoso.

As famílias foram orientadas quanto ao objetivo geral do trabalho. Também foram realizadas orientações gerais e esclarecidas possíveis dúvidas, já no momento da visita inicial. Em uma segunda etapa, estes dados foram analisados e projetados em gráficos e tabelas, para a realização do diagnóstico de saúde das comunidades e um estudo foi realizado para verificar quais atividades seriam prioritárias para o desenvolvimento em cada localidade. Em seguida foi entregue a Secretaria Municipal de Saúde e ao SESC um projeto com o diagnóstico pronto e com as propostas de ações para que estes parceiros nos desse o subsídio necessário para a realização das atividades. Após a aceitação e aprovação de tal projeto as atividades foram programadas e divulgadas para a comunidade das três vilas rurais. Para análise dos resultados um relatório será confecção depois do término de todas as atividades.

12. Monitoramento dos resultados

O monitoramento dos resultados será realizado com o acompanhamento dos indicadores levantados no diagnóstico inicial, por exemplo quantas mulheres estavam com o seu exame papanicolau atrasado , quantos foram realizados, outro mecanismo de controle será participação nas atividades de grupo e nas feiras de saúde , através de lista de presença.

13. Cronograma

Ano Letivo: 2010	MESES											
Fases do Projeto:	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Coleta de dados			X	X								
Análise dos dados coletados				X	X							
Definição de prioridades					X							
Elaboração de estratégias					X							
Montagem do projeto e encaminhamento aos parceiros					X							
Realização de atividades com a comunidade					X	X	X	X				
Análise dos resultados									X	X		
Apresentação dos resultados e relatório final									X	X		

14. Orçamento

. Materiais permanentes

Quant.	Unid.	Descrição
Notebook	1	Empréstimo FAFIPA
Datashow	1	Empréstimo FAFIPA
Mesas	20	Empréstimo SESC
Cadeiras	100	Empréstimo SESC
Maca	1	Empréstimo Séc. de Saúde
Foco de Luz	1	Empréstimo Séc. de Saúde

. Materiais de Consumo

Quant.	Unid.	Descrição
5	3.00	Sulfites (100 folhas)
1	30,00	Tinta para impressora (preta e colorida)
1	3.50	Lapiseiras
1	1.50	Grafites
1	0.30	Borrachas
5	0.70	Canetas
100	2.50	Gasolina
500	120,00	Tiras teste glicemia/colesterol (caixa com 25 tiras)- (SESC)
01	70,00	Cama elástica(empréstimo SESC
10	0.50	Cartolina

Total de recursos necessários para a execução do projeto

R\$2.708.80

15. Resultados alcançados

Ainda não temos o resultado final do estudo feito nas três vilas , conseguimos, até agora, fechar as informações da Vila Rural Vila Nova, onde residem 432 moradores divididos em 115 casas. Deste total, são 223 pessoas do sexo masculino e 209 do sexo feminino. Dividindo por faixa etária, tendo o conhecimento que na análise das fichas de investigação foi considerado adultos pessoas acima de 18 anos, crianças de 0 aos 12 anos e adolescentes de 13 aos 17 anos de idade, obteve-se os seguintes dados: 64 adolescentes e 83 crianças, sendo 10 crianças abaixo dos 2 anos, 11 crianças de 3 aos 4 anos, 29 crianças de 5 aos 8 anos e 23 crianças de 9 aos 12 anos.

Constatou-se também, que destes 432 habitantes da comunidade: 38 referem ser acometidos por varizes, 23 são obesos, 43 são tabagistas, 66 são hipertensos, 16 são diabéticos, 14 são etilistas e 2 apresentam manchas características do *mau de Hansen*.

Voltando-se para a Saúde da Mulher, observou-se que das 209 pessoas do sexo feminino, há apenas 2 gestantes, porém há 62 mulheres acima dos 18 anos que não usam métodos contraceptivos; 88 mulheres, também acima dos 18 anos, que estão com o preventivo atrasado há pelo menos 1 ano; e, 95 mulheres que não fazem o auto exame da mama periodicamente.

Analizando a Saúde do Homem, observou-se que apenas 16 homens admitiram sentir dor ou ardência ao urinar. Dos 43 tabagistas citados acima, 38 são homens, e, 37 homens relataram sentir alguma dor osteomuscular relacionada ao trabalho.

Analizado estes dados a programação de assistência a população foi programada para atender as necessidades prioritárias, pois é uma população que relata ter dificuldade de acesso aos serviços de saúde, apesar de ter como

Por ordem de prioridades, foi planejada a abordagem da população da seguinte forma:

1. Um encontro com diabéticos e hipertensos, onde será discutido em grupo os conceitos que esta população têm de seu problema de saúde, orientando-os de forma interativa, visando a capacitação para o auto cuidado;
2. Após constatado o grande número de mulheres que não fazem o preventivo ou o auto exame da mama, é proposto um encontro em que será realizada a coleta do preventivo e a orientação sobre a importância destes exames periodicamente, aproveitando também para abordar o planejamento familiar, durante a espera para a coleta do exame, já que foi possível perceber que as mulheres têm trabalhado muito se dedicando pouco ao cuidado com sua própria saúde;
3. Por termos percebido o grande número de crianças e que estas, acabam assumindo grandes responsabilidades em suas casas, será realizado uma tarde de atividades recreativas com as crianças, orientando-as de forma criativa, buscando integrá-las no cuidado da família;
4. E finalmente, será realizada uma tarde de atividades voltadas para

toda a população, a fim de mobilizar a população a pensar em suas práticas de saúde, abordando os principais agravos observados na população: risco cardíaco, dengue, tabagismo, hábitos alimentares, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), métodos contraceptivos e saúde do homem.

Para divulgação destas atividades, foi realizado o mapeamento da comunidade. Assim, ficaram demarcadas as familiares mais acometidas pelos agravos, possibilitando uma divulgação mais efetiva. Será confeccionado um panfleto com as datas e horários pré-estabelecidos, que foram marcados para o fim de semana (sábados ou domingos), que será distribuído para a população, casa por casa, sendo um meio também, de manter o vínculo estabelecido no primeiro contato, sempre frisando nesta segunda visita, a data do encontro que mais se encaixa no perfil da família.

43. Título

GRUPO DE GESTANTES

44. Equipe

ESTRATEGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

45. Parceria

FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

PREFEITURA MUNICIPAL

PASTORAL DA CRIANÇA

PROFISSIONAIS LIBERAIS

46. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

5- MELHORAR A SAÚDE DA GESTANTE

47. Resumo

O GRUPO DE GESTANTES DE PARAÍSO DO NORTE, ACONTECE TRÊS VEZES POR SEMANA, EM TRÊS LOCAIS DIFERENTES, TEMOS PALESTRAS PINTURA, BORDADO, CORTE E COSTURA, PRE- NATAL NO GRUPO REALIZADO POR UM PROFISSIONAL MEDICO, COMIDA ALTERNATIVA PREPARADA PELA PROPRIAS GESTANTES COM PARCERIA DA PASTORAL

DA CRIANÇA. NOSSA IDEIA É RESGATAR O CLUBE DAS MÃES, DANDO APOIO ANTES DA CRIANÇA NASCER, AJUNDANDO A SE TORNAR MÃES JÁ NO VENTRE MATERNO.

48. Palavras-chave

APOIO, HUMANIZAÇÃO, ENSINO, TERAPIA OCUPACIONAL, PRE NATAL.
TROCA DE EXPERIENCIAS

49. Introdução

- O GRUPO DE GESTANTES É DIRIGIDO PELOS AGENTES COMUNITARIOS DE SAÚDE (ACS), E COORDENADO PELAS ENFERMEIRAS DOS ESFs, OS ACS SÃO CAPACITADOS EM OFICINAS DE TERAPIA OCUPACIONAL (CROCHE, BORDADO, PINTURA, CORTE E COSTURA), OS ACS QUE TIVEREM APTIDÃO SÃO CONVIDADOS A TRABALHAR NOS GRUPOS DE GESTANTES. NESTE ANO TIVEMOS A NECESSIDADE DE IMPLANTAR UM GRUPO NOTURNO, ELES ACOTECEM TRÊS DIAS NA SEMANA, TERÇA DE MANHÃ, QUARTA Á TARDE E QUINTA FEIRA Á NOITE, SENDO 3 HORAS DE ENCONTRO SEMANAL POR GRUPO.

50. Justificativa

FEZ-SE NECESSÁRIO IMPLANTAR O GRUPO DE GESTANTE PARA MELHORIA DO PRE E PÓS-PARTO, DANDO ÊNFASE NA MELHORIA EMOCIONAL E PARTICIPATIVA NA GESTANTE NO PARTO E PUERPÉRIO.

51. Objetivo geral

ACOLHER E APOIAR A MULHER GESTANTE PARA ASSEGURAR UM PARTO TRANQUILO E DE QUALIDADE.

52. Objetivos específicos

PRE E PÓS-PARTO HUMANIZADO

53. Metodologia

-DIVULGAÇÃO

-CONVITE

-ACOLHIMENTO

54. Monitoramento dos resultados

-LISTA DE PRESENÇA

-E ADESÃO DAS GESTANDO NO PRE-NATAL E EXAMES DE ROTINA.

55. Cronograma

SÃO REALIZADOS ANUALMENTE PELOS DIRIGENTES E COORDENADORES DOS GRUPOS.

56. Orçamento

OS MATERIAIS PARA CONFECÇÕES DO ENXOVAL DO BEBÊ SÃO CUSTEADOS PELO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

57. Resultados alcançados

-ADESÃO DAS GESTANTES NO PRE NATAL E EXAMES.

- NA HORA DO PARTO AS MULHERES QUE FIZERAM PARTE DO GRUPO ESTÃO MAIS BEM PREPARADAS PARA O PARTO E POS PARTO, RELATO DE MÉDICO E GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL PARAÍSO.

58. Considerações finais

EDUCAÇÃO E SUPORTE PARA O PARTO

VALORIZAÇÃO DA CAPACIDADE DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

59. Referências

FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

PREFEITURA MUNICPAL

PASTORAL DA CRIANÇA

PROFISSIONAIS LIBERAIS

1- Título: Projeto de Extensão: Implementação do SUS: ações locais na prevenção e atenção às condições crônicas, com ênfase para o câncer, entre a população de maior vulnerabilidade social de Paranavaí/PR.

2- Equipe: Ana Patrícia, Evelyn, Adriéli, Sônia, Luciane, Gislaine, Marcelo, Amanda, Izabela e Ana Flávia.

3- Parceria: Associação dos Portadores de Doença Especial - APDE

4- Objetivo(s) do Milênio:



() () () () (x) () () ()

5-Resumo: A equipe do projeto, Implementação do SUS: ações locais na prevenção e atenção às condições crônicas, com ênfase para o câncer, entre a população de maior vulnerabilidade social de Paranavaí/PR, desenvolve várias atividades na área da saúde, como por exemplo, a garantia do acesso aos serviços de saúde e aos direitos sociais, bem como a prevenção e cuidado das doenças crônicas.

6- Palavras Chave: Qualidade de vida, prevenção, doenças crônicas, câncer, direitos sociais.

7- Introdução: O programa Universidade Sem Fronteiras foi implementado no ano de 2007 pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, em todo o Estado. Dentro do sub-programa Ações de Apoio à Saúde,

em dezembro de 2009 teve inicio o projeto Implementação do SUS: ações locais na prevenção e atenção às condições crônicas, com ênfase para o câncer, entre a população de maior vulnerabilidade social de Paranavaí/PR, proposto pela Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavaí-PR - FAFIPA e coordenado pela professora Ana Patrícia Pires Nalessso, tendo como parceira a instituição Associação de Portadores de Doença Especial - APDE. Este é um projeto interdisciplinar composto por profissionais e acadêmicos de Enfermagem e Serviço Social.

8- Justificativa: Considerando que o processo saúde-doença é determinado pelas condições de vida, sendo a escolha de hábitos saudáveis elemento de extrema relevância neste processo. Na contemporaneidade, muitos agravos à saúde poderiam ser evitados, principalmente no que se refere às doenças crônicas, ou mesmo diminuindo as intercorrências e internamentos associado as mesmas. O sistema de saúde organizado a partir SUS, prevê a universalização do acesso aos serviços de saúde, o qual deve ser organizado de forma descentralizada e hierarquizada, segundo graus de complexidade. A implementação e efetivação do SUS, encontra inúmeros obstáculos, sendo um deles a fragmentação da atenção de um sistema historicamente voltado para priorização dos agravos agudos. Diante deste processo, se faz necessário atentar para as diferenças apresentadas pelos dados epidemiológicos na atualidade, os quais apresentam crescimento dos agravos crônicos. A necessidade de enfrentamento desta questão, por sua vez, é de máxima importância e também sinalizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a qual tem orientado governos para adotarem medidas de enfrentamento do

aumento das condições crônicas, que se constituem em problemas de saúde que requerem gerenciamento continuo por um período de vários anos ou décadas, abarcam uma categoria extremamente vasta. Portanto, se faz necessário, propor ações nesse âmbito, buscando assim instrumentalizar profissionais de saúde, para a devida importância do desenvolvimento de ações nesta direção, e ainda considerando a pouca ou nenhuma informação da população em geral importante a produção de material educativo. Dessa maneira, promover ações de orientação e esclarecimento, é fundamental, contribuindo dessa forma para a consolidação do Sistema Único de Saúde, e por consequência para a ampliação da qualidade vida da população.

9- Objetivo Geral: contribuir para prevenção e cuidado das doenças crônicas nas áreas de maior vulnerabilidade social do município de Paranavaí/PR.

10-Objetivos Específicos: elaborar material educativo sobre prevenção primária, secundária e terciária das doenças crônicas, priorizando o câncer; mapear a incidência e prevalência das doenças crônicas, segundo a base territorial das equipes do PSF; garantir que os usuários da APDE, tenham orientações sistemáticas e possibilitar aos acadêmicos o contato qualificado com a atenção à saúde e aos profissionais recém-formados a inserção no mercado de trabalho num processo de aprimoramento profissional.

11- Metodologia: Os procedimentos metodológicos a serem adotados nesse projeto serão organizados em quatro etapas:

1^a etapa: sistematização gráfica e análise crítica dos dados de prevalência de doenças crônicas segundo a base territorial das equipes do Programa Saúde da Família - PSF, produzindo o mapeamento da distribuição dessas doenças no referido município, a qual contará com uma pesquisa quantitativa de fonte secundária, tendo como fonte os registros epidemiológicos do município;

2^a etapa: elaboração de material educativo, tendo como base a confecção de cartilhas para trabalhadores, folders para a população em geral e vídeo;

3^a etapa: desenvolvimento de ações de promoção da saúde nas regiões identificadas como sendo as detentoras das maiores incidências e prevalências das doenças crônicas, segundo mapeamento elaborado;

4^a etapa: efetivação de ações junto aos usuários da APDE, objetivando a prevenção primária, secundária e terciária a qual será desenvolvida através de: visitas domiciliares; reuniões informativas com familiares; capacitação de funcionários; atendimentos individuais e trabalhos em grupo.

As ações a serem desenvolvidas nas etapas descritas, acontecerão de maneira simultânea, somente sendo interdependentes a primeira e terceira etapa.

12- Monitoramento: Realiza-se através de elaboração de relatórios mensais e sistematização das atividades, bem como por meio de reuniões periódicas com objetivo de avaliar o andamento do projeto.

13- Cronograma

Nº	Descrição das atividades e despesas (METAS)	Cronograma Físico das Metas		
		Inicio (mês/ano)	Término (mês/ano)	% da META no projeto
1	Elaboração de material educativo	Outubro/2009	Fevereiro/2009	30%
2	Atendimento a 100% dos usuários da APDE	Outubro/2009	Novembro/2010	30%
3	Atividades de promoção da saúde em 100% da base territorial do Programa Saúde da Família do município de Paranavaí/PR	Fevereiro/2009	Novembro/2010	40%

14- Orçamento:

VALOR TOTAL DOS RECURSOS SOLICITADOS AO FUNDO PARANÁ		
Custeio	Capital	Total
R\$ 12.400,00	R\$ 1.500,00	R\$ 13.900,00

15- Resultados Alcançados: Elaboração do material educativo sobre prevenção primária, secundária e terciária do câncer de mama e colo uterino; mapeamento de incidência e prevalência das doenças crônicas, em duas bases territoriais de equipes do PSF do município de Paranavaí/PR; os usuários da APDE estão recebendo orientações sistemáticas pelos profissionais recém-formados do projeto.

16-Considerações Finais: Espera-se que ao final do projeto, os profissionais que fazem parte da rede pública de atenção básica à saúde, sejam capazes de perceber a importância da incorporação de práticas preventivas para evitar e controlar os condicionantes crônicos, surtindo efeito econômico na organização dos serviços de saúde do município, no sentido de evitar intervenções clínicas e hospitalares, eliminando gastos estáveis para a rede.

Bem como se espera que funcionários e voluntários da APDE incorporem ao seu trabalho diário com usuários, doentes de câncer, práticas de cuidado que contribuam também para a diminuição de intercorrências, diminuindo sofrimentos e gastos com a doença.

01. Título

Como o projeto é conhecido?

Incentivo à doação do Leite Materno, ampliando o tempo de amamentação.

02. Equipe

Silvana Maria de Souza – Enfermeira – Mestre

Silvio Schueroff – Agente Administrativo – Formando em Sistema de Informação;

Solange Regina Silvestre Walter – Técnica de Enfermagem.

03. Parceria

Secretaria Municipal de Saúde de Paranavaí e Banco de Leite Humano -
Hospital Universitário de Maringá

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Demonstrar e motivar a importância da doação de leite humano, no crescimento e desenvolvimento saudável do recém-nascido e das relações afetivas entre o binômio "mãe e filho".

Resumo

O leite materno é de grande valor para o recém-nascido e para a lactente por conter em proporções adequadas os nutrientes necessários para o início da vida, além de apresentar melhor condições de digestibilidade para o trato intestinal, ainda imaturo. Dentro deste contexto, considera-se imprescindível dispor de leite humano nos momentos de urgência e todos os lactantes que por motivos clinicamente comprovados não dispunham de aleitamento ao seio, situação essa para qual os Bancos de Leite Humano existem. Segundo o Ministério da Saúde, doadoras de leite humano são nutrizes sadias que apresentam secreção lactea superior às exigências do seu filho, e que se dispõem a doar por livre e

espontânea vontade, o excesso de leite produzido.. Para tanto os profissionais de saúde principalmente os do corpo da enfermagem podem divulgar este serviço para as mulheres.

06. Palavras-chave

crianças - doação - leite materno – orientação

07. Introdução

O projeto visa aproximar o profissional de saúde dos serviços de saúde, onde as mulheres que realizam os exames pré-natais, freqüentadoras destas unidades ou mesmo aquelas já hospitalizadas em maternidades ou em instituições de saúde publica ou privadas (no período pré-natal, parto e pós-parto) forem orientadas sobre a importância do aleitamento e, eventualmente sobre a doação de leite humano, podem desenvolver maior habilidade e mais sensibilidade para se identificar como doadoras.

Este projeto foi implantado visando reduzir o índice de mortalidade materna e infantil, aumentar o contato entre o binômio mãe e filho, e ampliar o período de amamentação do recém-nascido aumentando assim o peso dos recém-nascidos.

08. Justificativa

A escolha do tema tem como intuito o esclarecimento às mulheres que amamentam e tem leite excedente às exigências de seu filho saibam que podem doar a um Banco de Leite Humano. Toda mulher saudável (exames do pré-natal negativos) que esteja amamentando e se submeta a uma avaliação clínica, pode doar o seu leite sem que isso traga algum tipo de prejuízo para o seu neném. Dessa forma buscamos desempenhar ações educativas e de acolhimento nos serviços de pré-natal incentivando s mães a amamentarem e ainda doarem o seu leite

09. Objetivo geral

Qual é o grande objetivo do projeto? Onde se quer chegar?

Demonstrar e motiva a importância da doação de leite humano no crescimento e desenvolvimento saudável do recém-nascido e das relações afetivas entre o binômio “mãe e filho”.

10. Objetivos específicos

Quais os desdobramento necessários para se cumprir o Objetivo Geral?

Normalmente varia entre 03 e 05 o número de objetivos específicos de um Projeto

Efetuar um maior grau de afetividade entre mãe e filho;

Reducir o indice de baixo peso em menores de 5 (cinco) anos;

Monitorar os nascidos vivos com visitas sistematizadas semanalmente por equipe especializada;

Minimizar os riscos de morbi-mortalidade infantil em menores de 01 (um) ano.

11. Metodologia

Quais as estratégias utilizadas pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo).

A metodologia a ser usada será pesquisa de campo através de visitas domiciliares a possíveis doadoras que de alguma forma mostrar interesse em serem doadoras (através de visitas à maternidade no pós-parto; comunicados na mídia local; folders e panfletagens nas UBS - Unidades Básicas de Saúde; contatos telefônicos entre outros);

Sua participação será voluntária, com o preenchimento da ficha de cadastro e devidamente assinada após lida e informada conforme prevista na Resolução 196/96.

Toda semana a doadora será visitada e orientada com relação as condições de saúde do recém-nascido.

Será recolhido os frascos que estiverem devidamente identificados e preenchidos, com entrega de um kit de equipamentos de proteção individual (luvas descartáveis/gorros/máscaras) e ainda o kit de coleta (frascos estéreis e etiqueta para identificação dos mesmos).

Posterior a coleta o produto será acondicionado em caixa térmica, com 30% da capacidade do mesmo preenchido com gelox-X e com termômetro dosador de temperatura de máxima e de mínimo e de momento.

Após acondicionado em freezer central, o produto é encaminhado para Maringá ao Banco de Leite para os exames laboratoriais e também para os tratamentos específicos de pasteurização e reacondicionamento.

Monitoramento dos resultados

Quais os indicadores utilizados para monitorar o sucesso/resultados do projeto.

Não deixe de indicar os instrumentos de monitoração, conforme exemplo:

Ex: Presença – indicador de monitoramento; Lista de presença – instrumento de monitoração.

O monitoramento é realizado no próprio domicílio quando a observa-se o maior crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, bem como da busca da mãe por informações que, em outras épocas deixava de amamentar para retornar ao trabalho, por sua vez passam a buscar soluções paliativas para prorrogar o ato de amamentar coletando e armazenando leite para o seu próprio recém-nascido,

priorizando assim um aceite de maior qualidade e valorizando o Ato de Amamentar.

Relacionado à redução da mortalidade Infantil e materna temos a declarar que este número em menores de um ano tem se mantido alto, pois faltam os profissionais específicos para este atendimento como em todo o Paraná (Pediatra e Obstetra). Mas temos mantido a UTI-Néo Natal do Hospital Santa Casa de Paranavaí abastecido deste produto Há 02 (dois) anos, fato este que não ocorria até esta coordenação implementar esta ação há 05 (cinco) anos atrás de estímulo e coleta do Leite Materno.

TABELA nº 01/2010 – Número de doadoras por ano e quantidade de leite coletado.

ANO	AGO/DEZ 2005	2006	2007	2008	2009	JULHO 2010
Nº de doadoras	37	312	385	306	267	149
Quantidade de visitas domiciliares realizadas	317	1.316	1.229	1.169	930	501
Quantidade de leite coletado (litro)	153.100	610.900	395.200	574.400	543.340	372.100
Quantidade				23.300	27.960	30.200

de leite materno devolvido para crianças de Paranavaí - UTI - Neo (litro)	--	--	--			
Quantidade de leite materno devolvidos para outros Município na UTI - Neo (litro)	--	--	--	86.150	100.360	90.220
Nº de nascidos vivos Baixo peso/mês	75	90	76	102	102	47

10. Objetivos específicos

Quais os desdobramento necessários para se cumprir o Objetivo Geral?

Normalmente varia entre 03 e 05 o número de objetivos específicos de um

projeto.

Orientar sobre a importância da doação de leite precedida da amamentação;

Ampliar os meios de informação e formação das mães doadoras para o desenvolvimento emocional e cognitivo do recém-nascido;

Efetivar um maior grau de afetividade entre mãe e filho;

Reducir o índice de baixo peso em menores de 05 (cinco) anos;

Monitorar os nascidos vivos com visitas sistematizadas semanalmente por equipe especializada;

Minimizar os riscos de morbi-mortalidade infantil em menores de 01 (um) ano.

11. Metodologia

Quais as estratégias utilizadas pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo).

A metodologia a ser usada será pesquisa de campo através de visitas domiciliares a possíveis doadoras que de alguma forma mostrar interesse em serem doadoras (através de visitas à maternidade no pós-parto; comunicados na mídia local; folders e panfletagens nas UBS - Unidades Básicas de Saúde; contatos telefônicos entre outros);

Referências

Quais foram os autores mencionados no projeto que respaldam o trabalho?

Sua participação será voluntária, com o preenchimento da ficha de cadastro e devidamente assinada após lida e informada conforme prevista na Resolução 196/96.

Toda semana a doadora será visitada e orientada com relação as condições de saúde do recém-nascido.

Serão recolhidos os frascos que estiverem devidamente identificados e preenchidos, com entrega de um kit de equipamentos de proteção individual (luvas descartáveis/gorros/máscaras) e ainda o kit de coleta (frascos estéreis e etiqueta para identificação dos mesmos).

Posterior a coleta o produto será acondicionado em caixa térmica, com 30% da capacidade do mesmo preenchido com gelox-X e com termômetro dosador de temperatura de máxima e de mínimo e de momento.

Após acondicionado em freezer central, o produto é encaminhado para Maringá ao Banco de Leite para os exames laboratoriais e também para os tratamentos específicos de pasteurização e recondicionamento.

01. Título

LEITURA: UM PROCESSO NECESSÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

02. Equipe

Profa. MS. Adriana Fátima Ferreira

Profa. Ms. Cássia Regina Dias Pereira

Prof. Ms. Adão Aparecido Molina

Profa. Ms. Conceição Solange Bution Perin

03. Parceria

FAFIPA – Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí

Prefeitura Municipal de Paranavaí

Secretaria da Educação de Paranavaí

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto.

Incentivar a entrada e/ou permanência das crianças no ensino fundamental;

Melhorar o interesse à leitura com materiais didáticos e de leitura;

Organizar concursos de redação e oficinas de leitura para compreensão de textos em escolas;

Construir uma biblioteca itinerante;

Organizar campanhas de arrecadação de livros, vídeos e revistas;
Implantar projetos educacionais complementares, com envolvimento familiar, visando estimular a permanência do aluno na escola;

05. Resumo

Entendemos que o bom desenvolvimento e organização da sociedade, é uma preocupação de todos os dirigentes sociais. Nesse sentido, nós educadores, não temos dúvida de que a educação é o principal quesito para a formação humana como um todo, ou seja, com a responsabilidade de cidadão e de todos os princípios norteadores e organizacionais de uma sociedade. Desse modo, procuraremos fazer uma parte desse todo que, apesar de ser pequena, poderá contribuir significativamente para desenvolver nos educadores, nas famílias dos alunos e nos alunos das escolas e vilas rurais do município de Paranavaí, extremamente carentes, a auto-estima, a responsabilidade de estudo, de interpretação de mundo com clareza, assim como, esclarecer a elas, por meio do ensino/aprendizagem, que a educação facilita o esclarecimento e a resolução dos problemas que envolvem o nosso dia-a-dia, nos dando uma nova visão de mundo e possibilitando a nossa participação como verdadeiro cidadão na sociedade.

06. Palavras-chave

Leitura; Desenvolvimento cognitivo;

07. Introdução

Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas.

08. Justificativa

Este projeto justifica-se no intuito de atender três escolas rurais e seis vilas rurais, carentes, localizadas no distrito de Piracema, Graciosa, Sumaré, estrada Caiuazinho, fazenda Guanabara, Nova Aliança do Ivai, Mandiocaba, município de Paranavaí – as quais atendem alunos, moradores das vilas rurais, maioria, filhos de trabalhadores rurais (cortadores de cana, da região). Devido a um projeto de extensão e ensino, desenvolvido no ano de 2008, por alguns professores do departamento de Educação, presenciamos que essas escolas tem grande dificuldade para atender todos os alunos, moradores da zona rural próxima, e que existe uma carência muito grande com relação à atualização de formação profissional para atender os alunos. As professoras trabalham com duas turmas ao mesmo tempo e segundo elas, se sentem despreparadas para fazer um trabalho de qualidade, intercalando conteúdos que, normalmente, se destinam a duas séries concomitantemente. Nesse sentido, por meio desse projeto, procuraremos realizar atividades com os alunos, palestrar com os pais dos alunos e atender algumas dificuldades apresentadas pelos educadores, com cursos de capacitação, que envolva os conteúdos ministrados em sala e que propicie um trabalho mais fundamentado, tendo como tema norteador, a importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo e, consequentemente, analisar a leitura como um dos principais itens de aprendizagem em todas as disciplinas. Para tanto, nos propomos a reiniciar e reestruturar o projeto de

ensino e extensão, desenvolvido e finalizado com as alunas do curso de Pedagogia, inserindo nesse novo projeto, também, o trabalho com os alunos, com os educadores, com os pais e o envolvimento de acadêmicos de outros cursos de graduação, além da Pedagogia, como da Letras, da Educação Física, da História, da Matemática, do Serviço Social, dentre outros, independente dos cursos envolvidos nesse trabalho.

09. Objetivo geral

Trabalhar com educadores, alunos e pais dos alunos das escolas e vilas rurais da região de Paranavaí, sobre a importância da leitura, desde as séries iniciais, para o desenvolvimento cognitivo, envolvendo os acadêmicos de alguns cursos de licenciatura da IES-Fafipa.

10. Objetivos específicos

- Capacitar os educadores;
- Incentivar os alunos à leitura;
- Envolver acadêmicos de vários cursos de licenciaturas;
- Fazer palestras com os pais dos alunos.

11. Metodologia

A metodologia utilizada para este projeto está na fundamentação teórica, bem como a prática que será realizada e trabalhada com os professores e alunos das três escolas rurais e os acadêmicos. Os orientadores farão encontros com os

grupos para o planejamento das atividades, para tanto, os acadêmicos terão que fazer um trabalho de pesquisa sobre o tema que será ministrado e posteriormente, discutido nas reuniões. Essa pesquisa estará vinculada com algumas das disciplinas da grade curricular dos cursos de Licenciaturas, pois nesse sentido, poderemos vincular os conteúdos trabalhados em sala de aula e levá-los a colocar na prática a parte teórica do ensino.

Os cursos de capacitação, para os educadores, serão realizados pelos professores envolvidos no projeto, os cursos terão um cronograma já pré-estabelecido no início da realização do projeto. Os acadêmicos participarão da realização desses cursos com a contribuição nas atividades do planejamento e auxiliando na realização das mesmas, durante os cursos.

12. Monitoramento dos resultados

As bolsistas, participantes do Projeto, são: cinco acadêmicas do Serviço Social; uma recém formada de Pedagogia. Todas cumprem o horário de planejamento e de estudo, na FAFIPA sendo que as acadêmicas cumprem 20 horas semanais e a recém formada 40 horas. Nos dias marcados nas vilas e escolas rurais, passam o período vespertino trabalhando com as crianças. O controle é feito pelos coordenadores e participantes do projeto com lista de presença, relatórios, planejamentos, fichamentos, registros realizados nas vilas/escolas, por meio de atividades que as crianças realizam.

13. Cronograma

- Realizamos cursos de capacitação com os educadores das escolas e vilas rurais
- Realizamos atividades pedagógicas com os alunos
- Realizamos atividades e palestras com os pais dos alunos
- Confecção de material pedagógico de leitura para os alunos
- Confecção de material para os pais, que visa a orientação de formação educacional
- Confecção de material que fundamente os cursos de capacitação dos educadores e que os possibilitem buscar referências para sua formação continuada.

14. Orçamento

O valor total do projeto é de:

- Material de consumo + bolsas = R\$ 54.521,00

- Material permanente = R\$ 6.000,00

TOTAL.....R\$ 60.521,00

15. Resultados alcançados

O projeto teve início no mês de novembro de 2009. Até o momento, os resultados são parciais mas significativos, pois, no primeiro momento as alunas bolsistas envolvidas no projeto, tiveram que conquistar o público alvo, ou seja, os alunos das vilas e escolas rurais, no contraturno das escolas tinham o tempo ocioso ou com trabalhos realizados pela exigência dos pais, aos poucos, se

interessaram e se envolveram com a leitura das histórias contadas pelas alunas no barracão das vilas. O “contar histórias”, a princípio, demonstra ser apenas um lazer, uma brincadeira, o que leva as crianças a despertarem o interesse e, consequentemente, a imaginação. Porém, as histórias são selecionadas e trazem mensagens implícitas sobre a ética, a moral, o comportamento, além de que, “a brincadeira de ler e ouvir” desperta o interesse pela leitura, trabalha a abstração e a oralidade. Neste contexto é que se pretende, com este projeto, intervir na realidade mediante ações educativas de junto à família e à comunidade desses alunos

1. Título

Médicos do Humor – Tudo na Ponta do Nariz!

2. Equipe

Talise Adriele Teodoro Schneider

Coordenadora

Acadêmica de Pedagogia

FAFIPA - Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavaí

Daniele dos Santos Alencar

Psicóloga

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Maringá – CESUMAR
(2004/2008)

Daniele Picoli Mendes

Financeiro

Acadêmica de Administração

FAFIPA - Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavaí

Jakeline Cirino Parron do Carmo

Administrativo

Acadêmica de Administração

Unipar – Universidade Paranaense

Adauto Rodrigues Soares

Audiovisual

Iluminador

DRT nº. 23.310 - SATED/PR

3. Parceria

Santa Casa de Paranavaí

Ballet Devant – Escola de Ballet Clássico

Kareca Auto Peças

Guguy Supermercados

Localiza Rent a Car – Locadora de Veículos

Rede Net Informática

Marca Impressos

Fundação Cultural de Paranavaí

4. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 8 – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

5. Resumo

Médicos do Humor é formado por voluntários que usam da alegria do palhaço e da seriedade do médico para interagir com crianças hospitalizadas. O grupo faz

visitas semanais na Santa Casa de Paranavaí onde atende a pediatria e outros leitos, atingindo pacientes, familiares, funcionários e profissionais de saúde do hospital.

6. Palavras-chave

Amor; Solidariedade; Humanização; Responsabilidade; Voluntariado.

7. Introdução

O Grupo Médicos do Humor surgiu em julho de 2008 com o intuito de levar alegria para crianças hospitalizadas. No início eram quatro voluntários e muita vontade de realizar um trabalho que fizesse com que a criança esquecesse, por um momento, o ambiente hospitalar e esse encontro ajudasse na sua recuperação.

Hoje o grupo conta com mais de 20 voluntários que participam direta ou indiretamente neste trabalho, entre estudantes, profissionais e empresários.

É formado por artistas de teatro, circo, dança e conta com o acompanhamento e apoio psicológico.

8. Justificativa

O grupo surgiu pela vontade de transformar o ambiente hospitalar, contribuindo para o tratamento e recuperação das crianças hospitalizadas. Atingindo além das crianças, familiares, funcionários e profissionais da Santa Casa. O grupo realiza

9. Objetivo geral

O objetivo do grupo é ampliar e melhorar seus atendimentos de humanização para outras entidades públicas de Paranavaí. Tornando o atendimento semanal para diário, pois algumas crianças que fazem o tratamento durante a semana no hospital não são visitadas pelos Médicos do Humor, pois a atividade acontece nos finais de semana.

Além de melhorar as atividades nos bairros que acontecem no dia das crianças e no natal, onde acontece a doação de brinquedos e alimentos durante uma festa destinada a comunidade com alimentação, brincadeiras, e mobilização de muitos voluntários.

10. Objetivos específicos

- Melhorar o atendimento que já é realizado na Santa Casa de Paranavaí, através da ampliação das atividades que são oferecidas aos pacientes estendendo a funcionários e profissionais de saúde. Através de dinâmicas, brincadeiras, música entre outras, e com a participação dos funcionários no Cabaré dos palhaços através de apresentações artísticas. Desenvolvendo assim a alta estima, a criatividade e melhorando o convívio no ambiente hospitalar.
- Ampliar a festa e comemoração do Dia das Crianças, que já é realizada anualmente em bairros diferentes da cidade;

- Aumentar o número de crianças atendidas na época do Natal, onde são realizadas doações de brinquedos e cestas básicas.

11. Metodologia

- Inscrições de voluntários
- Seleção de pessoal com dinâmicas de grupo, com acompanhamento da psicóloga.
- Oficinas para criação da personagem, caracterização e conhecimento das regras dentro de um grupo de trabalho voluntário e do hospital.
- Observação da realidade hospitalar, junto ao grupo já atuante pelos novos voluntários.
- Integração dos novos voluntários ao grupo de palhaços de hospital.
- Início das visitas através de escalas, participação de eventos na comunidade, e reuniões do grupo.
- Reuniões mensais onde ocorre uma discussão sobre as visitas, melhorias, dificuldades e levantamento dos atendimentos.

12. Monitoramento dos resultados

Presença – indicador de monitoramento: É observada durante as atividades a presença e a assiduidade dos voluntários para análise do interesse individual.

Lista de presença – instrumentos de monitoração: Nas reuniões mensais os voluntários assinam lista de presença, pois determinada quantidade de falta, sem justificativa, o afasta do grupo.

Relatório – instrumento de monitoração: Todos os voluntários após a intervenção no hospital fazem um relatório da visita, onde constam dificuldades, facilidades, necessidades materiais.

Entrevista – indicador de monitoramento: Os funcionários da Santa Casa são entrevistados sobre o trabalho dos Médicos do Humor, onde é diagnosticado através de sugestões, possíveis falhas e acertos nas intervenções. Os pais e acompanhantes das crianças também são entrevistados no dia da visita pelo monitor.

13. Cronograma

1. 08/07/2008 – Início das atividades do Grupo Médicos do Humor com quatro voluntários;
2. 10/07/2008 – Apresentação do projeto a Santa Casa de Paranavaí;
3. 12/07/2008 – Primeiro encontro dos voluntários;
4. 13/07/2008 – Início das visitas a Santa Casa de Paranavaí;
5. 15/07/2008 – Apresentação do projeto a empresas para parceria.
6. 12/10/2008 – Primeira festa destinada ao Dia das Crianças na comunidade;
7. 20/12/2008 – Entrega de presentes para crianças da comunidade e cesta básica para uma família carente;
8. 24/12/2008 – Entrega de presentes na Santa Casa para as crianças;

9. 10/01/2009 – Entrada de seis novos voluntários no projeto;
10. 01/07/2009 – Parceria com FAFIPA – Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí, para compra de materiais e divulgação entre acadêmicos para novos voluntários, onde houve 35 inscritos.
11. 31/07/2009 – Início das oficinas para novos voluntários;
12. 10/10/2009 – Festa junto à comunidade, destinadas as crianças e familiares do bairro Vila Operária. Com almoço e distribuição de brinquedos e doces;
13. 31/10/2009 – Conclusão das oficinas com a formação de 22 novos palhaços;
14. 19/12/2009 – Adoção de três cartinhas do correio destinadas ao Papai Noel e entrega dos presentes ás crianças;
15. 24/12/2010 – Natal na Santa Casa de Paranavaí com entrega de presentes arrecadados no comércio local;
16. 28/03/2010 – Início das atividades na Casa Antonio Frederico Ozanam e Asilo de Velhos Lins de Vasconcelos;
17. 01/05/2010 – Abertura de inscrições para novos voluntários durante todo o mês de maio, totalizando 23 inscritos;
18. 17/07/2010 – Encerramento das entrevistas com novos voluntários com a seleção de 14 pessoas;
19. 24/07/2010 – Início das oficinas para novos voluntários;
20. 27/07/2010 – Início da montagem da 1º peça teatral do grupo Médicos do Humor.

14. Orçamento

Material	Vr. Un	Quant/ano	Valor Total
Jalecos	R\$ 26,50	5 Un	R\$ 132,50
Nariz Látex	R\$ 10,00	5 Un	R\$ 50,00
Lápis Delineador Preto	R\$ 1,00	05 Un	R\$ 5,00
Lápis Delineador Branco	R\$ 1,00	05 Un	R\$ 5,00
Maquiagem facial “Pintando a Cara”	R\$ 28,80	01 Kit	R\$ 28,80
Blush	R\$ 6,90	01 Un	R\$ 6,90
Batom diversas cores	R\$ 3,50	02 Un	R\$ 7,00
Base Líquida para pele	R\$ 9,50	01 Un	R\$ 9,50
Base em pó para pele	R\$ 6,50	02 Un	R\$ 13,00
Sombra gliter colorida	R\$ 14,90	01 Kits	R\$ 14,90
Sombras coloridas	R\$ 14,00	01 Kits	R\$ 14,00
Lápis cênico “Pintando a Cara”	R\$ 28,80	01 Kits	R\$ 28,80
Algodão	R\$ 10,90	02 Pct	R\$ 21,80
Demaquilante	R\$ 3,90	03 Un	R\$ 11,70
Prendedores de Cabelo	R\$ 2,00	03 Kits	R\$ 6,00
Alcool 70% 1 litro	R\$ 4,50	05 Un	R\$ 22,50
Sabonete Liquido Neutro 5 litros	R\$ 25,90	02 Un	R\$ 51,80
Nariz de plástico	R\$ 0,50	350 Un	R\$ 175,00
Bexigas pacote com 50	R4 3,45	06 Pct	R\$ 20,70
Bola de Sabão	R\$ 1,50	100 Un	R\$ 150,00
Material Gráfico	-	-	R\$ 50,00

Papelaria (material de expediente)	-	-	R\$ 50,00
Revelação de fotos para mural Santa Casa	R\$ 0,55	120 Un	R\$ 66,00

VALOR TOTAL/ANO R\$ 940,90

15. Resultados alcançados

A proposta principal desta atividade foi alcançada com êxito. Houve um aumento significativo na quantidade de voluntários onde os resultados obtidos com os mesmos são satisfatórios. Hoje, alcançou-se um nível importante no que concerne a administração do referido trabalho, como, por exemplo, a não necessidade da coordenadora do projeto se fazer presente em todas as visitas bastando para isso a presença de um voluntário designado como monitor.

O feedback vindo do foco principal do trabalho do grupo, a criança hospitalizada e debilitada, alcançou níveis satisfatórios como bem observa médicos e enfermeiros. Os mesmos, como demais funcionários e adultos internados, também geram resultados animadores uma vez que a velha fórmula “rir é o melhor remédio” vem funcionando ao longo das épocas.

16. Considerações finais

Através destes dois anos de atividade, houve uma crescente melhora no que se diz respeito a construção de personagem, melhoria na criação de maquiagem e figurino, devido a experiência adquirida em cursos, leituras, e pesquisas realizadas pelo grupo ou de forma individual pelo voluntário.

Em relação as visitas realizadas, com o passar do tempo surgiu a necessidade de fazer relatórios e através deles identificar erros e acertos da atividade no hospital e com isso melhoramos muito nossas intervenções junto as crianças hospitalizadas.

O projeto pode ser aplicado em outras instituições e ter o mesmo resultado adquirido, se devidamente organizado junto ao voluntariado.

17. Referências

Filmes:

- Doutores da Alegria – O Filme, direção e roteiro de Mara Mourão.
- Patch Adams – O amor é contagioso, 1998, dirigido por Tom Shadyac.

Artigos:

- Oficina o palhaço em cena, de Alexandre Simioni.
- Experiência social e expressão cômica – os Parlapatões, Patifes e Paspalhões, de Cauê Kruger.
- Experimentações Clownescas: os palhaços e a criação de possibilidades de vida, de Kátia Maria Kasper.

De Palhaço e Clown Que trata de algumas das origens e permanências do Ofício cômico e mais outras coisas de muito gosto e passatempo”, de Conrado Augusto Gandara Federici.

- Mediação de leitura e Contação de Histórias em Hospitais, de Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves.

- Sonoros Socorros: Música em Hospitais, de Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves.
- Por que Brincar no Hospital? de Carolina Raquel Rabitto de Souza.
- Humanização Hospitalar de Drauzio Viegas.
- A Arte no Contexto Hospitalar de Edinha Galvão.

Livros:

- Soluções de Palhaços – Transformações na realidade hospitalar, de Moragana Masetti.
- Boas Misturas, de Morgana Masetti.
- Coleção Boca Larga, organizado por Beatriz Sayad, Edson Lopes e Morgana Masetti.

PROJETOS ODM

01. Título: *O IMAGINÁRIO E A CRIATIVIDADE: LEITURA E CRIAÇÃO DE TEXTOS*

02. Equipe

Luiz Ferreira de Abreu, graduado em Letras, Especializado em Língua Portuguesa – Descrição e Ensino (Coordenador do Projeto)

Franciele N. Benites, graduanda em Letras (3.º ano)

Lilian Carine Warmling, graduanda em Letras (3.º ano)

Stéfane Barranco do Nascimento, graduanda em Letras (3.º ano)

Karla Nogueira Zanna, graduada em Letras

Karina de Lourdes Veiga Fogaça, graduada em Letras

Tatiana Viaes Thomé, graduada em Letras

Célia Machado de Moraes, graduada em Pedagogia

Ariadne Andrea Volpi Forato, graduada em Geografia

Edna Regina Cruz, graduada em Pedagogia

Marcia Maria Moreira Rocha, graduada em Ciências e Matemática

Valdecila de Assis Santos, graduada em Pedagogia

03. Parceria

FAFIPA – Faculdade Estadual de Educação, Ciências de Letras de Paranavaí,
Escola Municipal Cecília Meireles e Secretaria Municipal de Educação.

04. Objetivo de Desenvolvimento do Milênio trabalhado pelo projeto:
Universalizar a Educação Primária.

05. Resumo

O presente projeto objetiva contribuir na formação de uma nova ótica da educação, principalmente no que se refere ao ensino da língua materna. Para tanto, parte do pressuposto de que a escola não deve privilegiar apenas a formação intelectiva, em detrimento do seu desenvolvimento emotivo-afetivo, em que atua o imaginário produtor da criatividade, mas sim equilibrar essa educação de modo que tanto a ciência como a arte, o material e o espiritual, a crença e a dúvida, etc, possibilitem existência de um sujeito mais criativo e crítico.

06. Palavras-chave:

Leitura – Literatura – imaginação – criação

07. Introdução:

Tendo plena consciência do quadro problemático que envolve a questão do ensino da literatura e produção de textos, o Departamento de Letras da FAFIPA em parceria com a Escola Municipal Cecília Meireles e Secretaria Municipal de Educação de Paranavaí, tiveram a iniciativa de criar o projeto O IMAGINÁRIO E A CRIATIVIDADE: LEITURA E CRIAÇÃO DE TEXTOS, que se desenvolve desde 2002 e está agora em 2010, na sua nona edição.

O presente projeto tem por meta sensibilizar e capacitar acadêmicos e profissionais que atuam na área da leitura para a importância do ato de ler e escrever, especialmente textos narrativos e poéticos, e para a necessidade da pesquisa de novas metodologias para o ensino da literatura. E ainda, proporcionar aos participantes: acadêmicos, professores e alunos das séries iniciais do ensino fundamental, um contato afetivo, o desenvolvimento da linguagem, da lógica, da estética e, principalmente, a liberação da imaginação e criatividade.

08. Justificativa:

A situação crítica do ensino da literatura tem sido apontada e discutida em pesquisas, congressos, seminários e no debate público em geral, verificando-se que o maior problema reside nas deficiências de domínio de leitura.

A escola dificilmente estimula o aluno para o exercício da leitura, a não ser quando condicionado a tarefas de ordem pragmática. Hoje, quando o ensino está em crise, a sobrevivência da escola enquanto instituição depende de ela se posicionar na vanguarda dos fatos históricos, se solidarizando aos alunos, servindo-lhes de veículo para manifestação pessoal, colaborando com sua autoafirmação. O exercício da leitura do texto literário em sala de aula pode preencher esses objetivos, conferindo à leitura um sentido educativo que auxilia o estudante a ter mais segurança relativamente a suas próprias experiências.

Analisando a realidade da escola brasileira no que se refere à questão da leitura e da escrita no ensino fundamental, e em especial ao ensino da literatura, consciente do lugar de destaque que a imaginação deve ter no processo educacional, acreditamos que a pesquisa nesta área insere-se num vasto campo de descobertas, e a prática de novas metodologias de leitura literária pode contribuir para a revitalização da escola, em sua proposta de leitores pensantes, conscientes e criativos.

Não se pode negar que, de modo geral, e em se tratando do ensino literário, constata-se uma realidade nada animadora. No entanto, cremos ser possível melhorar essa realidade.

09. Objetivo

Proporcionar aos alunos participantes um contato afetivo, o desenvolvimento da linguagem, da lógica, da estética, e, principalmente, a liberação da imaginação e criatividade, possibilitando a existência de um sujeito mais criativo e crítico.

10. Objetivos específicos

- * Oportunizar experiências de leitura do texto poético, com uma dinâmica de interação entre o leitor e o texto, oportunizando a recriação de sentidos;
- * Proporcionar aos alunos participantes o desenvolvimento da linguagem, da estética e a liberação da imaginação e criatividade na produção de textos poéticos;
- * Oportunizar experiências de leitura e contação de histórias para que os alunos possam conhecer algumas fábulas, sua origem e suas características;
- * Proporcionar aos alunos participantes o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e criatividade na produção de uma fábula;
- * Proporcionar aos alunos participantes o desenvolvimento da linguagem, da liberação da imaginação e criatividade na produção de uma lenda.

11. Metodologia

Na tentativa de enfatizar a prática do ensino de literatura numa perspectiva pedagógica abrangente, que enfatiza os processos comunicativos gerados na integração entre leitor e o texto, optou-se pelo método recepcional proposto por Bordini e Aguiar (1993), com recorrência à concepção de níveis de recepção literária no ensino, do didata alemão Hans Kügler.

O presente projeto valoriza uma educação voltada para a comunhão do mundo interior e exterior, num clima de liberdade expressiva, brotando das necessidades e da sensibilidade do aluno, no seu próprio despertar para o mundo, na ânsia de desvendá-lo e entendê-lo por iniciativa própria. Desse modo

o aluno avalia, compara, rejeita, incorpora, sem medo de erros e da censura do adulto, escolhendo o que melhor lhe convier e descobrindo verdades próprias. O professor desempenha, então, nesse complexo jogo, o papel de orientador-mediador do processo de educação.

Busca-se, ainda, trilhar nesse projeto o processo que admite o erro como parte do aprendizado, assim como admite a descoberta ziguezagueante e original do aluno, seus tropeços, avanços e recuos. É um espaço para ler, ouvir e criar poemas e histórias, interpretar textos poéticos e narrativos, fazer leitura dramática e desenhar. Enfim, um processo que se nutre do cotidiano com suas surpresas e seus provocantes imprevistos. Uma tentativa para que o aluno ao lado dos jogos, brincadeiras, leituras e criação de textos, com a participação e cumplicidade de todo o grupo, descubra o poder transformador da palavra e tenha pista para, mais tarde, amadurecer com certo grau de exigência de natureza lógica e estética.

- * Encontros mensais com os acadêmicos para a organização de atividades a serem desenvolvidas nas oficinas;
- * Reuniões bimestrais com a supervisão e os pais dos alunos envolvidos no projeto para a conscientização e sensibilização dos mesmos sobre o andamento e importância do projeto;
- * Organização de um cronograma, entre docentes e acadêmicos participantes, para o desenvolvimento do projeto na Escola Cecília Meireles;
- * Promoção de situações de leitura e pesquisa com vistas à formação do acadêmico como leitor crítico, reflexivo e orientador-mediador no processo de leitura e criação de textos literários;

- * Promoção de exercícios lúdicos de leitura e escrita com o grupo de alunos, lidando com idéias, símbolos, fantasias, num clima descontraído que favoreça o livre jogo da razão e emoção, onde mais importante que o produto é o processo;
- * Criação de espaços para o exercício lúdico com a linguagem poética, facilitando assim a intervenção e expressão espontânea e imprevisível dos alunos, refletindo a singularidade do seu momento, do seu estado de espírito, criação e educação;
- * Provocação no sentido de refletir a linguagem literária além de oferecer ao grupo o contato com a literatura infanto-juvenil;
- * Ler, recontar histórias com o recurso gerador de novas formas de expressão, criação e descoberta do universo mágico das palavras;
- * Exposição dos textos criados, em murais permanentes;
- * Reestruturação e reescrita dos textos criados pelo grupo;
- * Organização e lançamento de coletânea a partir da seleção de textos dos alunos;
- * Encontro final dos participantes do projeto com os pais e convidados da comunidade escolar para o lançamento da coletânea.

13. Cronograma

Março e Abril

- * Reunião com os proponentes do projeto, elaboração do projeto;
- * Encontros de estudo com os acadêmicos participantes e elaboração do cronograma.

Abril a Novembro

- * Oficinas semanais na Escola Cecília Meireles;
- * Encontros mensais de estudo e preparação de atividades com os acadêmicos.

Outubro e Novembro

* Organização de coletânea de textos criados pelos alunos;

* Encerramento do projeto com o lançamento da coletânea.

14. Orçamento

RECEITAS

Verba do Órgão Proponente – FAFIPA.....	R\$ 500,00
Verba solicitada à Escola Municipal Cecília Meireles.....	R\$ 600,00
Outras receitas (venda da coletânea – Doação APM – Patrocínios)	R\$
900,00	
TOTAL	R\$ 2.000,00

DESPESAS

Material de consumo	R\$ 200,00
Serviço de digitação	R\$ 150,00
Textos Xerografados	R\$ 250,00
Despesas com transporte	R\$ 300,00
Elaboração e impressão da coletânea	R\$ 1.250,00
Convites para noite de lançamento da coletânea	R\$ 150,00
TOTAL	R\$ 2.300,00

15. Resultados alcançados

O IMAGINÁRIO E A CRIATIVIDADE: LEITURA E CRIAÇÃO DE TEXTOS, desde sua primeira edição, em 202, desenvolve-se semanalmente durante todo o ano letivo na escola, com as crianças, e mensalmente ocorrem reuniões de estudo

para a organização das práticas e avaliação do andamento do projeto. O projeto culmina com a organização e lançamento de uma coletânea de poemas, histórias e ilustrações criados pelos alunos participantes, a partir de atividades que lhes são propostas nos encontros semanais.

Nessas nove edições em que o projeto vem se desenvolvendo percebe-se claramente, entre os envolvidos, a formação de uma nova ótica em educação, principalmente no que se refere ao ensino da literatura e da língua materna.

Pode-se afirmar que nas oito edições já concluídas, atingiu-se plenamente os objetivos propostos, com acadêmicos melhor preparados e motivados para a necessidade da formação do leitor eficiente. Percebe-se ao final de cada edição, um avanço significativo no sentido do desenvolvimento efetivo e integral das potencialidades dos alunos do fundamental envolvidos no projeto.

01. Título

Orientando ser mãe Plante uma vida e colha um mundo melhor.

02. Equipe

Enfermeiras (posto de saúde e hospital), médico (pediatra e ginecologista), dentista, psicóloga.

03. Parceria

Secretaria Municipal de Saúde e CRAS.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Engloba o numero 4 – REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL,
5 – MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES e o
7 – QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE.

05. Resumo

Orientar as futuras mães sobre os cuidados com a criança desde a barriga ate o nascimento, são abordados vários aspectos da gravidez e parto, bem como os cuidados com o recém nascido, a responsabilidade de ser mãe, a importância do afeto, gravidez e parto, a chegada do bebe, desenvolvimento do mesmo, higiene, aleitamento materno, vacinas, orientação sobre primeiros socorros, planejamento

familiar, prevenção sobre a higiene bucal desde a barriga e treinamentos com a enfermagem, e sobre reflorestamento.

06. Palavras-chave

União, parceria, participação, atitude, crescimento.

07. Introdução

Tão importante quanto o acompanhamento médico pré-natal é a assistência e orientação psicológica à gestante. Cada um contribuindo para a saúde física e mental tanto da mulher quanto do futuro bebê.

08. Justificativa

Nesta fase, é muito comum aparecer as dúvidas, dificuldades, receios e ansiedades pelas mães.

09. Objetivo geral

Mudança da realidade atual.

10. Objetivos específicos

Dar orientação à mulher durante a gestação, sobre a importância do pré-natal, nascimento e puerperio, alimentação materna e cuidados com o bebê, e a importância do reflorestamento.

11. Metodologia

Consultas de Pré - Natal – 1 vez ao mês com orientações a cada trimestre, Orientação com a psicóloga 01 vez por semana, através de material didáticos, Orientação após o nascimento sobre aleitamento materno e reflorestamento.

12. Monitoramento dos resultados

Fotos, lista de presença.

13. Cronograma

Mensal e trimestral.

14. Orçamento

Profissionais, kit do bebe, material de consumo.

15. Resultados alcançados

Maior adesão ao pré-natal.

16. Considerações finais

Com a participação efetiva conseguimos diminuição de consultas desnecessárias no posto de saúde, pois as mães tem orientações de como cuidar do recém nascido.

17. Referências

GUIA DO BEBE – www.guiadobebe.com.br

PASTORAL DA CRIANÇA – CNBB – Laços de Amor

ODA, Walter - GUIA DA GRAVIDEZ

60. Título:

PAB – PROGRAMA DE ATENÇÃO AO BAIRRO.

61. Equipe:

PROMOÇÃO: Prefeitura Municipal de Paranavaí

COORDENAÇÃO: Secretaria de Comunicação Social

62. Parceria:

Associação de Moradores, Polícia Militar, SENAC, Corpo de Bombeiros, SANEPAR, Transresíduos, COPEL, UNIPAR, FAFIPA, FATECIE, SEBRAE, PROVOPAR, SESC, Secretarias Municipais e Fundações.

63. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto:

O OBJETIVO Nº 8 – TODO MUNDO TRABALHANDO PELO
DESENVOLVIMENTO.

64. Resumo:

Levar os serviços públicos, em forma de mutirão, aos bairros de Paranavaí, promovendo a cidadania e aproximando a Administração Municipal da comunidade.

65. Palavras-chave:

CIDADANIA, SAÚDE, LAZER, BAIRRO, SANEAMENTO.

66. Introdução:

O Programa de Atenção ao Bairro, consiste na instalação oficial da Administração Pública naquela localidade, podendo ser na Associação de Moradores, Escolas, Salão de Igreja, e outros, iniciando com uma reunião com a população local, onde a Administração recebe as principais reivindicações do Bairro e já despacha ordens de serviço para as respectivas Secretarias.

67. Justificativa:

Em 1996, o então secretário de Viação e Obras Públicas (hoje, Infraestrutura), o vice-prefeito da época Rogério Lorenzetti, promoveu uma inovação no atendimento aos bairros de Paranavaí. A Secretaria passou a concentrar todos os seus trabalhos numa única região (um ou mais bairros) da cidade. Homens e máquinas se concentravam na área e em um dia faziam todo o atendimento. Era o “Dia do Bairro”. A iniciativa foi tão vitoriosa que logo, o então prefeito Antonio Teruo Kato, agregou todos os serviços municipais a esta iniciativa, foram convidados parceiros e o “Dia do Bairro” se transformou no programa “Prefeitura nos Bairros”.

O projeto não teve seqüências nos últimos anos, apesar da aprovação da comunidade, que ainda hoje aponta aquela iniciativa como uma das melhores formas de atendimento à comunidade.

Por isso, ao assumir a Prefeitura de Paranavaí, o agora prefeito Rogério Lorenzetti retoma a iniciativa com o Programa de Atenção aos Bairros (PAB). É mais um compromisso de campanha que está sendo honrado.

68. Objetivo geral:

O Programa de Atenção aos Bairros objetiva valorizar a população, levando serviços e cidadania a todas as comunidades de Paranavaí.

69. Objetivos específicos:

Uma semana de atendimento à comunidade nos bairros e distritos de Paranavaí.

70. Metodologia:

O PAB se instala oficialmente no bairro na terça-feira à noite (na Associação de Moradores, escolas ou salão de igreja), com uma reunião entre a Administração Municipal e a população local (presença de todos os secretários e representantes das entidades parceiras). Na ocasião, o prefeito recebe as principais reivindicações do bairro e já despacha as ordens de serviço para as respectivas secretarias. Os serviços são disponibilizados aos moradores.

Nos dias subseqüentes, de acordo com um calendário pré-estabelecido, as secretarias e os parceiros ofertam os serviços à população. O prefeito despacha o período da tarde da sede do PAB e vistoria os serviços.

No sábado, haverá competições esportivas.

71. Monitoramento dos resultados:

Ouvidoria Municipal.

72. Cronograma:

Em média são realizados dois PABs por mês

73. Orçamento:

As Secretarias e parceiros providenciam os materiais de acordo com a sua necessidade, característica do serviço a ser ofertado e sua dotação orçamentária:- Som para reunião de abertura; Banner; Cartazes; Panfletos; Computador; Impressora; Impresso próprio para as Ordens de Serviço; Telefone celular; Placas (banner) para identificar o bairro está recebendo o PAB.

74. Resultados alcançados:

Logo após a realização do programa, diminuição de 50% das reclamações dos moradores junto a Ouvidoria Municipal.

75. Considerações finais:

Onde se dá oportunidade para a população se manifestar, ela não faz apenas reivindicações, ela oferece sugestões para que seja melhorada a vida da comunidade.

76. Referências:

Prefeito, Secretários Municipais e Parceiros chefes dos órgãos.

77. Anexos

Materiais de apoio do projeto (mapas, gráficos, listas de presença, entre outros).

01. Título

Paranavaí acolhe seu filho com amor.

02. Equipe

01 Enfermeira: Mestre Silvana Maria de Souza.

02 Técnicas de Enfermagem: Maria Salete de Souza;

Solange Regina Silvestre Walter.

01 Estagiária de Enfermagem: Amanda Rosseto Canonici.

03. Parceria

- Secretaria Municipal de Saúde – Programa Saúde da Mulher e da Criança;
- Hospital Santa Casa de Paranavaí – Maternidade e Pré-Parto.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo

Projeto

Sistematizar a Assistência prestada a puérpera no pós-parto bem como orientá-la com relação aos primeiros cuidados necessários ao recém-nascido e a mãe com relação a higiene mais alimentação, cuidados com o coto umbilical, imunização, sono e repouso, retorno aos médicos conforme agenda. Ações estas que visem reduzir a morbi-mortalidade infantil e materna.

05. Resumo

Intensificar as orientações realizadas no pré-natal, a puérpera no pós-parto, facilitando a esta os cuidados com o recém-nascido, fortalecendo o elo mãe-filho

bem como priorizando os cuidados com a higiene do neném, sua própria higiene e alimentação, cuidados com o coto umbilical do RN e oferta de materiais de primeiros cuidados no curativo para o umbigo, estimular ao alimento materno exclusivo com orientação de posição e como pegar. Higiene dos mamilos e cuidados preventivos a mastite e outras infecções, datas importantes para retorno ao pós-parto imediato e mediato. Priorizando preenchimento da carteira de Imunização e o aprazamento das primeiras datas incluindo onde vaciná-los. Orientações gerais as quais as mães possam questionar na passagem das visitas hospitalares.

06. Palavras-chave

Acolhimento. Cuidados. Orientações. Puérpera. Recém-Nascido.

07. Introdução

O presente projeto tem por embasamento teórico a ser seguido o programa Mãe Curitibano que tanto tem feito em detrimento aos recém-nascidos e suas mães. Desta feita este trabalho visa contextualizar a puérpera em sua nova fase da vida onde o seu filho - recém-nascida é agora prioridade única sem deixar de prevalecer sua própria saúde e necessidades básicas.

Portanto deu-se início a um trabalho de visitas diárias aos hospitais que realizam partos normais e ou partos cesarianas para atender de forma individual e indiscriminadas mulheres que tiveram seus filhos e que por vários motivos não fixaram o conhecimento recebido no pré-natal no seu sistema cognitivo.

Desta feita é hora de aprender, discernir dúvidas, eliminar problemas, aliviar as tensões, reduzir o estresse, minimizar as expectativas, efetivar o ser mãe. Nem

todas as orientações serão fixadas tão rapidamente, mas como as orientações geralmente se repetem dia após dia com algumas ressalvas ou diferenças prioritárias a cada mãe, o que torna a orientação ouvida no mínimo 03 (três) vezes por puérpera.

08. Justificativa

Objetivando minimizar os riscos a que são expostos na maioria das vezes os recém-nascidos por desconhecimento da mãe ou de um cuidador e ainda pelo fato de prevenir agravos ao bebê que acaba de chegar, como no caso a dificuldade de realização do banho do neném “coisinha tão pequeninha” e “difícil até de segura”. Este projeto visa reduzir a morbi-mortalidade em menores de 01 (um) mês de vida.

09. Objetivo geral

Atender direta e indiretamente ao recém-nascido e a puérpera nas suas necessidades básicas afetadas e ainda prevenir agravos físicos e psíquicos para o binômio mãe e filho reduzindo a morbi-mortalidade infantil e neonatal.

10. Objetivos específicos

- Orientar as puérperas com relação aos cuidados básicos de higiene com o recém-nascido;
- Ofertar material para cuidados com coto umbilical;

- Agendar consultas de puerpério, puericultura e imunização no cartão da criança;
- Incentivar o aleitamento materno falando sobre a importância e ensinando a posição correta.

11. Metodologia

O trabalho é de campo com objetivo de entrevistar e orientar cada puérpera ainda na maternidade sobre cuidados básicos com o Recém-Nascido. Cada entrevista tem anotado os dados básicos para controle desta puérpera onde se é enviado para a Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima os quais continuarão acompanhando o binômio mãe-filho reorientando se necessário um cuidador.

12. Monitoramento dos resultados

Os resultados são monitorados nas consultas de retorno e nas visitas domiciliares das Equipes de Estratégia de Saúde da Família (quando em áreas cobertas) e quando não são revisitados pelo próprio setor para continuidade dos cuidados e orientações.

13. Cronograma

O cronograma é contínuo e sem interrupção a não ser em feriados, pois a funcionária é levada ao hospital às 7h30min. da manhã e retorna do mesmo às 11h30min. permanecendo na maternidade por 4horas.

14. Orçamento

01 veículo para transporte; 01 Enfermeiro; 02 Técnicos de Enfermagem; 01 Estagiário de Enfermagem; 01 kit para cada mãe (materiais de curativo); 01 álcool 70%; 01 termômetro; 01 pomada e prevenção de assadura; 01 diploma.

15. Resultados alcançados

Diminuição dos casos de infecção no coto umbilical, melhora nas condições de higiene domisanitárias e pessoal da mãe e do Recém-Nascido. Retorno ao pediatra sem casos de inflamações ou assaduras freqüentes como a anos anteriores. Ganho de peso gradual e positivo de RN com manutenção do quadro de desenvolvimento e crescimento. A puérpera tem boa aceitação do programa e das orientações com manutenção de contato e receptiva ao acolhimento e mais visitas para continuidade do processo pelas Enfermeiras das UBS.

16. Considerações finais

Tudo que é realizado com amor, dedicação e respeito nos trás segurança e aprendizado, desta feita não podemos esquecer de que a vivência com as puérperas em cada visita nos trouxe e traz novos conhecimentos e respeito ao ser humano. Portanto, faz-se necessário a continuidade deste projeto de suma importância na preservação da vida e mais que o mesmo seja replicado em todos os municípios por todas as equipes de saúde.

17. Referências

- Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília, 2006, 56 p.
- Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília, 2001.
- Política nacional de atenção integral à saúde da mulher. Brasília, 2004, 47 p.
- Portaria nº 766/GM, de 21 de dezembro de 2004. Resolve expandir, para todos os estabelecimentos hospitalares integrantes do Sistema Único de Saúde, a realização do exame de VDRL para todas as parturientes internadas e inclui o teste rápido para o HIV na tabela SAI/SIH.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção Básica. Promovendo o aleitamento materno. 2ed.ver. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Portaria nº 756 de 16 de dezembro de 2005.
- MANUAL de capacitação de equipes de Unidades Básicas de Saúde na Iniciativa unidade Amiga da Amamentação (IUBAAM).
- Portaria nº2104/2002 – Projeto Nascer.
- Portaria nº2458/2003 – Qualificação dos Estados e Municípios – Para FAEC/HIV.
- Normativa nº1626/2007 – Abordagem Consentida.
- Manual dos Centros de Referencia para Imunobiológicos especiais – 3^aed. MS/Brasil-2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Departamento de Programas de Saúde. Divisão Nacional de Saúde Materno Infantil. Assistência Institucional ao Parto, ao Puerpério e ao Recém-nascido. 2^aed., Brasília, 1991.

- CIANCIARULLO, T. I.; GUALDA, D. H. R.; MELLEIRO, M. M. Indicador de qualidade: uma abordagem perinatal. São Paulo, Ícone, 1998.
- CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. Programa Mãe Curitibana. Curitiba, 1999.

01. Título

Como o projeto é conhecido?

R : *Projeto Clave de Luz*

02. Equipe

Pessoas que fazem parte da organização do projeto, informando a formação de cada autor.

R : Paulo César de Oliveira, Formação Superior.

Amauri Martineli - Formação Superior.

03. Parceria

Quem são as instituições parceiras do projeto?

R : Fundação Cultural de Paranavaí

Orquestra de Sopros Paranavaí

Itaú Social (Doação de R\$ 50.800,00, em instrumentos)

Comunidade(AQUISIÇÃO DE INGRESSOS)

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Qual o Objetivo de Desenvolvimento que o projeto engloba? Se houver mais de dois, coloque aqueles que você acha que o projeto mais se identifica.

R : Formação de músicos profissionais, com aulas destinadas a crianças de famílias de baixa renda (Escola de Música)

05. Resumo

Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto.

R : A Fundação Cultural de Paranavaí, atende em suas oficinas de arte mais de 1.500 crianças, gratuitamente, patrocinadas pelo Município de Paranavaí. O Projeto Clave de Luz, vem complementar esse trabalho, atendendo hoje 56 crianças para a formação profissional de música, objetivando criar uma Banda Sinfônica, com recursos advindos de parceria dos envolvidos e da comunidade, prestigiando com aquisição de ingressos em eventos diversos.

06. Palavras-chave

Escolher cinco palavras-chave que contemplam ou descrevam o projeto

R : cidadania, cultura, profissionalização, parceria, futuro

07. Introdução

Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas.

R : A arte pode funcionar nesse nosso tempo como elemento que oferece caminhos para as nossas crianças. Além de oferecer caminhos, ela pode agregar conhecimento profissional, que dependendo da opção, tornar-se-á renda, melhorando o futuro. Com tantos descaminhos, tantos perigos existentes

no contexto atual, projetos como esse, funcionam como alento para a nossa juventude.

08. Justificativa

Explicação do porquê do projeto, buscando ressaltar itens tais como: importância, área de abrangência, público-alvo, indicadores sobre o tema do projeto (diagnóstico inicial).

R : O Projeto Clave de Luz tem importância fundamental quando oferece oportunidade de aprendizado gratuita na área musical. Hoje são 56 crianças de famílias de baixa renda que freqüentam e aprendem, além da arte, um futuro melhor, com mais cidadania.

09. Objetivo geral

Qual é o grande objetivo do projeto? Onde se quer chegar?

R : O objetivo principal não é só atender crianças carentes ensinando música. Mas também as tornando responsáveis e competentes. Se tudo der certo, dentro de 3 anos, o nascimento de uma grande Banda Sinfônica.

10. Objetivos específicos

Quais os desdobramentos necessários para se cumprir o Objetivo Geral? Normalmente varia entre 03 e 05 o número de objetivos específicos de um projeto.

- Ensinar música a crianças de 7 a 17 anos (baixa renda);
- Retirar do ócio os jovens trazendo-lhes perspectivas profissionais;

- Formar uma banda sinfônica.
- Criação de uma escola municipal de música.

11. Metodologia

Quais as estratégias utilizadas pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo).

R : Promoção de eventos com renda destinada ao Projeto.

Busca de mais parcerias.

Discussões constantes, detectando problemas e eventuais soluções.

12. Monitoramento dos resultados

Quais os indicadores utilizados para monitorar o sucesso/resultados do projeto.

Não deixe de indicar os instrumentos de monitoração, conforme exemplo:

Ex: Presença – indicador de monitoramento; Lista de presença – instrumento de monitoração.

R : Discussão com os professores e coordenadores sobre o andamento dos trabalhos.

Realização de pequenas amostras e encontros com os alunos apreciando o grau de aprendizado.

Listas de presença e contatos com os pais e responsáveis.

13. Cronograma

Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente.

R : Iniciado há um ano e meio, passou por algumas dificuldades. A partir de março deste ano, quando passaram a utilizar os instrumentos doados, o progresso foi grande e foi ampliado de 28 para 56 crianças, que hoje se encontram muito entusiasmadas.

14. Orçamento

Apresentar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto.

R : Instrutores (Professores de Música) R\$ 30.000,00 (ano)

Outras Despesas R\$ 2.000,00 (ano)

15. Resultados alcançados

Informar os resultados mensuráveis conseguidos pelo projeto. Para projetos novos, citar quais os resultados parciais, deixando evidente a “idade” do projeto.

R : Hoje 30 crianças já lêem música e já utilizam um instrumento sinfônico. Já fizeram duas audições musicais com peças simples e já planejam uma nova audição para o final do ano. O Projeto tem um ano e meio, mas apenas em março deste ano passou a estar completo, contando com os instrumentos doados.

16. Considerações finais

O que se aprendeu? Qual a replicabilidade do projeto?

R: A experiência tem sido boa e gratificante. Um novo objetivo é a partir desse trabalho, organizar definitivamente uma escola de música para atender a grande massa de crianças que necessitam da arte como ponto de cultura e quem sabe, como carreira profissional.

17. Referências

Quais foram os autores mencionados no projeto que respaldam o trabalho?

R : Experiências com ensino de música no município, que deram origem a nossa atual Orquestra de Sopros Paranavaí.

18. Anexos

Materiais de apoio do projeto (mapas, gráficos, listas de presença, entre outros).

01. Título

Inserção socioeconômica na cadeia produtiva de reciclagem, da região de Paranavaí, mediante a adoção de inovações tecnológicas.

Conhecido como: “*Projeto Coopervai*”

02. Equipe

Professores:

Bianca Burdini Mazzei (Administração);
Luciano Gonçalves Lima (Administração);
Mariana Vieira Galuch (Ciências Sociais);
Aníbal Pagamunici (Geografia);

Profissionais recém formados:

Aline Carla Rebouças (Psicologia)
Cíntia Cristiane de Andrade (Gestão Ambiental)

Acadêmicos:

Élen da Costa Silva (Serviço Social)
Ana Alice dos Santos (Serviço Social)
Caio Henrique Loureiro (Administração)
Jheime Grazielle Ponceti (Geografia)
Marinela de Camargo Macedo (Pedagogia)
Marcelo de Assis (Educação Física)

03. Parceria

FAFIPA – Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – PR (Proponente e Executora);
SETI - Secretaria de Estado da Ciencia, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná
Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Paranavaí – PR;
Núcleo Local da Unitrabalho / UEM;
Unisol Brasil - Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários;
CODEP - Conselho de Desenvolvimento de Paranavaí.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto.

- Meta 1 - Acabar com a fome e a miséria;
- Meta 7 - Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

05. Resumo

O projeto atua no setor de reciclagem e tem como objetivo promover inovações tecnológicas quanto à separação, comercialização e industrialização de materiais recicláveis da COOPERVAÍ – Paranavaí PR. Para tanto, compõe uma rede de cooperação da COOPERVAÍ com os demais parceiros. Utiliza-se da metodologia de Incubação de Empreendimento Econômico Solidário, por meio do acompanhamento extensionista, psicológico, ambiental, administrativo, contábil,

jurídico e social. A ênfase do trabalho, se dá a partir das necessidades e realidades da Cooperativa atendida, buscando a construção da autogestão e da emancipação humana. Os resultados alcançados tem se mostrado no que diz respeito a: inovações tecnológicas na separação e comercialização dos materiais recicláveis promovendo melhorias de qualidade de vida, de renda e de inserção social dos cooperados.

06. Palavras-chave

Palavras-chave: Geração de trabalho e renda. Inserção socioeconômica. Economia solidária. Qualidade de vida. Reciclagem.

07. Introdução

A economia solidária tem mostrado amplo crescimento através dos seus empreendimentos econômicos solidários. Isso se dá em função de seu importante papel na contribuição para geração de trabalho e renda, uma vez que esses empreendimentos aparecem, muitas vezes, como uma alternativa para a inserção social de indivíduos completamente excluídos do mercado de trabalho, contribuindo assim para a promoção do desenvolvimento humano e local, e buscando amenizar os problemas sociais deixados pela competitividade desenfreada de mercado. Essa idéia fica evidenciada por Oliveira (2001), quando diz que as organizações solidárias têm propiciado, além de

desenvolvimento local, também o desenvolvimento humano, uma vez que o indivíduo passa a ser sujeito na busca por soluções qualitativas aos problemas como desemprego e exclusão social.

Em função da importância da economia solidária e dos seus empreendimentos para toda a sociedade, e por se apresentar como fenômeno em formação e crescimento, muito se tem discutido a esse respeito e ainda mais estudos são requeridos acerca desse tema. Para tanto, a Universidade não pode ausentar-se em seu papel de desenvolvimento de pesquisa científica e no desenvolvimento de mecanismos de apoio, formação, reconhecimento e fortalecimento dessas iniciativas. Assim, cabe às instituições de ensino superior dar sua contribuição nos campos de pesquisa e extensão universitária em que lhe são requeridos, como sua forma de gestão adotada, uma vez que a principal característica destes empreendimentos econômicos solidários é a busca pela autogestão, uma forma de gestão democrática onde todos devem participar e que, no entanto, apresentam muitas dificuldades no que diz respeito a sua efetivação.

A cidade de Paranavaí é composta por, em torno de, 70.000 habitantes com IDH 0,787, estando inserida na microrregião do norte novíssimo de Paranavaí, composta por 28 municípios, e na região do noroeste do Paraná.

Até o ano de 2002 não existia organização dos trabalhadores de reciclagem, obrigando-os a viver do que era possível retirar do aterro sanitário da cidade, chamado de antigo lixão. E foi a partir de um convênio no ano de 2003, entre a Prefeitura Municipal e o Ministério do Meio Ambiente, que se formou a Cooperativa de seleção de materiais recicláveis e prestação de serviços de Paranavaí -COOPERVAÍ, que atualmente conta com 46 cooperados. No entanto, ainda existe na cidade, aproximadamente, 280 famílias que tiram seu sustento

da coleta seletiva de materiais recicláveis, de maneira não organizada, independente, gerando, portanto uma série de carências e necessidades. Essa forma de trabalho não organizado promove uma série de problemas relacionados a saúde do trabalhador, de saúde pública e, entre outros, problemas ambientais. Nesse contexto, a Coopervaí se mostra como um empreendimento econômico solidário que precisa de apoio no que se refere a melhoria da qualidade de vida e da renda de seus trabalhadores. Assim, a Fafipa veio por meio do Programa Universidade Sem Fronteiras, da Secretaria de Estado da Ciencia, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, propor esse projeto de caráter extensionista, junto à cooperativa.

08. Justificativa

Considerando as necessidades de inserção socioeconômica dessas mais de 280 famílias de Paranavaí, ainda não organizadas coletivamente, e das necessidades dos 46 cooperados da Coopervaí, de desenvolvimento de inovação tecnológica quanto a separação do material reciclável, cabe ao projeto de extensão universitária promover a organização desse processo, de maneira a integrar a Coopervaí às demais cooperativas de reciclagem da região, a fim de promover uma articulação em rede para comercialização e industrialização do material reciclável.

Dessa forma, o projeto de extensão universitária se faz importante no que diz respeito ao levantamento do conhecimento teórico já escrito sobre esse desafiador modelo de gestão, buscando relacionar diferentes conceitos e idéias e, assim, dar sua contribuição acadêmica quanto à conscientização da

importância do trabalho coletivo, quanto às inovações tecnológicas de separação de material reciclável e de comercialização, e quanto à importância de articulação em redes de comercialização e industrialização. Assim, legitimando o papel da Fafipa, enquanto promotora do desenvolvimento tecnológico local da comunidade que a mantém.

09. Objetivo geral

- Promover inovações tecnológicas quanto a separação, comercialização e industrialização de materiais recicláveis da Coopervaí.

10. Objetivos específicos

- Promover conscientização dos benefícios do trabalho coletivo, junto aos trabalhadores avulsos da coleta seletiva ainda não pertencentes à cooperativa;
- Aprimorar aspectos de gestão da cooperativa já existente;
- Desenvolver melhorias tecnológicas quanto a seleção e comercialização dos materiais recicláveis de maneira a agregar valor de venda aos produtos ofertados;
- Buscar melhoria de qualidade de vida dos trabalhadores no que se refere a alfabetização, saúde e inserção em programas sociais já existentes;
- Fomentar a articulação em redes de cooperativas de industrialização e comercialização de materiais recicláveis, da região Noroeste do Paraná.

11. Metodologia

A metodologia do projeto acontece por meio de incubação do empreendimento econômico solidário. Dessa forma, o projeto acontece por meio de levantamento das necessidades e realidades do grupo e do acompanhamento extensionista quanto aos aspectos: psicológico, ambiental, administrativo, contábil, jurídico e social.

As atividades são realizadas por meio de análise situacional sistematizada por meio de observação, análise e acompanhamento das atividades diárias do grupo, e do planejamento de ações necessárias conforme consulta e o consentimento dos cooperados.

Assim, são realizados cursos (cooperativismo, associativismo, separação, etc), palestras (saúde, higiene, uso de EPIs, etc), aulas de alfabetização, acompanhamento e orientação quanto aos processos operacional, contábil e administrativo da cooperativa, e orientação e encaminhamento aos programas de saúde e sociais existentes.

12. Monitoramento dos resultados

A avaliação do processo é feita de maneira qualitativa, portanto os indicadores são essencialmente qualitativos:

- Melhoria na organização do processo produtivo e redução de custo de produção – relatório e observação sistemática;
- Melhoria na comercialização dos produtos – relatório e observação sistemática;

- Melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde dos trabalhadores, dentro e fora do trabalho – relatório e observação sistemática;
- Inserção dos trabalhadores em processos sociais disponíveis - relatórios;
- Trabalhadores alfabetizados – relatório e observação sistemática;
- Melhoria no trato ambiental – relatório e observação sistemática.

13. Cronograma

ATIVIDADES	dez/08	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09
Mapeamento do grupo	X	X	X							
Análise situacional		X	X	X						
Curso de Cooperativismo				X	X	X	X	X	X	
Acompanhamento Psicológico		X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acompanhamento Administrativo		X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acompanhamento Contábil				X	X	X	X	X	X	X
Acompanhamento Jurídico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acompanhamento Social		X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acompanhamento da Saúde				X	X	X	X	X	X	X
Palestra sobre uso dos EPIs							X	X		
Formação sobre separação					X	X	X	X	X	X
Acompanhamento Ambiental		X	X	X	X	X	X	X	X	X
Curso Fabricação Manual de Papel								X	X	

Apoio na Organização da Coleta Seletiva Municipal										X
Conscientização da População										

ATIVIDADES	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10
Acompanhamento Psicológico				X	X	X	X	X	X
Acompanhamento Administrativo	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acompanhamento Jurídico	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acompanhamento Social	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acompanhamento da Saúde	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Palestra sobre Cuidados Preventivos com a Saúde							X	X	
Acompanhamento Ambiental	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Apoio na Organização da Coleta Seletiva	X	X	X						
Curso de Alfabetização						X	X	X	X
Instalação de unidade de produção de papel manual									X

14. Orçamento

Operações	Quantidade Mensal	Valor Unitário	Valor Mensal	Valor Total
Bolsas para Acadêmicos	5	300,00	1500,00	36.000,00

Bolsas para Profissionais	2	940,00	1880,00	37.600,00
Bolsas para Orientações	3	483,00	1449,00	34.776,00
Instalações no Barracão e Equipamentos				20.499,00
Valor Total				128.875,00

Obs.: Valores aproximados até o final do projeto (24 Meses), considerando meses que o grupo não esteve completo.

15. Resultados alcançados

- Melhoria na separação do material, possibilitando agregação de valor e renda;
- Iniciação na formação sobre cooperativismo e associativismo;
- Acompanhamento no processo contábil da cooperativa, possibilitando transparência na gestão financeira;
- Melhoria na organização interna do trabalho e na qualidade de vida dos cooperados;
- Inserção dos cooperados em programas sociais e encaminhamento para atendimento médico-hospitalar necessários;
- Contatos com outras cooperativas de reciclagem da região de Maringá, iniciando um diálogo para possibilidade de articulação em rede;
- Articulação em movimentos de Economia Solidária por meio da participação de cooperados em eventos promovidos pela UNISOL/Brasil.
- Participação em curso para confecção de papel artesanal a partir do bagaço da cana de açúcar e outros produtos, na Unitrabalho/UEM;

- Recursos financeiros destinados ao projeto possibilitaram a ampliação do barracão para melhor organização do trabalho, a instalação de exaustores mecânicos de teto para retirada do ar quente no interior do barracão, e a aquisição de equipamentos para melhoria do processo de produção, como paleteiras, balança, entre outros.
- Participação efetiva dos cooperados e da equipe do projeto de extensão na organização da coleta seletiva da cidade de Paranavaí junto à Secretaria Municipal do Meio Ambiente;
- Conscientização da população para a necessidade de separação do material reciclável e da coleta seletiva;
- Melhoria na destinação do resíduo reciclável da cidade e consequente preservação do aterro sanitário e do meio ambiente local;
- Inserção socioeconômica de grupos excluídos de renda e assistência social, contribuindo para o desenvolvimento humano e local.
- Formação extraclasse dos alunos de Graduação, no que se refere a conteúdos não aplicados nas matrizes curriculares dos cursos;
- Aplicação prática de conceitos teóricos aprendidos em sala;
- Desenvolvimento humano e profissional de alunos e professores participantes;
- Produção e disseminação de conhecimentos com a elaboração e apresentação trabalhos científicos em eventos locais, nacional e internacional;
- Promoção do desenvolvimento dos cursos superiores oferecidos pela Fafipa;
- Integração governo do Estado, Fafipa e comunidade.

- Título

PROJETO DE COLETA SELETIVA – SEPARA

- Equipe

Eloiza Felippe Mendes;

Edson Hedler

- Parceria

ACIAP

CODEP

COLÉGIO MARINS

COOPERVAÍ

FAFIPA

FATECI

FUNDAÇÃO CULTURAL

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE SAÚDE

SESC

TRANSRRESÍDUOS

UNIPAR

VIAÇÃO PARANAVAÍ

- Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 07

- Resumo

A implantação da coleta seletiva no Município de Paranavaí consiste coleta dos materiais separados na fonte geradora por caminhões. A coleta será realizada duas vezes por semana em dias alternados a da coleta dos resíduos “úmidos”. Os resíduos separados para reciclagem serão encaminhados a COOPERVAI, que fará a triagem e encaminhamentos dos materiais coletados para reciclagem. Todos os bairros serão atendidos pela Coleta Seletiva.

- Palavras-chave

Coleta Seletiva - Separação

- Introdução

A coleta seletiva é um sistema de recolhimento de materiais recicláveis como: papéis, plásticos, vidros, metais e orgânicos, previamente separados na fonte geradora e que podem ser reutilizados ou reciclados.

Os maiores beneficiados por esse sistema de coleta são o meio ambiente e a saúde da população. A reciclagem de papéis, vidros, plásticos e metais - que representam em torno de 40% do lixo doméstico - reduz a utilização dos aterros sanitários, prolongando sua vida útil. A reciclagem implica uma redução significativa dos níveis de poluição ambiental e do desperdício de recursos naturais, através da economia de energia e matérias-primas.

- Justificativa

A destinação do lixo é um serio problema existente em quase todos os municípios do Brasil, e a produção de lixo cresce a cada ano devido ao aumento desenfreado do consumo.

A maioria dos municípios tem problemas com a escassez de recursos para investimento na coleta e no processamento e disposição final do lixo. Dessa forma os "lixões" continuam sendo o destino da maior parte dos resíduos urbanos produzidos no Brasil. Os lixões trazem graves prejuízos ao meio ambiente, à saúde e à qualidade de vida da população.

Mesmo as cidades que implantaram aterros sanitários, o rápido esgotamento de sua vida útil mantém evidente o problema do destino do lixo urbano.

O Município de Paranavaí gera aproximadamente cerca de 55 toneladas de lixo diariamente, deste cerca de 44% é constituído de materiais recicláveis, que acabam sendo destinados ao aterro sanitário do Município.

- Objetivo geral

Reducir a quantidade de materiais recicláveis que vão para o aterro sanitário do Município;

- Objetivos específicos

Aumentar a vida útil do aterro;

Destinar os materiais recicláveis de forma correta;

Divulgar o programa de coleta seletiva;

Mobilizar a população para fazer a separação dos resíduos recicláveis.

- Metodologia

A implantação da coleta seletiva no Município de Paranavaí consiste coleta dos materiais separados na fonte geradora por caminhões. A coleta será realizada duas vezes por semana em dias alternados a da coleta dos resíduos “úmidos”.

Separar não é difícil, nem precisa separar por tipo de material, pois, a coleta dos materiais recicláveis será feita por um veículo que não tem separações. O material é separado e enfardado na cooperativa.

Basta colocar uma lata de lixo a mais na sua cozinha e separar: em um o lixo seco, e no outro lixo úmido.

Os resíduos separados para reciclagem serão encaminhados a COOPERVAI, que fará a triagem e encaminhamentos dos materiais coletados para reciclagem. Todos os bairros são atendidos pela Coleta Seletiva.

A Campanha de divulgação da Coleta Seletiva foi realizada com objetivo de conscientizar a população. Para isso a campanha abrangeu vários setores da comunidade, buscando conscientizar os alunos das escolas públicas, municipais e estaduais de 1º a 8º série.

Para isso foi criado uma peça teatral sobre a Coleta Seletiva, com um grupo de artistas de Paranavaí. O cenário foi montado pelo grupo com materiais recicláveis, que foi apresentado no teatro Municipal. Atingindo cerca de 15 mil alunos.

Visando atingir a população do Município o grupo criou cinco bonecos gigantes, representando os personagens do teatro. Com isso foram realizadas caminhadas com os bonecos na área central do município, bairros e eventos, interagindo com a população.

Visando atingir os moradores dos bairros, foi realizado em parceria com a FAFIPA, com a participação de mais de 300 de estagiários, o trabalho de

divulgação da campanha em cada residência, com a distribuição de panfletos e folders explicativos de como fazer a separação dos materiais recicláveis e os dias da coleta seletiva em cada bairro.

- Monitoramento dos resultados

O monitoramento será realizado junto a COOPERVAI, verificando a quantidade de materiais recicláveis que chegam a ela através dos caminhões que fazem a coleta seletiva.

Será possível identificar quais os bairros estão separando mais e desta forma será possível fazer campanhas educativas dirigidas aos locais onde a separação esteja mais fraca.

- Cronograma

ATIVIDADES	JUN/09	JUL/09	AGO/09	SET/09	OUT/09	NOV/09	DEZ/09
Elaboração do Projeto							
Organização / articulação do projeto							

Divulgação / Campanha Educativa							
Apresentação de teatro							
Inicio da Coleta Seletiva no Município							

- Orçamento

ATIVIDADES	Valor R\$
Divulgação / Campanha Educativa	82.000,00
Apresentação de teatro	20.000,00

- Resultados alcançados

Atualmente a Coleta Seletiva vem sendo realizada duas vezes por semana em todos os bairros do Município, apresentando uma coleta de mais de 02 (duas) toneladas de materiais recicláveis diariamente, o que tem resultado na coleta de aproximadamente 80 toneladas mês.

- Anexos

MATERIAL PUBLICITÁRIO

Selo da Campanha



Adesivo para carro



Cartaz



Banner



Outdoor



Folder



METAL PLÁSTICO PAPEL VIDRO

O QUE É RECICLAGEM?

A reciclagem é o reaproveitamento de materiais já utilizados como matéria-prima para um novo produto.

POR QUE RECICLAR?

Você sabia que, todos os dias, cada pessoa produz aproximadamente 5kg de lixo!

O Brasil produz, aproximadamente 100.000 toneladas de lixo diariamente!

Normalmente, o aumento da quantidade de lixo está relacionado a quantidade de consumo de cada população. Ou seja, quanto mais produtos industrializados nós compramos e usamos, mais lixo como embalagens, garrafas e sacolas plásticas é produzido.

Reciclar é preservar o meio ambiente e seu futuro.

VANTAGENS DA COLETA SELETIVA.

- Cada 50 quilos de papel usado, transformado em papel novo, evita que uma árvore seja cortada.
- Cada 50 quilos de alumínio usado e reciclado, evita que sejam extraídos do solo cerca de 5.000 quilos de minério, a bauxita.
- Com um quilo de vidro quebrado, faz-se exatamente um quilo de vidro novo.
- Economia de energia e matérias-primas.
- Menos poluição do ar, da água e do solo.
- Melhora a limpeza da cidade, pois o morador que adquire o hábito de separar o lixo, diferentemente o joga nas vias públicas.
- Diminui o des�ido.
- Garante empregos e renda para os catadores da Cooperativa (Cooperval).
- Dá oportunidade aos cidadãos de preservarem a natureza de uma forma concreta, tendo mais responsabilidade com o lixo que geram.

COMO SEPARAR O LIXO PARA A COLETA SELETIVA.

Após separar o lixo reciclável, ele deve ser entregue para o caminhão nos dias da Coleta Seletiva.

PAPEL – Jornais, revistas, cadernos, folhas de rascunho, sacos de papel, caixas, embalagens Tetra Pak.

PLÁSTICO – Garrafas de água e refrigerante, copos de plástico, frascos de produtos de limpeza e higiene, sacolas, brinquedos.

METAL – devem ser amassados ou prensados. Latas de bebidas, produtos alimentícios, tampas, pregos, parafusos, objetos de ferro, aço, cobre, zinco e bronze.

VIDRO – devem estar embrulhados em folhas duplas para evitar acidentes. Garrafas em geral, copos, pratos, potes de alimentos, frascos de produtos de limpeza, cacos de vidro.

O QUE ENVIAR PARA A COLETA COMUM.

Depois de separar tudo que pode ser reciclado, veja o que sobra para a coleta comum:

LIXO ORGÂNICO – sobras de alimentos, cascas e bagaços de frutas e legumes, folhas secas, cascas de ovos, borra de café e chá, papéis molhados ou engordurados.

REJEITOS – papel higiênico, lenços e fraldas descartáveis, absorventes higiênicos, curativos.

NÃO RECICLÁVEIS – cerâmicas, tecidos, roupas, couros, sapatos, tocos de cigarro, isopor, acrílicos, fotografias, fitas e etiquetas, esponjas de aço.

IMPORTANTE

Para facilitar o trabalho da Associação, lave os frascos, os vidros e as embalagens. Lave também as garrafas e deixe-as sem tampa. Isso evita a presença de insetos e outros animais, o mal cheiro e facilita o armazenamento em casa até o dia da coleta seletiva.

Não misture seringas e agulhas aos recicláveis.

MAIS INFORMAÇÕES:
Cooperativa de Catadores (Cooperval) – 3902-1120
Secretaria do Meio Ambiente – 3902-1145

Cartilha



Parabéns!
Agora você é um
Agente da Reciclagem.

ISSO QUER DIZER QUE O FUTURO
DO PLANETA ESTÁ EM SUAS MÃOS.
A SEGUIR VOCÊ VAI ENCONTRAR DICAS
DE COMO AJUDAR NA LUTA PARA
MANTER A CIDADE E O MUNDO
A SALVO DOS SUJÓES.



Anúncio de Jornal

Por que reciclar é preciso?

Em Paranaíba a reciclagem é o terceiro maior gerador de emprego do Brasil. Muitos são os que vivem das mais de 100 empresas que operam na cidade. O setor é o maior produtor de empregos da região, com mais de 10 mil pessoas. A indústria de reciclagem é uma das maiores fontes de emprego no Brasil. Ela gera cerca de 100 mil empregos diretos e indiretos. A indústria de reciclagem é uma das maiores fontes de emprego no Brasil. Ela gera cerca de 100 mil empregos diretos e indiretos.



Aureza, pois na primeira vez em que foi feita, utilizou-se uma forma lata de alumínio, que pode ser considerada em que estava especificada e seria lata, podendo ser uma lata vermelha, finalizada por um tampa. A reciclagem é de certa forma, é de zia. A cycle (ciclo).

Sobre a ideia de propriedades, não é indefinida. Se isso acontece, é o papel, que de suas propriedades minimizadas a cada etapa de reciclagem, devido ao envolvimento das fibras de celulose.

Em outros casos, felizmente, isso não acontece. A reciclagem do alumínio, por exemplo, não acarreta em nenhuma perda de suas propriedades físicas, e esse pode, assim, ser reciclado

Bonés



Personagens da Campanha

01. Título

Projeto De Restauração de Ecossistema Florestal Em Sistema Agrosilvicultural – Prasa.

02. Equipe

Doraci Ramos de Oliveira – Geógrafo

David Gobor – Tec. Florestal

Fabio Júnior Vieira – Tec. Florestal

Ivanildo Passareli – Tec. Agrícola

João Batista Campos – Eng. Agrônomo

Joaoo Carlos Freitas - Tec. Agrícola

Kazue Kawakita – Bióloga

Kellyton Cristian de Almeida – Biólogo

Leslie Aparecida Dias – Eng. Florestal

Lysias Velloso da Costa Filho – Eng. Florestal

Lorena Camila de Lima - Bióloga

Maria Conceição de Souza – Bióloga

Mariza Barion Romagnolo – Bióloga

Rafael Moreno Campos – Eng. Agrônomo

Silvio Rogério Milaré de Souza – Contador

03. Parceria

- IBAMA/APA Federal de Ilhas e Várzeas do Rio Paraná - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis;
- EMATER - Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural

- Secretaria de Meio Ambiente e Turismo de São Pedro do Paraná
- IAP - Instituto Ambiental do Paraná
- UEM/NUPELIA - Universidade Estadual de Maringá
- Banco do Brasil - PRONAF (Programa Nacional de Agricultura Familiar)

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 7 – Qualidade de Vida e respeito ao meio ambiente.

- Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente
- Promover a restauração do ecossistema florestal da APP do município, a partir de um sistema agrossilvicultural, restaurando a cobertura vegetal da região;
- Trazer benefícios ambientais e sociais, proporcionando uma fonte de trabalho aos participantes envolvidos no projeto.
-

05. Resumo

A cobertura florestal da região noroeste do Paraná corresponde a 1% da cobertura do restante do Estado. Considerando o estado de crescente degradação das matas ciliares, este projeto visa à recuperação da mata ciliar do rio Paraná utilizando como metodologia o cultivo da cultura da mandioca associado ao plantio de vegetação ripária nativa (sistema agrossilvicultural), em uma área de 70 hectares, localizada no município de São Pedro do Paraná, que em função de sua localização geográfica está inserido dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) Federal de Ilhas e Várzeas do Rio Paraná.

06. Palavras-chave

Mata ciliar; sistema agrossilvicultural, APA (Área de preservação ambiental), restauração de ecossistema florestal e APP (Área de preservação permanente).

07. Introdução

Distúrbios antrópicos, em grande escala, provocam mudanças drásticas no regime natural de um ecossistema e, se chegam a comprometer sua estabilidade e a capacidade de resiliência, levam à ultrapassagem de seu limite homeostático e a processos irreversíveis de degradação (ENGEL e PERROTA 2003). Por distúrbios compreendem-se, segundo White e Pickett (1985) *apud* Engel e Parrota (2003), eventos que alteram a estrutura de um ecossistema, comunidade ou população, bem como a disponibilidade de recursos no meio. Distúrbios profundos provocaram o desaparecimento da maior parte das florestas no Estado do Paraná, resultante da forma de ocupação e uso da terra, que esteve voltada, principalmente, à expansão das áreas de agropecuária (MAACK, 1981; PARANÁ, 1987). Parte do pouco que restou situa-se, principalmente, nas áreas ripárias que, mesmo protegidas por leis, continuam sendo devastadas.

A expressão mata ciliar envolve todos os tipos de formações florestais ocorrentes ao longo dos cursos d'água, independentemente do regime de elevação do rio ou do lençol freático e do tipo de vegetação de interflúvio (MARTINS, 2001). O manejo e a recuperação de matas ciliares foram incluídos como uma das prioridades no Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), sobretudo pela importância que estas formações vegetais representam para a conservação da biodiversidade e manutenção do equilíbrio dos ecossistemas, em todo o planeta.

Neste contexto, considerando o estado de crescente degradação das matas ciliares, este projeto visa à recuperação da mata ciliar do rio Paraná utilizando como metodologia o cultivo da cultura da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) associado ao plantio de vegetação ripária nativa (sistema agrossilvicultural), em uma área de 70 hectares (ha) da propriedade denominada Catuana Agropecuária, localizada no distrito de Porto São José, município de São Pedro do Paraná.

O projeto realizado nesta propriedade em caráter experimental atendeu a necessidade de resultados efetivos nas ações de reflorestamento de mata ciliar na região ripária do rio Paraná. Em virtude dos trabalhos de convencimento e de ação fiscalizatória, principalmente por parte do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) em conjunto com o Consórcio Intermunicipal da APA Federal do Noroeste do Paraná (COMAFEN), vários proprietários iniciaram o plantio de vegetação nativa nas áreas lindeiras ao rio Paraná e seus afluentes.

08. Justificativa

O estado do Paraná tem atualmente 10,5% de sua superfície coberta por matas nativas, dos quais a cobertura florestal do noroeste corresponde a 1%. A região Noroeste do Paraná (Arenito Caiuá), com solo altamente susceptível à erosão, teve a sua cobertura florestal quase que totalmente eliminada, restando hoje rios assoreados, grandes voçorocas causadas pela erosão e falta de cobertura florestal nativa, encontrando-se a região quase totalmente ocupada pela atividade pecuária extensiva.

O município de São Pedro do Paraná, com uma área total de 262,0687 km², localiza-se na região noroeste do Paraná, a 600km da capital Curitiba. Dos

seus 20.877 hectares (ha) agrícolas, 18.323 são ocupados por pastagens plantadas, ficando o espaço restante ocupado por outros produtos. Além da atividade pecuária, corte e leite, o município tem como atividades econômicas as culturas de café, mandioca, milho e extração de areia.

Em levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1996, foram observadas as seguintes condições de uso do solo no município: lavouras permanentes, 538ha; lavouras temporárias, 1.313ha; pastagem natural, 56ha, pastagem plantada 18.323ha; floresta natural, 444ha; floresta plantada, 179ha; terras não utilizadas, 24ha.

Em função de sua localização, o município está inserido dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) Federal de Ilhas e Várzeas do Rio Paraná. Esta APA, criada por Decreto Federal, abrange áreas de terras em território paranaense e do estado do Mato Grosso do Sul, totalizando 1.003.059,00ha.

A situação atual das APP's do rio Paraná não é muito diferente dos outros rios da região Noroeste. Suas margens estão ocupadas por poucas florestas e muito capim. Estima-se que entre os municípios de Diamante do Norte e Querência do Norte, 75% das APP's necessitam de recuperação. Assim, essa restauração e a preservação são de suma importância, pois a APP está inserida na APA, que por sua vez pertence ao Corredor da Biodiversidade Caiuá-Ilha Grande.

Como o município possuía muitas famílias carentes desempregadas, optou-se por selecionar algumas delas para tocarem o projeto, recebendo diárias e rateando o lucro final. Com isso, além da recuperação da APP, também teve a questão social, gerando renda e emprego para 15 famílias por cerca de 2 anos.

09. Objetivo geral

O objetivo geral do PRASA é promover a restauração do ecossistema florestal da APP do município, a partir de um sistema agrossilvicultural, restaurando a cobertura vegetal da região, trazendo dessa forma benefícios ambientais e sociais, proporcionando uma fonte de trabalho aos participantes envolvidos no projeto.

10. Objetivos específicos

- Proceder ao plantio de mudas de espécies nativas da região (áreas riparias do Rio Paraná).
- Avaliar cientificamente o desenvolvimento das mudas plantadas e a recuperação/restauração do ecossistema florestal;
- Proporcionar, em consequência da metodologia de florestamento sugerida, renda às famílias carentes participantes do projeto.

11. Metodologia

Este projeto foi implantado em uma área total de 70ha, com duração de 24 meses. Participaram do PRASA 15 famílias de baixa renda, tendo como critério para seleção a participação em programas sociais. Essas pessoas trabalharam em sistema de condomínio, entrando com a mão-de-obra a partir do plantio das mudas.

Utilizando o preceito da precaução, o projeto foi executado a partir dos 100 metros da margem do rio, ficando a recuperação desta área crítica de inteira responsabilidade do proprietário da fazenda, além disso, para a implantação do projeto, o proprietário também isolou a área total para evitar o acesso de

animais. Como na região predominam pastagens com capim-colonião (*Panicum maximum*) ou braquiária (*Brachiaria decumbens*), espécies estas que impedem o crescimento das mudas, a área passou pelas seguintes etapas de preparo do solo: roçada; gradagem pesada; aração; terraceamento e grade niveladora. Posteriormente à gradeação pesada, foi feito uma análise laboratorial do solo, e a partir dos resultados foram realizadas as correções necessárias. As mudas de espécies nativas foram fornecidas pelas Prefeituras Municipais integrantes do COMAFEN e pelo Instituto Ambiental do Paraná.

O espaçamento adotado para plantio das nativas foi de 3,60x 2,50m para que possibilite nas entrelinhas o plantio de três linhas de mandioca em espaçamento de 0,80x0,80m e entre as mudas arbóreas e a cultura da mandioca haverá o espaçamento de 1,00m. (Figura 01).

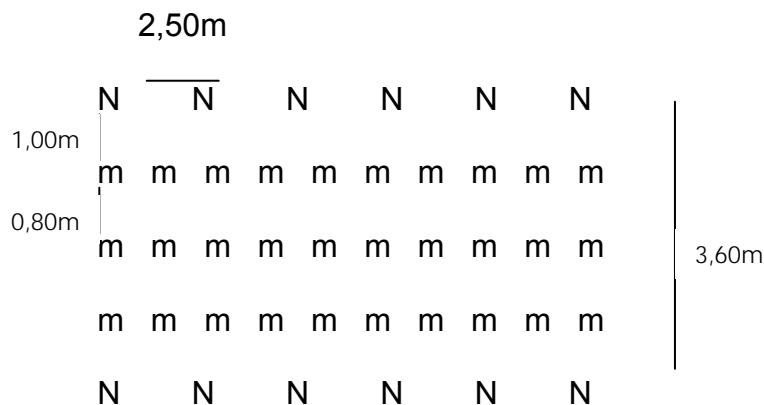


Figura 1: Representação esquemática parcial do sistema de plantio (N=Nativas e m=Mandioca)

O preparo do solo para plantio da mandioca será utilizado para o plantio das mudas de espécies nativas arbóreas. A mandioca será plantada no mês de agosto, e aproximadamente 15 dias após o plantio desta é que será realizado o plantio das mudas de arbóreas. Esse “intervalo” dar-se-á em função da

germinação da mandioca para que quando do outro plantio as mesmas não sejam pisoteadas.

Após a colheita da mandioca, ocorrerá a segunda fase de plantio de mudas de espécies nativas arbóreas. Neste momento espera-se que as mudas do primeiro plantio estejam com altura aproximada entre 2 e 3 metros. Desta forma, nas parcelas passa-se a medir o DAP (diâmetro à altura do peito – 1,3m) das plantas com altura acima de 1,50m por um período de 12 meses.

O plantio de mudas de arbóreas nativas será dividido em duas fases. A primeira consistirá no consórcio das mudas de espécies arbóreas nativas com a cultura da mandioca; e a segunda, a ser realizada após a colheita da mandioca, consistirá somente do plantio de mudas nativas, visando o adensamento das espécies nativas e a cobertura do solo, que ficará exposto após a colheita.

Tanto na primeira quanto na segunda fase serão utilizadas espécies características da Floresta Estacional Semidecidual Submontana, através de levantamentos florísticos observados na região pelos pesquisadores da UEM/NUPELIA. Foram plantadas mais de 70.000 mudas com mais de 50 espécies.

12. Monitoramento dos resultados

O monitoramento tem sido realizado semestralmente com relatórios da equipe técnica científica da Universidade Estadual de Maringá onde apresenta os resultados da recuperação efetiva da área.

13. Cronograma

⇒ 1^a Fase

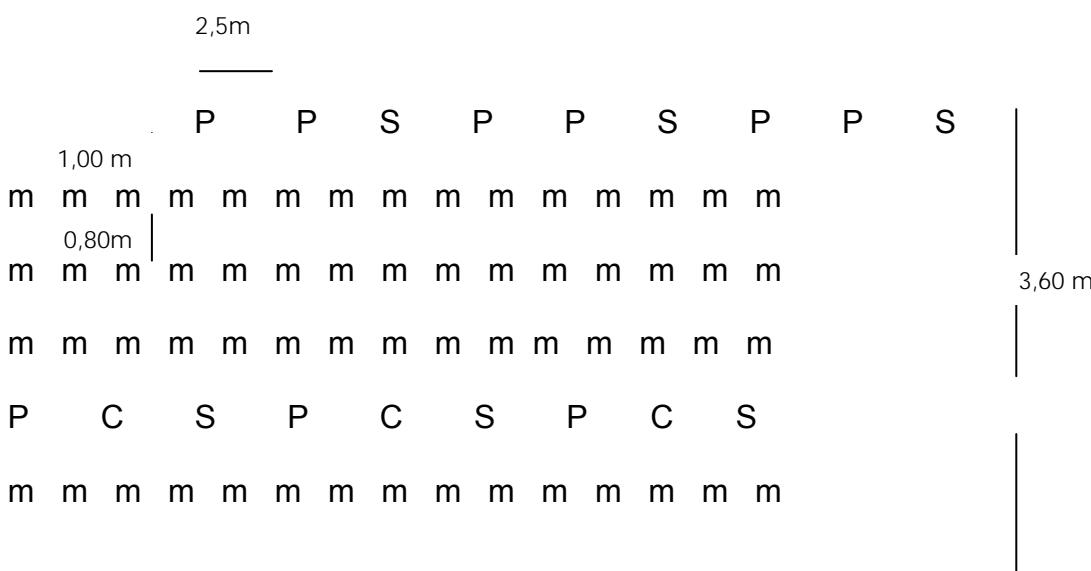
- Espaçamento de plantio: 3,60x2,50m.
- Coveamento: foi realizado com equipamento adequado para o plantio de mudas de tubetes.
- Módulos de implantação (Figura 1): Foi utilizado o módulo com nove espécies, na proporção de seis pioneiras (P), duas secundárias iniciais (S) e uma secundária tardia ou clímax (C).

P	P	S
P	C	P
S	P	P

Figura 1: Módulo de implantação das mudas nativas

- Total de mudas: 77.770 (1.111 mudas/ha).

Seguindo o esquema de plantio de uma linha de nativas para cada três linhas de mandioca, associando este ao módulo de espécies arbóreas, a representação esquemática parcial da área está representada na figura 2.



m m m m m m m m m m m m m
m m m m m m m m m m m m m
S P P S P P S P P

Figura 2: Representação esquemática da área de plantio, obedecendo ao módulo proposto de nativas consorciado com a cultura da mandioca.

- Tratos culturais:
 - Manutenção (limpeza da área): foi realizada conforme a necessidade da cultura da mandioca, após o término do ciclo da mandioca foi realizada, quando necessário, anualmente até o quinto ano.
 - Controle de formigas cortadeiras: Foi realizado com isca granulada, com utilização de armadilhas para não colocar em risco o restante da fauna local, após o plantio, se houver necessidade.
 - Época de plantio: Setembro/2006.

Com o preparo do solo apareceram mudas de nativas oriundas do banco de sementes do solo. Essas mudas não foram eliminadas no momento dos tratos culturais.

⇒ 2^a Fase

- Replantio: Foi realizado no segundo mês após o plantio.

Cultura da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz)

- Espaçamento de plantio: 0,80x0,80m.
- Variedade: Fécula branca que foi comercializada para fins industriais.

- Coveamento: 5 a 10cm de profundidade. Profundidades maiores dificultarão a colheita.
- Número de plantas: 789.880 (11.284,7/ha)
- Ciclos: O ciclo da cultura da mandioca pode ser de no máximo 24 meses, sendo a colheita realizada a partir do 15º mês em época favorável à mesma, conforme recomendações técnicas.
- Época de plantio: O plantio foi realizado em Agosto/2006, juntamente com o plantio das mudas nativas.
- Tratos culturais:
 - Manutenção (limpeza da área): foi realizado de 90 a 120 dias após o plantio, e também 60 dias após a poda.
 - Controle de pragas e doenças: foi realizado de acordo com a necessidade.
- Colheita: A partir de Novembro de 2007, no máximo até Agosto de 2008.

14. Orçamento

14.1 Espécies nativas arbóreas:

- Mudas: As mudas serão obtidas através de parcerias com Prefeituras e com o IAP.
- Insumos: Os custos com insumos entram nos custos da cultura da mandioca, no item outros e tratos culturais.
- Mão-de-obra:
 - Preparo do solo: utilizará o preparo da cultura da mandioca.
 - Coveamento: 1.000 covas/operário/dia.

1.000covas/operário/dia.15operários= 15.000covas/dia

77.770 covas : 15.000covas/dia= 5,18 dias **5 dias**

15 operários/dia.R\$20,00/dia.5dias= R\$1.500,00

-Plantio: 1.000 mudas/operário/dia.

1.000mudas/operário/dia.15operário/dia = 15.000mudas/dia

77.770 mudas : 15.000= 5,18 dias **5 dias**

15 operários/dia.R\$20,00/dia.5dias= R\$1.500,00

- Manutenção: a mesma realizada na cultura da mandioca.

Descrição	R\$ Total
Coveamento	1.500,00
Plantio	1.500,00
Total	3.000,00

Total: R\$3.000,00.

14.2 Cultura da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz).

Custo variável de produção para a cultura da mandioca por hectare colhida com dois ciclos

Descrição	R\$/ha	R\$ Total
Preparo do solo	283,057	850,71
Plantio	124,79	8.735,3
Tratos culturais	509,51	35.665,7
Colheita	706,61	49.462,7
Insumos	651,44	45.600,8

Outros	200,00	14.000,0
Total	2.475,407	154.315,21

Fonte: Adaptado para hectare do Custo variável de produção para a mandioca por alqueire colhida com um ciclo (TAKAHASHI & GONÇALO, 2005)

Custo total para a cultura da mandioca: R\$ 154.315,21

CUSTO TOTAL DO PROJETO

Descrição	R\$ Total
Mandioca	154.315,21
Espécies nativas arbóreas	44.633,4
Total	198.948,61

15. Resultados alcançados

O projeto está em vigor desde junho de 2006, sendo que, do ponto de vista ambiental, o projeto proporcionou a recuperação da mata ciliar do rio Paraná, atendendo a Legislação Ambiental; auxiliará no controle do processo erosivo e na recuperação de áreas degradadas, protegendo os cursos d'água; servirá de abrigo e alimento para aves e animais recuperando importante elo de ligação entre ecossistemas, que é o corredor da biodiversidade Arenito Caiuá-Ilha Grande.

16. Considerações finais

Apesar da reconhecida importância ecológica, as matas ciliares continuam sendo eliminadas, cedendo lugar para a especulação imobiliária, para a

Neste contexto, além das técnicas de recuperação propostas neste projeto, é de fundamental importância a intensificação de ações para a recuperação da mata ciliar do rio Paraná e demais áreas degradadas, visando a proteção dos cursos d'água, pois os mesmos são essenciais para manutenção da vida no planeta.

17. Referências

ENGEL, V.L.; PARROTA, J.A. Definindo a restauração ecológica: tendências e perspectivas mundiais. KAGEYAMA, P.Y.; OLIVEIRA, R.E.de.; MORAES, L.F.D.de; ENGEL, V.L.; GANDARA, F.B. (Org.) Restauração ecológica de ecossistemas naturais. Botucatu: FEPAF, 2003. cap. 1, p.1-26. 2003.

MAACK, R. Geografia física do Estado do Paraná. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1981. 450p.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Agricultura e do Abastecimento. Instituto de Terras, Cartografia e Florestas. Atlas do Estado do Paraná. Curitiba, 1987. 73 p., il.

MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.

01. Título

Ginástica nos Bairros

02. Equipe

Coordenadora do Projeto: *Ana Patrícia Ricci Pazzini*

Professoras estagiárias: *Surrayla Alécio dos Santos*

Ana Paula Mendes Passos

Jaqueline Rosa Batista

03. Parceria

Prefeitura Municipal de Paranavaí

Fundação de Esportes

Associações de Moradores

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 6 - combater a AIDS, a malária e outras doenças

05. Resumo

Um Programa regular de exercícios físicos, realizado duas vezes por semana no bairro, aberto a comunidade, promovendo a integração, elevando a autoestima e trazendo benefícios nos aspectos funcionais, sociais e psicológicos, melhorando a qualidade de vida, consequentemente reduzindo fatores de riscos à saúde.

06. Palavras-chave

Qualidade de vida- saúde- lazer- Integração- Autoestima

07. Introdução

Desenvolvido nas Associações de Moradores do bairro, as aulas são realizadas após as 18 horas, pois é um horário adequado para as pessoas que trabalham e querem frequentar a atividade física.

As estagiárias possuem uma lista de frequência, e trimestralmente realizam a avaliação física de índice de Massa Corporal, IMC. Outro questionário aplicado é o Questionário de Estresse e ficha de anamnese no início do trabalho.

A Fundação de Esportes disponibiliza os materiais de apoio, balança, fita, questionários e também as estagiárias.

As associações de moradores além do espaço físico, disponibilizam também o aparelho de som, além de materiais como colchonete, bastões e garrafas para servirem de peso.

08. Justificativa

A vida moderna transforma nossas vidas numa rotina de casa ao trabalho, do trabalho para casa. Muitas famílias não possuem uma secretária do lar para auxiliar nos serviços domésticos. A Matriarca então, deve chegar do seu trabalho e ainda cuidar do lar e de seus filhos. Muitas vezes não tem tempo nem para seu lazer, nem para praticar uma atividade física.

As vezes a academia é longe, ou a praça, ou até mesmo não tem recursos para cuidar da manutenção da própria saúde.

O estresse causado pelo trabalho excessivo, a falta de alimentos ricos em vitaminas e pouca (ou nenhuma) atividade física diminui a imunidade aumentando os níveis de triglicerídeos, colesterol e muitos casos causando a diabetes, isso se deve também ao aumento de peso.

Diante desses fatores, pensou-se na possibilidade de oferecer uma atividade física regular e orientada gratuitamente o mais próximo possível das pessoas dessas comunidades. Sem restrição de idade e sexo.

Um Programa regular de exercícios físicos traz benefícios em qualquer idade. O simples fato de se praticar algum tipo de atividade física melhora e muito a qualidade de vida das pessoas, principalmente da terceira idade, aumentando a resistência e força muscular necessárias para realização de

tarefas comuns, como pegar um neto no colo ou ir ao supermercado. De forma geral, a atividade física pode trazer resposta muscular rápida e eficiente. Tanto é verdade que centros especializados em reumatologia estão investindo em espaços destinados ao condicionamento físico na terceira idade, onde desenvolvem um programa elaborado sob medida para cada necessidade e oferecem orientação adequada de profissionais da área. (Marques Filho, 1995).

As principais mudanças decorrentes no processo de envelhecimento são aumento na quantidade de gordura no organismo, diminuição da força muscular, osteoporose (diminuição da massa óssea), ligamentos e tendões mais fracos, diminuição dos reflexos de ação e reação, diminuição da coordenação e habilidade motora e da aptidão física. Com isso, as pessoas apresentam menos equilíbrio e assim ficam sujeitas a quedas. Dependendo do caso, essa queda pode resultar em uma fratura normalmente grave, devido a diminuição da massa óssea, conhecida como osteoporose. (Dias da Silva, 1999).

A necessidade da prática da atividade física regular é evidente e sabemos os benefícios que a mesma traz aos praticantes, em base nessas informações o programa Ginástica nos Bairros estará aberto não somente as senhoras de terceira idade, mas para toda a comunidade.

09. Objetivo geral

Promover a atividade física regular e orientada em busca de uma melhor qualidade de vida, através do aprimoramento das capacidades físicas,

melhorando a autoestima, o lazer, a alegria, contribuindo nos aspectos funcionais, sociais e psicológicos do indivíduo praticante.

10. Objetivos específicos

Integrar a comunidade através da prática de atividade física regular e orientada.

Favorecer a melhora na capacidade respiratória e muscular, contribuindo para a saúde.

Promover o lazer, propiciando momentos de descontração e alegria.

Aprimorar as capacidades físicas, força, equilíbrio, agilidade e coordenação para diminuição de pequenos acidentes que resultam em fraturas.

11. Metodologia

O Projeto oportuniza a todos da comunidade praticar uma atividade física regular e orientada com profissionais capacitados gratuitamente, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos, próxima às suas casas, realizado nas Associações de moradores do bairro, sem restrição etária e de sexo, atividades realizadas duas vezes por semana, com duração de 60 minutos, com atividades aeróbicas e localizadas, proporcionando momentos de lazer. Com auxílio de estagiários e monitoramento da Professora de Educação Física Ana Patricia Pazzini, são realizadas avaliações físicas de Índice de Massa Corporal (IMC), para avaliação e acompanhamento dos praticantes, verificando se há diminuição

do IMC semestralmente. São analisados depoimentos dizendo da diminuição de dores corporais e consequentemente menor número de visitas as Unidades Básicas de Saúde.

12. Monitoramento dos resultados

No início do trabalho é realizada uma Anamnese, e as professoras possuem uma lista de presença.

Trimestralmente é realizada a avaliação física de Índice de Massa Corporal, IMC, questionário de estresse, e entrevistas quanto a satisfação das aulas.

13. Cronograma

<u>2009</u>		<u>2010</u>	
<u>Junho</u>	Início da divulgação e escolha dos locais	<u>Fevereiro</u>	Início da divulgação e escolha dos locais
<u>Julho</u>	Início das aulas, realização de Anamnese teste de estresse	<u>Março</u>	Início das aulas, realização de Anamnese teste de estresse
<u>Agosto</u>	Primeira avaliação de IMC	<u>Abril</u>	Primeira avaliação de IMC
<u>Setembro</u>		<u>Maio</u>	

<u>Outubro</u>		<u>Julho</u>	
<u>Novembro</u>	Segunda avaliação de IMC	<u>Julho</u>	
<u>Dezembro</u>		<u>Agosto</u>	Segunda avaliação de IMC

14. Orçamento

R\$ 17.500,00

15. Resultados alcançados

Foram atendidas em um ano de projeto mais de 100 pessoas, beneficiadas com a prática das aulas de ginástica, procurando com menor frequência as Unidades básicas de saúde.

Isso se deve ao aumento da autoestima, diminuição das dores corporais, fazendo com que os frequentadores da ginástica não precisem mais recorrer aos postos de saúde. Outro aspecto importante a ser citado é aumento da disposição, alegria e capacidade funcional dos indivíduos.

16. Considerações finais

O projeto teve ótima aceitação, sendo considerado viável, e com possibilidade de expansão e atendimento a outros bairros. As Anamneses, testes de estresse e avaliações físicas são consideradas de suma importância para analisarmos os indivíduos participantes e suas necessidades.

17. Referências

DIAS DA SILVA, M. A. Exercício e qualidade de vida. In: O Exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo, Atheneu, 1999, p.262-66.

MARQUEZ FILHO, E. A atividade física no processo de envelhecimento. A terceira idade. 1995,10(6): 62-69.

18. Anexos

ANEXO 1

	01	03	08	10	22	24	01	03	08	10	15	17	22	24	29	31
1-Elizabeth Lopes	F	c	c	c	c	f	c	c	c	f	f	c	c	c	c	c
2-Fátima Mendes	c	c	c	c	c	c	c	c	f	f	f	f	f	f	f	f
3-Leda Maria Silva	c	c	c	c	c	c	c	f	c	c	c	c	f	c	c	c
4-Leonice Ueda	c	c	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f	f
5-Zuleica S.Verpa	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
6-Mara	c	c	c	f	f	f	f	f	f	c	c	f	f	f	f	f
7-Diane Maria	c	c	f	c	f	f	c	c	c	f	f	f	f	c	c	c
8- Luzia Berreza	c	c	c	c	c	c	c	c	c	cc	c	c	c	c	f	c
9- Dirce	c	c	c	f	c	c	c	c	f	f	f	f	c	c	c	c
10-Cecilia	c	c	c	c	c	f	f	f	c	c	c	c	c	c	c	c
11- Dora	f	f	f	f	f	f	c	c	c	c	c	f	f	c	c	c
12- Mafalda										c	c	c	c	c	c	c

Lista chamada

(Jardim Santa Cecília) mês de março 2010

Estagiária Ana Paula Mendes Passos

ANEXO 2

QUESTIONARIO DE ESTRESS

Antes da realização da avaliação, faça à você mesmo as seguintes perguntas:

Sou uma pessoa estressada?

O estresse é um fator prejudicial em minha vida?

As respostas a essas perguntas definem sua compreensão sobre o estresse em sua vida diária, independentemente do escore encontrado na avaliação a seguir, essa compreensão é muito importante para a administração de sua vida.

Lembre-se que ultrapassar nossos limites fisiológicos pode trazer consequências desastrosas em um futuro próximo.

Assinale a freqüência com que você vivenciou nos últimos dois meses.

Sintomas	Não tenho tido problemas (0)	Ocasionalmente (1)	Frequentemente (2)
Dores de cabeça por tensão e enxaqueca			
Insonia, Fadiga			
Comer em excesso			
Dor na parte inferior das costas			

Ulceras ou gastrite			
Nervosismo			
Pesadelos			
Pressão arterial alterada			
Mãos e pés frios e suados			
Ingestão de álcool, ou remédio sem receita			
Palpitações cardíacas (taquicardia)			
Indigestão			
Dificuldades sexuais			
Preocupações excessivas			
Náuseas e vômitos			
Irritabilidade			
Sono Irregular acordando varias vezes por noite			
Perda de apetite e diarréia			
Dores nos músculos do pescoço e ombros			
Crises respiratórias e dificuldade em respirar			
Períodos de depressão			
Pequenos acidentes			
Sentimento de raiva			

Sem estresse – Menos de 4 pontos

Estresse Moderado – de 4 a 20 pontos

Estresse intenso – de 20 a 30 pontos

Estresse muito intenso – Acima de 30 pontos

Para combater o estresse tente equilibrar e administrar melhor sua vida, procure ter um bom relacionamento com as pessoas, isso geralmente ajuda no equilíbrio emocional, pratique exercícios físicos, procure formas de relaxar e examine os fatores estressantes que podem ser eliminados de sua vida, liste-os por prioridade e tente resolvê-los gradativamente. Mudar hábitos como o tabagismo e o excesso de álcool colaboram muito para a redução do estresse.

ANEXO 3

Ficha Anamnese

DADOS

PESSOAIS

DATA: ____ / ____ / ____ .

Nome:			
Sexo () M () F	Data de Nascimento:	Idade:	
Endereço:			
Bairro:			
Fone:			

Estado Civil: () solteiro () casado () viúvo () divorciado

Profissão:

Fumante () SIM () NÃO Ingere Bebida Alcoólica () SIM () NÃO

Anemia: () SIM () NÃO

Alergia: () SIM () NÃO Qual:

Diabetes: () SIM () NÃO Hipertensão: () SIM () NÃO

Dores articulares: () SIM () NÃO Dores Musculares: () SIM () NÃO

Problemas Cardíacos: () SIM () NÃO Quais?

Medicamento em uso: () SIM () NÃO Quais?

Pratica atividade Física: () SIM () NÃO Quais?

Frequenta Posto de saúde?: () SIM () NÃO

Quantas Vezes semanais?

Objetivo da prática de atividade física? Lazer () Saúde()

Combater sedentarismo () Estético terapêutico ()

Possui prescrição ou restrição ao exercício? Qual?

Observações:

ALTURAS E PERÍMETROS

Peso:

Altura:

IMC:

PERÍMETROS

Cintura:

Quadril:

RCQ:

01. Título

Como o projeto é conhecido?

Projeto Monteiro Lobato

02. Equipe

Pessoas que fazem parte da organização do projeto, informando a formação de cada autor.

Equipe técnica pedagógica da Secretaria Municipal de Educação

Equipe técnica pedagógica das escolas envolvidas e professores

Formação: Pedagogia e Pós Graduação

03. Parceria

Quem são as instituições parceiras do projeto?

Prefeitura Municipal de Paranavaí

Fundação Cultural

Biblioteca Pública

Sesc

Escolas participantes do projeto

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Qual o Objetivo de Desenvolvimento que o projeto engloba? Se houver mais de dois, coloque aqueles que você acha que o projeto mais se identifica.

Educação Básica de qualidade para todos.

05. Resumo

Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto.

É um projeto de incentivo a leitura que envolve os alunos do ensino fundamental – 1º fase, nas escolas municipais e particulares. Tal projeto tem durabilidade por 4 meses. Compreendendo 4 fases distintas:

* Leitura das obras do autor

*Confecções artísticas

* Produção de textos

*Dramatização das obras lidas, realizada no Teatro Municipal.

06. Palavras-chave

Escolher cinco palavras-chave que contemplam ou descrevam o projeto

Leitura, escrita, livros, artes e expressão corporal.

07. Introdução

Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas.

Esse projeto de incentivo a leitura obteve a participação dos alunos do 4ºano de 20 escolas municipais e particulares, 98 professores 1250 alunos e a participação da comunidade escolar uma vez que a família ajuda seus filhos na leitura das obras participando também da apresentação artística no final do projeto.

08. Justificativa

Explicação do porquê do projeto, buscando ressaltar itens tais como: importância, área de abrangência, público-alvo, indicadores sobre o tema do projeto (diagnóstico inicial).

É percebido a dificuldade nas escolas em desenvolver o hábito à leitura e a formação de bons leitores consequentemente bons escritores.

Considerando o autor Monteiro Lobato um dos maiores escritores da literatura infantil Brasileira, bem como suas obras prazerosas de serem lidas por crianças, é que foi pensado esse projeto amplo envolvendo leitura, escrita, artes, dramatização. Abrangendo os alunos das escolas públicas e particulares do município.

09. Objetivo geral

Qual é o grande objetivo do projeto? Onde se quer chegar?

- Incentivar a leitura, produção textual, habilidades artísticas, interação entre todos alunos e comunidade escolar.

10. Objetivos específicos

Quais os desdobramento necessários para se cumprir o Objetivo Geral?

Normalmente varia entre 03 e 05 o número de objetivos específicos de um projeto.

*Desenvolver o gosto pela leitura.

*Sensibilizar o pequeno leitor e a comunidade escolar para a importância da leitura das obras infantis.

*Aperfeiçoar o domínio da escrita,

*Desenvolver o intelectual, autonomia, criticidade e criatividade

*Aprimorar habilidades artísticas como: desenho, pintura, colagem, expressão corporal, impostação de voz.

11. Metodologia

Quais as estratégias utilizadas pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo).

Leitura pelos alunos de quatro ou mais obras do escritor Monteiro Lobato.

Os alunos contam para as crianças das outras turmas, as histórias lidas.

Confecção de trabalhos manuais, envolvendo todas as turmas das instituições participantes.

Produção textual com tema proposto pela coordenação do Projeto.

Instalação decorativa do ambiente onde se realizarão as apresentações artísticas.

Encenação e dramatização no teatro municipal para as escolas envolvidas de algumas histórias lidas.

Entrega de premiação para todas as escolas, professores e alunos participantes do projeto.

Certificação aos professores e colaboradores das turmas participantes.

12. Monitoramento dos resultados

Quais os indicadores utilizados para monitorar o sucesso/resultados do projeto.

Não deixe de indicar os instrumentos de monitoração, conforme exemplo:

Ex: Presença – indicador de monitoramento; Lista de presença – instrumento de monitoração.

Avaliação contínua no processo quanto a participação e envolvimento dos participantes.

13. Cronograma

Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente.

O projeto teve início no mês de abril com as leituras das obras e a sua finalização no mês de julho com as apresentações artísticas.

14. Orçamento

Apresentar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto.

Decoração R\$ 301,00

Premiação R\$ 2.119,50

Livros Monteiro Lobato R\$ 1.200,00

Filmagens R\$ 720,00

Cerimonial R\$ 100,00

Total: 4.440,50

15. Resultados alcançados

Informar os resultados mensuráveis conseguidos pelo projeto. Para projetos novos, citar quais os resultados parciais, deixando evidente a “idade” do projeto.

O projeto obteve eficiência com as leituras que foram realizadas. Criatividade na confecção de trabalhos manuais bem como atividades artísticas com diferentes recursos que demonstram entendimento das obras lidas. Produção de diversos gêneros textuais com qualidade coesão e estética; dramatização com cenário e figurino, onde os alunos representam parte das histórias lidas com clareza, desenvoltura criatividade, demonstrando a compreensão do que foi lido.

16. Considerações finais

O que se aprendeu? Qual a replicabilidade do projeto?

É possível afirmar que o projeto incentivou e melhorou significativamente a leitura, interpretação e a escrita. Estimulou a criatividade, expressão corporal e oral, iniciativa e improvisação. É percebido também um posicionamento crítico a

leitura, motivando a busca de outras leituras. Enfim o projeto atingiu o seu maior propósito que é a qualidade de ensino.

17. Referências

Quais foram os autores mencionados no projeto que respaldam o trabalho?

Monteiro Lobato

18. Anexos

Materiais de apoio do projeto (mapas, gráficos, listas de presença, entre outros).

01. Título

PROGRAMA MUNICIPAL + LEITE DAS CRIANÇAS

- Equipe

Prefeito Municipal: Rogério José Lorenzetti

Gestor Responsável pelo Projeto: Marly Correia Faria Bavia

Coordenador do Projeto: Lourdes Marafon

- Parceria

Secretarias Municipais da Educação, Saúde, Agricultura e CRAS (Centro de Referência da Assistência Social).

- Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Meta 1 – Reduzir pela metade até 2015, a proporção da população que sofre de fome.

- Resumo

O Programa Municipal + Leite das Crianças tem o objetivo de prorrogar o atendimento do Programa Estadual Leite das Crianças (atende crianças na faixa

- Palavras-chave

+ Leite ; Criança; Atendimento; Qualidade Alimentar e Saude.

- Introdução

O Projeto surgiu da necessidade de se prorrogar o atendimento do Programa Estadual Leite das Crianças propiciando as crianças atendidas mais 12 meses no programa, por meio do orçamento municipal. Desta forma, as crianças paranaíenses recebem durante 04 anos um litro de leite pasteurizado enriquecido em vitaminas A e D e ferro quelato, complementando assim, a alimentação diária. A gestora do programa no Município de Paranavaí é a Secretaria Municipal da Assistência Social que conta com o apoio da Secretaria Municipal da Saúde e da Vigilância Sanitária na fiscalização dos produtos.

- Justificativa

Uma das consequências mais perversas associadas com o baixo nível de renda das famílias é a desnutrição, a ingestão insuficiente de proteínas e calorias pelas pessoas, sobretudo crianças na fase de formação óssea, desenvolvimento motor e mental, ainda na primeira infância.

A desnutrição, além de causar uma baixa resistência do organismo para doenças, prejudica o desenvolvimento normal da pessoa, interferindo inclusive em sua capacidade de educação e alfabetização.

É relevante salientar que até os dois anos de idade é possível reverter problemas de crescimento motor e desenvolvimento mental associado à desnutrição. Depois desta idade, tais problemas influenciarão as possibilidades de pleno desenvolvimento da pessoa de forma definitiva.

A Constituição de 1988 e as demais legislações afirmam que é direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis.

O município de Paranavaí possui uma população estimada em 82.133 habitantes e segundo dados do IPARDES, pertence a Micro-Região Noroeste do Paraná. Seu IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) é de 0,706, sua taxa de pobreza é de 18,77%, e seu índice de exclusão é de 0,570. (IPARDES, CENSO, 2000).

Números da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) realizada em 2004 pelo IBGE mostram que Paranavaí possui 3.993 famílias pobres, ainda segundo dados da SETP- Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social, o Programa Estadual Leite das Crianças atende atualmente 1.245 famílias do município de Paranavaí, considerando a renda per capita familiar mensal até meio salário mínimo estadual como uma linha de rendimentos insuficientes para a aquisição de bens básicos necessários para

Justifica-se assim a necessidade de que o Programa Leite das Crianças tenha seu período de atendimento prorrogado por mais 12 meses.

O Programa Estadual Leite das Crianças atende a criança de 06 a 36 meses, o “Programa Municipal + Leite das Crianças” dará seqüência ao atendimento atingindo as famílias com crianças na idade de 36 a 48 meses, ampliando por mais um ano a distribuição de leite enriquecido com os nutrientes necessários ao desenvolvimento físico dessas crianças, reduzindo assim as deficiências nutricionais da população carente do município de Paranavaí, com ações que contribuam para redução dos índices de morbi-mortalidade e de desnutrição infantil, bem como estimular a organização e a qualificação do segmento agroindustrial leiteiro, levando em consideração as bacias leiteiras locais e regionais.

O “Programa Municipal + Leite das Crianças” é destinado ao atendimento prioritário de crianças de 36 a 48 meses de idade, que são remanescentes do Programa Estadual que atende a criança dos 06 aos 36 meses. “As famílias atendidas pelo “Programa Municipal +Leite das Crianças” serão aquelas que se encontram em situação de vulnerabilidade social, com renda média per capita

mensal inferior a meio salário mínimo estadual, através da distribuição de leite fluído pasteurizado, com teor mínimo de gordura de 3% e enriquecido com Ferro e Vitaminas A e D na forma estabelecida em normas específicas.

- Objetivo geral

O “PROGRAMA MUNICIPAL + LEITE DAS CRIANÇAS” de Paranavaí tem o objetivo de prorrogar o período de atendimento do Programa do Governo do Estado do Paraná “LEITE DAS CRIANÇAS” ampliando a distribuição do leite por mais um ano, atingindo as crianças até 48 meses de idade.

- Objetivos específicos
- Distribuir leite pasteurizado e enriquecido as crianças de 36 a 48 meses atendidos até então pelo Programa Estadual;
- Prorrogar o período de atendimento para as famílias por mais 12 meses com o Programa Municipal + Leite das Crianças;
- Melhorar a qualidade alimentar de crianças dos 36 aos 48 meses de idade;
- Desenvolver indiretamente a pecuária apoiando o pequeno produtor local gerando renda, empregos e fortalecendo a agroindústria.

- Metodologia

Por tratar-se de um programa de governo municipal a responsabilidade técnica pela coordenação, organização, implantação, execução, operacionalização, monitoramento, controle, avaliação e implementação das ações definidas no programa é desenvolvida de forma inter-setorial.

O programa foi concebido mediante levantamento da satisfação do programa Estadual Leite das Criança, bem como da necessidade de ampliação do período de distribuição de leite tendo em vista a importância dos nutrientes compostos no mesmo para o desenvolvimento das crianças nesta faixa etária.

O programa foi estabelecido mediante os seguintes passos:

- Elaboração de um Projeto + Leite das Crianças, baseado em pesquisas no Decreto Estadual, Resoluções, Instruções Normativas e todas as Demais informações complementares do programa Estadual Leite das Crianças;
- Encaminhamento do projeto para a Câmara Municipal dos Vereadores para votação e aprovação do projeto e do orçamento;
- Fundamentação de parcerias intersetoriais (saúde, educação, agricultura e CRAS) para um melhor cumprimento dos objetivos dentro do cronograma elaborado;
- Elaboração pela Secretaria Municipal de Assistência Social da portaria 001/2009 em 06 de julho de 2009, definindo competências e operacionalização geral do programa;

- Divulgação nos meios de comunicação em geral para conhecimento da comunidade, sobretudo, as famílias beneficiárias do programa;
- Inscrição das famílias usuárias do + Leite das Crianças;
- Processo Licitatório do Leite pasteurizado e Multi-mistura;
- Lançamento do Programa + Leite das Crianças no dia 20 de setembro de 2009.

Estudo do Decreto Estadual, das Resoluções, das Instruções Normativas e todas as Demais informações complementares; Em seguida, buscou-se parcerias para viabilização do programa dentro do Município de Paranavaí. Com os parceiros interessados na execução do programa, se fez necessário o planejamento e a construção de um projeto que atendesse a essa determinada demanda. Com o projeto elaborado

- Monitoramento dos resultados

Frequência: Indicador de Monitoramento

Lista de Presença: Instrumento de Monitoramento

Pesagem: Indicador de Monitoramento

Carteirinha do Leite: Instrumento de Monitoração

- Cronograma

Planilha em anexo.

- Orçamento

O Programa Municipal + Leite das Crianças estima atender 591 crianças de 36 a 48 meses de idade todas remanescentes do Programa Estadual Leite das Crianças.

591 crianças equivalentes a 117.657 litros/ano;

117.657 litros x custo/unitario R\$ 1,05 = R\$ 123.539,85;

PRÉ-MIX- 7 Kg/ano – custo R\$ 500,00/Kg to.

- Resultados alcançados

O Programa Municipal + Leite das Crianças tem por objetivo atender 591 crianças equivalentes a 117.657 litros/ano. Hoje, atendemos aproximadamente 510 crianças, garantindo aos usuários do programa, uma melhor qualidade alimentar, contribuindo assim para um desenvolvimento mais saudável.

- Considerações finais

Com o Programa + Leite das Crianças estamos fortalecendo a aprendizagem do trabalhar em parceria, órgãos e secretarias das políticas intersetoriais, bem como é uma realidade no que se refere a melhoria da qualidade de vida de crianças do

Município de Paranavaí ao ampliar a distribuição do leite por mais um ano, beneficiando assim as crianças até completarem 48 meses de idade.

Trata-se de um programa que presta serviço continuado.

- Referências

Constituição Federal de 1988; IPARDES, CENSO 2000; IBGE 2004 – Pesquisa nacional por Amostra de Domicílios – PNAD) e dados da Secretaria de Estado do Trabalho, emprego e Promoção Social – SETP. Programa Estadual Leite das Crianças (Decreto Estadual, Resoluções, Instruções Normativas e Demais informações complementares.)

- Anexos

Ficha de inscrição, lista de presença, carteirinha e cronograma do programa

01. Título

Psicomotricidade Relacional Atuando Na Educação Basica

02. Equipe

Silvania Maria de Souza – Enfermeira – Mestre

Eliane da Costa Monteiro – Bacharel em Adminsitração; Tecnologa em Gestão Pública; Especialista em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio; Especialista em Psicomotricidade Relacional em Formação

Rosana Cristina Godoy - Licenciada em Geografia - Tecnóloga em Gestão de Serviço Público - Especialista em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio – Especialista em Psicomotricidade Relacional em Formação

03. Parceria

Programa Saúde da Criança da Secretaria Municipal de Saúde de Paranavaí em parceria com Centro Internacional de Análise Relacional e Faculdade de Artes do Paraná, Escola Municipal Getulio Vargas;
Empresas (Paranavel Veículos; Guguy Supermercado; Tonny Mangueiras;
Shirley Calçados.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 2 - Educação básica de qualidade para todos.

05. Resumo

Realizou-se trabalho preventivo de Psicomotricidade Realizado com crianças em Escola Pública, com incentivo de empresas, onde a criança pode expor seus sentimentos, medos e anseios e através do jogo simbólico integrar o poder, trabalhar suas dificuldades, melhorando assim no comportamento, na aprendizagem, na socialização, no âmbito escolar e familiar.

06. Palavras-chave

Afetividade; Aprendizagem; Criança; Escola; Psicomotricidade Relacional.

07. Introdução

Psicomotricidade Relacional além de ser uma ciência que tem como objetivo de estudo o homem através do seu corpo em relação ao seu mundo interno e externo é uma prática educativa, de valor preventivo, que reserva um tempo e um espaço para que a criança, de forma espontânea e criativa, possa expressar com liberdade e autenticidade todo o seu potencial motor, cognitivo, afetivo, social e relacional, para, a partir daí, melhorar o desenvolvimento de sua

aprendizagem adquirindo maior atenção de sua capacidade de adaptação social e afetiva. O projeto foi voltado à afetividade no “setting”, “sala arejada, limpa e segura”, onde a criança passa a descobrir as relações afetivas através do lúdico “imaginário” entrando em contato com sua própria demanda, passando a vivenciar consigo mesmo, com os outros, com os materiais, com o meio e através do adulto que procura estar atento a esta demanda e disponível corporalmente. Pelo brincar a criança se entrega as suas fantasias, dificuldades, sonhos, e aos poucos passa a vivenciar livremente, sem se preocupar em ser culpabilizado, mesmo recebendo limite, quando necessário, a criança consegue superar seus anseios, medos e dificuldades a cada sessão. Aos poucos se percebe a mudança de comportamento na criança, nota-se maior aceitação pelo adulto, mais entrosamento nas brincadeiras mais dinâmicas, maior aproveitamento de espaço e tempo. Esta mudança acontece simultaneamente na escola e no lar, relatos de pais e professores confirmam melhora na aprendizagem e no comportamento.

08. Justificativa

A Psicomotricidade Relacional é um método que proporciona um espaço de legitimação dos desejos e dos sentimentos no qual o indivíduo pode se mostrar na sua incerteza, com seus medos, desejos, fantasias e ambivalência, nas relações consigo mesmo, com o outro e com o meio, potencializando o desenvolvimento global, a aprendizagem, o equilíbrio da personalidade, facilitando as relações afetivas sociais. Por ser um método preventivo vem de encontro principalmente com a necessidade das crianças de creches e ensino fundamental, porém, estende-se a todas as faixas etárias sem limite de idade,

Objetivo geral

Consentir a criança expressar suas dificuldades relacionais e ajudá-la a superá-las fazendo a relação entre a criança e o meio envolvendo os aspectos: cognitivo, social, psicoafetivo e psicomotor.

09. Objetivos específicos

Despertar para o desejo de aprender;

Previr dificuldades de expressão motora, verbal e gráfica;

Estimular para o ajuste positivo da agressividade, da inibição, dos limites, da frustração, dos medos, da dependência, da afetividade, da auto-estima, entre outros distúrbios de comportamento;

Despertar o desejo para a integração em grupos sociais, elevando a capacidade da criança para enfrentar situações novas e criar estratégias positivas para se colocar melhor em seus grupos de pertinência;

Elevar do desempenho e da produtividade na aprendizagem em geral

10. Metodologia

Realizou-se 1 encontro semanal por turma, num total de 13 encontros, com duração de uma hora cada sessão. A atividade foi desenvolvida por 02 (duas) estagiárias (Formandas em dezembro de 2010) do corpo discente do CIAR (Centro Internacional de Análise Relacional) e da FAP (Faculdade de Artes do

Paraná). As duas atuando com as crianças. As sessões foram filmadas para que o trabalho pudesse ser analisado pelas Psicomotricistas Relacionais em formação, ressaltando que as imagens só serão utilizadas para esse fim, preservando assim, a identidade dos participantes. Observa-se que a filmagem só acontecerá mediante autorização dos pais conforme consentimento livre e esclarecido (Lei 196/2006), os rostos das crianças são tarjados. Buscar-se manter os preceito éticos e morais da profissão. As turmas de crianças que foram atendida pelas Psicomotricistas Relacionais em formação foram dividida em grupos, com no mínimo 10 e no máximo 15 participantes

11. Monitoramento dos resultados

Reuniões com professores e orientadores além de conversas particulares com pais de alunos. Lista de presença, filmagem e fotos tiradas em meio as sessões para observar e trabalhar a demanda de cada um e observar a evolução de cada criança.

12. Cronograma

Ações	Fev	Mar	Abr	Maio	Junh	Julh
Elaboração do projeto	X	X				
Escolha e contato com a escola, planejamento das sessões	X					
Realizações da sessões	X	X	X	X	X	
Contato com empresa	X	X				

Reunião com pais	X					
Devolutiva para empresa	X					X
Devolutiva para escola e pais						X

13. Orçamento

Recursos Físicos: Sala ampla, limpa e arejada, que ofereça segurança, privacidade e possibilidade de trabalhar com som, sem prejuízo para as atividades realizadas nas salas vizinhas.

Recursos Humanos: O trabalho realizado por duas estagiárias em Psicomotricidade Relacional do corpo discente do CIAR (Centro Internacional de Análise Relacional) e da FAP (Faculdade de Artes do Paraná). Funcionárias da Secretaria Municipal de Saúde - Programa Saúde da Mulher e da Criança e Sinas - Sistema Integra de Atendimento em Saúde

Recursos Materiais: Serão utilizados para as sessões de Psicomotricidade Relacional materiais como: bolas, bambolês, cordas, bastões, tecidos, caixas, jornais, aparelho de som, músicas, filmadora, câmera fotográfica, tapete, folha sulfite, lápis, lápis de cor, caneta e outros.

14. Resultados alcançados

O Projeto de Psicomotricidade relacional trabalhou as dificuldades, medos, anseios da criança. Foram realizados 16 sessões, com duração de 4 meses. Aos

poucos se percebe a mudança de comportamento na criança, nota-se maior aceitação pelo adulto, mais entrosamento nas brincadeiras mais dinâmicas, maior aproveitamento de espaço e tempo. Esta mudança acontece simultaneamente na escola e no âmbito familiar.

15. Considerações finais

O Projeto de Psicomotricidade relacional visa trabalhar as dificuldades, medos, anseios da criança. Aos poucos se percebe a mudança de comportamento na criança, nota-se maior aceitação pelo adulto, mais entrosamento nas brincadeiras mais dinâmicas, maior aproveitamento de espaço e tempo. Esta mudança acontece simultaneamente na escola e no âmbito familiar.

16. Referências

Quais foram os autores mencionados no projeto que respaldam o trabalho?

- (3) <http://www.webartigos.com/articles/25675/1/A-IMPORTANCIA-DA-AFETIVIDADE-PARA-O-PROCESSO-ENSINO-APRENDIZAGEM/pagina1.html> - acesso em 21/07/10
- CODO, W. & GAZZOTTI, A.A. Trabalho e Afetividade. In: CODO, W. (coord.) Educação, Carinho e Trabalho. Petrópolis-RJ:Vozes, 1999.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. A simbologia do movimento. Psicomotricidade e educação. 3. ed. Curitiba: Filosofart / CIAR, 2004.

GUERRA, Ana Elizabeth Luz. A relevância da supervisão e dos estágios do curso de Pós-

Graduação *Lato-Sensu*: formação especializada em psicomotricidade relacional, na

formação pessoal e profissional do psicomotricista relacional. Trabalho de Conclusão de

Curso (Especialização em Psicomotricidade Relacional) – Centro Internacional de Análise

Relacional em convênio com a Faculdade de Artes do Paraná. Curitiba: 2006.

CIAR. Centro Internacional de Análise Relacional. Psicomotricidade Relacional.

Disponível

em: <http://www.ciar.com.br/serv/pos.htm> Acesso em 27 mai. 2008.

01. Título

RECUPERAÇÃO DE NASCENTES: UMA PROPOSTA DE “OLHO NA MINA”

02. Equipe

Prof^a Dr^a Vanda Maria Silva Kramer

Licenciada Eliana Mitsue Kato

03. Parceria

FAFIPA – FACULDADE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE PARANAVAÍ-

DEP. GEOGRAFIA E DEP DE CIENCIAS BIOLÓGICAS.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto.

Nossa idéia é recuperar nascentes, sensibilizar pessoas e conscientizar para o uso racional da água e desta forma implementar mais uma idéia pode mudar o mundo.

05. Resumo A conservação de minas e nascentes na região do arenito Caiuá, tornou-se uma das maiores preocupações tanto de professores como de acadêmicos da nossa IES. Por este motivo estamos nos empenhando desde 2006, em criar meios para despertar uma consciência de uso racional das áreas próximas as nascentes, bem como da preservação dos mananciais. Nesse contexto, conservar as nascentes é fundamental, uma vez que a maioria delas pode fornecer água o ano todo, mesmo em períodos de estiagem. Nossa proposta não consiste em uma receita padrão de técnicas para a conservação de nascentes. O que pode ser feito, é seguir algumas recomendações básicas. As

nascentes que fluem uniformemente durante o ano, independente de seu entorno estar ou não coberto de vegetação, por exemplo, devem ser protegidas contra qualquer agente externo. Aquelas que apresentam vazões irregulares necessitam da interferência do homem, por meio do aumento da infiltração e da diminuição da evapotranspiração ou pela combinação das duas. Nessas interferências, deve-se dar preferência às técnicas vegetativas de conservação. Para isso, é preciso fazer a distribuição adequada da vegetação na bacia, o isolamento da áreas e em alguns casos interferir com uma metodologia de proteção da nascente e vertedouro com processo de solo cimento.

06. Palavras-chave

CONSERVAÇÃO DE NASCENTES, PRESERVAÇÃO DE MINAS,
PRESERVAÇÃO AMBIENTAL, ECOLOGIA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

07. Introdução

A conservação de minas e nascentes na região do arenito Caiuá, tornou-se uma das maiores preocupações tanto de professores como de acadêmicos da nossa IES. Por este motivo estamos nos empenhando desde 2006, em criar meios para despertar uma consciência de uso racional das áreas próximas as nascentes, bem como da preservação dos mananciais. Nesse contexto, conservar as nascentes é fundamental, uma vez que a maioria delas pode retornar ao fluxo normal.

08. Justificativa

Considerando que as águas de Paranavaí provem do ribeirão Arara e seus afluentes na bacia do ribeirão Paranavaí e que esta bacia apresenta alguns sinais de comprometimento, nossa proposta é avaliar as condições das nascentes desses cursos de água e ali proceder algum tipo ação para reverter o quadro de degradação que por ventura estes mananciais venham sofrendo.

09. Objetivo geral

Avaliar e preservar 96 nascentes já identificadas na bacia do ribeirão Paranavaí, principalmente em seus afluentes o ribeirão Arara, na APA que recebe o mesmo nome e ali aplicar algumas técnicas preservacionistas.

10. Objetivos específicos

Descrever as nascentes, publicar trabalhos que sirvam de referencial bibliográfico para outras ações e transferir tecnologia para a preservação de nascentes. Promover a Educação Ambiental.

11. Metodologia

Identificação das nascentes, mapeamento da área, interferir no processo com técnicas diversas, dependendo das condições de cada nascente diferentes metodologias foram aplicadas, desde a técnica de solo cimento até o replantio de árvores e o abandono da área.

19. Título

Vamos fazer a nossa parte!

20. Equipe

Tassiane Helena Gomes – Tecnologia em Gestão Ambiental

Marisa Viana Militão – Normal Superior

Marta Ferreira Rodrigues - Pedagogia

21. Parceria

Prefeitura Municipal de Mirador, Divisão Meio Ambiente Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde, Emater-Pr

22. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 7- Qualidade de vida e respeito ao Meio Ambiente.

23. Resumo

Tem como objetivo a conscientização e o envolvimento da comunidade na educação ambiental. Este trabalho educacional esta inserida nas escolas municipais através dos professores que interagem a educação ambiental nas disciplinas de cada turma. São trabalhadas a sensibilidade, a conscientização e as mudanças de hábitos com o Meio Ambiente., assim os alunos levam para suas casas novas atitudes

transmitindo as pessoas que integram suas famílias contribuindo para formação de cidadãos conscientes com a preservação do Meio Ambiente. O trabalho é desenvolvido em conjunto com as secretaria de Saúde e educação, Divisão do Meio Ambiente e Emater do Paraná.

24. Palavras-chave

Meio Ambiente, Educação, Conscientização, Atitudes, Respeito.

25. Introdução

O trabalho com o Tema “Vamos fazer a nossa parte!” tem como função principal, contribuir para formação de cidadãos conscientes e responsáveis pelos seus atos.

Despertando nos educados, mudanças de postura e hábitos preocupando-se ainda com as questões sócio-culturais buscando, sobretudo a transformação de atitudes que remetam à proteção à valorização do meio ambiente.

26. Justificativa

A escola é o espaço social e local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. Com os conteúdos ambientais

27. Objetivo geral

Estimular novas atitudes e comportamentos que conduzam á novos hábitos para utilização dos recursos naturais e preservar o Meio Ambiente da poluição por meio de ações práticas para que ocorram mudanças de comportamento.

28. Objetivos específicos

A proposta para se trabalhar deverá ser interdisciplinar, percebendo-se o Meio Ambiente como um tema transversal que permeia as várias disciplinas com isso pretende-se:

- Analisar as realidades do meio Ambiente de nossa comunidade por meio de pesquisa de campo, entrevistas e coletas de dado pelos próprios alunos com os moradores da cidade;
- Conscientização de que os cuidados sobre o Meio Ambiente em que vivemos, possam futuramente ser usufruídos com sustentabilidade;
- Conscientizar os educados, que os recursos naturais renováveis como água, solo, floresta detém a capacidade de renovação após serem

- Adotar posturas na escola, que os levem a interações construtivas, com mudanças de hábitos pelos alunos, professores e demais funcionários;
- Analisar o comportamento dos alunos quanto aos cuidados que devemos ter ao lixo no pátio da escola.
- Promoção de palestras envolvendo especialistas de outras secretárias.
- Os alunos participaram, com apresentação de teatros, exposição de cartazes envolvendo – se com as questões ambientais.

29. Metodologia

Quais as estratégias utilizadas pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo).

- Trabalhar individual e em grupo
- Visitas de campo
- Dramatizações
- Vídeos
- Internet
- Cd Rom
- Palestras

- Mural
- Cartazes
- Concurso
- Jogos

Recursos Materiais

- Televisão
- Computador
- Revista
- Jornais
- Aparelho de som
- CDs
- Folha de sulfite
- Cartolinhas
- Livros
- Confecção de faixas

30. Monitoramento dos resultados

- Maquina Digital

31. Cronograma

Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente.

Atividades	Maio 2010	Junho 2010	Julho 2010	Agosto 2010	Setemb ro 2010	Outubr o 2010	Novembr o 2010	Dezembr o 2010
Elaboração do Projeto	x							
Apresentação		x						
Desenvolvimento		x	x	x	x	x	x	
Avaliação do Projeto								x
Apresentação Final								x

32. Orçamento

Não foi disponibilizado pela prefeitura o valor do custo total para desenvolvimento do projeto. Porém foi custeado pela prefeitura municipal, que disponibilizou transporte pra levar os alunos ao estudo de campo. A secretaria

educação disponibilizou material didático para confecção de cartazes roupas para apresentação de teatros.

33. Resultados alcançados

A avaliação acontecerá no desenvolvimento do projeto através da observação do desempenho e interesse dos alunos no desenvolvimento das tarefas propostas, produções e relatório sobre as atividades.

O projeto teve inicio no dia 7 de Junho juntamente com a semana Ambiental no momento o projeto tem 2 meses, mas já observamos mudanças de atitudes das crianças devido relatos dos familiares.

34. Considerações finais

O projeto produzirá muito mais mudanças contribuirá não só para Meio Ambiente mais para toda a população.

35. Referências

Quais foram os autores mencionados no projeto que respaldam o trabalho?

36. Anexos

TEATROS

- PREVENÇÃO E COMBATE AO MOSQUITO

NARRADOR:

Todos sabem que a dengue tem assolado o nosso país

Essa doença causa dor de cabeça, febre, vômito, dor no corpo.

Esta mata mesmo!

Sendo assim, devemos redobrar os nossos cuidados com o ambiente em que vivemos.

Procurando evitar tudo o que favorece criadouros do mosquito *aedys egiptrys*.

Será que estamos fiscalizando nossas casas?

Será que estamos preocupados com nossos familiares?

Apresentação:

Personagem:

1(um) Mosquito

1(um) pessoa vitima

1(um) enfermeira

3(três) faxineira

Ambiente com lixo;

Cds: com música sobre a dengue

Apresentação:

Com som de uma música o mosquito entre sambando e vai até o lixo e se diverte, em seguida entra a vitima como se estivesse passeando, o mosquito vai até a pessoa e pica. De repente a pessoa começa a passar mal, com dor de cabeça e dor no corpo e calafrios, a enfermeira é chamada e examina a pessoa enquanto isso o mosquito da pulos de alegrias, e a vitima é encaminhada para pronto de socorro. As faxineiras são chamadas para limpar o local do lixo, mais o mosquito tenta não deixar, até que umas das faxineiras passa inseticida (água) no mosquito ele morre.

Obs: Durante apresentação a música fica tocando.

O MEIO AMBIENTE

- A TERRA, E OUTROS

Desenvolvimento

Irmã Terra, o que tens a nos dizer?

Entra a Terra:

E o irmã água, o que nos diz?

Fale conosco, irmão Sol!

E o nosso irmã ar, o que pensa de tudo isso?

Um menino (lixo) Joga lixo em todos (Terra, água,sol,are as plantas).

1º Personagem

A TERRA

Não chores amiga e irmã Terra!

Olha o que fazem comigo! Me sujam, me arrancam partes

Me desmatam sem piedade.

2º Personagem:

A AGUA

Eu sou a água. Estou ficando cada dia mais suja e poluída.

Eu que sonhava servir ao homem até o fim de meus dias, sempre pura e cristalina.

3º Personagem

O AR

Não aguento mais! Estou só! Cadê as plantas que me purifica

4º Personagem

O SOL

Vou secar toda essa água com meu calor, destruir o solo com e queimar as plantas com meu calor!

5º Personagem

A PLANTAS

Não aguento mais esse calor está me sofocando, estou com sede.

FINAL

Jogua um pano preto em cima dos personagens.

Vídeos:

- Trink Again - WWF Brasil ;
- Efeito Dominó - WWF Brasil;
- Mundanças climáticas – O Boticário;
- Animação sobre boas práticas Ambientais - O Boticário;
- Os sem florestas- Desenho animado da Disney;

Procurando Nemo- Desenho animado da Disney.

Slides:

- Sobre água;
- Lixo

Musicas:

- Planeta Água - Guilherme Arantes;
- Planeta Azul - Chitãozinho e Xororó;
- Salve a Mãe Natureza - Autor Desconhecido.